

ANAIS 2023

XVII SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE
DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada
no DOU de 26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
XVII SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE, DE EXTENSÃO E DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

YURI VICTOR DE MEDEIROS MARTINS
Coordenador do Evento

ISBN: 978-65-88050-60-6

JOAO PESSOA/PB
2023

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Diandrya Felix da Silva

Ana Amélia Aureliano de Almeida

Rafaela Carla Carneiros de Araujo

Comissão Científica

Aline Poggi Lins de Lima

Juliana Machado Amorim

Artur da Nóbrega Carreiro

Milena Saavedra Lopes

Maria das Graças Nogueira Ferreira

Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa
Cibelle Cabral David
Renato Lima Dantas
Carolina Uchôa Guerra Barbosa De Lima

Arte

Lucas de Sales Fernandes

Contato:

Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – Facene/Famene

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12, Gramame

João Pessoa-PB.

CEP: 58067-695.

Telefone: (83) 2106-4777 / 2106-4753

E-mail: nupea@facene.com.br

SUMÁRIO

Pôster Dialogado

LEVANTAMENTO RADIOMÉTRICO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO LINDBERGH FARIAS - JOÃO PESSOA - *(Trabalho Premiado)*

Autores: Anderson da Silva Menezes; Leidy Sohar Rondón Salas; Adriana Muniz de Almeida Albuquerque; Cláudia Patricia Varela Valença.

CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL - *(Trabalho Premiado)*

Autores: Alan Pereira Pontes; Rossana Felipe de Lima; Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; Daysianne Pereira de Lira Uchoa.

CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS - *(Trabalho Premiado)*

Autores: Bianca Silva Cavalcante; Isabela Guimarães Nolêto Martins; José Henrique Pereira da Silva; Davi Lucas de Oliveira Santos; Mayra Sousa Gomes; Adriana Lira Rufino de Lucena.

FRAGILIDADES DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM UNIDADE DE SAÚDE RELATO DE EXPERIÊNCIA - *(Trabalho Premiado)*

Autores: Barbara Kelly Pereira de Lima; Alice de Oliveira Maia; Ana Isabella Vieira Merquiades; Sônia Mara Gusmão Costa; Iara Medeiros de Araújo; Márcia Ferraz Pinto.

EXPERIÊNCIA DISCENTE SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE - *(Trabalho Premiado)*

Autores: Sttephanny de F. de Melo Aragão; Anna Lívia Cunha de Oliveira; Janyfer Dantas de Sousa; Andrea Correia Nóbrega de Sá; Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Amanda Benício da Silva.

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DO CISTO ODONTOGÊNICO

**CALCIFICANTE E DO TUMOR DENTINOGENICO DE CÉLULAS FANTASMAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA - *(Trabalho Premiado)***

Autores: Maria Jayne Lira de Araújo; Fernando Gonçalves Coêlho; Maria Josiele Ferreira da Silva; Vitória Gabriela Carvalho; Hellen Bandeira de Pontes Santos.

**EXERCÍCIO AERÓBICO NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - *(Trabalho Premiado)***

Autores: Larissa Da Silva Xavier; Jéssica Mayara da Silva Eugênio; Julia Lorena Oliveira Costa; Maria do Carmo Sousa Casado; Rafaela Faustino Lacerda de Souza; Vanessa da Nóbrega Dias.

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS DE PRIMEIROS
SOCORROS NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA PARA SALVAR VIDAS -
*(Trabalho Premiado)***

Autores: Ingrid Bezerra Leal Guimarães; Emanuelle Lunddg Santos; Antonio Claudio Rocha Mesquita Formiga; Eliene Pereira da Silva; Salmana Rianne Pereira Alves; Glaydes Nely de Sousa da Silva.

**EFEITO DOS MÉTODOS BI-SET E RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO NA
PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS - *(Trabalho Premiado)***

Autores: Diego Almeida de Oliveira; Maria Alice da Silva Viana; Maria Dulce de Souza Lima; Ykalo Iago Aciole de Oliveira; Jean Paulo Guedes Dantas; Gabriel Rodrigues Neto.

**PERSPECTIVA DE EXTENSIONISTAS QUANTO AO ENSINO DE PRÁTICAS
ANATÔMICAS CADAVERÍCAS PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO E DE
CURSOS TÉCNICOS DE JOÃO PESSOA-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Anna Letícia Menezes Gomes Ferreira; Ennio Javi Siqueira Barbosa Diniz; Gabryelle Guedes Dantas da Nóbrega; Vinícius André Barros Seixas; Luzia Sandra Moura Moreira.

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “FELICIDADE
COMPARTILHADA” NA FACULDADE NOVA ESPERANÇA (JOÃO PESSOA- PB)**

Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Zelda Maria dos Santos Miranda

Lopes; Vanessa Padilha cruz de morais; Williane Silva Canuto; Milena Saavedra Lopes do Amaral.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Autores: Déborah Maria Coutinho Alves; Nicole Beatriz Dantas de Araújo; Uaira de Melo Medeiros Cunha; Márcia Ferraz Pinto; Iara Medeiros de Araújo; Sônia Mara Gusmão Costa.

BUSCANDO SAÚDE O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA

Autores: Luciana Lopes de Lima; Emanuella Ribeiro Paes do Nascimento; Marcus Cesar Bezerra Ferrer e Silva Junior; Maria Luiza Souto Gomes; Wânia Cristina Morais de Macêdo; Clélia de Alencar Xavier Mota.

COGNIÇÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES PÓS AVC QUE REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Autores: João Marco de Oliveira Costa; Geovanna Lins Trigueiro; Maria Gabrielly Meira da Silva; Vanessa da Nóbrega Dias; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.

OFICINA EDUCATIVA VOLTADA ÀS GESTANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Gillyanna Karla Santana de Oliveira; Jeovanna Kelly Freire dos Santos; Andrea Correia Nóbrega de Sá; Amanda Benício da Silva; Smalyanna Sgren da Costa Andrade.

CONDIÇÕES DE SAÚDE E RISCO DE QUEDAS EM MULHERES IDOSAS COM DOR CRÔNICA INSERIDAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Suelen Barros Balieiro; Augusto Rodrigues de Lima; Edivaldo Costa dos Santos; Jaizza Farah Coelho Vasconcelos; Samara Vitoria da Silva Virgínio; Laura de Sousa Gomes Veloso.

PREVALÊNCIA DE ENFERMIDADES EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Autores: Bianca da Silva Oliveira; Erika Emanuelle Rodrigues dos Santos; Paula Estefanny Rodrigues Pacheco de Moraes Cavalcanti; André de Sousa Leal Neto; Mayra Sousa Gomes; Adriana Lira Rufino de Lucena.

RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA FELINA EM PACIENTE PUÉRPERA COM TRANSMISSÃO PARA FILHOTES RELATO DE CASO

Autores: Charles Carneiro de Araujo; Ellen Maria do Nascimento Monteiro; Guilherme Chaves Medeiros; William Douglas Florentino Ferreira; Ana Beatriz do Nascimento Oliveira; Maiza Araujo Cordão.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM GRUPO DIRECIONADA À PESSOA IDOSA COM DOR CRÔNICA: A PROPOSTA DO PROJETO DE EXTENSÃO AQUATIVIDADE

Autores: Mariana Íria dos Santos Lima; Anna Beatriz da Câmara Medeiros; Anaíde Joquebede Pereira Carneiro; Vanessa Alves da Silva; Eluiziane Hevelly Borges Gomes; Emanuelle Malzac Freire de Santana.

FISIOTERAPIA NA DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autores: Lucas Gabriel Veloso de Andrade; Giceli Herculano de Andrade; Felipe Henrique Bento Marinho; Maria Rosa da Silva; Emanuelle Silva de Mélo.

NÍVEL DE COMPROMETIMENTO E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES PÓS AVC QUE REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Autores: Natália da Cruz Medeiros; Kassius Marcelo Formiga Xavier; Vanessa da Nóbrega Dias; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.

MANEJO EM PACIENTE COM RETRODISCITE, DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO

Autores: Anna Júlia Gonçalves Valeriano; Dennis Rafael de Souza Lima Barreto; José Henrique Pereira Moura; Leonardo Campos Silvino dos Santos; Amanda Lira Rufino de Lucena; Priscilla Kelly Batista da Silva Leite.

FRATURA EM DENTES ANTERIORES E REABILITAÇÃO COM RESINA COMPOSTA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Caroline de Farias Lopes; Fernanda Lorryne Silva Moura; Jefferson Pinheiro da Silva; José Carlos de Lima Alves; Rodrigo Felix de Lira; Isabelle Lins Macêdo de Oliveira; Mayra Sousa Gomes.

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS OBJETIVOS DE COLORAÇÃO EM GRÃOS DE FEIJÕES ASIÁTICOS

Autores: Maria Roberta Mendes de Carvalho; Ivanildo de Mendonça Pereira Filho; José Lucas Pereira da Silva; Renato Lima Dantas.

PROJETO TYTANS ANATÔMICOS: EXTENSIONISTAS LÚDICOS E GRUPO DE ESTUDOS

Autores: Ellen Maria do Nascimento Monteiro; João Victor do Ó de Lima; José Nilton Bezerra Júnior; Nielly da Silva Martins; Paloma da Silva Lopes; José Rômulo Soares dos Santos.

MÉTODO FAMACHA E ENDOPARASITAS EM CAPRINOS E OVINOS

Autores: William Douglas Florentino Ferreira; Guilherme Chaves Medeiros; Séfora Oliveira Feitosa; Lara Mendonça Pessoa Germoglio; Mayan Avissar; Sandra Batista dos Santos.

LEVANTAMENTO RADIOMÉTRICO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

Autores: Thereza Rachel Estevam Gomes; Jennifer Costa Rodrigues; Alyce Anallê Souza Ribeiro; Cláudia Patricia Varela Velença; Adriana Muniz de Almeida Albuquerque.

IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA ORGÂNICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA - PB

Autores: Djanildo Francisco da Silva Júnior; Lucas Silva de Oliveira; Lindemberg Timóteo dos Santos; Gardênia Maul de Andrade; D'artagnan Silva de Santana; Thyago Augusto Medeiros Lira.

AValiação DA RELação ENTRE OS DADOS DA ANAMNESE COM O BI-RADS DE PACIENTES SUBMETIDAS À MAMOGRAFIA

Autores: Gustavo Marcos Ferreira da Silva; Thais Regiane Santos de Araújo; Tone Ramos Evangelista de Souza; Isabelle Viviane Batista de Lacerda; Cláudia Patricia Varela Valença.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO AO PACIENTE COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO

Autores: Felipe Henrique Bento Marinho; Giceli Herculano de Andrade; Lucas Veloso de Andrade; Maria Rosa da Silva; Emanuelle Silva de Mélo.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Autores: Maria Eduarda Correia da Silva; Pérola Nielly Rodrigues Soares; Camilla Bastos Motta de Lacerda; Eliene Pereira da Silva; Salmana Rianne Pereira Alves; Glaydes Nely de Souza da Silva.

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Autores: Emannuelle de Souza Pereira; Maria Eduarda Soares Moura da Costa; Ruana Batista da Silva; Hadassa Harrizon Santos; Tamyrez Tomaz de Paiva; Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez.

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DA VACINAÇÃO EM PROL DA PREVENÇÃO DO SARAMPO

Autores: Filipe Moreira Martins; Larissa Santos Magalhães; Marcus Cesar Bezerra Ferrer e Silva Junior; Ruana Tâmara Barbosa de Alencar Araújo; Clélia de Alencar Xavier Mota.

USO DE REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES ENDOPARASITAS E ECTOPARASITAS EM GALINHAS D'ANGOLA (NUMIDA MELEAGRIS)

Autores: Victor Machado Viana Gomes; Rhayzza Halana Alves Santos; Enzo Malveira Nunes Maciel; José Marcolino da Silva Neto; Lorena Gregorio de Leon Leite;

Roberto Mendes dos Santos.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS

Autores: Lucas Silva de Oliveira; Djanildo Francisco da Silva Júnior; Nicole Rodrigues França; Camilly Joice Guedes Pereira; William Dutra Pereira; Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida.

INFLUÊNCIA DO PADRÃO MAMOGÁFICO E ABORTOS NA CLASSIFICAÇÃO BI-RADS DE PACIENTES SUBMETIDAS A EXAMES DE MAMOGRAFIA

Autores: Tarciane Silva da Costa; Luan Pacheco Vasconcelos; Rafael Santos Ferreira; Claudia Patrícia Varela Valença; Isabelle Viviane Batista de Lacerda.

DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES ASPECTOS ANATÔMICOS E FORMAS DE TRATAMENTO - REVISÃO NARRATIVA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOMIA VIVA

Autores: Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira; Guilherme Gusmão Peña; José Murilo Dantas dos Santos; Maria Júlia Vasconcelos Fernandes de Andrade; Sofia Magliano de Moraes Ribeiro.

AVANÇOS DA NANOTECNOLOGIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Autores: Renata Maria Rodrigues de Almeida; Maria Fernanda Ferreira Lima; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; Elisana Afonso de Moura Pires.

IMPACTO DOS DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Lucas Silva de Oliveira; Djanildo Francisco da Silva Júnior; Wilton Nascimento de Brito; William Dutra Pereira; Thyago Augusto Medeiros Lira; Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida.

PARTILHA DO SABER NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CONSCIENTIZAÇÃO E EFICIÊNCIA NO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eliene Pereira da Silva; Maria Paula Travasso Oliveira; Glaydes Nely de Souza da Silva; Salmana Rianne Pereira Alves.

LEVANTAMENTO RADIOMÉTRICO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO LINDBERGH FARIAS - JOÃO PESSOA

Trabalho Premiado

Anderson da Silva Menezes ¹
Leidy Sohar Rondón Salas ²
Adriana Muniz de Almeida Albuquerque³
Cláudia Patricia Varela Valença ⁴

RESUMO

Diante dos riscos associados ao uso da radiação ionizante, as práticas no radiodiagnóstico médico devem ser realizadas pautadas na proteção radiológica. No Brasil a Norma que estabelece e regula as exposições decorrentes do uso de tecnologias radiológicas diagnósticas é a RDC 611/2022. Nesta Norma entre as ações para garantia da proteção é prevista a obrigatoriedade da realização do Levantamento Radiométrico (LR). O LR consiste em mensurar os níveis de radiação em instalações onde são operados equipamentos emissores de Raios X. A realização destas medidas possibilita avaliar se a exposição de profissionais e do público estão dentro dos limites. Contudo muitos serviços operam sem a devida realização do LR, não sendo verificado se as barreiras de proteção atenuam a radiação de forma adequada. Objetivo deste estudo foi assim realizar o LR na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Lindbergh Farias, a fim de avaliar se os níveis de radiação. Para realização do LR foi utilizado um detector do tipo Câmara de Ionização (Ludlum 9DP), sendo seguida a metodologia descrita em publicação da ANVISA. Com os resultados obtidos foi possível observar que os níveis exposição ambiental anual nesta UPA estão dentro dos limites estabelecidos pela legislação, para áreas livres e controladas.

Palavras-chave: Levantamento Radiométrico. Unidade de Pronto Atendimento. Proteção Radiológica. Radiação.

1. INTRODUÇÃO

Diante dos riscos associados, as práticas no radiodiagnóstico médico devem ser realizadas pautadas na proteção radiológica, com diretrizes estabelecidas em normas nacionais e internacionais. Para as práticas de radiodiagnóstico médico dentre as medidas para promoção da proteção faz-se necessário a utilização de barreiras protetoras. Estas barreiras devem ser revestidas por material de alta densidade, como chumbo, para redução da exposição e limitação do campo da radiação. A partir da ocupação e uso das áreas estas são classificadas com menor e maior risco de exposição nos serviços (áreas livres e controladas, respectivamente), sendo estabelecidas barreiras que devem garantir que os níveis de exposição estejam em acordo com o estabelecido na legislação (OLIVEIRA et al, 2017; OKUNO, 2007, BRASIL, 2022).

As normas regulamentadoras estabelecem ainda que estas barreiras devem ser definidas por meio de cálculo de blindagem e medidas para checagem por

¹ Tecnólogo em Radiologia, andersonenergypump@gmail.com

² Graduada em Tecnologia em Radiologia, leidyshalas608@gmail.com

³ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, adriana.albuquerque@facene.com.br

⁴ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, claudia.valenca@facene.com.br

Levantamento Radiométrico (LR). As medidas obtidas no LR possibilitam a verificação dos níveis de dose estabelecidos nos planos de proteção radiológica, a fim de garantir que a exposição de profissionais e indivíduos do público estejam dentro dos limites estabelecidos nas normas, sendo sua realização uma ação que promove maior segurança para a saúde destes (BRASIL, 2011; BRASIL,2022; OKUNO E YOSHIMURA, 2010).

No Brasil a norma, que estabelece a obrigatoriedade do Relatório de Levantamento Radiométrico em serviços de Radiologia Diagnóstica e Intervencionista, para fins de Licenciamento Sanitário é a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 611/2022. Esta Norma estabelece que nos Relatórios de aceitação da instalação devem conter um “relatório de levantamento radiométrico” que comprove a conformidade do ambiente com os níveis de restrição de dose estabelecidos (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998, BRASIL, 2022).

Contudo muitos serviços de radiodiagnóstico médico não realizam o LR, existindo, portanto, o risco de não adequação das barreiras de proteção e de exposição à radiação de profissionais e indivíduos do público superiores aos níveis considerados seguros nas normas de proteção radiológica. Em vista disto o presente estudo teve o objetivo de realizar o LR na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Lindbergh Farias, localizada no bairro de Bancários, João Pessoa – PB, a fim de avaliar se as barreiras promovem a proteção necessária para garantir que os níveis de exposição ambiental estão dentro dos limites de tolerância estabelecidos para indivíduos ocupacionalmente expostos e indivíduos do público em geral.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Lindbergh Farias, localizada no bairro dos Bancários do município de João Pessoa - PB. A anuência foi concedida em março de 2023 e o LR realizado em Junho de 2023.

O experimento foi realizado seguindo as diretrizes estabelecidas pela agência reguladora em manual “Radiodiagnóstico médico: desempenho de equipamentos e segurança” (BRASIL,2005). Para realização do estudo inicialmente foi projetado a planta baixa da UPA a fim de estabelecer os tipos de barreiras existentes para o planejamento do LR. Como fonte emissora de radiação ionizante, foi utilizado equipamento de raios X em uso na unidade, como medidor de radiação foi utilizado um detector gasoso, tipo câmara de ionização, especificamente o modelo de câmara de íons pressurizada “Ludlum” Ion Chamber Survey Meter Modelo 9DP, pertencente ao acervo do laboratório de dosimetria da FACENE e como meio espalhador, devido à semelhança de densidades entre os tecidos humanos e a água, foi utilizado um garrafão de água de 20 litros.

De acordo com o documento IAEA SRS 16, instrumentos utilizados em medições aplicadas em proteção radiológica devem ser calibrados em termos das grandezas equivalente de dose, sendo a Câmara de Ionização utilizada no estudo previamente calibrado no Laboratório de Calibração Certificado pela

Foram selecionados 10 barreiras como ponto para as medidas (a porta da sala de exames, a parede atrás do Buck, as paredes que separam a sala de exame dos ambientes adjacentes, a parede e vidro plumbífero, a parede dos ambientes internos da sala (vestiário, sala de repouso e câmara clara)). As medidas em cada um dos pontos foram realizadas com o meio espalhador deitado sobre a mesa para simulação de exames realizados na mesa, e com ele em pé em cima de um suporte para

simulação de exames radiográficos no bucky mural.

Os parâmetros utilizados no experimento seguiram protocolos de posicionamento indicado na literatura; com colimação toda aberta; e parâmetros de exposição kV, mA e tempo de exposição, em acordo com o protocolo padrão da UPA, para radiografias de rotina de tórax (Postero – Anterior PA - dFO = 180 cm, kV=110, mAs=3,2; Perfil - dFO = 180 cm, kV=125, mAs=6,3), por serem as incidências mais realizadas no serviço e de externo lateral (dFO = 100 cm, kV=70, mAs=80) ;e coluna lombossacra (dFO = 100 cm, kV=100, mAs=50), por serem incidências com valores significativos de fatores de exposição.

Para cada uma das barreiras estabelecidas foram realizadas três exposições à radiação ionizante em cada variação de parâmetro, a fim de obter uma menor incerteza nos resultados. Com os dados de taxa de dose foi realizada a conversão para a grandeza de Exposição Ambiental Anual, considerando os parâmetros indicados em publicação da ANVISA de Fator de Uso, Fator de Ocupação, Carga de Trabalho.

Após o cálculo, os níveis medidos para cada barreira foram comparados com os níveis de Exposição Ambiental Anual estabelecidos pela RDC 660/2022, a fim de verificar se os valores estão dentro dos limites recomendados e se as barreiras de blindagem têm sido efetivas para proteção radiológica dos profissionais e do público. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software Microsoft Excel, versão para Windows®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações coletadas no LR da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Lindbergh Farias, localizada no bairro dos Bancários do município de João Pessoa-PB, foram analisadas para determinar a concordância dentro dos níveis aceitáveis para cada área específica segundo a RDC 611/22 publicação da ANVISA manual “Radiodiagnóstico médico: desempenho de equipamentos e segurança” (BRASIL,2005).

Dos 10 pontos selecionados, os pontos porta e atrás do buck, são barreiras primárias (que recebem radiação proveniente do feixe primário) e os demais são barreiras secundárias (que recebem radiação indireta- radiação secundária). Sendo as barreiras primárias as que requerem maior fator de blindagem para adequação. Outra condição a ser considerada é se as áreas são livres ou controladas, sendo as áreas livres a que permitem a livre circulação e permanência de indivíduos do público e as áreas controladas as que a circulação deve ser restrita a profissionais e indivíduos envolvidos na realização do exame.

Para áreas livres a publicação da ANVISA estabelece como limite 5mSv/ano. Os pontos: porta da sala de exames, parede atrás do Buck, paredes que separam a sala de exame dos ambientes adjacentes, são barreiras para proteção de áreas livres. Os valores obtidos para estas barreiras foram de $1,01 \cdot 10^{-6}$ a $8,75 \cdot 10^{-2}$ mSV/ano, onde os maiores valores foram obtidos para os pontos porta da sala de exames e atrás do buck, para os fatores de tórax perfil (dFO = 180 cm, kV=125, mAs=6,3), para simulação de incidência realizada no buck.

Apesar dos maiores valores serem encontrados nas barreiras primárias, estas e as demais apresentaram valores inferior ao estabelecido na norma, o que indica que as barreiras estão em conformidade para garantir a segurança dos indivíduos profissionais ou do público. Considerando os diferentes valores de kV e mAs aplicados e as distâncias de 100 cm e 180 cm, o kV foi o fator de maior significância tendo em

vista que as maiores medidas foram obtidas quando aplicado o maior kV, mesmo em uma maior distância e com baixo mAs.

Para áreas controladas como limite a publicação da ANVISA estabelece 0,5 mS/ano. Os pontos do biombo de proteção da área onde se encontra o painel de controle do equipamento (parede e vidro plumbífero), as paredes dos ambientes internos da sala (vestiário, sala de repouso e câmara clara), são barreiras que protegem áreas controladas. Os valores obtidos para estas barreiras variaram de $6,71 \cdot 10^{-5}$ a $1,40 \cdot 10^{-1}$ mSv/ano, onde os maiores valores foram para as barreiras paredes dos ambientes internos da sala (vestiário, sala de repouso e câmara clara), indicando que estas barreiras secundárias possivelmente não receberam reforço de material de barreira, estando contudo dentro do limite indicado para segurança para profissionais e indivíduos do público.

Os valores para estas barreiras para incidências simuladas para mesa e buck não apresentaram mudanças significativas, e para os fatores de exposição e distância os maiores valores foram observados nas incidências que aplicam maior, mAs e distância para barreira de 100cm. Os resultados encontrados sugerem que para barreiras primárias as incidências de maior kV são mais significativas, o que corrobora a literatura, tendo em vista que a tensão aplicada ao sistema determina a energia do feixe (penetração), logo considerando o feixe primário é esperado que quanto maior o kV maior interação por transmissão do feixe, o que justifica para barreiras primárias a necessidade de reforço com materiais de maior densidade para absorção do feixe (BRASIL, 2022; OKUNO E YOSHIMURA, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LR realizado no presente estudo possibilitou inferir que os níveis de exposição externa anual conferida com as barreiras de proteção da UPA estudada estão dentro do limite estabelecido pela legislação vigente, o que corrobora a segurança de indivíduos ocupacionalmente e do público na referida UPA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC 611: RESOLUÇÃO - RDC Nº 611, DE 09 DE MARÇO DE 2022. Brasília, 2022.
- AZEVEDO, Ana Cecilia Pedrosa de. "Radioproteção em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biossegurancahospitalar/dados/material10.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.
- AMERICAN ASSOCIATION OF PHYSICISTS IN MEDICINE. Protocols for the Radiation Safety Surveys of Diagnostic Radiological Equipment Protocols for the Radiation Safety Surveys of Diagnostic Radiological Equipment X-Ray Imaging Committee. AAPM REPORT NO. 25. 1988.
- CNEN. Comissão Nacional de Energia Nuclear. Diretrizes básicas de proteção radiológica. Rio de Janeiro: CNEN; 2005.
- ICRP. International Commission on Radiological Protection. Recommendations of the International Commission on Radiological Protection. Oxford: Pergamon Press; 1990. ICRP publication, 60.
- IAEA. INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. Safety Reports Series 16 - Calibration of Radiation Protection Monitoring Instruments Vienna, 2000.
- OLIVEIRA, Salomão Marques de. IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE

MONITORAÇÃO INTERNA DE TRABALHADORES OCUPACIONALMENTE EXPOSTOS A 131I EM SERVIÇOS DE MEDICINA NUCLEAR DO BRASIL. 2015. 16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Radioproteção e Dosimetria, Instituto de Radioproteção e Dosimetria, Rio de Janeiro, 2017.

OKUNO, E.; YOSHIMURA, E.. Física das Radiações. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

PAULON, Samuel Santos et al. A IMPORTANCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE IMAGEM RADIOGRIFICA NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA. 2012. Disponível em:. Acesso em: 08 Julh 2023.

CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Trabalho Premiado

Alan Pereira Pontes¹

Rossana Felipe de Lima²

Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos³

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁴

Daysianne Pereira de Lira Uchoa⁵

RESUMO

Introdução: A atenção farmacêutica envolve uma interação direta do profissional farmacêutico com o paciente, visando o uso racional de medicamentos, com a finalidade de garantir um tratamento farmacológico positivo por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. **Objetivo:** descrever o caso de uma paciente hipertensa e diabética através do relato de um acompanhamento farmacoterapêutico realizado em um Centro de saúde de João Pessoa-PB. **Método:** as informações foram obtidas por meio de revisão do formulário de acompanhamento farmacoterapêutico do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes" desenvolvido nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), o qual foi aprovado pelo comitê de ética com número CAAE: 70056923.6.0000.5179. **Resultados:** No acompanhamento farmacoterapêutico da paciente D.B.M foi possível identificar problemas relacionados a medicamentos (PRM) e alterações laboratoriais. No que se refere a farmacoterapia foi evidenciado um PRM de efetividade, visto que a paciente não tem adesão a farmacoterapia, pois esquece e/ou apenas usa os medicamentos quando não se sente bem. Nas alterações laboratoriais foi observado hemoglobina abaixo do valor de referência, com glicemia de jejum, capilar, hemoglobina glicada e ureia em valores elevados.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico. Farmacoterapia. Uso racional de medicamentos. Diabetes. Hipertensão.

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico se enquadra como um serviço clínico executado por um farmacêutico e visa ajudar o paciente a fazer o uso correto de medicamentos para garantir a sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. O acompanhamento farmacoterapêutico, aliado aos princípios da atenção farmacêutica, atua de modo a identificar e resolver problemáticas relacionadas ao uso de medicamentos (PRM), onde é desenvolvido um plano de cuidado, incluindo orientações com informações verbais ou escritas, além da decisão conjunta da terapêutica medicamentosa e não medicamentosa do paciente com a equipe multiprofissional (CAMPOS, 2019). Neste contexto, o farmacêutico pode buscar os melhores resultados da farmacoterapia a partir de uma assistência voltada ao paciente hipertenso e diabético.

As doenças cardiovasculares estão entre as comorbidades que mais causam mortalidade, sendo responsáveis por cerca de 17 milhões de mortes em todo o mundo. Desse total, 9,4 milhões correspondem à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS pode ser entendida como sendo uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos e epigenéticos, ambientais e sociais, sendo o seu ponto de corte definido

por pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 e pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mm Hg. Além disso, a HAS está associada a outros fatores que podem elevar os riscos cardiovasculares, tais como, tabagismo, obesidade, colesterol elevado e principalmente, diabetes mellitus (MENEZES, PORTES, SILVA, 2020; BARROSO, *et al.*, 2021).

Por outro lado, a Diabetes mellitus é a DCNT que está diretamente ligada à intolerância à glicose devido a resistência à insulina. Sendo que, a lesão das células beta das ilhotas pode levar à deficiência de insulina, com impacto na utilização de glicose pelo músculo esquelético, fígado e tecidos adiposos (SIQUEIRA, 2020). Em relação à sua mortalidade, é estimado que 5,1 milhões de pessoas com idade entre 20 e 79 anos morreram em decorrência do diabetes em 2013. Sendo que, até 2030 a DM pode ocupar a sétima colocação na lista de comorbidades que mais levam à mortalidade em todo mundo (BANDEIRA, 2021).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, onde as informações foram obtidas por meio de revisão do formulário de acompanhamento farmacoterapêutico do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes" desenvolvido nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), o qual foi aprovado pelo comitê de ética com número CAAE: 70056923.6.0000.5179.

Relato de caso

Paciente, D.B.M., mulher, 47 anos, parda, casada, dona de casa, ex-tabagista com histórico de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e Hipertensão Arterial (HA), diagnosticada há 4 anos, em uso de metformina 850 mg três vezes ao dia e losartana 50 mg uma vez ao dia. Relatou como queixas atuais dores na coluna, pernas e no pés, e por isso referiu não conseguir ficar muito tempo em posição ortostática, e atribuiu essas dores à hérnia de disco, além disso, a mesma relatou ter crises de ansiedade. Negou ter outras comorbidades, mas que já foi evidenciado em exames laboratoriais índices de colesterol alterados. A mesma apresentou alguns exames laboratoriais recentes com os seguintes resultados: Hemoglobina: 11,8 d/dL; Glicemia de jejum: 266 mg/dL; Hemoglobina A1C: 9,4 %; Ureia: 33 mg/dL; Creatinina: 0,8 mg/dL. E quando interrogada sobre a utilização dos medicamentos, a mesma descreveu que esquece de fazer o uso contínuo da Metformina e Losartana, e muitas vezes, apenas utiliza quando existe sensação de "mal-estar". Próximo do término da consulta a paciente passa a apresentar visão turva e embaçada, quadro característico de hiperglicemia, confirmado com aferição da glicemia capilar com resultado de 389 mg/dL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No acompanhamento farmacoterapêutico da paciente D.B.M foi possível identificar problemas relacionados a medicamentos (PRM) e alterações laboratoriais. No que se refere a farmacoterapia foi evidenciado um PRM de efetividade, visto que a paciente não tem adesão a farmacoterapia, pois esquece e/ou apenas usa os medicamentos quando não se sente bem. Nas alterações laboratoriais foi observado hemoglobina abaixo do valor de referência, com glicemia de jejum, capilar,

hemoglobina glicada e ureia em valores elevados.

A princípio, na consulta, foram feitas algumas orientações à paciente sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, prática de atividade física e de uma boa alimentação. Posteriormente fez-se o encaminhamento médico da mesma, para um especialista em endocrinologia, detalhando todas as características evidenciadas na consulta farmacêutica. Este encaminhamento teve como objetivo a possibilidade do médico avaliar a necessidade de acrescentar mais um antidiabético, devido o quadro hiperglicêmico. Como analisar a possibilidade de troca do anti-hipertensivo, pois a paciente encontrava-se em insuficiência renal aguda (evidenciado pelo valor da ureia) o que contraindica a utilização de bloqueadores de receptor da angiotensina II (BRA), como a losartana. Além de avaliação de uma possível anemia devido a queda da hemoglobina.

Desta forma, o caso foi escolhido para demonstrar a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico e a importância da atuação do farmacêutico clínico no controle da hipertensão e diabetes. Logo, a expansão das atividades clínicas do farmacêutico através da prática do Cuidado Farmacêutico (CF) tem como objetivo identificar, resolver e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia dos pacientes, sendo possível melhorar o processo de uso de medicamentos, os recursos e resultados em saúde, bem como a qualidade de vida dos usuários, suas famílias e a comunidade em geral (D'ANDRÉA; WAGNER; SCHVEITZER, 2022).

Desta forma, o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico desempenha um papel crucial na prática clínica do farmacêutico, distinguindo-se de outros serviços pela sua continuidade. Ele considera as concepções individuais, respeitando as especificidades biopsicossociais dos pacientes, com base na perspectiva da integralidade das ações em saúde. Esse serviço é uma ferramenta essencial para monitorar e avaliar continuamente a farmacoterapia (GEBRETEKLE *et al* 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do caso permitiu uma avaliação completa das necessidades do paciente, abordando não apenas a prescrição de medicamentos, mas também a educação, o aconselhamento sobre estilo de vida e o acompanhamento adequado. O farmacêutico clínico desempenha um papel crucial nesse processo, ajudando os pacientes a compreenderem seus medicamentos, monitorando o progresso e identificando quaisquer problemas relacionados aos medicamentos. Portanto, esse caso destaca a importância da colaboração entre profissionais de saúde e a abordagem integrada no controle da diabetes e da hipertensão, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e prevenir complicações a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** – 2020. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.
- BANDEIRA, F. **Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>. Acesso em: 02 set. 2023.
- CAMPOS, A. M. P., CASTRO, C. M. L., SILVA, M. C. P., SOUSA, R. B., BARROS, K., B., N., T. Atenção farmacêutica na otimização da adesão do tratamento anti-hipertensivo: revisão de literatura. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.

D'ANDRÉA, R. D.; WAGNER, G. A.; SCHVEITZER, M. C. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 6 jul. 2022.

GEBRETEKLE, GEBREMEDHIN BEEDEMARIAM *et al.* Metade dos antibióticos prescritos não são necessários: uma intervenção de administração antimicrobiana liderada por farmacêuticos e resultados clínicos em um hospital de referência na Etiópia. **Fronteiras em saúde pública**, v. 8, p. 109, 2020.

MENEZES, T. C.; PORTES, L. A.; SILVA, N. C. O. V. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 325–333, 2020.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022.

SIQUEIRA, R. A. **Diabetes Melito**. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS

Trabalho Premiado

Bianca Silva Cavalcante¹
Isabela Guimarães Nolêto Martins²
José Henrique Pereira da Silva³
Davi Lucas de Oliveira Santos⁴
Mayra Sousa Gomes⁵
Adriana Lira Rufino de Lucena⁶

RESUMO

As condições de saúde das pessoas idosas despontam um conjunto de necessidades que requer cuidados adequados, uma vez que, o envelhecer é vivenciado de modo singular. Acredita-se que a extensão universitária é uma estratégia de cuidado necessária, por constituir-se de ações educativas que promovem a interação entre universidade e comunidade. Objetivou-se relatar as contribuições das ações de educação em saúde para pessoas idosas vivenciadas em uma extensão universitária. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, pertencente às Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, baseado nas ações de educação em saúde desenvolvidas nos meses de fevereiro a maio de 2023. Verificou-se que os participantes tinham entre 65 e 89 anos, com predomínio feminino e tempo de participação no projeto de extensão entre 04 e 15 anos. Durante a operacionalização das ações, pôde-se perceber satisfação dos participantes; que sua vida e saúde mudaram de forma significativa após participação na extensão universitária. A extensão universitária estimula um envelhecimento saudável e bem sucedido. Como também, proporciona aos discentes a refletirem sobre as práticas educacionais e assistenciais ofertadas, fazendo-os refletirem quanto ao desempenho acadêmico e críticos quanto à futura profissão a exercer.

Palavras-chave: Extensão. Promoção. Saúde. Envelhecimento.

1. INTRODUÇÃO

A mudança demográfica e as condições de saúde das pessoas idosas despontam um conjunto de necessidades clínica, psicossocial, ambiental e familiar que requer cuidados adequados, uma vez que, o processo de envelhecimento é vivenciado de modo singular (DA CUNHA LIMA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Dentre as estratégias de cuidado, compreende-se que a educação em saúde é uma atividade inerente a todo profissional da saúde e, que ações de prevenção e promoção à saúde são imprescindíveis para que a população idosa possa alcançar um envelhecimento bem-sucedido.

Dentre as ações que envolvem a educação em saúde, acredita-se que a extensão universitária é uma estratégia de cuidado necessária, por constituir-se de táticas que promovem a interação entre universidade e comunidade, oportunizando a construção de conhecimentos, o protagonismo dos participantes frente o processo saúde doença e o cuidado, condições que determinam impacto na saúde, além de contribuir para uma formação profissional humanizada e capacitada. É, portanto, uma via de mão-dupla, estruturada através de processos interdisciplinares, políticos, educacionais, culturais, científicos e tecnológicos conduzidos pelo diálogo, escuta

qualificada, reflexão crítica e construtiva de experiências compartilhadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Nesta perspectiva de cuidado, as ações interdisciplinares de prevenção, promoção, a saúde de pessoas idosas devem ser planejadas e baseadas nas alterações fisiológicas decorrente da idade, das condições crônicas presentes, da vulnerabilidade psicológica, ambiental e familiar. Todos esses fatores necessitam ser identificado, acolhido e alvo da estratégia educativa, para assim promover um cuidado assertivo aos participantes.

Desta forma, o estudo objetivou relatar as contribuições das ações de educação em saúde para pessoas idosas vivenciadas em uma extensão universitária.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, pertencente às Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, localizado no município de João Pessoa-PB, o qual tem como objetivo capacitar discentes para atuar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde de pessoas idosas.

Este relato de experiência é baseado nas ações de educação em saúde desenvolvidas nos meses de fevereiro a maio de 2023 do corrente ano, onde os temas desenvolvidos esquadriharam estimular à capacidade funcional, o domínio cognitivo, a socialização e a afetividade nos participantes, com foco na interdisciplinaridade, baseadas em situações problemas e também reais, oferta de comandos que os estimulem a pensar, ter iniciativa e debaterem, buscando torná-los corresponsáveis pela sua própria construção do conhecimento.

Fazem parte da extensão 04 docentes, 09 discentes do curso de enfermagem, medicina, fisioterapia, odontologia e 50 pessoas idosas. As atividades extensionistas são realizadas semanalmente, no turno da tarde, na maioria das vezes em sala de aula ou nas dependências da instituição de ensino o qual faz parte e, tem duração de 4 horas (2 horas para desenvolvimento da ação e 2 horas para avaliação e planejamento).

No início do semestre é realizado o cadastramento das pessoas idosas, onde são colhidas informações pessoais e realizado rastreio das necessidades e vulnerabilidades. Após análise desses dados, é construído o cronograma das ações educativas com base nos achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que os participantes tinham uma média de idade entre 65 e 89 anos, com predomínio feminino e tempo de participação no projeto de extensão entre 04 e 15 anos.

Durante o período de fevereiro a maio de 2023 do corrente ano foram ofertados aos participantes 11 ações de cunho educativo recreativo e festivo, abordando temáticas como: arboviroses, cuidados com a pele madura, nutrição, prevenção de quedas, culinária, cuidados com animais peçonhentos, estímulo a atividades físicas por meio da dança, atividades de equilíbrio e cognição e comemorações festivas como páscoa, dia das mães e festa Junina.

As ações educativas foram realizadas por meio de rodas de conversas, teatros, gincanas, jogos e atividades de dupla tarefa. Durante a operacionalização das ações, pôde-se perceber satisfação dos participantes, e na dialogicidade sobre os

temas, relataram que sua vida e saúde mudaram de forma significativa após participação na extensão universitária e, semanalmente ficam desejando o encontro vindouro, imaginando o próximo tema e que ficam tristes quando surge um motivo que precise faltar aos encontros.

Essa percepção é semelhante ao estudo de Mari *et al.*, (2016), que entrevistou 30 pessoas de meia-idade e percebeu que a qualidade de vida na terceira idade está relacionada ao conhecimento e práticas saudáveis adquiridas, principalmente, em grupos educativos.

Além disso, evidenciaram pela expressividade verbal e não verbal que se sentem mais felizes, não são mais sozinhos como antes; que amam as amizades estabelecidas no projeto; o carinho e respeito dos docentes e discentes; que as ações educativas mudam o astral; que aprendem sobre a saúde (doenças); sobre os fármacos utilizados; como se portar em diversas situações frente o estilo de vida e aos problemas de saúde.

O envelhecimento populacional demanda novas práticas na prestação de cuidado a saúde, sobretudo quanto às competências e habilidades específicas dos profissionais de saúde para instrumentalizar o seu papel educativo e de facilitador de atenção à saúde, contribuindo com a atenuação dos riscos de ocorrência de situações relacionadas à fragilidade e vulnerabilidade deste grupo que são inerentes ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2014).

Desta forma, a extensão universitária é importante por colaborar e manter a estabilidade da condição de saúde das pessoas idosas, o que pode ocorrer por meio de ações lúdicas, e o participante poder apresentar suas dúvidas, reflexões e experiências sem julgamentos (RIBEIRO *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada demonstra que o vínculo formado entre a academia e a comunidade por meio da extensão universitária estimula os idosos a serem participantes ativos no cuidado à sua saúde, além de incentivá-los a maior participação social, garantindo assim, um envelhecimento saudável e bem sucedido.

Como também, proporciona aos discentes a refletirem sobre as práticas educacionais e assistenciais ofertadas, fazendo-os refletirem quanto ao desempenho acadêmico e críticos quanto à futura profissão a exercer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília** (DF), 2014. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 04 setembro 2023

DA CUNHA LIMA, Andrea Márcia et al. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, ed. 4, p. 87-96, 2020. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4>. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3277>. Acesso em: 14 maio 2023.

MARI, F. R.; ALVES, G. G.; AERTS, D. R.G. C.; CAMARA, S. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** V.19, n.1, Jan-Feb, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018,**

18 dez. 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. Secretaria Executiva. Saúde do Idoso. **BOLETIM TEMÁTICO DA BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**, v. 2, outubro 2022. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**, 19 out. 2006. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 19 maio 2023.

RIBEIRO, P.L.; et al. Oficinas lúdico - pedagógicas como estratégia para promoção da saúde no processo de envelhecer. **Rev. Ciênc. Ext.** v.15, n.3, p.122 - 136, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1707/2303. Acesso em: 04 setembro 2023.

UFSCAR. O que é um projeto de extensão?. **Tutoriais PROEX UFSCAR**, 2020. Disponível em: <https://www.proex.ufscar.br/arquivos/tutoriais/tutorial-proex-volume1-o-que-e-um-projeto-de-extensao.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

FRAGILIDADES DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Barbara Kelly Pereira de Lima ¹
Alice de Oliveira Maia ²
Ana Isabella Vieira Merquiades³
Sônia Mara Gusmão Costa ⁴
Iara Medeiros de Araújo ⁵
Márcia Ferraz Pinto⁶

RESUMO

Introdução: mulheres têm direitos assegurados, sendo um deles o acompanhamento devido no pré-natal. A Unidade de Saúde da Família é a porta de entrada preferencial do SUS, devendo a gestante ser bem acolhida e orientada, propiciando saúde e bem-estar para o binômio mãe-bebê em um momento singular da sua vida. **Objetivos:** relatar as fragilidades observadas na Unidade de Saúde durante a prática observacional do Projeto de Extensão Aurora. **Métodos:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, a fim de correlacionar realidade da assistência ao pré-natal na Atenção Básica com a teoria subsidiada nas políticas públicas e documentos oficiais. **Resultados:** observou-se uma precariedade no processo do trabalho e na aplicação dos direitos das gestantes durante o pré-natal, visto que a expectativa era encontrar um serviço prático e efetivo, contudo, não foi essa a realidade das parturientes daquela unidade, o que foi identificado após o diálogo. **Conclusão:** as fragilidades ficaram evidenciadas, de maneira que a realidade apontou carência no acolhimento, na criação de vínculos efetivos e desinformação acerca de direitos e deveres da gestante o que deve ser revisto para que a aplicação coerente de políticas públicas e normativas com o auxílio de projetos, como o Projeto Aurora, seja considerada. **Palavras-chave:** Pré-natal 1. Gestante 2. Rede Cegonha 3.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é conceituada como o tipo de atenção que organiza e racionaliza o uso de todos os recursos, tanto básicos como especializados, direcionados para a promoção, manutenção e melhora da saúde, fornecendo atenção à pessoa e não a enfermidade (Campos, 2014, p. 786).

A Unidade de Saúde da Família (USF) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde, sendo este o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez. Além disso, é preconizado que o acolhimento da gestante na atenção básica implica a responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e a partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de

¹ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora, alice.maia.1125@gmail.com.

² Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora, anaisabellamerquiades@gmail.com.

³ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora, barbarakellypereira19@gmail.com.

⁴ Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Enfermagem, sonia.costa@famene.com.br.

⁵ Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Ciências da Saúde, imedeiros.araujo@gmail.com.

⁶ Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Ciências Farmacêuticas, marcia.pinto@famene.com.br.

vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados. (Brasil, 2012).

É imprescindível uma ampla atenção à saúde com enfoque na assistência, capacitação e cuidado humanizado como preconizados pelas políticas públicas e documentos governamentais, com o intuito de fomentar a efetivação das redes de acolhimento à gestante, para que não haja desassistência, desinformação e fragilidade dos vínculos, evitando a má conduta terapêutica e resguardando a paciente ao direito de um pré-natal adequado.

Em face do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência de discentes de Medicina, no âmbito da atenção primária à saúde e assistência às gestantes em duas USFs vinculadas ao Distrito Sanitário III, no município de João Pessoa.

2. METODOLOGIA

Compõe um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda as experiências vividas no Projeto Aurora: Cuidado humanizado no pré-natal, parto e puerpério. Este é um projeto de extensão das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) com enfoque multidisciplinar baseado na observação da produção do cuidado humanizado durante o acompanhamento gestacional, pré-natal, pré-parto, parto e puerpério na Rede de Atenção à Saúde.

De março a maio de 2023, foram feitas oito visitas: quatro à USF Valentina Integrada, no bairro do Valentina; e quatro à USF Nova União Integrada, no bairro de Mangabeira, ambas no município de João Pessoa, supervisionadas pelas professoras responsáveis pelo projeto.

Durante essas visitas as extensionistas observavam o processo de trabalho da unidade e em certas ocasiões obtinham relatos de gestantes atendidas no serviço sobre suas experiências dentro da Rede Cegonha. Isso era registrado por meio de diário de campo, ferramenta que permitia a sistematização dos relatos e compartilhamento com as outras integrantes do projeto nas reuniões de partilha que ocorrem uma vez ao mês.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Às quartas-feiras à tarde, durante 03 meses, as alunas extensionistas, tiveram como campo observacional duas USFs vinculadas ao Distrito Sanitário III, em João Pessoa: inicialmente a USF Valentina Integrada, seguindo a USF Nova União Integrada, com a finalidade de observar a realidade das consultas pré-natal na atenção básica. Inicialmente, as extensionistas junto às professoras do projeto, foram apresentadas às equipes de saúde, onde esclareceram a maneira que atuam e a abordagem às gestantes. Posteriormente à essa apresentação, começou-se então, a realização observacional teórico-prática da rotina das gestantes, ali presentes para suas consultas, para uma conversa informal com as extensionistas. Durante essas conversas, as entrevistadas forneciam dados e experiências da sua atual e passada gestação e também tiravam dúvidas em relação aos seus direitos enquanto gestantes.

Antes das extensionistas começarem a parte prática do projeto, tinham a expectativa que pudessem vivenciar a prática de forma coerente com a teoria. Todavia, a realidade de alguns casos, conseguiu chocá-las mais do que o esperado, o verdadeiro “choque de realidade”.

Ao decorrer das visitas, as alunas tiveram contato com gestantes em diferentes fases da gravidez. Desempenharam o papel de extensionistas através de conversas

com as gestantes que aguardavam suas consultas de pré-natal, onde as mesmas relataram suas vivências e tiravam dúvidas referentes aos seus direitos e da gestação. Em contraste com as expectativas criadas no começo do projeto, a experiência decorreu de maneira totalmente diferente, uma vez que, antes do fato de adentrar às Unidades de Saúde, as extensionistas só tinham contato com a teoria, onde tudo ocorre de maneira sequencial, correta e justa.

A primeira quebra de expectativa iniciou-se quando tiveram que trocar de Unidade de Saúde, pois primeiramente frequentaram a USF Valentina Integrada, uma unidade que apesar de possuir três equipes, tiveram contato com poucos profissionais diretamente, conversaram com uma enfermeira e um médico, clínico geral, o qual conduzia o atendimento dessas gestantes. Esses profissionais foram solícitos as dúvidas das extensionistas e explicaram a demanda de seus trabalhos naquela Unidade. Vale ressaltar também, que a Unidade passava por uma reforma, circunstância a qual somou uma maior fragilidade na atuação das extensionistas e dificuldade de formar vínculos assistenciais. Porém, posteriormente, foi designada à USF Nova União Integrada para continuidade das atividades, onde foram acolhidas pela equipe, e tiveram de fato contato com gestantes.

Durante a observação das extensionistas foram identificadas precariedades na assistência e no processo de trabalho. Primeiramente em relação a realização dos exames de imagem e laboratoriais que são exigidos durante o pré-natal, onde algumas gestantes relataram que não faziam por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), pois alegavam a demora para obter os resultados, e acabavam tendo que recorrer ao sistema particular, desembolsando um dinheiro que poderia ser direcionado a outra necessidade. A Portaria nº 1.459/2011 que institui, no âmbito do SUS a Rede Cegonha, preconiza que todos os exames de risco habitual e de alto risco sejam feitos dentro da rede e que tenham acesso aos resultados em tempo oportuno.

Outra fragilidade presenciada foi o temor ao parto fisiológico, onde muitas delas foram desassistidas por não terem suas vontades respeitadas na sua singularidade como mãe e mulher, fazendo com que tenham a cesárea como um respaldo de segurança. Além do desconhecimento do preparo e direito da construção do Plano de Parto. O Caderno de Atenção Básica referente à atenção pré-natal de baixo risco, estipula como dever da Atenção Básica estimular e informar sobre os benefícios do parto fisiológico incluindo a elaboração do “plano de parto”.

Por fim, foi observada, no que tange o conhecimento da grávida dos seus direitos, que por muitas vezes não são mencionados ao decorrer de suas consultas. Na Caderneta da Gestante contém todos os direitos da gestante incluindo: a vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto, que é um direito dela proposto na Portaria nº 1.459/2011, mas que muitas das vezes é ocultado e o direito ao acompanhante no parto, previsto na Lei Federal nº 11.108/2005, que garante às parturientes o direito a acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, no parto e no pós-parto. O acompanhante deve ser escolhido pela parturiente, podendo ser homem ou mulher.

Essa experiência que o Projeto Aurora nos proporcionou resultou um amplo conhecimento acerca da realidade da rotina de uma gestante, diante a tudo que leram na teoria. Contribuindo não só para a vida acadêmica, mas também em conhecimentos de vida, ao conversar com pessoas de realidades distintas, puderam obter trocas sinceras e reais.

A participação das gestantes foi de extrema importância para a coleta de informações das extensionistas, uma vez que elas forneciam: dados pessoais,

resultados de exames e até mesmo confissões acerca de sua(s) gestação(ões), ponto que reflete a necessidade do estabelecimento de um vínculo entre as extensionistas e gestantes, o que foi executado de forma íntegra pelas discentes, de modo que as gestantes se sintam seguras e confortáveis.

O contato com a realidade trouxe diversas insatisfações, pois em diálogos com as gestantes, pudemos conhecer um pouco do que acontece na vida delas, suas dificuldades, suas queixas, sejam elas pessoais, como por exemplo a rede de apoio que elas tem, se tem um parceiro (a) presente na sua gestação, como é o convívio familiar, se ela precisar sair para trabalhar com quem poderá contar; quanto também problemas estruturais, principalmente no que tange a realização de exames pelo sistema público, a demora de obter um resultado que é delas por direito, e também o descuido de alguns profissionais os quais essas mulheres são submetidas em uma fase tão sensível que é a gravidez. Porém, apesar de tanta dificuldade e histórias às vezes até mesmo traumáticas, as extensionistas perceberam a força de cada mulher entrevistada, que apesar dos percalços, conseguem levar a gestação até o fim e, sequencialmente, dar conta da criação dos seus.

O que nos traz a essência do Projeto Aurora, o qual oferece uma oportunidade única e genuína na construção de profissionais experientes e humanizados, visto que vivenciamos o “outro lado da moeda” onde as extensionistas são dispostas em outra abordagem de suas futuras profissões, servindo como ponto de acolhida, escuta e atenção por meio da prática observacional. Em campo, as discentes aprendem, também, a importância da multidisciplinaridade e integralidade que o projeto dispõe, aprende-se a trabalhar em equipe e a influência de cada profissional, para que possam colocar em prática a teoria que anteriormente foi fundamentada. Apesar de muitas experiências não terem sido favoráveis, o projeto foi de suma importância para a criação do senso crítico e reflexivo perante inúmeras situações observadas e, posteriormente, debatidas nas acolhidas em grupo. Ressalta-se a relevância de ter-se projetos como esse na graduação da área de saúde, devido a inquestionável necessidade de vivenciar, conversar e observar pessoas, experiências e batalhas diárias reais, mantendo as extensionistas em contato com a humanização na prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados encontrados por meio da prática observacional e escuta qualificada pelas discentes do curso de Medicina, com profissionais e gestantes das USFs, pode-se concluir que os relatos acolhidos e as experiências vivenciadas nos trouxeram muitos questionamentos de como se encontra o processo de trabalho e a assistência do cuidado às gestantes e puérperas.

Em face do exposto, esse trabalho alcançou seu objetivo ao evidenciar as fragilidades vividas pelas usuárias parturientes e as experiências das discentes na prática observacional. Destacamos que os resultados obtidos durante o projeto, não corresponderam às expectativas em virtude da fragmentação do vínculo, desassistência e desinformação, questões ainda presente na rotina de muitas gestantes, o que nos mostrou um cenário propício para as altas taxas de cesáreas, aumento do sofrimento pré, peri e pós-parto pela ineficiência do cuidado e sentimento de exclusão, o que nos leva a pensar na importância do projeto nas unidades para o estímulo a atividades de educação em saúde, vínculos com as gestantes e acolhimento eficiente, para que as tornem mais seguras em relação a gravidez e sintam-se à vontade em compartilhar experiências e dúvidas com os profissionais da unidade, e assim, consolidar o vínculo por saber que serão ouvidas e acolhidas de

forma eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Caderneta Gestante. 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011. Brasília: 2011.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec editora, 2014.

FRIGO, Leticia Fernandez et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 2, n. 3, p. 113-114, 2012.

SILVA, Esther Pereira da et al. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 13, p. 29-37, 2013.

EXPERIÊNCIA DISCENTE SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE

Trabalho Premiado

Sttephanny de F. de Melo Aragão¹
Anna Lívia Cunha de Oliveira²
Janyfer Dantas de Sousa³
Andrea Correia Nóbrega de Sá⁴
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁵
Amanda Benício da Silva⁶

RESUMO

A atenção pré-natal adequada é vista como fator inerente à redução da morbimortalidade materno-infantil por ser capaz de identificar precocemente e tratar em tempo oportuno os fatores de risco associados a desfechos maternos e neonatais desfavoráveis. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência das extensionistas durante as consultas de pré-natal realizadas semanalmente no "Projeto SINERGIA". As consultas são desenvolvidas semanalmente às quartas-feiras no Centro de Saúde Nova Esperança, o pré-natal é realizado pelas professoras da equipe de extensão, com o suporte de todas as extensionistas, contando com a presença de 3 (três) a 4 (quatro) gestantes por semana, totalizando 10 (dez) gestantes mensalmente. A assistência é constituída por três momentos: anamnese seguida por exame físico geral e obstétrico; e finaliza-se com condutas, solicitações de exames e orientações. A participação neste projeto de extensão possibilitou a todos os acadêmicos uma aproximação com a realidade não apenas das gestantes como também de seus parceiros, podendo-se estabelecer estreitos vínculos através das desmistificações de conceitos e relatos de experiências. **Palavras-chave:** Assistência Pré-Natal. Gestantes. Saúde Materno-Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal adequada é vista como fator inerente à redução da morbimortalidade materno-infantil por ser capaz de identificar precocemente e tratar em tempo oportuno os fatores de risco associados a desfechos maternos e neonatais desfavoráveis, através da realização de exames clínicos e laboratoriais recomendados, além da execução do calendário de consultas preconizado (NASCIMENTO et. al., 2023).

A assistência pré-natal abrange um conjunto de medidas prospectivas que visam contribuir para desfechos favoráveis no parto, nascimento e pós-parto. Essas medidas multidimensionais e interprofissionais incluem intervenções que vão da

¹ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Sttephannyaragao4@gmail.com).

² Acadêmica de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança (annaliviaoc@gmail.com).

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (dsjanyfer@gmail.com).

⁴ Médica Ginecologista e Obstetra. Diretora Técnica da Maternidade Frei Damião. Preceptora do curso de graduação em Medicina e colaboradora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: (andreacorreiago@gmail.com).

⁵ Doutora em Enfermagem. Enfermeira Obstetra e Acupunturista. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família. Colaboradora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: (smalyanna@facene.com.br).

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso de graduação em Enfermagem/Medicina e coordenadora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: (amandabenicio.silva@facene.com.br).

promoção, educação e detecção ao tratamento precoce de agravos (VEIGA et. al., 2023).

As consultas devem ser estruturadas de modo a proporcionar, à gestante, uma experiência de vida gratificante nesse período e para tal, os profissionais devem entender a importância de sua atuação com compromisso e conhecimentos técnico-científicos adequados e disponíveis a cada caso. Além disso, as ações de saúde do pré-natal, na maioria dos casos, constituem-se como a única oportunidade para as mulheres avaliarem seu estado de saúde, e dessa forma, considera-se como maneira do sistema exercer a promoção integral e eventual recuperação à saúde (NASCIMENTO et. al., 2023).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência das extensionistas durante as consultas de Pré-Natal realizadas semanalmente no "Projeto SINERGIA".

2. METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem e de medicina, enquanto extensionistas do projeto de extensão denominado "SINERGIA: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis" das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. A equipe é composta por: 3 discentes da graduação de enfermagem, 2 discentes da graduação de medicina e 2 docentes, tem como principal função oferecer a gestante perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis por meio de consultas pré-natal e ações de educação em saúde. Os atendimentos de pré-natal, abordados nesse relato, seguem uma sistematização à risca, para que todos os pontos fundamentais do binômio mãe - bebê sejam abordados. Conta com um grupo de 10 gestantes que, durante o primeiro semestre de 2023, realizaram acompanhamento pré-natal com as extensionistas e professoras do projeto de extensão.

As consultas são desenvolvidas semanalmente às quartas-feiras no Centro de Saúde Nova Esperança, o pré-natal é realizado pelas professoras da equipe de extensão, com o suporte de todas as extensionistas, contando com a presença de 3 (três) a 4 (quatro) gestantes por semana, totalizando 10 (dez) gestantes mensalmente. A assistência é constituída por três momentos: anamnese seguida por exame físico geral e obstétrico; e finaliza-se com condutas, solicitações de exames e orientações. Todos os dados e evoluções são armazenados e atualizados no sistema virtual do Centro de Saúde Nova Esperança para consulta e revisão em consultas subsequentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia na prática, proporcionada pelo projeto, a priori destaca-se a o pré-natal através das consultas, com o propósito de reduzir a morbimortalidade materna através da prevenção e promoção seguindo as orientações do ministério da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Acolher e sanar as dúvidas recorrentes sobre os trimestres, as mudanças fisiológicas, alimentação adequada, hábitos, suplementos, medicações necessárias e as possíveis queixas são os objetivos principais a fim de proporcionar uma gestação saudável, integrado com as pacientes e extensionistas.

É o contato com a paciente, com um olhar integralizado e humanizado, nos atendimentos que permite compreender a realidade da gestante, as dificuldades

relacionadas a gravidez, inseguranças e ansiedades, tornando a aceitação da terapêutica mais eficaz com o apoio do familiar acompanhante. Assim como, nos desperta a sensibilidade e resolutividade no intuito de minimizar os baixos riscos, podendo ser eles físicos e emocionais que estão interligados durante esta fase, que nos preparam para acolhê-las e instigar a frequentar os sistemas de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que o pré-natal é um evento ímpar e fundamental para o decorrer de um processo gestacional saudável e íntegro.

Dessa forma, a partir das vivências relatadas e expostas foi possível fidedignamente desenvolver a experiência de um pré-natal sistemático e configurado em consonância com o estipulado pelo Ministério da Saúde, colocando a gestante e todas as suas nuances em primeiro plano, ouvindo e individualizando cada caso, e concomitantemente levantando um olhar técnico para as principais alterações fisiológicas e/ou patológicas da gestação e suas respectivas necessidades. É de suma importância desenvolver o espectro do pré-natal em todas as unidades cabíveis e com a devida atenção, inúmeros benefícios são agregados na vida e na gestação daquelas que o realizam corretamente, além dos fortes vínculos criados e fortalecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **A importância do pré-natal**. 13 jan. 2016.

NASCIMENTO, A.G.DA.S. et al.. **Adequação da assistência pré-natal entre puérperas em uma maternidade do nordeste brasileiro**. Arq. Ciências Saúde UNIPAR, vol. 27, n. 8, p. 4627- 4641, 2023.

VEIGA, A. C. DA . et al.. **Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 993–1002, abr. 2023.

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE E DO TUMOR DENTINOGÊNICO DE CÉLULAS FANTASMAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho Premiado

Maria Jayne Lira de Araújo¹
Fernando Gonçalves Coêlho²
Maria Josiele Ferreira da Silva³
Vitória Gabriela Carvalho⁴
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁵

RESUMO

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) e o Tumor Dentinogênico de Células Fantasmas (DGCT) são lesões raras com potencial de malignização. Assim, este trabalho trata-se de um projeto de iniciação científica que objetiva explorar a clínica, morfologia, histopatologia, diagnóstico, terapêutica e prognóstico do COC e do DGCT com transformação maligna, mediante uma revisão sistemática a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados. Foram analisados 22 casos de COC e 05 de DGCT com transformação maligna comprovados histologicamente. Dentre eles, a idade média foi 46,28 anos com maior prevalência de casos no Japão, sexo masculino, maxila, variante intraóssea, padrão radiotransparente, unilocularidade e bordas mal definidas. O carcinoma odontogênico de células fantasmas advindo de um COC ou DGCT apresenta queratinização de células fantasmas, intenso pleomorfismo nuclear e celular, hiper Cromismo, figuras mitóticas atípicas e focos necróticos. O marcador Ki-67 apresentou percentual de marcação entre 2,9% a 75%. Percebeu-se que em 8 casos a malignização ocorreu na recorrência, o tratamento mais comum foi cirúrgico, com metástase em 1 caso, recorrência em 6 e óbito em 2. Portanto, é imprescindível que seja analisado o comportamento dessas lesões, acompanhamento das características a longo prazo e seu desfecho para melhor compreensão da transformação maligna.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Patologia oral. Neoplasia oral. Diagnóstico. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) ou Cisto de Gorlin trata-se de uma lesão odontogênica rara na cavidade oral, acometendo principalmente a mandíbula ou maxila. O COC foi descrito como uma condição patológica benigna, de crescimento lento, habitualmente indolor e com predileção pelo segmento anterior, caracterizando-se pela presença de células epiteliais aberrantes anucleadas denominadas células fantasmas capazes de formar calcificações ou depósito de minerais em seu interior. É majoritariamente intraósseo, com variância na locularidade, definição das bordas e padrão imagiológico (Torres *et al.*, 2019). O principal tratamento é a ressecção

¹Graduanda em Medicina, jayne.lira22@gmail.com

²Graduando em Medicina, fernandocoelho2100@hotmail.com

³Graduanda em Odontologia, mariajosiele2016@gmail.com

⁴Graduanda em Odontologia, carvalho.vitoria2020@gmail.com

⁵Doutora, Patologia oral e Estomatologia, hellenbps@hotmail.com

cirúrgica e o prognóstico é bastante imprevisível, apresentando uma possibilidade de recorrência com comportamento agressivo e de metástase a distância (Ghita *et al.*, 2022).

No que concerne aos tumores dentinogênicos de células fantasmas (DGCT), estes são neoplasias invasivas, incomuns e extremamente raras que surgem como variantes sólidas do COC e se caracterizam por apresentarem características semelhantes ao ameloblastoma, destacando-se a capacidade proliferativa do epitélio odontogênico, seu grau de agressividade e a queratinização aberrante das células fantasmas (Garcia *et al.*, 2015).

A transformação maligna do cisto odontogênico calcificante e do tumor dentinogênico de células fantasmas é representado pelo carcinoma odontogênico de células fantasmas (GCOC), que se caracteriza como um fenômeno ainda pouco compreendido e raro. O GCOC representa uma porcentagem dos casos e resulta supostamente de uma série de mutações genéticas, sendo frequentemente diagnosticado através de padrão de crescimento infiltrativo, comportamento agressivo e uma alta expressão de Ki-67 e P53 (Mokhtari *et al.*, 2013). Portanto, o presente trabalho objetiva explorar detalhadamente as características clínicas, morfológicas e histopatológicas do cisto odontogênico calcificante com transformação maligna, destacar quais estratégias diagnósticas e terapêuticas são preconizadas, assim como, evidenciar seu prognóstico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de iniciação científica cuja pesquisa concerne em um estudo secundário do tipo revisão sistemática desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA), a partir de março de 2023, tendo como base uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e Google Scholar, acerca de casos de cisto odontogênico calcificante com transformação maligna. O projeto prevê a realização de 09 etapas. Dentre elas, no semestre cumprido foram desenvolvidas: busca de artigos nas bases de dados; registro da revisão sistemático no PRÓSPERO; seleção dos estudos de acordo com os critérios de exclusão e inclusão. Todas as despesas vinculadas às ações do referido projeto são de responsabilidade das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) financiadas através do Programa de Extensão e de Iniciação Científica (PROICE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudos analisados, incluíram-se 22 casos de COC e 05 casos de DGCT com transformação maligna comprovados histologicamente. No estudo dos artigos, foi possível observar que o Japão foi o país com maior número de casos, compreendendo 12 casos ao total, sendo 10 de COC e 02 de DGCT. A média de idade dentre os 27 casos foi de 46,28 anos com maior frequência no sexo masculino 19 (70,4%) comparado ao feminino (29,6%). A maxila foi a localização anatômica mais comum, sendo observada em 20 casos (75%), e a variante clínica intraóssea correspondeu a 93% dos casos.

Diante dos aspectos imagiológicos, o padrão radiotransparente foi encontrado em 9 casos, a locularidade unilocular esteve presente em 11 casos, e houve maior ocorrência de bordas mal definidas em 10 lesões.

Histopatologicamente o Carcinoma Odontogênico de Células Fantasmas

advindo de um COC ou de um DGCT, apresenta queratinização de células fantasmas, intenso pleomorfismo nuclear e celular, hiperchromatismo, além de figuras mitóticas atípicas e focos necróticos. O marcador de proliferação celular Ki-67, apresentou percentual de marcação variando de 2,9% a 75% nos casos.

Além disso, percebeu-se que, em 6 casos, a transformação maligna ocorreu na recorrência da lesão. Como também, foi relatado 1 caso com metástase à distância em gânglios linfáticos cervicais, tórax esquerdo, ílio esquerdo, vértebras torácicas e vértebras lombares.

Quanto aos aspectos terapêuticos e prognósticos, a ressecção cirúrgica, radioterapia e/ou quimioterapia foram as abordagens utilizadas nos casos, sendo a cirurgia a mais frequente (97%). A recorrência da lesão ocorreu em 6 casos (22,2%), sendo mais de uma recorrência em 3 casos.

O maior período de acompanhamento foi de 120 meses. A partir dos desfechos relatados, a remissão da doença ocorreu em 18 casos, óbito em 2 casos, contudo, em 7 casos não foi possível observar o acompanhamento.

O COC e o DGCT são neoplasias odontogênicas raras, contudo, diante da análise dos relatos destas lesões com transformação maligna na literatura, evidencia-se o possível comportamento biológico bastante variável e agressivo, podendo envolver, inclusive, casos de evolução à metástase, como o caso descrito por Miwako *et al.* (2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) é uma lesão rara e benigna. O Tumor Dentinogênico de Células Fantasmas (DGCT), é uma neoplasia invasiva, de baixa incidência, que surge como variante sólida do COC. Embora sejam lesões raras, é importante o monitoramento dessas neoplasias devido à possibilidade de transformação maligna. Nesse sentido, o detalhamento das características clínicas, morfológicas e histopatológicas do COC e do DGCT com transformação maligna evidenciam quais estratégias diagnósticas e terapêuticas são preconizadas, a fim de elucidar o seu prognóstico. Portanto, é imprescindível que seja analisado o comportamento dessas lesões, assim como o acompanhamento das características a longo prazo e o desfecho da doença para melhor compreensão da transformação maligna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCALDE, R. *et al.* Odontogenic ghost cell carcinoma: Report of a case and review of the literature. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 54, n. 1, p. 108–111, 1 jan. 1996.
- ARASHIYAMA, T. *et al.* Ghost cell odontogenic carcinoma arising in the background of a benign calcifying cystic odontogenic tumor of the mandible. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v. 114, n. 3, p. e35-e40, 2012.
- ARAVIND, S. *et al.* Ghost Cell Odontogenic Carcinoma with Sarcomatous Transformation : Report of a Rare Case with Review of Literature. **The Gulf journal of oncology**, v. 1, n. 41, p. 111–116, 1 jan. 2023.
- DUBIEL-BIGAJ, M.; OLSZEWSKI, E.; STACHURA, J. The malignant form of calcifying odontogenic cyst. A case report. **Patologia polska**, v. 44, n. 1, p. 39–41, 1 jan. 1993.
- GARCIA, B. *et al.* Intraosseous dentinogenic ghost cell tumor: Case report and treatment review. **Revista Española de Cirugía Oral y Maxilofacial**, v. 37, n. 4, p.

243–246, out. 2015.

GOLDENBERG, D.; SCIUBBA, J.; TUFANO, R. P. Odontogenic ghost cell carcinoma. **Head & Neck**, v. 26, n. 4, p. 378–381, 2004.

IKEMURA, K. *et al.* Simultaneous occurrence of a calcifying odontogenic cyst and its malignant transformation. **Cancer**, v. 56, n. 12, p. 2861–2864, 15 dez. 1985.

KAMIJO, R. *et al.* Odontogenic ghost cell carcinoma: Report of a case. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 57, n. 10, p. 1266–1270, 1 out. 1999.

KIM, J.-H. *et al.* Odontogenic ghost cell carcinoma arising from odontogenic epithelial tumor in maxilla: A case report. **Journal of the Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, p. 218-222, 2004., n. 2004.

LI, B.-B.; GAO, Y. Ghost cell odontogenic carcinoma transformed from a dentinogenic ghost cell tumor of maxilla after multiple recurrences. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology**, v. 107, n. 5, p. 691–695, mai. 2009.

LI, B.B.; LI, T.J. Recurrence and malignant transformation of intraosseous dentinogenic ghost cell tumor. **Beijing da xue xue bao Yi xue ban = Journal of Peking University. Health sciences**, v. 43, n. 1, p. 48–51, 1 fev. 2011.

LI, B.H. *et al.* Recurrent odontogenic ghost cell carcinoma (OGCC) at a reconstructed fibular flap: A case report with immunohistochemical findings. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, p. e651–e656, 2011.

LU, Y. *et al.* Odontogenic ghost cell carcinoma: report of four new cases and review of the literature. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 28, n. 7, p. 323–329, 27 fev. 2007.

MCCOY, B.P.; CARROLL, M.K.O.; HALL, J.M. Carcinoma arising in a dentinogenic ghost cell tumor. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology**, v. 74, n. 3, p. 371–378, 1 set. 1992.

MIWAKO, S. *et al.* Ghost cell odontogenic carcinoma transformed from dentinogenic ghost cell tumor of the maxilla after recurrences. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology**, v. 29, n. 5, p. 438–442, set. 2017.

MOKHTARI, S. *et al.* Predictive factors of potential malignant transformation in recurrent calcifying cystic odontogenic tumor: review of the literature. **Case Reports in Pathology**, v. 2013, 2013.

MOTOSUGI, U. *et al.* Ghost cell odontogenic carcinoma arising in calcifying odontogenic cyst. **Annals of Diagnostic Pathology**, v. 13, n. 6, p. 394–397, 1 dez. 2009.

MURASHIMA, M. *et al.* [Clinicopathological study of calcifying cystic odontogenic tumors]. **Kokubyo Gakkai zasshi The Journal of the Stomatological Society, Japan**, v. 79, n. 1, p. 26–33, 1 mar. 2012.

NEL, C.; ROBINSON, L.; HEERDEN, W.F.P.V. **Ghost cell odontogenic carcinoma arising in the background of a calcifying odontogenic cyst**. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11282-020-00492-5>>. Acesso em: 12 set. 2023.

RAPPAPORT, M. J.; SHOWELL, D. L.; EDENFIELD, W. J. Metastatic Ghost Cell Odontogenic Carcinoma: Description of a Case and Search for Actionable Targets. **Rare Tumors**, v. 7, n. 3, p. 96–97, 1 set. 2015.

SANTOS, P. O. *et al.* Ghost cell odontogenic carcinoma of the left maxilla. **BMJ Case Reports CP**, v. 14, n. 4, p. e242445, 1 abr. 2021.

SEKI-SODA, M. *et al.* Ghost cell odontogenic carcinoma arising in dentinogenic ghost cell tumor with next-generation sequencing cancer panel analysis: A case report. **Oral**

Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology, v. 134, n. 3, p. e58–e65, set. 2022.

SIAR, C.H.; NG, K. H. Aggressive (malignant?) epithelial odontogenic ghost cell tumour of the maxilla. **The Journal of Laryngology & Otology**, v. 108, n. 3, p. 269–271, 1 mar. 1994.

TANAKA, N. *et al.* Carcinoma after enucleation of a calcifying odontogenic cyst: A case report. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 51, n. 1, p. 75–78, 1 jan. 1993.

ZHU, Z.-Y. *et al.* Ghost Cell Odontogenic Carcinoma Arising from Calcifying Cystic Odontogenic Tumor: A Case Report. **Korean Journal of Pathology**, v. 46, n. 5, p. 478, 2012.

EXERCÍCIO AERÓBICO NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Larissa Da Silva Xavier¹
Jéssica Mayara da Silva Eugênio²
Julia Lorena Oliveira Costa³
Maria do Carmo Sousa Casado⁴
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁵
Vanessa da Nóbrega Dias⁶

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral trata-se de uma alteração neurológica que pode ser classificado em hemorrágico ou isquêmico. O objetivo foi descrever a atuação do Programa de Exercício Aeróbico para indivíduos Pós-Acidente Vascular Cerebral. Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão PEAA, realizado no Centro de Saúde Nova Esperança, na Clínica escola de Fisioterapia. São recrutados indivíduos com histórico de Acidente vascular cerebral, que deambulem e com cognição preservada. Os participantes são submetidos a uma triagem cujo objetivo é verificar a aptidão em realizar exercícios aeróbicos através do questionário sociodemográfico e Questionário de Prontidão para Atividade Física para Todos (PAR-Q+), além de outras ferramentas avaliativas. O protocolo de atendimento tem duração de 60 minutos (1 hora), são realizados 3 circuitos, cada um com duração de 15 minutos mais 5 minutos de descanso entre as etapas, totalizando 20 minutos em cada etapa. Pôde-se observar melhorias significativas no que diz respeito à marcha, equilíbrio, percepção corporal e desempenho físico dos pacientes. Além de ganhos perceptuais em membros superiores sendo eles: destreza manual, coordenação, força e relaxamento do membro mais afetado pelo AVC durante e após os exercícios.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Exercício Aeróbico, Biomecânica.

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado como uma alteração neurológica causada por obstrução de vasos sanguíneos, que pode ser classificado em hemorrágico ou isquêmico, sendo o isquêmico o mais comum. A incapacidade residual e a perda de função são as principais sequelas causadas por esse distúrbio. É também considerado um fator causal de outras condições neurológicas como a depressão e demência (KURIAKOSE, XIAO, 2020).

O AVC é a segunda principal causa de morte no mundo, contudo, estudos epidemiológicos indicaram que as taxas de mortalidade diminuíram em 36,2% no período entre 1990 e 2016. Entretanto, houve um alarmante aumento na incidência de pessoas com idade entre 20 e 54 anos acometidas (GBD, 2016).

Alguns fatores de risco intrínsecos para o AVC são a idade, visto que a incidência é elevada de acordo com o aumento da idade, chegando a duplicar a partir dos 55 anos em ambos os sexos. Além de doenças pré-existentes, como hipertensão, doença arterial coronariana e diabetes. Fatores extrínsecos que podem ser considerados, são o tabagismo, etilismo, uso de outras drogas e o sedentarismo (KURIAKOSE, XIAO, 2020).

A redução da atividade física se torna ainda mais frequente após o AVC em

decorrência das sequelas físicas, contudo, sabe-se que o exercício físico, seja de força ou aeróbico contribui para a melhora no desenvolvimento das funções motoras. Estudos indicam que o exercício aeróbico em pacientes pós AVC contribuem para a regulação da glicose e melhora da pressão arterial, fatores agravantes para possíveis recidivas (BILLINGER et al., 2014).

O exercício aeróbico além de contemplar melhorias na capacidade cardiorrespiratória e funções metabólicas, atua de maneira consistente na capacidade funcional, como na marcha, mobilidade, equilíbrio, coordenação motora e força, fatores estes que contribuem de maneira direta para a manutenção da qualidade vida ao realizar atividades de vida diária (BILLINGER et al., 2014).

O objetivo do presente relato é descrever a atuação do Programa de Exercício Aeróbico para indivíduos Pós-Acidente Vascular Cerebral (PEAA) que promove contribuições a saúde física e psicoemocional dos pacientes atendidos no projeto, além do incentivo aos discentes e egressos participantes do projeto para a implementação de treinamentos aeróbicos na prática clínica de maneira mais assertiva e eficaz.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre um Projeto de Extensão realizado na clínica escola de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) no bairro de Gramame, João Pessoa -PB.

Para a execução do projeto, foram recrutados indivíduos com histórico clínico de AVC, com capacidade para realizar exercícios aeróbicos, de realizar marcha de forma independente e com cognição preservada. Ao serem recrutados, esses participantes foram submetidos a triagem, onde foi utilizado um questionário sociodemográfico e Questionário de Prontidão para Atividade Física para Todos (PAR-Q+), com objetivo de verificar a aptidão para realizar exercícios aeróbicos.

Após essa etapa, os indivíduos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram submetidos a outras ferramentas avaliativas, utilizando instrumentos como a Escala de Avaliação de Fugl-Meyer (EFM), Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) e Timed up and go test (TUG), entre outras. No presente semestre foram adicionadas duas novas ferramentas avaliativas, sendo o Teste de sentar e levantar 5 vezes e a Modified Shuttle Walk Test (MSWT).

O protocolo de atendimento no PEAA teve duração de 60 minutos (1 hora), durante esse tempo foram realizados 3 circuitos, cada um com duração de 15 minutos mais 5 minutos de descanso entre as etapas, totalizando 20 minutos em cada etapa, os 5 primeiros e últimos minutos foram designados a aquecimento e desaquecimento respectivamente a cada etapa. Os participantes realizaram rodízio de modo que ao final, todos passaram por todas as etapas, que são: Atividade na bicicleta ergométrica e/ou esteira; sentar e levantar intercalada com exercício de membro superior; e caminhada rápida entre cones. A partir do primeiro semestre de 2023 foram implementados ajustes biomecânicos por meio de enfaixamentos de posicionamento quando necessário e de acordo com a individualidade de cada paciente, tendo como objetivo melhorar a realização dos exercícios do protocolo outrora citados.

Durante todo o protocolo os participantes foram monitorados através de escala de percepção de esforço, frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de O₂. Os participantes mantiveram uma frequência e assiduidade de 2 vezes por semana, de modo que a cada atendimento foram contemplados exercícios de estímulo para membros inferiores e superiores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desempenhadas no PEAA contribuíram de maneira positiva para todos os egressos e discentes, que foram desafiados a cada dia a colocarem em prática a sua visão crítica e clínica no que concerne aos pacientes neurofuncionais. Estratégias essas, que visaram fornecer melhorias biomecânicas e de percepção corporal durante a execução dos exercícios aeróbicos.

Esse olhar criterioso tornou-se mais desafiador a cada atendimento, indagações diárias sobre a biomecânica de cada exercício e como esta interfere em cada um deles e como ambos interferiram no quesito aeróbico de cada exercício. Esse pensar rápido e em conjunto fizeram com que surgissem diferentes pontos de vista, que foram adaptados individualmente para cada paciente dentro da base de pesquisa do projeto. Nos dois últimos semestres as principais alterações realizadas foram estratégias de enfaixamentos de posicionamento, se distinguindo entre enfaixamento de membro inferior afetado, enfaixamento de membro inferior afetado e cintura pélvica e enfaixamento de membro inferior afetado, cintura pélvica e tronco.

Sendo o principal objetivo destes; posicionar de forma correta os membros, trazer segurança ao paciente durante a execução dos exercícios propostos, melhorar a questão perceptual dos membros afetados e promover alterações positivas nas fases da marcha. Ao decorrer do projeto, pôde-se observar melhorias significativas no que diz respeito à marcha, equilíbrio, percepção corporal e desempenho físico dos pacientes. Além de ganhos perceptuais em membros superiores sendo eles; destreza manual, coordenação, força e relaxamento do membro mais afetado pelo AVC durante e após os exercícios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa vivência, foi possível identificar os impactos positivos gerados pelo exercício aeróbico nos pacientes pós AVC. Também foi possível observar que os ganhos funcionais e metabólicos dos exercícios aeróbicos também são ligados à como esse exercício é realizado. Os ajustes por sua vez acabaram demandando mais dos pacientes que passaram a integrar de forma eficaz o seu lado mais acometido, o que impactou diretamente na demanda aeróbica dos exercícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILLINGER, S. A. et al. Physical Activity and Exercise Recommendations for Stroke Survivors. **Stroke**, v. 45, n. 8, p. 2532–2553, ago. 2014.
- JOHNSON, C. O. et al. Global, regional, and national burden of stroke, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet Neurology**, v. 18, n. 5, p. 439–458, maio 2019.
- KURIAKOSE, D.; XIAO, Z. Pathophysiology and Treatment of Stroke: Present Status and Future Perspectives. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 20, p. 7609, out. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA PARA SALVAR VIDAS

Trabalho Premiado

Ingrid Bezerra Leal Guimarães ¹

Emanuelle Lunddg Santos ²

Antonio Claudio Rocha Mesquita Formiga ³

Eliene Pereira da Silva ⁴

Salmana Rianne Pereira Alves ⁵

Glaydes Nely de Sousa da Silva ⁶

RESUMO

O ambiente escolar é o local onde os estudantes passam a maioria do tempo, convivendo com professores e outros alunos, por isso, torna-se comum que acidentes aconteçam nesses locais. Nesse contexto, a intervenção imediata é eficaz para prevenir consequências graves. O objetivo deste estudo é identificar a importância da implementação de cursos de primeiros socorros nas escolas como ferramenta para salvar vidas. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, composta pelos critérios de inclusão: estudos de todo tipo de delineamento, exceto revisão de literatura e integrativa, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e disponíveis eletronicamente na íntegra, retirados das bases de dados: Scielo e BVS. Dos 7 artigos selecionados, foi possível avaliar a importância do conhecimento em primeiros socorros para os professores, não apenas para assegurar a segurança dos alunos, mas também para fomentar uma cultura preventiva dentro das escolas. Dessa forma, esta revisão teve limitações, as quais podem ser sanadas com mais pesquisas voltadas sobre o tema. Concluindo que é imprescindível a inserção dos primeiros socorros no ambiente escolar na faixa do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ensino. Ensino fundamental e médio. Primeiros Socorros.

1. INTRODUÇÃO

A Portaria nº 737/GM de 16 de maio de 2001 (BRASIL, 2001), define acidente como evento não intencional e prevenível, resultante de lesões físicas e/ou emocionais que ocorrem no ambiente doméstico e em outros ambientes sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

O ambiente escolar é o local onde os estudantes passam a maior parte do seu tempo na infância, convivendo com professores e outros alunos, por isso, torna-se comum que acidentes aconteçam nesses locais. Nesse contexto, a intervenção imediata é eficaz para prevenir consequências graves, inclusive a morte, sendo fundamental a resposta rápida dos colegas, professores e funcionários (LERVOLINO; PELICIONI, 2005).

Uma pesquisa de Possuelo et al (2022), afirma que mesmo seguindo as instruções da legislação, os ambientes de educação não estão isentos da ocorrência de acidentes, por isso, é de suma importância que os profissionais estejam aptos para prestar atendimentos, ou para evitar tais situações (POSSUELO et al., 2022).

Primeiros socorros é definido como “condutas iniciais que podem ser realizadas por um espectador, não necessariamente profissional de saúde, com o objetivo de

ajudar pessoas com risco de morte para manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde.” A capacitação em primeiros socorros garante uma assistência de qualidade em emergências. Sendo assim, a população escolar é um importante propagador de conhecimentos, pois além de estarem aptos a prestarem atendimentos, poderão levar a informação adiante, para outros públicos (POSSUELO et al., 2022).

A eficácia dos primeiros socorros como resposta imediata a situações de emergência é incontestável para minimizar danos e salvar vidas. No ambiente educacional, a disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros entre professores e alunos desempenha um papel crucial na promoção da segurança e bem-estar nas instituições de ensino (SANTANA et al., 2020).

Simultaneamente, a capacitação em primeiros socorros emerge como uma resposta vital para enfrentar essa deficiência. A necessidade de capacitar alunos e profissionais não apenas visa suprir a falta de conhecimento, mas também busca estabelecer uma cultura de segurança e prontidão nas escolas e além. A capacitação não se limita a um grupo específico; ela se estende tanto aos alunos, que podem se tornar agentes de socorro entre os pares, quanto aos educadores, que têm o poder de orientar e liderar em momentos de crise (BRITO et al., 2018).

Portanto, esta revisão integrativa tem o objetivo de identificar a importância da implementação de cursos de primeiros socorros nas escolas como ferramenta para salvar vidas. Ao examinar as estratégias de capacitação e suas implicações para o ambiente educacional, esta revisão procura fornecer conhecimentos valiosos para a criação de programas abrangentes e eficazes que promovam a prontidão em primeiros socorros e, conseqüentemente, a segurança dentro e fora das escolas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL)). Sendo, por meio desse método, recolher informações sobre determinado tema e integrar os resultados obtidos à aplicabilidade na prática clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009). Dessa forma, ocorreu a formulação da questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a importância da implementação de cursos de primeiro socorros nas escolas e sua correlação com o ato de salvar vidas?

Em relação à busca na literatura, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. O acesso às bases de dados ocorreu em agosto de 2023.

Para seleção dos artigos que compuseram a amostra desta revisão, foram adotados os critérios de inclusão: estudos de todo tipo de delineamento, exceto revisão de literatura e integrativa. Nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e disponíveis eletronicamente na íntegra. Como critérios de exclusão, foram adotados: duplicidade da publicação, artigos pagos e trabalhos que não respondem à questão norteadora.

Para realizar a busca nas bases de dados, foram utilizados descritores controlados (termos arquivados hierarquicamente, utilizados na indexação nas bases) do Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH). Sendo eles: “Primeiros Socorros”, “Ensino” e “Ensino fundamental e médio” e “Educação em saúde”. Para se proceder a busca de alta sensibilidade em cada base, os descritores de cada conjunto da estratégia PICO foram combinados entre si com o conector booleano AND.

Os estudos identificados nas bases de dados foram importados para o Google Docs: Online Document Editor, e dessa forma, foi realizada a organização, ordenamento e verificação da duplicidade das referências bibliográficas, registradas em fontes de dados distintas. O processo de triagem dos estudos baseou-se nas orientações dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Os resultados foram apresentados de forma descritiva, com o objetivo de promover a incorporação de evidências e identificar lacunas no conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas buscas realizadas em agosto de 2023, foram encontrados 1987 artigos na base de estudos BVS, e 23 na base de estudos SCIELO, aplicaram-se os critérios de elegibilidade sendo excluídos no total 1761 artigos. Restando 249 artigos para serem reavaliados (BVS: 242)(SCIELO:7), após a leitura dos títulos e resumos, remoção de artigos pagos e os duplicados esse número de artigos foi reduzidos para 23, todos pertencendo à base de dados BVS, e após uma leitura minuciosa retirou-se os que não respondem a ideia do estudo, que foram 16 artigos. Sendo utilizados no total 7 artigos para a produção de resultados, todos pertencentes à BVS.

A pesquisa realizada revela um panorama abrangente sobre o conhecimento dos professores em relação aos primeiros socorros. Um estudo pioneiro, liderado por Amelunxen et al., propôs um programa de seis anos com o intuito de formar alunos treinadores de pares em primeiros socorros. Essa estratégia inovadora destacou a eficácia da disseminação do conhecimento entre os próprios alunos, contribuiu para a criação de uma cultura de segurança dentro do ambiente escolar (AMELUNXEN et al., 2023).

No âmbito do ensino fundamental, os estudos examinados convergem para a importância vital dos primeiros socorros. Cruz et al., abordaram a aptidão, conhecimento e atitude dos profissionais de educação infantil em relação a essa área. Evidenciou-se a necessidade de uma equipe educacional bem preparada para responder a situações de emergência, assegurando um ambiente seguro e confiável para os alunos (CRUZ et al., 2022).

A incidência de acidentes escolares e a eficácia do uso dos primeiros socorros emergem como elementos fundamentais nos estudos relacionados ao ambiente escolar. Margarida et al., investigaram a experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. Esse estudo destaca a importância de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para minimizar riscos e garantir uma resposta eficaz em casos de incidentes (MARGARIDA et al, 2021).

Da mesma forma, LI et al., aprofundaram-se nos determinantes do conhecimento, atitude e prática dos professores em relação aos primeiros socorros. O estudo enfatiza a necessidade de compreender os fatores que influenciam a disposição dos professores em aplicar seus conhecimentos em situações de emergência, destacando a importância da formação contínua. ¹⁴

Em síntese, os estudos revisados enfatizam a importância vital do conhecimento em primeiros socorros para os professores, não apenas para assegurar a segurança dos alunos, mas também para fomentar uma cultura preventiva dentro das escolas. Abordagens integradas e colaborativas, que englobam treinamento prático, conscientização legal e medidas de prevenção, emergem como pilares fundamentais para criar um ambiente escolar seguro e resiliente diante de incidentes inesperados.(MANTOVANI et al., 2023)

Acerca do conhecimento dos professores sobre os primeiros socorros, foi compreendido que não bastava ter os conhecimentos teóricos, mas complementar com a prática, para que seja realmente efetiva a segurança escolar e a aptidão dos profissionais que se qualificarem a prestar os primeiros socorros às vítimas. Além disso, vale ressaltar a importância de atrelar a legislação que abrangem esses casos no ensino e cursos de treinamentos sobre a temática. Como é o caso da *Lei Lucas*, que é uma Lei Federal (*Lei nº 13.722*), onde professores e funcionários de escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico deverão ser capacitados em primeiros socorros (BRASIL, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que foram analisados, publicados entre os anos de 2018 e 2023, destacam a importância de promover os primeiros socorros aos escolares para que eles possam compreender sobre o assunto e agir prontamente quando necessário, ajudando a preveni-los de agravos e salvar vidas. Isso pode ser feito na prática ou através de alunos menores ligando para o número de ambulância e solicitando ajuda.

Dessa forma, foi possível identificar a correlação entre a implementação de cursos de primeiro socorros nas escolas e o ato de salvar vidas, visto que quando há profissionais qualificados para esses tipos de situações é mais fácil a rápida identificação e resolução.

Esta revisão integrativa tem limitações, pois alguns artigos examinados escapavam ao objetivo proposto ou eram pagos ou duplicados. Para superar essas limitações, é essencial incentivar a produção de pesquisas futuras que abordem a temática de forma ampla e científica, utilizando ferramentas adequadas para a implementação efetiva das práticas de primeiros socorros nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria MS/GM N. 737 de 16/5/01 Publicada no DOU Nº 96. Seção 1e – de 18 de maio de 2001.

LERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria Cecília F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [S. l.], p. 99-110, 18 jun. 2005. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200011. Acesso em: 7 set. 2023.

POSSUELO, Lia Gonçalves *et al.* **Primeiros socorros na educação infantil**. [S. l.: s. n.], 2022. 118 p. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3356>. Acesso em: 7 set. 2023.

SANTANA, Monalise Mara Rocha *et al.* Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], 13 ago. 2020. DOI 10.5902/2179769236507. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507>. Acesso em: 7 set. 2023.

BRITO, Jackeline Gonçalves *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 12 set. 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0288. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=en>. Acesso em: 7 set. 2023.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel.

Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein São Paulo**, [s. l.], 8 jun. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2023.

AMELUNXEN, Berndt von *et al.* A six-year teaching life supportive first aid program to eventually generate peer trainer pupils: a prospective case control study. **BMC Medical Education**, [s. l.], 5 jul. 2023. DOI 10.1186/s12909-023-04476-x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37407965/>. Acesso em: 7 set. 2023.

MANTOVANI, Julia de Lima *et al.* Avaliação do conhecimento sobre a lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [s. l.], 11 maio 2023. DOI 10.1186/s12909-023-04476-x. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9732/4664>. Acesso em: 7 set. 2023.

CRUZ, Karine Bianco da *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**, [s. l.], 9 mar. 2022. DOI <https://doi.org/10.5902/2179769266542>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1361435>. Acesso em: 7 set. 2023.

MARGARIDA, Mykaella Cristina Araújo *et al.* Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. **Revisa**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1177462?src=similardocs>. Acesso em: 7 set. 2023.

LI, F *et al.* Effects of three diferente first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. **Public Health**, [s. l.], 21 set. 2021. DOI 10.1016/j.puhe.2019.08.021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31648067/>. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL. Lei N° 13.722, de 4 de outubro de 2018. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

EFEITO DOS MÉTODOS BI-SET E RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO NA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS

Trabalho Premiado

Diego Almeida de Oliveira¹
Maria Alice da Silva Viana²
Maria Dulce de Souza Lima³
Ykalo Iago Aciole de Oliveira⁴
Jean Paulo Guedes Dantas⁵
Gabriel Rodrigues Neto⁶

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito agudo da combinação dos métodos bi-set e restrição de fluxo sanguíneo (RFS) na pressão arterial em homens recreacionalmente treinados. Participaram do estudo 10 homens ($23,0 \pm 5,0$ anos; $77,5 \pm 10,7$ kg; $1,72 \pm 0,05$ m; $26,0 \pm 2,5$ kg/m²) treinados com tempo mínimo de um a dois anos que foram submetidos de forma randomizada com intervalo entre as sessões de 3-5 dias. Desta maneira, foram realizados três protocolos: alta carga (AC), baixa carga (BC) e BC+RFS, sendo que cada protocolo foi conduzido com os exercícios bíceps bilateral com barra e bíceps bilateral no banco scott. Foram analisadas as medidas hemodinâmicas [pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD)] momentos pré-teste, imediatamente após, 15 e 30 minutos após. O protocolo de AC, aumentou significativamente a PAS ($p < 0,05$), o protocolo de BC+RFS promoveu efeito hipotensivo na PAD imediatamente e 15 minutos após, já o protocolo AC promoveu efeito hipotensivo 15 e 30 minutos após o término do protocolo ($p < 0,05$). Conclui-se que os protocolos de AC e BC+RFS promoveram efeito hipotensivo na PAD, sendo que apenas o protocolo AC aumentou os parâmetros hemodinâmicos.

Palavras-chave: Treinamento de Força, Terapia de Restrição de Fluxo Sanguíneo, Pressão Arterial

¹ Graduando em Educação Física, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: diegoalmeidadeoliveira@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: aliceviana0101@gmail.com

³ Graduanda em Farmácia, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: mdulcesouzalima@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: ykaloiago516@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Física, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: jean.dantas@facene.com.br

⁶ Doutor em Educação Física, Cineantropometria e Desempenho Humano, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: gabrielrodrigues_1988@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática do exercício de força (EF) tem sido uma importante ferramenta na prevenção e no controle da Pressão Arterial (PA), pois possibilita uma menor solicitação cardíaca quando comparado a atividade aeróbica, promove a secreção de substâncias vasodilatadoras, gerando a hipotensão pós-exercício (HPE), além disso, parece ser um componente valioso para a formação de microcirculação na musculatura exercitada (ACSM, 2011b).

Sabe-se que existem vários métodos que podem ajudar na HPE, no cenário atual, dois métodos vêm sendo utilizado de forma isolada com objetivo de promover a redução da PA, que são o Bi-set e a restrição de fluxo sanguíneo (RFS). O método bi-set é caracterizado pela execução consecutiva e sem descanso de dois exercícios para o mesmo grupo muscular ou para grupos musculares opostos, já o método de RFS envolve a realização do EF com baixa carga (20% a 40% de 1RM), utilizando manguitos ou elásticos para restringir parcialmente o fluxo sanguíneo no músculo alvo (AABERG, 2002).

Esses métodos manipulam variáveis de treinamento de diferentes maneiras, permitindo uma estimulação mecânica e metabólica, respectivamente, o que de forma combinada pode potencializar o efeito hipotensivo. Sendo uma excelente alternativa para as pessoas que podem utilizar altas ou baixas cargas. Pois a combinação de métodos de treinamento com características diferentes (tensional e metabólicos) podem promover maiores adaptações no sistema endotelial e, conseqüentemente um melhor efeito nas variáveis hemodinâmicas (ACSM, 2011a).

Nesse contexto, realizar estudos com objetivo de comparar os efeitos entre a combinação desses métodos em populações saudáveis, homens, mulheres, entre outros, permite que as informações obtidas sirvam de parâmetro para a utilização de intervenções desta natureza em pessoas em situações especiais e/ou com limitações musculoesqueléticas. Assim, compreender o efeito dessa combinação nas medidas hemodinâmicas [(pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD)] é de suma importância para os profissionais de saúde que pretende utilizar essas técnicas em seu ambiente de intervenção.

Ao revisar a literatura pertinente, observou-se que nenhum estudo analisou o efeito agudo da combinação dos métodos bi-set e RFS nas medidas hemodinâmicas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito agudo da combinação dos métodos bi-set e RFS na pressão arterial em homens recreacionalmente treinados.

2. METODOLOGIA

Participantes

Participaram do estudo 10 indivíduos ($29,2 \pm 5,2$ anos; $85,1 \pm 8,0$ kg; $1,77 \pm 0,05$ m; $26,9 \pm 1,8$ kg/m²) recreacionalmente treinados do sexo masculino, com o mínimo de um ano de experiência em treinamento de força, residentes no município de João Pessoa – PB. Os critérios de inclusão foram homens: a) com idade entre 18 e 40 anos, b) com no mínimo seis meses de experiência em treinamento de força, c) frequência mínima de 3-5 semanal, d) IMC < 29,9; e) normotensos, f) não sofreram lesões nos membros superiores e inferiores a menos de um ano e g) que responderem negativamente todas as questões do PAR-Q. O presente trabalho atende às normas para a realização de pesquisa em seres humanos (resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres humanos da Faculdade Nova Esperança, com o parecer de nº 5.499.752 e CAEE 60026822.6.0000.5179. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido.

Desenho do Estudo

Os participantes realizaram quatro visitas, com um intervalo de 3 a 5 dias entre cada sessão. A qual na primeira visita, foram avaliadas a antropometria, ponto de RFS e a força muscular (teste de predição de 1RM) e familiarização da PSE. Nas visitas subsequentes, os participantes foram direcionados em ordem aleatória para às seguintes condições experimentais: a) dois exercícios Bi-set a 80% de 1RM (AC); b) dois exercícios Bi-set a 20% de 1RM combinado com a RFS (BC+RFS) e c) dois exercícios Bi-set a 20% de 1RM sem a RFS (BC).

Procedimentos

Avaliação do Ponto de Restrição do Fluxo Sanguíneo

Os participantes permaneceram na posição ereta em pé e um esfigmomanômetro padrão de pressão arterial (Riester - tourniquet neumatico komprimeter to hemostasis in extremities) para o membro superior (largura 100 mm; comprimento 540 mm) foi Laurentino et al. (2012).

Teste de Predição de 1RM

O protocolo para determinação do percentual de carga foi realizado com uma sessão, inicialmente, com um leve aquecimento de cinco a dez repetições utilizando 40 a 60% da carga estimada de 1RM, autorrelatadas pelo sujeito. Após 1 min de recuperação os voluntários executam de três a cinco repetições com 60 a 80% da carga estimada de 1RM. Em sequência, após 1 min foi realizado apenas uma tentativa com objetivo de identificar a predição de 1RM, para isso, a repetição foi realizada com um peso satisfatório e a carga e o número de repetições foram colocados na equação proposta por Brzycki (1993): $1RM = 100 \times \text{carga} / [102.78 - (2.78 \times \text{reps})]$.

Medidas Hemodinâmicas

Foi realizada a aferição da PAS e PAD em repouso por meio do monitor de pressão arterial de braço automático (HEM 7113, Omron Healthcare, Inc., Japão), que possui registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária e selo Instituto Nacional de Metrologia Qualidade e Tecnologia do Brasil, e todos os procedimentos foram realizados de acordo com as diretrizes da American Heart Association (PICKERING et al., 2005). As medidas hemodinâmicas (PAS e PAD) foram avaliadas em repouso (10 minutos antes), imediatamente após, 15 minutos após e 30 minutos após o exercício.

Protocolos

Os participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos experimentais com intervenções diferentes: a) dois exercícios Bi-set a 80% de 1RM (AC); b) dois exercícios Bi-set a 20% de 1RM combinado com a RFS (BC+RFS) e c) dois exercícios Bi-set a 20% de 1RM sem a RFS (BC). Foram realizadas três sessões com execução bilateral: rosca bíceps direta e rosca bíceps no banco *scott*. Para o grupo AC os participantes completaram quatro séries de 8 repetições utilizando 80% de 1RM com 2 minutos de intervalo entre todas as séries, já os grupos BC e BC+RFS, os participantes completaram quatro séries de 15 repetições, utilizando 20% de 1RM com 1 minuto de intervalo entre todas as séries. A técnica de RFS adotada no estudo foi a intermitente, no qual o manguito é desinflado entre o descanso de cada série e inflado novamente ao início da próxima série (cada série foi composta por 15 repetições de

rosca bíceps direta em pé e 15 séries no banco *scott* sem intervalo). A velocidade de execução para os três grupos foi estabelecida em dois segundos (1 para a ação muscular concêntrica e 1 para a excêntrica).

Análise dos dados

A análise estatística foi realizada inicialmente pelo teste de normalidade Shapiro-Wilk. As variáveis demonstraram distribuição normal ($p > 0,05$). ANOVA *two-way* de medidas repetida (protocolos [alta carga x baixa carga x baixa carga + RFS] x tempo [repouso vs. imediatamente pós-exercício vs. 15 min vs. 30 min]) seguida pelo teste *post hoc* de Bonferroni foi utilizada para a análise de possíveis diferenças nas variáveis PAS, PAD e FC. Anova *two-way* (protocolos [alta carga x baixa carga x baixa carga + RFS] x tempo [repouso vs. imediatamente pós-exercício]) seguida pelo teste *post hoc* de Bonferroni foi utilizada para a análise de possíveis diferenças na hipertrofia e DP. O teste não paramétrico ANOVA de Friedman e o Wilcoxon foram utilizados para realizar a análise da PSE. O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS versão 22.0 do pacote (SPSS Inc., Chicago, IL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise comparativa da PAS pela ANOVA *two way* de medidas repetidas, observou-se que não houve interações significativas na condição protocolo ($F = 1,848$; $p = 0,177$). No entanto, houve interações significativas na condição protocolos x tempo ($F = 5,632$; $p < 0,001$) e na condição tempo ($F = 21,955$; $p < 0,001$). Na condição tempo, observaram-se aumentos significativos entre o repouso vs. imediatamente depois para o AC ($p < 0,001$), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Análise comparativa na pressão arterial sistólica (PAS) entre os protocolos do estudo (n=10).

| Protocolos | Pressão Arterial Sistólica (mmHg) | | | |
|------------|-----------------------------------|----------------------|------------|------------|
| | Repouso | Imediatamente depois | 15 min | 30 min |
| AC | 129,1±18,2 | 161,7±18,7* | 128,8±7,0 | 128,1±12,7 |
| BC | 128,4±14,5 | 137,2±15,7 | 128,0±13,5 | 127,6±14,5 |
| BC+RFS | 123,5±11,9 | 132,0±23,6 | 128,2±11,5 | 122,2±8,8 |

Dados apresentados em média e desvio padrão. *Diferença significativa quando comparado ao repouso ($p < 0,05$); AC = alta carga; BC = baixa carga; BC+RFS = baixa carga mais restrição de fluxo sanguíneo.

Na análise comparativa da PAD pela ANOVA *two way* de medidas repetidas, observou-se que não houve interações significativas na condição protocolo ($F = 0,531$; $p = 0,594$). No entanto, houve interações significativas na condição protocolos x tempo ($F = 5,467$; $p = 0,001$) e na condição tempo ($F = 5,149$; $p = 0,008$). Na condição tempo, observaram-se reduções significativas entre o repouso vs. 15 min e repouso e 30 min para o AC ($p < 0,001$; $p = 0,027$), respectivamente. Na condição BC e BC+RFS, observaram-se reduções significativas entre o repouso vs. imediatamente depois ($p =$

0,024; $p = 0,102$), respectivamente. Na condição BC+RFS, observaram-se reduções significativas entre o repouso vs. 15 min ($p = 0,002$), conforme Tabela 2.

Tabela 2. Análise comparativa na pressão arterial diastólica (PAD) entre os protocolos do estudo (n= 10).

| Protocolos | Pressão Arterial Diastólica (mmHg) | | | |
|------------|------------------------------------|----------------------|------------|-----------|
| | Repouso | Imediatamente depois | 15 min | 30 min |
| AC | 73,3±14,8 | 75,2±16,7 | 61,1±10,2* | 66,2±7,2* |
| BC | 70,7±8,4 | 59,6±8,7* | 69,5±8,5 | 73,0±8,7 |
| BC+RFS | 72,4±4,9 | 59,9±7,4* | 64,1±8,4* | 67,9±9,1 |

Dados apresentados em média e desvio padrão. *Diferença significativa quando comparado ao repouso; AC = alta carga; BC = baixa carga; BC+RFS = baixa carga mais restrição de fluxo sanguíneo.

O presente trabalho analisou o efeito agudo da combinação dos métodos bi-set e RFS na pressão arterial. Para nosso conhecimento, esse foi o primeiro estudo que analisou os efeitos da combinação do método Bi-set com RFS na pressão arterial. Assim, os principais achados do presente estudo foram: a) os protocolos (AC e BC+RFS) promoveram efeito hipotensivo na PAD em homens recreacionalmente treinados; b) o protocolo AC aumentou a PAS dentro dos limites de segurança.

Ainda assim, observou-se que um estudo avaliou o efeito do EF na PAS a PAD utilizando o método Bi-set (SILVA FILHO, 2020), incluindo medidas de PA em repouso antes, imediatamente após e 24h após, utilizando 75% de 1RM. Os resultados mostraram que a PAS teve uma elevação significativa dos seus valores referentes às três séries utilizadas no protocolo do estudo. Quanto à PAD, verificou-se valores constantes em quase todo protocolo. Em relação aos valores em repouso, ocorreu uma diminuição desses valores com finalização do protocolo aplicado. Os resultados desse estudo corroboram por partes com nossos achados em que ocorreu aumento da PAS e um efeito hipotensivo na PAD no protocolo AC.

Diferentes autores afirmam que exercícios com altas cargas não parecem necessários para que sejam obtidos benefícios na redução da PA e diminuição nas taxas de mortalidade e morbidade e que exercícios de baixa intensidade seriam tão ou mais eficazes na atenuação da hipertensão arterial quanto aqueles com intensidade elevada (ACSM, 2011a).

Isso diverge com resultados encontrados em um estudo de revisão, realizado por Polito e Farinatti (POLITO; FARINATTI, 2006), em que os protocolos de treino com intensidade acima de 70% de 1RM tendem a aumentar a PAS em trabalhos de força até 70% de 1RM, e pode promover efeitos hipotensivos pós exercício na PAD. Essa redução nos valores de PAD pode estar ligada, também, com a intensidade dos exercícios, um estudo realizado por Taaffee et al. (2007) verificaram que os exercícios de força realizados com alta intensidade (80% de 1RM) foram capazes de reduzir a pressão arterial diastólica, porém não tiveram efeito sobre a pressão arterial sistólica. A PAD, na maioria dos protocolos realizados, demonstrou ser mais suscetível a hipotensão pós-exercício em diferentes tipos de treinamento.

Em relação ao efeito hipotensivo promovido pelo protocolo BC+RFS, os resultados do presente estudo se assemelham com os dados de Rodrigues Neto et

al. (2015) no qual o treinamento com RFS foi capaz de diminuir os níveis da PAS e PAD após a sessão de treinamento, seguido pelo treinamento de altas cargas sem RFS. Entretanto, o treinamento sem RFS não reduziu a pressão diastólica, diferente dos achados do nosso estudo em que o protocolo AC reduziu a PAD. Em relação a esse aumento na PAS, um estudo feito por Andreatta et al. (2018) sugere que esse aumento significativo da PAS pode ter sido causado pelo aumento da resistência vascular periférica causada pela aplicação da RFS, de maneira que a RFS por si proporcionasse ao sistema cardiovascular maior necessidade de trabalho.

Uma possível explicação para a resposta da PA durante o EF+RFS pode ser que ela seja ocasionada pela compressão externa promovida pelo manguito que se manteve inflado por toda a sessão do Bi-set e desinflada para repouso entre as séries, uma vez que essa compressão externa somada a própria compressão da musculatura sobre os vasos tende a intensificar as respostas pressóricas (RODRIGUES NETO et al., 2015).

Diante do exposto, o presente estudo apresenta algumas limitações. No estudo não foi realizado o uso de marcadores bioquímicos, onde poderia ter sido avaliado a vasodilatação mediada pelo fluxo sanguíneo e as respostas endoteliais de marcadores bioquímicos de vasodilatação e vasoconstrição que poderiam ter se modificado, durante ou após os protocolos. Sugere-se mais estudos utilizando esses métodos combinados em diferentes faixas etárias de idade e com outros percentuais de carga e outros exercícios, também analisando alterações bioquímicas e estresse metabólico causados por esses métodos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os protocolos de AC e BC+RFS promoveram efeito hipotensivo na PAD, sendo que apenas o protocolo AC aumentou os parâmetros hemodinâmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AABERG, E. **Conceitos e técnicas para o treinamento resistido**. Editora Manole Ltda, 2002.

ACSM. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 43, n. 7, p. 1334-1359, 2011a.

_____. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3ª Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011b.

ANDREATTA, M. V.; ARPINI, V. M.; BALDI, M. V. C.; CURTY, V. M.; SANTOS, M. A. A. Exercício de força combinado à restrição de fluxo sanguíneo induz aumentos agudos na pressão arterial sistólica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 6, p. 35-44, 2018.

BRZYCKI, M. Strength testing-predicting a one-rep max from reps-to-fatigue. **Journal of Physical Education Recreation and Dance**, v. 64, n. 1, p. 88-88, 1993.

LAURENTINO, G. C.; UGRINOWITSCH, C.; ROSCHEL, H.; AOKI, M. S.; SOARES, A. G.; M., N. J.; AIHARA, A. Y.; ROCHA, C. F. A.; TRICOLI, V. Strength training with blood flow restriction diminishes myostatin gene expression. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 44, n. 3, p. 406-412, 2012.

PICKERING, T. G.; HALL, J. E.; APPEL, L. J.; FALKNER, B. E.; GRAVES, J.; HILL, M. N.; JONES, D. W.; KURTZ, T.; SHEPS, S. G.; ROCCELLA, E. J. Recommendations for blood pressure measurement in humans and experimental animals part 1: blood pressure measurement in humans: a statement for professionals from the Subcommittee of Professional and Public Education of the American Heart Association Council on High Blood Pressure Research. **Circulation**, v. 111, n. 5, p. 697-716, 2005.

POLITO, M. D.; FARINATTI, P. T. V. Blood pressure behavior after counter-resistance exercises: a systematic review on determining variables and possible mechanisms. **Rev Bras Med Esporte**, v. 12, n. 6, p. 386-392, 2006.

RODRIGUES NETO, G.; CIRILO-SOUSA, M. S.; COSTA, P. B.; SALLES, B. F.; NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S. Hypotensive effects of resistance exercises with blood flow restriction. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 4, p. 1064-1070, 2015.

SILVA FILHO, H. J. Efeito agudo de dois diferentes métodos de treinamento resistido sobre variáveis hemodinâmicas em mulheres normotensas saudáveis. 2020.

TAAFFE, D. R.; GALVAO, D. A.; SHARMAN, J. E.; COOMBES, J. S. Reduced central blood pressure in older adults following progressive resistance training. **Journal of human hypertension**, v. 21, n. 1, p. 96-98, 2007.

PERSPECTIVA DE EXTENSIONISTAS QUANTO AO ENSINO DE PRÁTICAS ANATÔMICAS CADAVERÍCAS PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO E DE CURSOS TÉCNICOS DE JOÃO PESSOA-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Letícia Menezes Gomes Ferreira ¹

Ennio Javi Siqueira Barbosa Diniz ²

Gabryelle Guedes Dantas da Nóbrega ³

Vinícius André Barros Seixas ⁴

Luzia Sandra Moura Moreira ⁵

RESUMO

A história da anatomia remonta a milhares de anos e vem se desenvolvendo ao longo do tempo, desempenhando um papel crucial no avanço da medicina e na compreensão do corpo humano como um todo, sendo o Projeto de Anatomia Viva uma extensão desse conhecimento adquirido pelos estudantes e repassado a comunidade, tendo como objetivo expandir a vivência da anatomia principalmente para alunos de ensino médio e cursos técnicos na área da saúde. O estudo adota em sua metodologia o caráter descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências dos extensionistas do Projeto de Anatomia Viva. Como resultado dessa experiência, foi possível perceber a falta de contato com peças cadavéricas, principalmente em alunos dos cursos técnicos, o que dificulta a aprendizagem da anatomia e a realização das correlações anatomoclínicas, sendo a abordagem do projeto de Anatomia Viva fundamental para a expansão do conhecimento na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Anatomia. Cadáver. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma das ciências mais antigas documentadas, por meio da qual é possível estudar a integração dos diversos sistemas orgânicos e suas respectivas funções para garantir a homeostase corporal. Seu estudo se iniciou desde a antiga Escola de Alexandria, no Egito Antigo, mas no Brasil seu início se deu com a chegada da Coroa portuguesa em 1808 e criação da primeira Escola de Medicina da Bahia.

Desde o princípio, é preconizado o estudo anatômico através de peças cadavéricas pelo fato de agregar maior percepção quanto a morfologia funcional e suas variações, além de servir de auxílio na compreensão clínica e cirúrgica de diversas situações cotidianas como procedimentos (aferição de PA, acesso periférico e central), exame físico e anamnese.

¹ Discente do 6º período do curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança - FAMENE, annaleticia.menezes@gmail.com.

² Discente do 9º período do curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança - FAMENE, enniojavi16@gmail.com.

³ Discente do 8º período do curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança - FAMENE, ggdn2000@gmail.com.

⁴ Discente do 6º período do curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança - FAMENE, viniuseixas11@gmail.com.

⁵ Orientadora. Profa. Dra. FACENE/FAMENE.

Embora seja de fundamental importância para a concretização do ensino e formação de profissionais na área da saúde, o ensino de práticas anatômicas ainda encontra dificuldades sobretudo ao abranger alunos de ensino médio e cursos técnicos, fato que pode estar relacionado a vários fatores, dentre eles: acesso escasso a peças cadavéricas, pouca familiaridade do estudante com terminologias anatômicas e carência metodologias de ensino ativas.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar de forma descritiva e qualitativa a experiência vivida pelos extensionistas durante as visitas do projeto de extensão Anatomia Viva, sobre o ensino de práticas anatômicas cadavéricas para alunos de ensino médio e cursos técnicos da cidade de João Pessoa-PB.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências dos extensionistas do Projeto de Anatomia Viva durante os semestres 2023.1 e 2023.2, a partir das atuações realizadas no laboratório de anatomia humana das Faculdades Nova Esperança. O presente estudo baseou-se no levantamento bibliográfico de artigos científicos dos últimos cinco anos, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão Anatomia Viva foi desenvolvido com o intuito de proporcionar o estudo anatômico em peças cadavéricas para alunos com pouco ou nenhum contato com essa prática, a fim de despertar o interesse pelo estudo do corpo humano e aprofundar o conhecimento técnico nessa disciplina que é fundamental na formação dos profissionais de saúde.

O público-alvo do projeto são os alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa e região circunvizinha, além de estudantes do curso técnico de enfermagem. Duas vezes por semana, o laboratório de práticas anatômicas da Faculdade Nova Esperança recebe a visita de uma escola ou de uma turma do curso técnico. Em média, os grupos são compostos por 45 alunos, subdivididos em dois grupos.

Os extensionistas atuais são alunos dos mais diversos períodos do curso de Medicina da instituição que, dividem-se para explicar de forma didática e objetiva, a organização anatômica e funcional de alguns sistemas orgânicos, tais como o musculoesquelético, o reprodutor, o cardiovascular, o respiratório, entre outros. Na oportunidade, também são exploradas algumas das principais patologias que acometem os órgãos e como são realizadas algumas cirurgias e procedimentos médicos invasivos, tudo isso, com intenção de promover uma maior interação dos alunos com o conteúdo e melhorar a experiência de aprendizagem.

Evidentemente, também deve ser considerada a existência de dificuldades por parte dos estudantes para que o processo de ensino-aprendizagem seja exitoso. Assim, verifica-se que entre os alunos do ensino médio, o maior obstáculo é a correlação entre a teoria vista na escola e nos livros com a aplicação prática do conhecimento. Os alunos apresentam dificuldades no reconhecimento de órgãos facilmente identificáveis e mostram pouco domínio quanto ao entendimento da funcionalidade dos sistemas.

Já entre os alunos do curso técnico de enfermagem, embora em outro nível de aprendizagem, as dificuldades trazidas se mostram semelhantes às dos demais. A experiência do estudo na peça cadavérica, na maioria das vezes foi algo inédito, visto que para esse grupo, o processo de ensino se dava a partir de peças sintéticas e de reconstrução tridimensional das estruturas anatômicas. Isso desperta a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas para a formação desses profissionais, no que tange a necessidade de domínio da anatomia para realização de procedimentos.

Desse modo, é claramente notável a importância do projeto na contribuição para melhoria do nível de conhecimento no âmbito da anatomia, fisiologia, fisiopatologia e realização de procedimentos em saúde, ao proporcionar a oportunidade de aprender com experiências teórico-práticas a partir da utilização de peças cadavéricas. Além disso, é perceptível que ao final de cada visita, os alunos saem com um maior interesse em aprofundar os conhecimentos na área de anatomia humana e aplicá-los no entendimento das situações que envolvem o processo saúde-doença.

No mais, os extensionistas também são beneficiados com a atuação no projeto, pois são desafiados a transmitir conhecimentos técnicos e complexos de forma fácil, simplificada e em uma linguagem acessível para leigos e conhecedores da área. Logo, são desenvolvidas habilidades que certamente ajudarão a estabelecer diálogos com a equipe multidisciplinar e sobretudo, com os diversos pacientes que terão contato durante o exercício da prática médica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente, o ensino de práticas anatômicas se faz indispensável na formação de profissionais na área da saúde, contudo, ainda há dificuldades, principalmente, quando repassadas a estudantes do ensino médio e ensino técnico. Dentre essas dificuldades, sobretudo em cursos técnicos, podem ser citadas, por exemplo, o pouco acesso a peças cadavéricas e, até mesmo, metodologias de ensino tradicionais e exclusivamente passivas, dificultando a união das práticas profissionais a um bom conhecimento anatômico. O mesmo ocorre com os alunos do ensino médio, pois é percebido uma problemática no reconhecimento de órgãos e na correlação adequada com o funcionamento dos sistemas vistos na escola.

Segundo Kawashima (2022), a taxa de resposta positiva à prática anatômica integrada foi de 74,9%, e 79,4% do total de alunos que responderam a pesquisa que esta forma de prática oferecia uma aprendizagem adequada à estrutura anatômica. Além disso, foi visto que o aumento do interesse pela disciplina de anatomia, pelos alunos, também foi confirmada.

De acordo com Jay (2013), os resultados da pesquisa realizada com estudantes participantes de um programa que desenvolve estudantes de medicina como professores (SAT), indicaram que os participantes deste programa baseado em anatomia alcançaram competências essenciais de um educador médico e se sentiram preparados para as demandas de ensino da residência.

Assim, de acordo com a bibliografia analisada e com a experiência vivida no Projeto Anatomia Viva, é evidente que, a utilização de peças cadavéricas possui grande contribuição na aprendizagem de forma efetiva, tanto para os extensionistas quanto para a comunidade, pois, assim, ambos têm a oportunidade de observar em peças naturais as estruturas abordadas em sala de aula, podendo estabelecer assim correlações anatomoclínicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a vivência prática anatômica tem sua devida importância na formação qualificada dos profissionais da graduação e ensino técnico na área da saúde, porém, ainda é uma disciplina que possui limitações em algumas instituições no país. Com isso, o Projeto de Anatomia Viva se faz extremamente importante na aprendizagem pelos extensionistas do projeto, havendo a possibilidade de aprimorar conhecimentos no âmbito da anatomia, fisiologia, fisiopatologia e realização de procedimentos em saúde, além de estimular o diálogo e o trabalho em equipe.

Além disso, o projeto se mostra necessário no repasse de conhecimentos à comunidade, pois estimula um maior interesse em aprofundar os conhecimentos na área de anatomia humana pelos alunos do ensino médio e de cursos técnicos para aplicá-los no entendimento das situações que envolvem o processo saúde-doença, expandindo a vivência da anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALBEGO, C. et al. Percepções acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23-31, jan. 2015.

TAVANO, P. T.; ALMEIDA, M. I. A Reconfiguração do Ensino Anatômico: tensões que incidem na disciplina básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n. 3, p. 421-428, jul. 2011.

ALMEIDA, P. H. R. et al. Desafios do Ensino da Anatomia Humana em Faculdades de Medicina: uma revisão narrativa de literatura. **The Research, Society and Development Journal**, v. 11, n. 7, mai. 2022.

VOLZ, L. E. et al. A base da Medicina: anatomia como parte fundamental para a formação acadêmica e segurança profissional. **The Research, Society and Development Journal**, v. 11, n.13, out. 2022.

KAWASHIMA, T. et al. Integrated anatomical practice combining cadaver dissection and matched cadaver CT data processing and analysis. **Surgical and Radiologic Anatomy**. v. 44, p. 335–343, jan. 2022.

JAY, E. A. et al. Developing medical students as teachers: An anatomy-based student-as-teacher program with emphasis on core teaching competencies. **American Association for Anatomy**, v. 6, p. 385-392, mar. 2013.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “FELICIDADE COMPARTILHADA” NA FACULDADE NOVA ESPERANÇA (JOÃO PESSOA- PB)

Montegômere do Nascimento Simão¹
Zelda Maria dos Santos Miranda Lopes²
Vanessa Padilha cruz de morais³
Williane Silva Canuto⁴
Milena Saavedra Lopes do Amaral⁵

RESUMO

O projeto de extensão Felicidade Compartilhada visa formar extensionistas para atuarem com segurança na ciência da felicidade, desmistificar a ciência da felicidade como algo incongruente, embasar estudos e intervenções práticas em conhecimentos científicos. Tem por objetivo tornar prático, científico e proveitoso os espaços disponibilizados pela instituição para a realização do projeto de extensão “Felicidade Compartilhada”. As atividades são promovidas, para toda a Comunidade acadêmica onde foi subdividido em três etapas interligadas, são elas: a formação contínua dos extensionistas, estudos e intervenções de bem-estar junto à comunidade acadêmica e o compartilhamento científico sobre felicidade. Logo, como sendo uma atividade de ensino-pesquisa-extensão o projeto prevê que os estudantes e profissionais se interessem pela temática, se motivem para realizarem pesquisas e acima de tudo sejam capazes de refletir na qualidade de suas relações com o trabalho, família ou comunidade, consigo e com o mundo. Uma vez que, indivíduos felizes apresentam um melhor desempenho e produtividade em deveres que os são designados. Sendo assim, acredita-se que o ato de sorrir ainda é tido como o melhor remédio para todas as adversidades da vida, onde se consegue resgatar a dignidade humana, reconhecer as subjetividades envolvidas no processo de cuidar e promover uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Felicidade, humanização e cuidado.

1. Discente do curso de psicologia na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.
2. Discente do curso de medicina na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.
3. Discente do curso de medicina na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.
4. 3. Discente do curso de medicina na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.
5. Docente do curso de medicina da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Felicidade Compartilhada, criado em 2023, é uma proposta do programa de iniciação científica e de extensão (PROICE) da Faculdade Nova Esperança (João Pessoa -PB). Onde visa, formar extensionistas para atuarem com segurança na ciência da felicidade, desmistificar a ciência da felicidade como algo incongruente, embasar estudos e intervenções práticas em conhecimentos científicos e fazer com que a ciência da felicidade seja um campo sólido e apreciado pela comunidade acadêmica. O projeto tem por objetivo tornar prático, científico e proveitoso os espaços disponibilizados pela instituição para a realização do projeto de

extensão “Felicidade Compartilhada”.

2. METODOLOGIA

Na perspectiva de atenção integral e o olhar voltado para humanização da assistência no ambiente acadêmico, é que se constitui o projeto. As atividades são promovidas, para toda a Comunidade acadêmica (Colaboradores vinculados a área pedagógica e alunos), tendo como enfoque a disseminação da felicidade. Onde foi subdividido em três etapas interligadas, são elas: a formação contínua dos extensionistas, estudos e intervenções de bem-estar junto à comunidade acadêmica e o compartilhamento científico sobre felicidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As universidades renomadas compartilham da importância do estudo da felicidade para que, além de aprender, desenvolvam programas com a finalidade de promover a felicidade e o bem-estar vindo a melhorar assim o desempenho e a qualidade de vida das pessoas. Logo, como sendo uma atividade de ensino-pesquisa-extensão o projeto prevê que os estudantes e profissionais se interessem pela temática, se motivem para realizarem pesquisas e acima de tudo sejam capazes de refletir na qualidade de suas relações com o trabalho, família ou comunidade, consigo e com o mundo.

Uma vez que, indivíduos felizes apresentam um melhor desempenho e produtividade em deveres que os são designados, incluindo a solução de problemas e a tomada de decisões incluindo a interação social, a relação familiar e pessoal apresentando como consequência uma melhora em sua qualidade de vida. Por sua vez, conhecer e intervir com estratégias positivas, baseada na ciência da felicidade, é cultivar a presença de sentimentos e comportamentos genuínos que promovem o bem-estar humano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que o ato de sorrir ainda é tido como o melhor remédio para todas as adversidades da vida, onde se consegue resgatar a dignidade humana, reconhecer as subjetividades envolvidas no processo de cuidar e promover uma vida mais saudável e feliz para si e para o outro. Contribuindo assim, para um melhor desempenho na vida pessoal e profissional. Logo, acaba acarretando no fortalecimento de profissionais sensíveis humanizados na assistência e qualificados no cuidado e na promoção a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. J. N. Princípio da felicidade: uma proposta para a sustentabilidade de um meio ambiente laboral sadio e equilibrado. 2022. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas), Manaus- AM, 2022. Disponível em:

https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8940/9/Tese_MarieFerreira_PPGCASA.pdf

MOUTINHO, H.A. et al. Papel da Inteligência Emocional, Felicidade e Flow no Desempenho Acadêmico e Bem-Estar Subjetivo em Contexto Universitário. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica**. v.3, n.52, p. 99-114, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459661296009>

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Déborah Maria Coutinho Alves ¹
Nicole Beatriz Dantas de Araújo ²
Uauira de Melo Medeiros Cunha ³
Márcia Ferraz Pinto ⁴
Iara Medeiros de Araújo ⁵
Sônia Mara Gusmão Costa ⁶

RESUMO

Este artigo relata a experiência de um grupo de estudantes de medicina, extensionistas do Projeto Aurora: Cuidado humanizado no pré-natal, parto e puerpério, em uma maternidade pública de João Pessoa. O período de observação se deu entre os meses de fevereiro a junho de 2023, semanalmente às quartas-feiras à tarde, de acordo com cronograma prévio do projeto, sob a supervisão das professoras orientadoras. Vivenciar e registrar a realidade da gravidez na adolescência dentro de um serviço público de saúde, fundamentou reflexões sobre a garantia dos direitos das gestantes adolescentes de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) e Rede Cegonha (RC), na busca do protagonismo, corresponsabilidade e autonomia desses sujeitos. Foi possível refletir sobre os diversos fatores que determinam os altos índices de gravidez na adolescência e os impactos sociais desse fenômeno, concluindo que os princípios propostos na Rede Cegonha e nas políticas públicas concernentes ao tema estão distantes da efetividade.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Políticas Públicas de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, subdividido em adolescentes menores de 10 a 14 anos e adolescentes maiores de 15 a 19 anos (WHO, 2009).

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que implica em um período de mudanças físicas e emocionais, considerado, por alguns, como momento de conflito ou de crise. Deve ser considerada não apenas como simples adaptação às transformações corporais, mas como importante período no ciclo existencial da pessoa, da qual se exige uma tomada de posição social, familiar, sexual e perante os membros do grupo a que pertence (MOTA, 2001).

Além disso, sabe-se que o início da vida sexual precoce é uma realidade alarmante. Segundo uma pesquisa feita pela Unicef, em 2002, dos adolescentes brasileiros entre 12 a 17 anos, mais de 30% haviam tido relação sexual. Dessa forma, somado a esse fato, há o desconhecimento dos jovens acerca do uso correto dos

¹Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora. deborah.123.m@gmail.com

²Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora. beatriz.nicole8@hotmail.com

³Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do Projeto Aurora. uauira@gmail.com

⁴Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Ciências Farmacêuticas, marcia.pinto@famene.com.br.

⁵Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Ciências da Saúde, imedeiros.araujo@gmail.com.

⁶Docente das Faculdades Nova Esperança, Doutora em Enfermagem, sonia.costa@famene.com.br.

métodos contraceptivos (BERETTA *et al*, 2011.) o que culmina em altos índices de gravidez na adolescência. Dessa maneira, esses altos índices são comprovados pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Ministério da Saúde, ao afirmar que foram realizados 380.000 partos em mães com até 19 anos de idade, em 2020.

Nesse aspecto, essa grande quantidade de adolescentes gestantes gera um prejuízo educacional gritante, uma vez que a maioria, ao engravidar, abandona a escola e não tende a retornar aos estudos após o parto. Esse fato é comprovado pelo estudo da Fundação Abrinq, em 2019, o qual afirmou que cerca de 30% das mães adolescentes com até 19 anos, não concluíram o Ensino Fundamental.

A gravidez é um acontecimento marcante na vida das famílias e, em particular, da mulher. Quando ela ocorre ainda na adolescência, pode resultar em maior nível de vulnerabilidade ou riscos sociais para as mães e também para os filhos, particularmente, os recém-nascidos, pois, nesta etapa, a criança é particularmente vulnerável e dependente de cuidados dos adultos. A adolescência, por si só, constitui fase de autoafirmação, de transformações físicas, psicológicas e sociais. Nesse tocante, uma gravidez acarreta, para a adolescente e futura mãe, além das transformações físicas e emocionais inerentes à gravidez.

A precocidade da gravidez tem sido objeto de debate, de investigação e de políticas públicas no Brasil em razão de seus altos índices. A efetivação dos direitos de meninas, adolescentes e jovens mulheres que são mães deve levar em consideração a importância do conhecimento e do acesso a diferentes serviços e atendimentos, como o pré-natal e o parto humanizado. Tais direitos se estendem também à necessidade de garantir que essas frequentem a escola e participem de atividades, oportunidades e espaços de socialização e convívio que fortaleçam e /ou promovam a convivência familiar e comunitária.

Assim, em virtude deste quadro e do potencial que a gravidez na adolescência tem de repercutir de forma negativa nas oportunidades futuras destas adolescentes, o objetivo deste estudo foi vivenciar e registrar esta realidade possibilitando o fundamento de reflexões e ações para que sejam garantidos os direitos a esta população de acordo com a PNH (Política Nacional de Humanização) e Rede Cegonha, na busca do protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de 3 (três) acadêmicas de Medicina, extensionistas do Projeto Aurora: Cuidado humanizado no pré-natal, parto e puerpério - Projeto de Extensão vinculado à FACENE/FAMENE, com o objetivo de desenvolver a análise crítica diante do confronto do conteúdo teórico com a observação *in loco*.

As extensionistas estiveram na atividade de campo entre os meses de fevereiro a junho de 2023, semanalmente às quartas-feiras à tarde, de acordo com cronograma prévio do projeto, sob a supervisão das professoras orientadoras.

O ICV é um serviço especializado na atenção obstétrica e neonatal, integrado à Rede Cegonha, sendo referência na Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Oferta serviço especializado de média e alta complexidade em atenção obstétrica e neonatal, atendimento de urgência e emergência obstétrica e ginecológica, pré-natal de gestantes de alto risco e planejamento familiar. O ICV também é serviço de referência para adolescentes e mulheres em situação de violência sexual.

As visitas aos departamentos do ICV foram registradas no diário de campo

próprio do projeto, bem como suas impressões e experiências. Os setores observados foram: triagem, ambulatório, pré-parto, sala de parto, pós-parto, enfermaria, alojamento do método Canguru, banco de leite e Casa Mãe Bebê.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As alunas extensionistas permaneceram durante um período de 5 meses no Instituto Cândida Vargas (ICV), observando e registrando os atendimentos e cuidados à saúde da gestante, bem como a relação da parturiente e dos seus acompanhantes com a equipe multidisciplinar

Na primeira visita ao instituto, a professora orientadora junto com uma profissional do serviço realizaram a apresentação do fluxo de atendimento às extensionistas para reconhecimento da estrutura e funcionamento dos atendimentos. O fluxo se inicia na triagem, enfermaria, Sala de Parto, Banco de Leite, Ambulatório, entre outras.

Ao longo da apresentação dos setores mencionados, foram realizados contato com os profissionais de saúde e funcionários para aproximar as extensionistas dos mesmos, esperando assim, o compartilhamento de conhecimentos entre profissionais e extensionistas. No decorrer das atividades observacionais, as acadêmicas conversaram com as gestantes e os seus acompanhantes acerca da gestação e da sua estadia na maternidade, ouvindo as queixas durante a gestação, como também os motivos que levaram a gestante e parturiente a buscar o serviço de saúde.

Dentre as situações positivas vivenciadas pelas extensionistas, vale ressaltar a observação de um trabalho de parto, que ocorreu com elevado auxílio de profissionais da Fisioterapia ao orientar e realizar nas parturientes, manobras e posições para a melhoria do conforto e alívio não farmacológico das dores relatadas. Com isso, pôde-se concluir a importância da presença do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar atuando em conjunto para melhor atender às demandas das usuárias.

No que concerne às queixas relatadas pelas parturientes durante os diálogos realizados no projeto de extensão, as gestantes mencionaram diversas dificuldades, como as enfrentadas para acessar os serviços da rede básica, pela falta de profissionais; a pouca confiança e ausência de vínculo paciente-profissional e as condições precárias da estrutura física da maternidade.

A partir do contato com as gestantes, especialmente as adolescentes em virtude do alto índice de gravidez nesta faixa etária, as extensionistas observaram alguns empecilhos no serviço de saúde, como a falta de comunicação entre os próprios profissionais, ao qual prestavam informações diferentes sobre o estado da paciente, o que acarretava insegurança da gestante com a equipe. Também foi percebido pelas estudantes a desinformação das grávidas acerca dos seus direitos básicos, como os previstos pela Lei Federal nº 11.108 (Lei do Acompanhante) e pela Lei Municipal nº 13.448, de 04 de julho de 2017, que prevê a presença do acompanhante e da humanização da via de parto, incluindo a presença de uma doula, caso desejassem.

A observância da inutilização da sala de parto também chamou a atenção das extensionistas, uma vez que a maioria dos partos, talvez por preferência dos profissionais de saúde, eram realizados na sala de pré-parto, deixando muitas vezes o ambiente específico para o procedimento obsoleto.

Outro ponto observado pelas extensionistas foram os altos números de grávidas adolescentes presentes no serviço, acompanhadas de seus familiares, majoritariamente de mães e tias. Os pais dos bebês raramente figuravam entre os

acompanhantes. Dentre essas jovens, a maioria estava na faixa etária de 15 a 19 anos e afirmavam a evasão escolar durante a gestação ou pretendiam não continuar após o parto.

As Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens seguem a definição da faixa etária da adolescência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que a delimita à segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos. Essas Diretrizes trazem os instrumentos legais de proteção do direito fundamental à saúde de adolescentes. O acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde dessa população é garantido, por exemplo, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que busca assegurar, inclusive, o atendimento pré e perinatal, somando duas prioridades para as políticas públicas: a adolescência e a gravidez. É o marco jurídico e legal que cria mecanismos para efetivação dos direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição Federal, sob a concepção de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e como pessoas em desenvolvimento.

Nessa perspectiva, visando estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil no país, o Ministério da Saúde instituiu, em 2011, a Rede Cegonha (RC), buscando assegurar a todas as mulheres, sejam adolescentes ou não, o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Para isso, a estratégia da RC vem priorizando ações relativas à adoção das boas práticas na assistência às parturientes nas maternidades, práticas essas recomendadas pela OMS. As diretrizes da Rede Cegonha, propõem fortalecimento dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos das mulheres.

Em virtude dos altos índices de gravidez na adolescência e pensando na repercussão psicológica e social destes números, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, com ações intersetoriais de proteção integral de crianças e adolescentes, abordando, especialmente, os riscos e consequências da sexualização precoce e da gravidez na adolescência.

As falas de algumas adolescentes evidenciam que a necessidade de acompanhante prevista no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), durante os períodos de hospitalizações (corroborada pela Lei do Acompanhante) não foi respeitada. Isso se constata em um episódio relatado pela tia da gestante de 15 anos, que foi quase impedida de entrar no ICV em virtude de suas vestes, julgadas inadequadas pelos trabalhadores do hospital, acompanhada da seguinte fala: “fui entrar na maternidade e o segurança não queria permitir, pois disse que o meu short era muito curto”. A proibição gerou contendas e a acompanhante, enfim, teve o direito respeitado após ameaça de divulgação do caso nas redes sociais.

Com tudo isso, torna-se importante ressaltar a distante relação entre a teoria e prática nos sistemas de saúde materno-infantil, no que tange à garantia de direitos destes indivíduos, especialmente quando se fala na vulnerabilidade das adolescentes grávidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação das extensionistas, junto às gestantes e puérperas no ICV, em muito contribuiu para o enriquecimento pessoal e para a formação profissional das alunas. Nessa perspectiva, a partir da observação do campo, foi possível desenvolver e

aperfeiçoar habilidades e atitudes necessárias para uma atenção integral humanizada à saúde da mulher, pautada nos princípios da ética médica. As experiências vivenciadas deram respaldo às ações práticas, a exemplo do evento na OAB/PB (Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraíba) que teve o objetivo de debater o tema de “Violência Obstétrica”.

Por fim, a experiência no Projeto Aurora, possibilitou uma reflexão sobre os diversos fatores que determinam os altos índices de gravidez na adolescência e os impactos sociais desse fenômeno, concluindo que os ideais propostos na Rede Cegonha e nas políticas públicas concernentes ao tema não estão sendo efetivamente atendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERETTA, M. I. R. et al. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. Rev Esc Enferm USP, v. 45, n. 2, p. 533–539, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.108, de 07 de abril de 2005. Brasília/DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm. Acesso em 11/09/2023.

JOÃO PESSOA. Lei Municipal 13.448, de 04 de julho de 2017. Disponível em https://sapl.joaopessoa.pb.leg.br/media/sapl/public/documentoacessorio/2021/1932/parecer_contrario_plo_243.pdf. Acesso em 11/09/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. Rede Cegonha. Brasília, 2013. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/PORTAL/SAUDE/GESTOR/AREA.CFM?ID_AREA=1816.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília/DF..

MOTTA, G. Variáveis de risco para a gravidez na adolescência [dissertação]. Campinas: Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2001.

VIELLAS, E.F. et al. Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. Ciencia & Saude Coletiva, v. 26, n. 3, p. 847–858, 2021.

World Health Organization (WHO). Child and adolescent health and development [Internet]. Geneva; 2004 [citado 2009 ago. 9]. Available from: http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/adh_over.htm

BUSCANDO SAÚDE: O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA

Luciana Lopes de Lima ¹
Emanuella Ribeiro Paes do Nascimento ²
Marcus Cesar Bezerra Ferrer e Silva Junior ³
Maria Luiza Souto Gomes ⁴
Wânia Cristina Morais de Macêdo⁵
Clélia de Alencar Xavier Mota ⁶

RESUMO

Introdução: A queda na cobertura das vacinas pediátricas vem ocorrendo desde 2016. Com isso, há um risco real de doenças já erradicadas, como a poliomielite e o sarampo voltarem ao país. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas educativas sobre os sinais e sintomas do sarampo e sua forma de prevenção para crianças do ensino fundamental I de uma escola municipal da cidade de João Pessoa-PB. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de cinco acadêmicos de medicina extensionistas do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, com o objetivo de levar conhecimento por meio de atividades lúdicas sobre doenças infecciosas para crianças e adolescentes. **Resultados e discussão:** Os alunos extensionistas efetivaram uma ação lúdica sobre o sarampo, na qual foi realizada uma peça com fantoches com enfoque na principal forma de prevenção do sarampo, que é a vacinação. E para o maior aproveitamento dos alunos foram feitos jogos para fixação da aprendizagem. A expectativa é que o conhecimento adquirido tenha sido repassado para seu ciclo social, disseminando a educação sobre a campanha de vacinação e sua importância. **Palavras-chave:** Sarampo. Ensino Lúdico. Vacinação.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Butantan (2022), a queda na cobertura das vacinas pediátricas vem ocorrendo desde 2016. Com isso, há um risco real de doenças já erradicadas, como a poliomielite e o sarampo voltarem ao país. O sarampo já havia sido erradicado no Brasil em 2016, quando o país foi nomeado “zona livre do vírus do sarampo” pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Porém, com a diminuição da cobertura vacinal, houve uma explosão de casos em 2018, perdendo seu título. A reemergência de doenças, particularmente as imunopreveníveis, em contexto de queda das coberturas vacinais, vem sendo documentada em vários

¹ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, luciana.lima@famene.com.br.

² Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, emanuellapaes10@gmail.com.

³ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, marcuscesarjr96@gmail.com.

⁴ Discente da de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, malusoutogomes@gmail.com.

⁵ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, waniamacedojp@uol.com.br.

⁶ Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, clelia.mota@hotmail.com.

países, sendo acentuada com a pandemia de COVID-19 (SATO et al, 2023, p. 351-362).

O sarampo é uma doença de alta transmissibilidade causada por um vírus RNA, gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae, sendo considerada um problema de saúde pública, especialmente em crianças menores de cinco anos, assim como adultos jovens desnutridos e imunodeprimidos residentes de países em que a transmissão não foi interrompida. Ela pode cursar com complicações potencialmente fatais, como: pneumonia, otite média aguda e encefalite aguda (BRASIL; MAKARENKO, 2022; MEDEIROS, 2020).

A vacina contra o sarampo configura-se como o único meio no qual a população pode se prevenir contra o vírus e no Brasil faz parte do calendário de rotina do Programa Nacional de Imunizações, sendo ofertada gratuitamente no Sistema Único de Saúde a toda população (MAKARENKO, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, buscam-se razões para explicar a queda abrupta nos números. Os motivos vão da percepção enganosa de parte da população de que não é preciso vacinar porque as doenças desapareceram, até problemas com o sistema informatizado de registro de vacinação. Todas são causas plausíveis e prováveis e possivelmente atuam em conjunto.

Nesse sentido, é importante a realização de um trabalho interligado entre os âmbitos da saúde e da educação na primeira infância, como estratégia essencial para a melhoria da qualidade de vida das crianças. Nessa perspectiva, o meio lúdico no ambiente escolar é uma forma de promover a conscientização e conhecimento acerca da prevenção e promoção de saúde de doenças infecciosas de modo que propiciem o aprendizado facilitado, sendo ideal para crianças (GONÇALVES et al, 2008).

Segundo Falkembach (2007), a melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão, ao conhecimento e à socialização é por meio de atividades lúdicas. Com isso, as metodologias ativas são estratégias utilizadas para que o aluno se torne presente na construção do processo de aprendizagem, pela experiência e gere uma aprendizagem que vá além da sala de aula, podendo levar para seu meio como família e amigos (BACICH e MORAN, 2018).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas educativas sobre os sinais e sintomas do sarampo e sua forma de prevenção para crianças do ensino fundamental I de uma escola municipal da cidade de João Pessoa-PB, por meio de apresentações com fantoches e brincadeiras, com a finalidade de ofertar educação em saúde e despertar o interesse das mesmas e seus responsáveis sobre a prevenção do sarampo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de cinco acadêmicos de medicina extensionistas do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias - Projeto de extensão vinculado a FACENE/FAMENE com o objetivo de levar conhecimento por meio de atividades lúdicas sobre doenças infecciosas para crianças e adolescentes. A atividade foi realizada na escola Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Edme Tavares De Albuquerque localizada em João Pessoa - PB no dia 07 de junho de 2023 durante o turno da manhã sob supervisão da professora orientadora.

A ação foi realizada com duas turmas de cerca de vinte e cinco (25) alunos cada, do 3º e 4º ano do ensino fundamental, de faixa etária de oito (08) a dez (10) anos. Foram feitas atividades lúdicas com a participação ativa de toda a comunidade escolar, dentre elas: Uma peça lúdica com fantoches do seriado Sítio do Pica-Pau Amarelo que abordou o tema “ prevenção do sarampo e promoção à vacinação” e jogos interativos (passa ou repassa, bambolês), onde foi realizado um questionário acerca do tema apresentado na peça.

Em relação a peça de fantoches, foi previamente feito um roteiro com toda a história dos personagens. Assim, durante a apresentação, retratou-se uma situação de dois personagens, onde um recebeu a vacina contra o sarampo e não contraiu a doença, não apresentando sintomatologia, enquanto o outro rejeitou a vacina e foi infectado com o vírus, apresentando “febre, coceira, cansaço, nariz escorrendo, dor de cabeça e dor de garganta” ilustrando de forma lúdica para os alunos as queixas apresentadas pelo doente e a forma de prevenção da doença.

As demais atividades foram realizadas na forma de brincadeiras interativas como passa ou repassa, a qual foram feitas perguntas e atividades com bambolês, proporcionando interação entre todos os alunos, professores e os extensionistas. Tais brincadeiras teve como finalidade fixar o conteúdo apresentado na peça, além de receber um retorno de aprendizagem por parte dos alunos. Ao final de tudo, foi oferecido um lanche e foram entregues brindes para todos os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos extensionistas efetivaram uma ação lúdica sobre o sarampo no dia 07 de junho de 2023 das 08h até 11h30min com o objetivo de enfatizar a importância da vacinação e dos cuidados contra o sarampo. Nesse dia, juntamente com a professora orientadora e o diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Edme Tavares De Albuquerque foi realizada a ação.

No primeiro momento, ainda com a sala vazia, foi feita a decoração e montagem do teatro de fantoches e brincadeiras, após isso, os alunos foram acolhidos pela equipe. Em seguida, deu-se início a peça com os fantoches dos personagens do seriado Sítio do Pica-Pau Amarelo, na qual foi retratada uma cena do “Rabicó” se negando a tomar a vacina e logo após sendo contaminado pelo vírus do sarampo disseminado pela “Cuca”. Já a criança “Narizinho” que aceitou a vacinação, não contraiu a doença, dessa forma foi ilustrado que a principal forma de prevenção do sarampo é a vacinação.

No segundo momento, após a peça, os extensionistas realizaram jogos juntamente com os alunos e professores. A primeira brincadeira foi realizada no formato de perguntas e respostas, através de uma máquina do jogo passa ou repassa, onde a turma foi dividida em dois grupos e competiram entre si. Dentre as questões, tiveram: “Como se transmite o sarampo?; “O que o personagem Rabicó sentiu quando ficou doente?; “Como se prevenir do sarampo?;” entre outras. Ademais, foi feita outra brincadeira chamada “replicação”, a qual se utilizou bambolês, com os quais os participantes, de mãos dadas, tentavam passá-los sem soltar para o seu colega ao lado até o fim da fila, com o objetivo de fantasiar para as crianças como seria a reprodução viral do sarampo. Concluímos a ação com um momento de

confraternização, onde foram oferecidos lanches e brindes.

Ao final de todo o momento lúdico percebeu-se que os jogos juntamente com a peça proporcionaram um aprendizado entusiasmante para os alunos, professores e funcionários da escola. Também foi observado a carência de informações da comunidade escolar com relação a importância da vacinação e sobre a doença do sarampo e suas complicações.

É sabido que a vacina é uma das ações mais seguras e efetivas na eliminação e controle de doenças transmissíveis, além de ser determinante na redução da morbimortalidade, especialmente em crianças, contingente dos mais vulneráveis. Nesse sentido, a desinformação afeta diretamente a execução do calendário vacinal programado, acarretando na queda da cobertura vacinal (FONSECA e BUENAFUENTE, 2021).

Com a boa participação da maioria dos alunos e funcionários e ótimo aproveitamento nas respostas ouvidas nas brincadeiras, foi vista como positiva a reação do público-alvo. Com isso, a expectativa é que o conhecimento adquirido tenha sido repassado para seus responsáveis e respectivos ciclos sociais, disseminando a educação sobre a campanha de vacinação e sua importância.

Entretanto, apenas uma atuação não é suficiente para melhorar a baixa adesão acerca da vacinação. Faz-se necessário uma intervenção multidisciplinar, conjunta com as escolas, famílias e atenção primária à saúde de forma a integralizar a educação continuada e a promoção de saúde, favorecendo uma melhor prevenção contra as doenças infecciosas evitáveis, como o sarampo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando uma ampla análise partindo do início ao final da ação social, constata-se que o objetivo principal foi satisfatoriamente alcançado, pois visava-se espalhar o conhecimento com relação à saúde para os seus respectivos receptores, crianças e adolescentes, por meio da atividade lúdica sobre a doença do sarampo e suas complicações presentes e futuras.

Todavia, uma única performance não é adequada para combater a baixa aceitação em relação à vacinação. É essencial realizar uma abordagem interdisciplinar, em colaboração com as instituições educacionais, famílias e serviços de saúde primárias, objetivando incorporar a educação contínua em conjunto a promoção da saúde, facilitando, assim, a prevenção mais eficaz do sarampo e tantas outras preveníveis infecções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso. 2018, p.238.

BRASIL. Ministério da saúde. As razões da queda na vacinação. **Revista Pesquisa Fapesp** Disponível em: <<https://bvsm.s.saude.gov.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sarampo**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. O Lúdico e os Jogos Educacionais. **Revista Mídias da Educação**. CINTED-UFRGS. Porto Alegre, 2007. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 12 Setembro 2023.

FONSECA, Keila Rodrigues da; BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco. Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima, 2013-2017.

Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 12 Setembro 2023.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2008, v. 12, n. 24, pp. 181-192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100014>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. Portal Butantan. **Baixa cobertura vacinal e imunidade “fraca” deixam crianças mais vulneráveis a doenças**. São Paulo, 2022.

Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/baixa-cobertura-vacinal-e-imunidade-%E2%80%9Cfraca%E2%80%9D-deixam-criancas-mais-vulneraveis-a-doencas>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

MAKARENKO, Cristina et al. Measles resurgence in Brazil: analysis of the 2019

epidemic in the state of São Paulo. **Revista de Saúde Pública [online]**. 2022, v. 56.

Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003805>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Entendendo o ressurgimento e o

controle do sarampo no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33.

Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0001>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e

para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2023, v. 28, n. 2; pp. 351-

362. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.19172022>>. Acesso em: 12 Setembro 2023.

COGNIÇÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES PÓS AVC QUE REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

João Marco de Oliveira Costa¹
Geovanna Lins Trigueiro²
Maria Gabrielly Meira da Silva³
Vanessa da Nóbrega Dias⁴
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁵

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica, podendo causar diversas disfunções cognitivas e funcionais. Este trabalho teve como objetivo observar a relação entre cognição e capacidade funcional em pacientes pós-AVC. Para tanto, foi realizado a avaliação de sete pacientes pós-AVC que fazem parte do projeto “Programa de Exercício Aeróbico pós-AVC” e realizado uma análise de correlação de Pearson entre uma medida de capacidade funcional (Shuttle Walking Test) e duas medidas de cognição (teste do relógio e CERAD) considerando um $p < 0,05$ como resultado significativo. Como resultados foi observado uma correlação positiva entre Shuttle Walking Test e teste do relógio ($p=0,046$, $r=0,885$) e nenhuma correlação entre Shuttle Walking Test e CERAD ($p=0,957$). É possível concluir que possivelmente existe uma relação, direta ou indireta, entre capacidade funcional e capacidade cognição medida pelo teste do relógio.

Palavras-chave: 1. Capacidade funcional, 2. Cognição, 3. AVC.

1. INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença que ocorre quando os vasos que levam sangue ao cérebro são rompidos ou obstruídos (FEIGIN et al., 2021). O AVC é a segunda causa de morte no mundo e a terceira maior causa de incapacidade, depois das doenças neonatais e doenças isquêmicas do coração (FEIGIN et al., 2021). O AVC é responsável por importantes disfunções cognitivas e motoras (AL-QAZZAZ et al., 2014). As disfunções cognitivas possuem prevalência de 20 a 80% dos casos e resultam em menor recuperação funcional, maior mortalidade e perdas de habilidades sociais (KANDIAH et al., 2016). A seqüela motora mais comum do AVC é a hemiplegia ou hemiparesia no lado do corpo contralateral ao hemisfério cerebral acometido. Essa seqüela é acompanhada de uma redução de tônus e hiporreflexia e

¹ Acadêmico, Fisioterapia, joaomarco112@gmail.com

² Acadêmica, Fisioterapia, geovannalins1942@gmail.com

³ Acadêmica, Fisioterapia, gabriellymeiraslv@gmail.com

⁴ Professora doutora, Fisioterapia, nessanobrega@gmail.com

⁵ Professora doutora, Fisioterapia, rafaela.souza@facene.com.br

que, eventualmente em poucos meses, é substituída por espasticidade e hiperreflexia resultando em diminuição da capacidade motora (O'SULLIVAN, 2010). A preservação da capacidade cognitiva do paciente é um fator preditor de recuperação pós-AVC, sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a correlação entre a cognição e a funcionalidade de indivíduos pós-AVC que são acompanhados em um programa semanal de exercício físico.

2. METODOLOGIA

Esse estudo faz parte de um Projeto de Extensão Universitária intitulado "Programa de Exercício Aeróbico para Pacientes pós-AVC (PEAA)" realizado na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança (FACENE), na cidade de João Pessoa.

Os participantes foram recrutados a partir da demanda de pacientes com histórico de AVC que chegam ao setor de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE). Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos participantes foram: idade maior que 18 anos; ter tido AVC a pelo menos 2 meses; ser capaz de executar duas etapas de instruções; ser capaz de deambular com ou sem dispositivos de auxílio da marcha; e, ter triagem negativa no Questionário de Prontidão para Atividade Física para todos (PAR-Q+; ANEXO 1). Já os critérios de exclusão foram: ter afasia receptiva; ter comorbidades com risco de vida; ter diagnóstico de outras doenças neurológicas ou psiquiátricas associadas que dificultem as práticas de exercícios aeróbicos.

No PEAA, esses pacientes foram submetidos a uma bateria de escalas que avaliam a funcionalidade, aptidão aeróbica e capacidade cognitiva antes de serem submetidos a um programa de exercício aeróbico. Este estudo possui o enfoque nas escalas Shuttle Walking Test (SWD), teste do relógio e bateria cognitiva *Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease* (CERAD).

O SWD foi elaborado por Singh em 1992, com a finalidade de avaliar as respostas a intervenções terapêuticas. O teste possui 10 estágios e para aplicá-lo, o avaliador solicita o paciente a caminhar entre dois cones separados por 10 metros de distância, em velocidade determinada por sinais sonoros, feitos pelo avaliador ou por uma caixa de som, até o fim dos estágios ou até a presença de fadiga e sintomas limitantes.

O Teste do relógio (TR) é um instrumento de rastreio de demências desenvolvido por Shudman em 1986. Para sua aplicação, solicita-se ao indivíduo que desenhe um relógio com ponteiros indicando 11h e 10 minutos. O teste apresenta pontuação de 0 à 5 para avaliação da qualidade do desenho (SHULMAN, 2000).

A bateria cognitiva CERAD foi idealizada para acessar as manifestações clínicas e alterações cognitivas associadas à doença de Alzheimer (BERTOLUCCI et al., 2001). Ela serve para realizar uma avaliação de múltiplas funções cognitivas e é capaz de identificar demências nos seus estágios iniciais (WELSH et al, 1991).

Todos os indivíduos foram avaliados por meio do Teste modificado de Shuttle para verificar a capacidade aeróbica, pelo teste do relógio e escala de CERAD, para verificar a cognição. Para a análise de correlação, foi utilizada a Correlação de Pearson, considerando um $p < 0,05$ como significância estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os pacientes que fizeram parte deste projeto tiveram AVC do tipo isquêmico, sem recorrência e estavam em um período pós-AVC menor que 2 anos. Apenas dois pacientes realizavam algum tipo de atividade física antes de entrar no projeto, porém, o exercício não se destinava a ser do tipo aeróbico e nem havia acompanhamento de um profissional.

Foi possível observar correlação positiva significativa entre o SWD e Teste do relógio ($p=0,046$, $r=0,885$), ou seja, quanto maior a pontuação do SWD, maior a pontuação realizada no teste do relógio, o que significa que, o paciente que apresenta maior capacidade funcional, também apresentou maior capacidade cognitiva. Quanto à correlação entre SWD e CERAD, não foi possível observar uma significância ($p=0,957$).

O teste do relógio tem a capacidade de fornecer indícios sobre alterações sutis da cognição. Estudo anterior observou pacientes que apresentaram fatores de risco para AVC apresentaram escores inferiores no teste do relógio quando comparados a sujeitos sem fatores de risco (MAINERI et al, 2007). Neste estudo é possível observar a associação entre essa alteração sutil na capacidade cognitiva e a capacidade funcional de indivíduos pós-AVC.

4. CONCLUSÃO

É possível concluir que possivelmente existe uma relação, direta ou indireta, entre capacidade funcional e capacidade cognição medida pelo teste do relógio, ou seja, quanto melhor a capacidade funcional, melhor a capacidade cognitiva do paciente pós-AVC e vice-versa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-QAZZAZ, Noor Kamal et al. Cognitive impairment and memory dysfunction after a stroke diagnosis: a post-stroke memory assessment. *Neuropsychiatric disease and treatment*, p. 1677-1691, 2014.
- BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Applicability of the CERAD neuropsychological battery to Brazilian elderly. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 59, n. 3 A, p. 532–536, 2001.
- FEIGIN, Valery L.; NORRVING, Bo; MENSAH, George A. Global burden of stroke. *Circulation research*, v. 120, n. 3, p. 439-448, 2017.
- KANDIAH, Nagaendran et al. Cognitive impairment after mild stroke: development and validation of the SIGNAL 2 risk score. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 49, n. 4, p. 1169-1177, 2016.
- MAINERI, Nicole de Liz et al. Fatores de risco para doença cerebrovascular e função cognitiva em idosos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 89, p. 158-162, 2007.
- O'SULLIVAN, SB. Acidente Vascular Encefálico. In: O'Sullivan SB, editor. *Fisioterapia avaliação e tratamento*. 6th ed. São Paulo: Manole; 2010. p. 763–829.
- SINGH, Sally J. et al. Development of a shuttle walking test of disability in patients with chronic airways obstruction. *Thorax*, v. 47, n. 12, p. 1019-1024, 1992.
- WELSH, Kathleen et al. Detection of abnormal memory decline in mild cases of Alzheimer's disease using CERAD neuropsychological measures. *Archives of neurology*, v. 48, n. 3, p. 278-281, 1991.

OFICINA EDUCATIVA VOLTADA ÀS GESTANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Gillyanna Karla Santana de Oliveira ¹
Jeovanna Kelly Freire dos Santos ²
Andrea Correia Nóbrega de Sá ³
Amanda Benício da Silva ⁴
Smalyanna Sgren da Costa Andrade ⁵

RESUMO

O aleitamento materno confere inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do bebê, sendo recomendado exclusivamente até os seis meses de idade. As ações de orientações em saúde satisfatórias sobre o aleitamento materno são de responsabilidade dos profissionais nos diversos contextos dos níveis de atenção e iniciativas afins. Atualmente, o mês de agosto foi eleito por diretivas nacionais e internacionais, como o mês dedicado ao aleitamento materno, cujos esforços devem ser intensificados em direção ao apoio e proteção a esta prática. Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre a realização de uma oficina voltada para gestantes participantes de um projeto de extensão universitária acerca do aleitamento materno. Trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina em alusão ao Agosto Dourado, realizado pelas discentes do Projeto de Extensão “Sinergia: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis”. A ação foi dividida em fases, quais sejam: momento pré-oficina, acolhimento, compartilhamento do conteúdo, dinâmica e encerramento. Concluiu-se que as etapas da ação podem ser reproduzíveis em outros contextos, com compartilhamento de vivências e informações em saúde, trazendo impacto positivo sobre os saberes e práticas relacionados ao aleitamento materno entre as participantes.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Lactação. Nutrição do Lactente. Saúde Materno-Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como uma fase em que o bebê é alimentado exclusiva ou parcialmente de leite materno, sendo esse leite ofertado diretamente dos seios da mãe, e em casos necessários, oferecido através de mamadeira, colheres, copinhos ou sonda. O aleitamento materno é um importante

¹ Discente do curso de graduação em Medicina e extensionista do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. Email: gillyannakarla@hotmail.com.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem e extensionista do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. Email: jeovannakelly11@gmail.com.

³ Médica Ginecologista e Obstetra. Diretora Técnica da Maternidade Frei Damião. Preceptora do curso de graduação em Medicina e colaboradora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: andreacorreiago@gmail.com.

⁴ Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso de graduação em Enfermagem/Medicina e coordenadora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: amandabeniciojp@gmail.com.

⁵ Doutora em Enfermagem. Enfermeira Obstetra e Acupunturista. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família. Colaboradora do Projeto Sinergia da Faculdade Nova Esperança. E-mail: smalyanna@facene.com.br.

momento de troca entre a mãe e o bebê, contribuindo para a criação do vínculo, afeto, proteção e nutrição (Brasil, 2019; Fermiano et al, 2023).

Segundo estudos, o aleitamento materno confere inúmeras vantagens para a saúde do bebê, tais como: proteção contra doenças diarreicas graves, infecções respiratórias, alergias e diminui o risco de mortalidade por síndrome da morte súbita infantil. Para a mãe, a amamentação também traz benefícios, entre eles a redução do risco de depressão pós-parto, bem como a diminuição do risco para problemas cardiovasculares e metabólicos com o decorrer da idade (Santana, Silva, Martins, 2023; Takemoto et al. 2023)

Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) demonstraram que houve um aumento significativo na prevalência do aleitamento materno nos últimos 30 anos, contribuindo para a redução no número de internações hospitalares por infecções respiratórias e doenças diarreicas. Além disso, no que diz respeito à amamentação exclusiva no Brasil, a taxa chegou a 45,8%, devendo obter um aumento de 50% para atingir a meta estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2025 (Silva, Peixoto, 2021; ENANI, 2019) .

A ocorrência do desmame precoce referido pelas mães é de 42,5% no segundo e terceiro mês após o parto, 22,5% entre o terceiro e quarto mês e 17,5% dos bebês não completam o segundo mês com amamentação exclusiva. Os motivos mencionados por 45,5% foram a falta de leite, 30% a dificuldade durante a amamentação, 12,5% o retorno ao trabalho precocemente, 10,5% indicam as doenças da mãe ou criança e 2,5% desmamaram por orientação médica (Nabate et al. 2019).

Nesse contexto, várias instâncias se organizaram para fortalecer a manutenção do aleitamento materno exclusivo, no sentido de reduzir as taxas do desmame precoce e as suas causas. Com efeito, a OMS determinou o mês de agosto como “Agosto Dourado”, dedicado ao tema com o propósito de conscientizar e esclarecer as mães sobre a importância desse alimento considerado “padrão ouro”. Para tanto, anualmente a campanha suscita eixos temáticos diversificados, no sentido de conferir proteção e apoio à amamentação, de modo a gerar reflexões e práticas de saúde condizentes com o estímulo à amamentação. No Brasil, a Lei 13.435, de 2017 designou o mesmo mês como “Mês do Aleitamento Materno” (FEBRASGO, 2019).

Por fim, considerando a epidemiologia voltada à amamentação, as iniciativas de apoio e proteção nacional e internacional, bem como a importância de abordar conteúdos voltados à saúde materno infantil na formação acadêmica que sejam reprodutíveis em outros contextos, este trabalho objetivou relatar a experiência sobre a realização de uma oficina voltada para gestantes participantes de um projeto de extensão universitária acerca do aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina em alusão ao Agosto Dourado, realizado pelas discentes e docentes do Projeto de Extensão “Sinergia: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis”. O Projeto Sinergia realiza consultas de pré-natal com gestantes em risco habitual, captadas principalmente nas primeiras 12 semanas, embora haja a entrada de mulheres com maior idade gestacional, a depender da quantidade de vagas disponíveis. As gestantes são acompanhadas até o final da gestação, com consultas de pré-natal intercaladas entre a Enfermagem e Medicina, com desenvolvimento de oficinas de educação em saúde, abordando temas importantes acerca da gestação, parto e puerpério.

Para a realização da atividade de extensão, a ação foi dividida em fases, quais sejam: momento pré-oficina, acolhimento, compartilhamento do conteúdo, dinâmica e encerramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cinco alunas extensionistas sob direcionamento das duas docentes do Projeto de Extensão Sinergia realizaram no dia 16 de agosto de 2023, uma oficina de educação em saúde com o tema “Aleitamento Materno: um contato amoroso entre a mãe e o bebê”, com as gestantes participantes do projeto, com o objetivo de orientar acerca da amamentação, alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança. O projeto possui disponibilidade para receber até 10 gestantes por semestre. A atividade foi realizada em uma sala na Faculdade Nova Esperança e teve duração de aproximadamente 3h.

A ação foi dividida em fases, quais sejam: momento pré-oficina, acolhimento, compartilhamento do conteúdo, dinâmica e encerramento. O momento pré-oficina consistiu na decoração da sala de acordo com o tema abordado, em torno de 1h antes do horário marcado para recepção das gestantes. O momento pré-oficina ocorre de modo a proporcionar ambiência simbólica adequada e disponibilidade de recursos materiais que favorecem a exposição do conteúdo.

Em relação à etapa de acolhimento, as mulheres são recebidas com uma lembrança de boas-vindas e convidadas a sentarem na cadeira de sua escolha, com conversa prévia sobre as sensações e sentimentos vivenciados na última semana e são incentivadas a compartilharem acontecimentos novos na gestação. O acolhimento acontece como forma de aguardar as demais gestantes até que se inicie a próxima etapa.

Sobre o compartilhamento do conteúdo, foram abordados os benefícios dessa prática tanto para a mãe quanto para o bebê, como proteção contra cânceres de mama, menor risco de obesidade, hipertensão, diabetes, e colesterol alto para a criança, redução riscos de alergias e infecções, e a promoção do vínculo entre mãe e filho. Nessa perspectiva, foram expostos os tipos de aleitamento, dentre eles o exclusivo (AME), predominante (AMP), complementado, misto ou parcial, a fim de que as gestantes possam escolher e realizar a amamentação adequada para sua realidade e do seu bebê. (MORAES, et al, 2021)

Além disso, a duração ideal foi orientada às participantes, para que elas aprendessem os motivos de que até os 6 meses é recomendado a exclusividade do aleitamento materno pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para redução da mortalidade infantil (SIMAS, et al 2021). De 6 meses a 2 anos, a recomendação é aleitamento materno seguido da iniciação da alimentação complementar, e após os dois anos alimentação.

As fases do leite materno foram apresentadas, com a motivação de preparar as futuras mães sobre o que aconteceria no corpo delas e com o seu leite após o nascimento imediato do bebê. Do 1º ao 5º dia pós-parto é produzido o colostro, líquido de coloração amarelada e composição rica em proteínas e anticorpos, e por isso constitui a primeira imunização do bebê. Já no 6º ao 15º dia, é observada a mudança da coloração para branca e opaca e maior volume, este é o leite de transição, rico em gorduras, lactose e outros nutrientes. Após essa fase, percebe-se uma coloração entre o amarelo e o branco, o leite maduro considerado ideal com todos os componentes essenciais para o desenvolvimento da criança (PEDRAZA, 2021)

Com efeito, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), é

nossa atribuição, como profissionais e futuros profissionais da saúde, abordar e aconselhar as gestantes sobre o aleitamento. Nesse sentido, orientamos também sobre a pega correta durante a amamentação. De forma lúdica, utilizaram-se as mamas de crochê e um manequim (disponibilizados pelo laboratório da faculdade) para demonstração prática sobre as maneiras de amamentar que podem trazer conforto para mãe e bebê. O manequim foi posicionado virado para a extensionista, junto ao corpo e completamente apoiado. A cabeça deve estar de frente para o seio com o nariz na frente do mamilo, e na hora da pega o queixo deve encostar na mama, com os lábios virados para fora e o nariz livre. É importante que a boca da criança consiga abranger o mamilo e o máximo possível da aréola, respeitando o ritmo de cada um na hora do aleitamento (AMARAL, et al, 2019).

Em seguida, uma dinâmica foi realizada com as gestantes com o propósito de fixar os ensinamentos e dicas compartilhadas. A dinâmica consistiu em papéis sorteados com perguntas sobre o tema. Essa estratégia se configurou como uma forma leve de avaliação somativa, permitindo a interação entre elas. O encerramento foi realizado da seguinte maneira: abertura de espaço para dúvidas sobre a temática e finalização com um momento de lanche entre as participantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de educação em saúde realizou etapas que podem ser reprodutíveis em outros contextos, com compartilhamento de vivências e informações em saúde, trazendo impacto positivo sobre os saberes e práticas relacionados ao aleitamento materno entre as participantes. Cabe salientar que atividades de extensão universitária contribuem sobremaneira ao processo formativo das estudantes, permitindo que elas adotem estratégias educativas lúdicas que favorecem a comunicação popular, transformação das práticas de saúde e estímulo às potencialidades multidisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, S. A. et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(1):e2019219, 2019.
- Fermiano, C. A. M. M et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. **Saúde e Pesquisa**. Brasil, v. 16, n.1, p. e-11261. mar/2023.
- FEBRASGO. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** - 2019 Vol. 41 nº 01. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/es/revistas-rbgo/item/754-revista-brasileira-de-ginecologia-e-obstetricia-2019-vol-41-n-01>. Acesso em: 05.set.2023.
- Moraes G. G. W, Christoffel M. M. Toso B. R. G. O, Viera C. S. Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e 03702.
- Ministério, D. & Saúde. (2019). **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Disponível em: <http://editora.saude.gov.br>. Acesso em: 05.set.2023.
- Nabate, K.M.C, et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Rebis** [Internet]. 2019; 1(4): 24-30. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/47/43/110>. Acesso em: 05.set.2023.

Pedraza, D. S. Santos, E. E. S. Markers of food consumption and social context of children under 5 years of age. **Caderno de Saúde Coletiva**. Paraíba, 2021;29(2).

Simas, W. L. A et al. Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil.** , Recife, 21 (1): 261-269 jan-mar., 2021.

Silva, L.C.M.M; Peixoto, M.V.S. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. **Distúrb Comun**, São Paulo, 33(4): 793-799, dezembro, 2021.

Santana A.P.S.F; Silva. S.T; Martins. L.S. Assistência do Enfermeiro no Aleitamento Materno: Uma Revisão de Literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.6, p.3236-3246, 30.jun.2023.

Takemoto, A. Y. et al. Prática do Aleitamento Materno Exclusivo: Conhecimento de Gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.8, p.4170-4182, 01.ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019.** - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021, (108 p.). Acesso em: 06.set.2023

CONDIÇÕES DE SAÚDE E RISCO DE QUEDAS EM MULHERES IDOSAS COM DOR CRÔNICA INSERIDAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Suelen Barros Balieiro ¹
Augusto Rodrigues de Lima ²
Edivaldo Costa dos Santos ³
Jaizza Farah Coelho Vasconcelos ⁴
Samara Vitoria da Silva Virgínio ⁵
Laura de Sousa Gomes Veloso ⁶

RESUMO

Considerada como um dos maiores fatores limitantes para que um indivíduo mantenha a gestão de suas atividades cotidianas, a dor crônica pode tornar os idosos mais dependentes, vulneráveis e expostos às instabilidades posturais. Dessa forma, tem-se por objetivo caracterizar mulheres idosas com dor crônica conforme as condições de saúde e os principais indicadores do risco de acidentes por quedas. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, seguindo as diretrizes propostas pelo STROBE, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, contando com a participação de 20 mulheres idosas integrantes do projeto de extensão universitária Aquatividade. O risco de queda foi avaliado pelo Teste *Timed Up and Go*, categorizado em baixo (<10 segundos), moderado (11-20 segundos) e alto (>20 segundos). As idosas entrevistadas relataram sentir dores de intensidade moderada (n=9; 45%). Para esse estudo, a prevalência de baixo, moderado e alto risco de quedas foi de 55%, 40% e 5%, respectivamente. Esses resultados podem ser considerados na abordagem a pessoa idosa com dor crônica a fim de possibilitar a escolha da intervenção mais adequada, fomentando estratégias e políticas públicas que garantam a prevenção de quedas e a promoção de um envelhecimento com qualidade.

Palavras-chave: Condições de saúde. Risco de quedas. Dor crônica. Envelhecimento.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, representado de maneira ambígua e heterogênea nas diversas sociedades contemporâneas. O rápido crescimento da expectativa de vida, juntamente com a redução acentuada na taxa de fertilidade levou a um aumento significativo do número absoluto e relativo de pessoas idosas, ao longo das últimas três décadas no Brasil e no mundo (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Uma das consequências naturais desse processo rápido de transição demográfica é o aumento da ocorrência de incapacidades e da instalação de doenças, em parte imposta pela maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, email: suelenbbalieiro@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, email: augustorlima2004@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, email: edvaldo.sants17@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, email: silvasamaravirginio@gmail.com

⁵ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, email: jaizza156@gmail.com

(DCNT) durante o envelhecimento, a exemplo das DCNT's de natureza reumática, que se mostram prevalentes e significativamente incidentes entre a população idosa, principalmente entre mulheres (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Doenças como osteoartrose, osteoporose e artrite reumatoide são exemplos de condições reumáticas crônicas pertinentes ao contexto epidemiológico do processo de envelhecimento, contribuindo significativamente para a instalação de processos álgicos que geralmente se tornam crônicos e favorecem a instalação de dependências e incapacidades funcionais (DELLAROZA et al., 2013).

Assim, a presença de dor crônica em associação com as alterações musculoesqueléticas e posturais, modificações no controle postural atreladas à redução da velocidade de processamento cognitivo e sensório-motor constituem-se como fatores que reduzem a interface cognitivo-motora necessárias para a constituição de uma atividade cotidiana, gerando um aumento da vulnerabilidade aos acidentes por quedas e às suas complicações, a exemplo do medo de cair, comprometendo a qualidade de vida percebida por essa parcela da população (GOMES, 2014).

Em estudo envolvendo 48 pessoas idosas com queixas de dor crônica em decorrência de doenças reumáticas, Nishiguchi, Yamada e Tanigawa (2015) verificaram que a presença da sintomatologia dolorosa favorece o declínio da velocidade de processamento cognitivo e sensório-motor, aumentando a predisposição aos acidentes por quedas, o que pode implicar em alterações do desempenho funcional sob o aspecto da execução progressivamente restrita das atividades de vida diária.

Com o acréscimo dos anos, o constante contato com a dor crônica ampliam ainda mais as modificações sensoriais e motoras, como a contração muscular inadequada, lentidão na condução e processamento de aferências sensoriais passam a favorecer a elaboração de uma resposta ineficaz do sistema nervoso central quanto à manutenção da estabilidade corporal, contribuindo para alteração na marcha e ao estabelecimento de instabilidades.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo caracterizar mulheres idosas com dor crônica conforme as condições de saúde e os principais indicadores do risco de acidentes por quedas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, seguindo as diretrizes propostas pelo STROBE, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Contou com uma amostra adotada por conveniência, composta por 21 mulheres idosas, com faixa etária entre 61 e 83 anos, inseridas no projeto de extensão universitária Aquatividade. Foram incluídas no estudo as participantes que apresentaram boas condições cognitivas, verificado pelo Miniexame do Estado Mental (BERTOLUCCI et al., 1994), possuíam doença reumatológica prévia e apresentaram queixas álgicas no intervalo de três a seis meses de duração (IASP, 2010). Participantes que desenvolveram, no decorrer do período de coletas, distúrbios neurológicos, descompensações metabólicas, vestibulopatias ou passaram a utilizar diariamente medicamentos neurodepressores foram excluídas do estudo.

Ressalta-se que, para a realização do estudo proposto, foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

(CNS), sobre ética em pesquisa com seres humanos.

Para a coleta de dados, realizou-se a aplicação de um questionário para caracterização sociodemográfica e clínica, o qual incluía variáveis relacionadas à idade, religião, arranjo familiar e estado civil, além de variáveis referentes à condição de saúde, como presença e intensidade da dor; doenças preexistentes, medicamentos em uso; prática regular de atividade física; histórico recente de quedas; percepção das condições de sono.

Para o estabelecimento do risco de quedas, considerada como variável dependente para esse estudo, utilizou-se o teste Timed Up and Go (TUG) simples, proposto inicialmente por Podsiadlo et al. (1991), como instrumento de avaliação da mobilidade funcional e que infere o risco de quedas, replicado em boa parte dos momentos motores das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD).

Os pontos de corte utilizados classificaram os indivíduos em: baixo (<10 segundos), moderado (entre 11-20 segundos) e alto risco de queda (>20 segundos), de acordo com Fabrício-Wehbe et al. (2018). Para a execução do teste, cada participante foi orientada a permanecer numa cadeira com encosto e sem braços, e ao receber o comando verbal "VÁ", deveria se levantar e caminhar até o cone que se localizava a uma distância de três metros da cadeira, voltando a se sentar na mesma cadeira. Para registro do tempo, foi utilizado um cronômetro digital instalado no aparelho celular da marca Apple IOS16.

Os dados sociodemográficos e os escores finais do teste TUG aplicadas foram tabulados e processados estatisticamente através do programa SPSS 21.0, empregando as ferramentas da estatística descritiva (frequência, percentil e média). Utilizou-se o teste T de Student para amostras independentes na comparação de variáveis sociodemográficas e a ocorrência de acidentes por quedas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as idosas que participaram do estudo, verificou-se que 50% eram viúvas e moravam sozinhas (n=10), declarando-se praticantes de religiões de matriz cristã (n=19; 95%). Segundo Romero et al., em seu estudo relatou que a condição de moradia durante é diferente entre homens e mulheres. Idosos do sexo masculino vivem mais com o cônjuge, já as idosas referem morar sozinha mais frequentemente do que homens. Nas últimas décadas um dos fenômenos demográficos mais relevantes está relacionado ao envelhecer e morar sozinho devido ao declínio da capacidade funcional, depois que a pandemia se instalou a funcionalidade dos idosos passou a ter uma forte relação com as condições de moradia.

Quanto às comorbidades crônicas, observou-se predomínio da Hipertensão Arterial Sistêmica (n=14; 70%), seguida de Diabetes Mellitus tipo 2 (n=5; 25%), cardiopatias (n=4; 20%) e osteoporose (n=4; 20%). À medida que o ser humano envelhece, surgem numerosas consequências sistêmicas do envelhecimento humano, relacionado ao seu fenótipo, que afetam a composição corporal ocasionando fragilidade física e diminuição da força óssea.

Essas mudanças do envelhecimento tornam o idoso mais vulnerável a patologias devido a diminuição da reserva funcional, limitação da habilidade de cura, resistência a fatores estressantes e oscilação no quesito saúde. A redução de disposição e energia diminui progressivamente a autonomia da pessoa idosa deixando assim o idoso mais dependente, o que afeta diretamente em suas atividades de vida diárias (BEKTAS, 2018).

Quando questionadas sobre medicações em uso mediante prescrição médica,

afirmaram fazer uso de hipotensores (n=12; 60%) e anti-hiperglicemiantes (n=5; 25%). Em relação à ocorrência de acidentes por quedas, 70% das participantes relataram não terem sofrido nenhuma queda nos últimos 12 meses.

Todas as idosas entrevistadas relataram sentir dores num período superior a três meses, de intensidade moderada (n=9; 45%), de acordo com a Escala Visual Analógica para a dor. A região do corpo com mais queixas referidas foi a coluna vertebral (n=15; 75%), seguida de dores em membros inferiores (n=13; 65%).

Estima-se que entre 7 e 40% da população mundial sofra com dor crônica, sendo apontada como uma das queixas mais comuns relatadas por pessoas idosas aos profissionais de saúde, principalmente quando associada a redução da mobilidade funcional e ao comprometimento das Atividades de Vida Diária. Percebe-se também uma forte ligação da dor crônica com alteração dos padrões de sono, favorecimento aos transtornos de ansiedade e depressão, assim como aos acidentes por quedas, durante o processo de envelhecimento (LEMOS et al., 2019).

Quanto aos fatores relacionados com a ocorrência de quedas investigados neste estudo, não se encontrou significância estatística para idade, uso de medicação hipotensora ou anti-hiperglicemiantes, estado civil ou ter acompanhante na residência, entre os participantes com e sem histórico de quedas.

Os escores obtidos pelas entrevistadas no teste TUG-simples variaram de 6,97 – 16,6 segundos, com média de 9,9 segundos, revelando pouca predisposição à acidentes por quedas além de um alto desempenho funcional. Observou-se que 55% das mulheres idosas realizaram o teste em um tempo inferior a 10 segundos.

O controle postural pode ser definido como a habilidade de manter o equilíbrio, ou seja, balancear e sustentar o centro gravitacional sobre a base de sustentação, e com isso ter a habilidade de controlar a posição do corpo no espaço. Desta forma, define-se equilíbrio como sendo a capacidade que o indivíduo tem de manter o centro de massa do corpo na sua base de suporte, podendo, assim, deslocar o peso do corpo, rapidamente e precisamente, em diferentes direções a partir do seu centro, movimentar-se com segurança e velocidade e de maneira ordenada e, ajustando-se a perturbações externas (NISHIGUCHI; YAMADA; TANIGAWA 2014).

Para esse estudo, a prevalência de baixo, moderado e alto risco de quedas foi de 55%, 40% e 5%, respectivamente. Essa classificação permitiu a identificação de perfis distintos do grupo em relação à aplicabilidade do teste TUG para a inferência quantitativa do risco de quedas, apesar de pouco explorada por estudos disponíveis na literatura. Além disso, o mesmo teste permite estabelecer o desempenho funcional, que é fundamental para a realização das atividades de vida diária e estabelecimento de uma vida com qualidade.

Em uma revisão sistemática, Park et al. identificaram 26 ferramentas de avaliação do risco de quedas em idosos, disponibilizadas em 33 trabalhos analisados; desses, cinco trabalhos utilizaram o TUG simples para evidenciar o risco de quedas, com alta sensibilidade (0,76) e baixa especificidade (0,49) agrupadas. Tal evidência justifica a prevalência do risco reduzido e moderado aos acidentes por quedas para as idosas entrevistadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma alta prevalência de baixo e moderado risco de quedas entre mulheres idosas com dor crônica. Esse dado se mostra de extrema importância para a saúde pública, no que tange o rastreamento de idosos em situações de risco ao desenvolvimento de instabilidades posturais e acidentes por

quedas, fomentando ações e estratégias que potencializem a manutenção do controle postural com foco na autonomia e independência funcional, mesmo diante de cenários em que a dor crônica seja um sintoma altamente referido pela população idosa. Por fim, faz-se necessário aprofundar o estudo em busca de indicadores de desempenho físico, aspectos sociais, estado emocional e mental, da repercussão de sintomas e da percepção individual de bem-estar, que permeiam o processo de envelhecimento e possam estar associados à instalação de instabilidades posturais e quedas recorrentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAI, H.; OUCHI, Y.; YOKODE, M.; ITO, H.; UEMATSU, H.; ETO, F.; OSHIMA, S.; OTA, K.; SAITO, Y.; SASAKI, H. Toward the realization of a better aged society: Messages from gerontology and geriatrics. **Geriatrics and Gerontology International**, v. 12, n. 1, p. 16-22, dez. 2011.
- ASAI, T.; OSHIMA, K.; FUKUMOTO, Y.; YONEZAWA, Y.; MATSUO, A.; MISU, S. Association of fall history with the Timed Up and Go test score and the dual task cost: A cross-sectional study among independent community-dwelling older adults. **Geriatr Gerontol Int**. 2018.
- BERTOLUCCI, P.H.F; BRUCKI, S.M.D; CAMPACCI, S.R. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral. **Arq. Neuropsiquiatr**, v. 5, p. 1-7, 1994.
- BEKTAS, A.; SCHURMAN, S. H.; SEN, R.; FERRUCCI, L. Aging, inflammation and the environment. **Experimental Gerontology**. v. 105, p.10–8, 2018.
- COUR, P. I. Comparison of patients diagnosed with "complex pain" and "somatoform pain". **Scand J Pain**. v. 17, n. 26, p. 49-52, 2017.
- DELLAROZA, M.S.G.; PIMENTA, C.A.M.; DUARTE, Y.A.O.; LEBRÃO, M.L. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade. **Caderno Saúde Pública**, v.29, n.2, pp. 325-334, 2013.
- DUTRA, M. C.; CABRAL, A. L. L.; CARVALHO, G.A. Tradução para o português e validação do Teste Timed Up and Go. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 9, p. 81-88, 2016.
- GOMES, G. C. **Efeitos do treinamento aeróbico e de dupla tarefa na mobilidade, marcha, equilíbrio e cognição em idosas da comunidade: um ensaio clínico controlado**. 2014. 170f. Tese (Doutorado em Neurociências) – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- LEMONS, B. de O.; CUNHA, A. M. R. da.; CESARINO, C. B.; MARTINS, M. R. I. O impacto da dor crônica na funcionalidade qualidade de vida de idosos. **BrJP**. v. 2, n. 3, jul-set. 2019.
- NISHIGUCHI, S.; YAMADA, M.; TANIGAWA, T. A 12-week physical and cognitive exercise program can improve cognitive function and neural efficiency in community-dwelling older adults: A randomized controlled trial. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 63, n. 7, p. 1355–1363, 2015.
- PARK SH. Tools for assessing fall risk in the elderly: a systematic review and meta-analysis. **Aging Clin Exp Res**. v. 30, n. 1, p.1-16, 2018.

PREVALÊNCIA DE ENFERMIDADES EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Bianca da Silva Oliveira ¹
Erika Emanuelle Rodrigues dos Santos²
Paula Estefanny Rodrigues Pacheco de Morais Cavalcanti ³
André de Sousa Leal Neto ⁴
Mayra Sousa Gomes ⁵
Adriana Lira Rufino de Lucena ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As enfermidades podem ocasionar diferentes graus de limitação nas atividades habituais que aumentam com a idade. Porém, o aparecimento de afecções na velhice não representa necessariamente fator limitante à qualidade de vida, uma vez que ao mantê-las controladas, a pessoa idosa poderá levar vida autônoma, independente e produtiva dentro dos preceitos político-sociais de determinantes do envelhecimento ativo. **OBJETIVO:** Descrever as enfermidades presentes em pessoas idosas participantes de uma extensão universitária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, com 31 pessoas idosas. **RESULTADOS:** Entre as pessoas idosas participantes do estudo, a maioria 31% (09) encontra-se na faixa etária entre 70 a 75 anos; sem escolaridade 71% (22), com renda mensal de um salário mínimo 95% (29). As enfermidades mais presentes foram à hipertensão arterial 68% (21), catarata 58% (18), diabetes mellitus 19% (06), e a osteoporose 58% (18). **CONCLUSÃO:** Um dos maiores desafios na prática extensionista é promover uma linha de cuidado no sentido da integralidade. Será necessário explorar mais o processo de educação em saúde, propondo uma reflexão crítica sobre o processo de adoecimento, a incorporação de novos saberes e práticas de cuidado e autocuidado no cotidiano.

Palavras-Chave: Idoso. Doença. Cuidado

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo que causa alterações no organismo de ordem morfológica, psicológica, funcional e/ou biológica, que contribuem para o desenvolvimento de enfermidades, que se não assistidas em tempo hábil pode tornar-se crônicas. Para a Organização Mundial da Saúde, as Doenças

¹ Discente do Curso de Fisioterapia na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Graduanda, Envelhecimento e saúde; biancafacene20@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Graduanda, Envelhecimento e saúde; erika.ersantos.enf@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Graduanda, Envelhecimento e saúde; paula_estefanny@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança; Graduando, Envelhecimento e saúde; andrelealoficial@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Odontologia na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Doutora, Envelhecimento e saúde; mayragomes89@gmail.com

⁶ Docente do curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Mestre, Envelhecimento e saúde; adriana.lira.rufino@hotmail.com

Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são os mais presentes na pessoa idosa, por ser comorbidades com longos períodos de latência e duração, cujo caráter multifatorial traz como principais fatores de risco a genética, o estilo de vida inadequado e a não adesão ao tratamento (MENDES *et al*,2014).

Entretanto, a manifestação de afecções na velhice não representa necessariamente fator limitante à qualidade de vida, uma vez que ao mantê-las controladas, a pessoa idosa poderá levar vida autônoma, independente e produtiva dentro dos preceitos político-sociais de determinantes do envelhecimento ativo (NALOM *et al*,219).

Nessa circunstância, se percebe a importância da extensão universitária para o cuidado e a preservação da saúde da pessoa idosa, por ser uma estratégia de cunho técnico-científico, educacional e social, no qual envolve conhecimentos diferenciados, com uma vertente transformadora, que se fundamenta no compartilhamento de saberes acadêmicos e populares (PASQUIM *et al*, 2017).

Para se prestar um cuidado efetivo à pessoa idosa é necessário conhecer o perfil epidemiológico dessa população para assim, traçar intervenções de cunho assistencial e educativo.

Desta forma, o estudo tem como objetivo descrever as enfermidades presentes em pessoas idosas participantes de uma extensão universitária.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, pertencente às Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, localizado no município de João Pessoa-PB.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto do corrente ano, após aprovação do Comitê ética e Pesquisa da FACENE/FAMENE, sob CAEE: 40542515.1.0000.5179.

As entrevistas ocorreram de modo individual, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado contendo informações sócias demográficas e sobre as enfermidades relatadas pelas participantes. A amostra foi composta por 31 participantes. Ressalta-se que a participação dos entrevistados foi de caráter voluntário, sem fins lucrativos, onde os mesmos foram informados quanto aos procedimentos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as pessoas idosas participantes do estudo, a maioria 31% (09) encontra-se na faixa etária entre 70 a 75 anos; sendo 100% (09) do sexo feminino, 90% sem escolaridade (08 indivíduos), com renda mensal de um salário mínimo totalizando 100% dessa amostra.

Dentre as DCNT a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a mais prevalente, com 67% (21) indivíduos acometidos. Conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 1: Enfermidades presentes em pessoas idosas (n=31). João Pessoa – PB, 2023.

| DOENÇAS | 60 Á 69 ANOS | 70 Á 75 ANOS | 76 Á 80 ANOS | 81 Á 87 ANOS |
|---------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|---------|--------------|--------------|--------------|--------------|

| | | | | |
|----------------------------|---|---|---|---|
| Hipertensão arterial | 2 | 7 | 6 | 6 |
| Insuficiência Cardíaca | 1 | 2 | | |
| Insuficiência Coronariana | | | 1 | |
| Arritmia Cardíaca | 1 | 2 | 1 | |
| Doença Vascular Periférica | 2 | 1 | 2 | 1 |
| DPOC | 1 | | | 1 |
| ASMA | 1 | | | |
| Diabetes Mellitus | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Dislipidemia | 2 | | 1 | |
| Hipotireoidismo | 2 | | | |
| Hipertireoidismo | | | 1 | |
| Nefrolitíase | | 1 | | |
| Catarata | 3 | 8 | 4 | 3 |
| Glaucoma | | 3 | 3 | 3 |
| Pterígio | | 1 | | |
| Demência | | 1 | | |
| Depressão | 2 | 1 | 2 | 1 |
| AVC | 1 | | | 1 |
| Osteoartrite | 4 | 4 | 5 | 4 |
| Osteoporose | 5 | 5 | 4 | 3 |
| DRGE | 2 | 4 | 1 | |
| Úlcera Péptica | 3 | 1 | | |
| Infecção trato urinário | | 2 | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Estas doenças levam, com frequência, a invalidez total ou parcialmente do indivíduo, trazendo graves repercussões para o idoso e sua família. Quando diagnosticadas precocemente, essas doenças são de caráter sensível, onde oferecem múltiplas chances de evitar complicações, quando não, retardam a progressão das já existentes e as suas perdas resultantes.

Investir na prevenção é decisivo não só para garantir a qualidade de vida, como também para evitar a hospitalização e os consequentes gastos, quando se é considerado o grande grau de sofisticação tecnológica da medicina moderna.

Observa-se uma maior incidência da Hipertensão Arterial Sistêmica. Esses dados chamam a atenção para maior efetivação das práticas extensionistas, em relação a uma melhor qualidade de vida, mudança dos hábitos alimentares, práticas de exercícios que podem ser realizados em casa sem riscos associados. Procurando orientá-los e sistematizá-los como medidas de prevenção, detecção, controle e vinculação com os idosos portadores de hipertensão, diabetes mellitus, catarata e osteoporose.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios vivenciados atualmente nas práticas extensionistas é lidar com os fatores que envolvem as enfermidades, principalmente no que tange o estilo de vida da pessoa idosa e a implementação de linhas de cuidado, avançando no sentido da integralidade.

Para enfrentar este desafio, será necessário realizar um trabalho interdisciplinar, explorando ainda mais o processo de educação em saúde, propondo uma reflexão crítica sobre o processo de adoecimento, a incorporação de novos saberes e práticas de cuidado no cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mendes GS, Moraes CF, Gomes L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2014;9(32):273-278. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9\(32\)795](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9(32)795)

IBGE, 2022. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Último acesso: 10 de Setembro de 2023.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1699-1708, 2019.

Pasquim EM, Recine E. Contribuições da extensão universitária para a construção de conhecimento em segurança alimentar e nutricional. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde* 2017;12(3):539-59.

RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA FELINA EM PACIENTE PUÉRPERA COM TRANSMISSÃO PARA FILHOTES: RELATO DE CASO

Charles Carneiro de Araujo¹
Ellen Maria do Nascimento Monteiro²
Guilherme Chaves Medeiros³
William Douglas Florentino Ferreira⁴
Ana Beatriz do Nascimento Oliveira⁵
Maiza Araujo Cordão⁶

RESUMO

A infecção por vírus que acometem o trato respiratório dos felinos deve ser tratada com seriedade e os cuidados que merece, a rinotraqueíte apresenta distribuição mundial em elevado número de animais, seja de forma sintomática ou latente. A transmissão ocorre de maneira facilitada e de maneiras diferentes, podendo o animal estar infectado antes mesmo do seu nascimento, por via placentária. Apresenta sinais clínicos característicos, como descargas e congestões nasais e oculares, espirros, tosse, desnutrição e desidratação. O momento em que o animal está parindo leva ele a um elevado nível de estresse, o seu corpo está sendo levado ao extremo e sua imunidade está baixa, essas características podem levar o animal a apresentar sintomas de rinotraqueíte oriundos de uma infecção latente, como submeter o animal à infecção nesse momento. Os pacientes neonatos necessitam de um tratamento eficaz e aplicado às suas atuais condições, esse cenário deve ser levado em consideração no momento do tratamento. A metodologia empregada foi relatar o caso discutido, apresentando as principais características e peculiaridades do caso em questão. O objetivo deste presente relato é alertar e divulgar um caso de rinotraqueíte com transmissão para os neonatos, analisando fatores e cuidados indispensáveis à situação.

Palavras chave: Rinotraqueíte. Vírus. Estresse. Imunidade. Infecção.

1. INTRODUÇÃO

O vírus da rinotraqueíte felina(FHV-1) e da calicivirose felina(CVF), representam as principais afecções patológicas do gato doméstico, podem atuar em associação ou de maneira individual, causando espirros, secreção nasal e ocular, dispnéia, conjuntivite e tosse no paciente(GASKELL; DAWSON, 1994). Esse agente viral apresenta um alto grau de contaminação e transmissão, outro fator de extrema importância no que diz respeito à epidemiologia, é a transmissão direta do vírus, que ocorre por contato direto dos animais, ou de animais em contato com as secreções de animais contaminados, estes animais infectados podem eliminar grande quantidade de vírus nos corrimentos nasais, oculares e na saliva. Segundo Franco, 2007, cerca

¹Graduando em Medicina veterinária pelas Faculdade Nova

esperança: charlescaraujo002@gmail.com

²Graduando em Medicina veterinária pelas Faculdade Nova

esperança: ellenmonteiro.medvet@gmail.com

³Graduando em Medicina veterinária pelas Faculdade Nova

esperança:Guilhermec.14@outlook.com

⁴Graduando em Medicina veterinária pelas Faculdade Nova

esperança: medvetwilliam02@gmail.com

⁵Graduando em Medicina veterinária pelas Faculdade Nova

esperança: nascimento.beatrizmedvet@gmail.com

⁶Docente de Medicina Veterinária, Dra: maizacordao@gmail.com

de metade dos felinos domésticos apresentam infecção latente para a FHV-1 ou CVF. No caso dos animais com infecção latente, que apresentam uma manifestação subclínica da doença, pode ocorrer uma proliferação facilitada do vírus, por os tutores não identificarem os animais doentes, essa infecção latente facilita ainda a transmissão do vírus dos animais para as suas crias, a mãe pode infectar seus filhotes antes mesmo deles nascerem, por via placentária, pode transmitir também via secreções, via lactação, e até mesmo no momento da higiene dos filhotes, em que a mãe vai lambê-los corriqueiramente. A fase do parto, até o pós parto passando por a lactação, é um momento de grande estresse para o animal, de mudanças hormonais e de comportamento, e é justamente por esse estresse e baixa na imunidade que os animais que apresentam o vírus de maneira latente, podem sofrer uma replicação do vírus, tornando-se sintomáticos e aumentando ainda mais a sua capacidade de replicação e transmissão para terceiros(NOGUEIRA, 2018). Segundo De Castro, 2012 cerca de 80% dos animais infectados uma vez por FHV-1 ou CVF, podem tornar-se latentes, e desenvolver a doença novamente quando apresentar condições favoráveis para o vírus.

O diagnóstico não se restringe apenas aos meios laboratoriais, a parte clínica tem papel importante em um diagnóstico rápido e prático. Ao identificar o aparecimento de sintomas associados ou individuais, o clínico pode, a partir da anamnese e do histórico, traçar um diagnóstico seguro e responsável para a rinotraqueíte, o diagnóstico clínico apresenta ainda um importante meio para os pacientes neonatos, por se tratar de pacientes delicados e de difícil manejo, ao apresentar sintomatologia, o diagnóstico clínico, por meios não invasivos, é o principal meio para a obtenção de diagnóstico em pacientes neonatos, analisando o histórico, anamnese e sintomas do paciente(NOGUEIRA, 2018).

Apesar de não existir uma terapia específica e concretizada na clínica para a cura da rinotraqueíte felina, os meios estão se aprimorando cada vez mais para buscar estabilizar o paciente, e ajudá-lo enquanto o seu próprio sistema imune luta contra o vírus. Porém, por se tratar de uma infecção primária, a rinotraqueíte felina pode trazer infecções secundárias, e os medicamentos destinam-se em partes para combater essa infecções oportunistas, antibióticos de largo espectro com penetração no trato respiratório são comumente utilizados, em especial a amoxicilina com clavulanato de potássio (GASKELL ; BENNETT, 2001), os cuidados de enfermagem são essenciais para aliviar os sintomas do paciente, devem ser utilizados de maneira diária e recorrente, tais como a limpeza das mucosas e da região dos olhos, com solução sorológica, em casos mais graves pode ainda ser inserida uma sonda no animal, para garantir a alimentação dele, visto que gatos não se alimentam daquilo que não conseguem sentir o cheiro, e as suas vias aéreas encontram-se entupidas, evitando o sucesso do seu olfato, a fluidoterapia também pode ser indicada, e a realização de nebulizações, claro que o tratamento tanto medicamentoso quanto de enfermagem vai variar de caso para caso, devendo ser avaliado individualmente.

Por se tratar de uma infecção silenciosa, de largo espectro e de distribuição mundial, a vacinação é o meio mais indicado para o controle dos sinais da doença, ela vai estimular o sistema imune do animal, diminuindo as chances da doença se manifestar de forma grave, porém não é eficaz ao ponto de impedir a infecção, e não apresenta eficácia sobre animais já infectados ou animais que apresentam infecção latente(GELLAT, 2003). Os animais devem ser vacinado com a primeira dose na 9^o semana devida, a 2^o dose deve ser feita entre duas e quatro semanas após a 1^o, doses de reforço devem ser realizadas anualmente em especial em animais com acesso ao meio exterior e em contato com outros gatos, já que essa situação pode apresentar

um risco alto para os animais. Para aqueles animais que vivem sem contato com outros animais ou com o meio externo, a vacinação pode ser realizada num intervalo de três anos (LAPPIN et al. 2002). No Brasil a única forma de prevenção são as vacinas de vírus vivo atenuados (compostas por vírus vivo modificado ou vírus inativado, combinando o FHV- 1, a outros agentes como a panleucopenia, calicivirose, clamidiose e leucemia), as quais conferem imunidade adequada diante de protocolos de imunização estabelecidos. Entretanto, o protocolo vacinal deve ser aliado a outros meios de manejo dos felinos, como por exemplo fazer um controle dos animais do local, controlar a circulação do animal, controle à ambiência do local e utensílios que podem ser utilizados (GASKELL ; BENNETT, 2001).

O objetivo deste relato de caso, é entender as complicações às quais uma gata pode estar propícia a enfrentar em um momento de debilidade imunológica como é a fase do parto, enxergar a existência de infecções latentes que podem ser manifestadas em momentos de estresse, além de reforçar a necessidade de estudos de métodos preventivos associados aos animais neonatos, filhos da mãe infectada, e reforçar a importância de um esquema vacinal completo e rigorosamente respeitado, visando sempre a saúde do animal e a saúde única.

2. RELATO DO CASO

Foi levada até a clínica veterinária uma gata fêmea, de 1 ano de idade, 2,5 kg, não castrada, sem esquema vacinal para rinotraqueíte, que tinha parido 6 filhotes no dia anterior ao atendimento. O animal apresentava secreção nasal e ocular, espirros recorrentes, apatia, diminuição brusca no apetite, histórico de febre e tremelição na região do abdômen. A tutora informou que o animal nunca tinha apresentado quaisquer sintomas relacionados, e que havia entrado em trabalho de parto 24 horas antes do atendimento, o trabalho de parto durou cerca de 3 horas, sem complicações e teve como fruto 6 filhotes, todos hígidos e mamando o colostro imediatamente após o nascimento, ainda segundo a tutora tratava-se de um animal ativo e que brigava constantemente na rua com outros gatos

Durante o exame físico não foi identificado um alto nível de desidratação, porém o animal apresentava um nível mediano de desnutrição, dificuldade para respirar devido a secreção nasal alta, secreção ocular porém sem cegueira ou ceratites. Os sinais clínicos eram evidentes de um quadro de rinotraqueíte, porém por se tratar de um animal lactante, houve a necessidade da confirmação do diagnóstico, para realizar o tratamento mais certo possível. Foi realizado o exame citopatológico com a secreção ocular do animal, confirmando o caso de rinotraqueíte infecciosa felina.

O tratamento inicial, após a confirmação do caso, foi a base de um antimicrobiano e suplementação alimentar, foi aplicado 1ml diárias de amoxicilina, antibiótico de amplo espectro por via subcutânea, visando controlar a carga viral do animal (CAIAFFA, 2002), e 0,5 ml via oral de Vitagold potencializado 1 vez ao dia, para aumentar a suplementação de vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis, aumentando o apetite do animal, evitando um quadro de desnutrição. Essa medicação foi aplicada durante 3 dias, porém sem sucesso e nem alívio no quadro. Já no 4º dia, o tratamento foi modificado, optou-se por a aplicação do Rubralan 5000, medicamento rico em vitaminas do complexo B (B1+B6+B12), foram administrada 0,5 ml diárias durante 5 dias por via subcutânea, em associação com o Rubralan 5000 foi utilizado o antibiótico Borgal, à base de sulfadoxina e trimetoprima, capaz de combater infecções bacterianas primárias e secundárias (GASKELL, 2001), foram aplicadas 0,3 ml diárias

durante 5 dias, associado ao tratamento também foram realizadas 3 nebulizações diárias de 10 minutos com solução sorológica. Ao final dos 5 dias de tratamento à base de Rubralan 5000, Borgal e nebulização o animal já apresentava significativa melhora no seu quadro. Em nenhum dia do tratamento o animal parou de se alimentar ou hidratar-se, a sua alimentação era unicamente pastosa e ela não conseguia se alimentar sozinha, sendo necessário estimular a alimentação trazendo o conteúdo para próximo da boca do animal com o auxílio de uma colher. Já na segunda semana de tratamento, com o animal já bem mais hígido, foi realizado um tratamento desintoxicação, foram administradas 1,5 ml de Mercepton oral via oral durante 7 dias, o mercepton é um medicamento que estimula o processo digestivo e a eliminação de toxinas(LIMA, 2021). Foram administradas também 1 ml do antibiótico Curinfec, à base de sulfametoxazol e trimetoprim, via oral durante 7 dias. O processo de desintoxicação foi de extrema importância para suplementar a ação hepática do animal. Ao final da terceira semana o animal já apresentava significativa melhora, não apresentava mais dificuldades para respirar e nem secreções nasais ou oculares, não apresentava mais espirros e já conseguia se alimentar tranquilamente sem o auxílio da tutora.

Embora o animal tenha apresentado a melhora total do quadro, os seus filhotes foram acometidos também por a rinotraqueíte, na altura do 6º dia de nascimento, e apesar de terem sido submetidos a nebulização diária com solução sorológica eles faleceram, no espaço de 2 dias completos. Os filhotes apresentaram, um quadro severo de falta de apetite, congestão nasal, espirros e hipotermia, vindo a óbito um após o outro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando como base os sinais clínicos do animal, episódio de estresse passado, e o passado do animal, o diagnóstico certo da rinotraqueíte foi constatado a partir da citopatologia básica, é importante salientar ainda que o vírus em sua forma latente é indetectável à métodos de diagnóstico, esse fator é importante levando em consideração a impossibilidade de um diagnóstico prévio para casos como o momento de parir do animal e não é possível prever o real momento e método de infecção a que o animal sofreu. Ainda segundo a anamnese, o animal coabita com outros dois animais não castrados, de livre acesso a rua e sem esquema vacinal, esse ambiente mostra-se propício para a infecção pelo vírus. O protocolo de medicamentos e terapias aplicado ao caso apresentou um bom resultado, conseguindo aliviar bem os sinais clínicos do animal em um tempo aceitável, os antimicrobianos de amplo espectro foram importantes mecanismos utilizados para proteger o animal de quaisquer infecções oportunistas que viessem a acometer a paciente, e um agravamento do caso, o protocolo aplicado de desintoxicação após o tratamento foi importante para auxiliar no processo hepático e renal de desinfecção do organismo, o protocolo de enfermagem aplicado durante o tratamento foi de extrema importância visando o bem estar do animal, que apresentava um alívio imediato nos momentos em que era submetido a inalação e limpeza das mucosas.

O animal apresentou cessação de lactação durante o tratamento, esse fator pode ser explicado por a quantidade de drogas submetidas ao paciente, ocasionando uma desregulação no organismo e ferramentas de produção de leite de qualidade para as crias, esse fator pode ainda ser explicado por o método de alimentação, falta de nutrientes para a correta produção do leite pode explicar sua diminuição. Essa falta de lactação foi um fator preponderante no acometimento nas crias, a falta de um leite

de qualidade e rico em nutrientes trouxe falha na transferência de imunidade, dificultando o combate do organismo frente ao vírus, essa falta de alimentação pode ainda ter ocasionado uma falha na questão da regulação de temperatura no corpo dos animais neonatos, trazendo dificuldades para o combate ao vírus e também de questões fisiológicas normais. Com isso, fica claro a necessidade de estudos a respeito da doença e de um possível tratamento eficaz em animais neonatos, visto que a infecção destes por a mãe é quase que certa, e analisando os mecanismos de ação do vírus, entende-se que a infecção latente (presente em muitos animais) pode se replicar, apresentar sintomas e tornar-se transmissível em momentos de estresse, tal qual é o parto.

A vacinação contra o vírus não vai eliminar completamente a chance de infecção, porém vai diminuir ela consideravelmente, um esquema vacinal completo de todos os animais, associado também à castração e controle de saídas desse animal à rua, vai diminuir consideravelmente as chances de infecção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que apesar de comum, a rinotraqueíte apresenta sérios problemas para o paciente, porém existem meios práticos e eficazes de prevenção para o seu animal, um esquema vacinal completo vai melhorar consideravelmente a prevenção. A infecção frequente deve servir como alerta para todos os tutores vacinarem seus animais corretamente, não apenas contra a rinotraqueíte. Os estudos a respeito da rinotraqueíte devem avançar, e buscar soluções, explicações e tratamentos para as mais diferentes situações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAIAFFA, Marly Cândido et al. Estudo biofarmacotécnico de cápsulas de amoxicilina. Análise comparativa de produtos industrializados e magistrais. Cinética de dissolução. Revista Lecta, Bragança Paulista, SP, v. 20, n. 1, p. 77-90, 2002.
- DE CASTRO, Marines. Rinotraqueíte viral felina: relato de caso. Nucleus Animalium, v. 4, n. 1, p. 3, 2012.
- GASKELL, R.M.; BENNET, M. Doenças Infeciosas Felinas Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2001, 1075 p.
- GASKELL, R.; DAWSON, S.; RADFORD, A.; THIRY, E. Feline herpesvirus. American GELLAT, K. N. Manual de oftamologia veterinária. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003. 594 p.
- NOGUEIRA, Rebeca Milfont. Estágio supervisionado obrigatório relato de caso: rinotraqueíte viral felina (Herpes vírus felino tipo-1) em filhotes de gatos doméstico (Felis catus). 2018.
- LIMA, Beatriz Sousa et al. Demodicose em cão: Relato de caso Canine demodicosis: Case report. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 118035-118045, 2021.
- ROCHA, Mariana Gonçalves. Protocolo terapêutico do herpesvírus felino 1-revisão de literatura. 2021.
- FRANCO, A. P.; ROEHE, P. Herpesviridae. In: FLORES, E. F. (Org). Virologia Veterinária. Santa Maria: UFSM, 2007. p.435-488.
- VEIR, J. K.; RUCH-GALLIE, R.; SPINDEL, M. E.; LAPPIN, M. R. Prevalence of selected infectious organisms and comparison of two anatomic sampling sites in shelter cats with upper respiratory tract disease. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 10, p. 551-557, 2008.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM GRUPO DIRECIONADA À PESSOA IDOSA COM DOR CRÔNICA: A PROPOSTA DO PROJETO DE EXTENSÃO AQUATIVIDADE

Mariana Íria dos Santos Lima ¹
Anna Beatriz da Câmara Medeiros ²
Anaíde Joquebede Pereira Carneiro ³
Vanessa Alves da Silva ⁴
Eluiziane Hevelly Borges Gomes ⁵
Emanuelle Malzac Freire de Santana ⁶

RESUMO

O “Aquatividade” é um projeto de extensão universitária que utiliza a imersão em água aquecida como ferramenta de promoção à saúde integral da pessoa idosa, visando mitigar os efeitos da dor crônica sobre a capacidade funcional. Pretende-se fornecer um relato de experiência sobre a implementação das atividades realizadas pelo referido projeto, no período de março a agosto do corrente ano. Participam do Aquatividade duas docentes coordenadoras, dez discentes extensionistas e 25 usuários com idades entre 60 e 84 anos, de ambos os sexos. Os extensionistas foram capacitados para a aplicação do protocolo de avaliação e intervenção terapêutica em meio aquático, sistematizando-se um encontro semanal, realizado no Espaço de Terapias Aquáticas da Clínica-Escola de Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior Privado no município de João Pessoa, Paraíba. O protocolo de intervenção foi composto por procedimentos do método Hidrocinesioterapia. Ao longo do primeiro semestre de implantação, observou-se a crescente adesão dos usuários ao projeto, com ampliação significativa da interação social e intergeracional, além do aprofundamento dos conhecimentos dos extensionistas. É possível verificar a relevância do projeto no processo ensino-aprendizagem para a formação profissional na área de Gerontologia, assim como para o fortalecimento da rede de assistência à saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática. Extensão universitária. Idosos. Dor Crônica. Autonomia.

1. INTRODUÇÃO

Dor pode ser definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial, que pode ser classificada de acordo com a temporalidade em aguda e crônica, sendo a dor crônica aquela que persiste por mais de três meses além do tempo habitual de cura de uma determinada lesão (SANTANA et al., 2020).

¹ Graduando em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, marianasantoslina1991@gmail.com.

² Graduando em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, anna.beatriz.camara23@gmail.com

³ Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, anaide_20@hotmail.com.

⁴ Graduando em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, vanessaalves12anos@gmail.com.

⁵ Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, eluizianehepg@gmail.com.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do curso de Fisioterapia, manumalzac@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do curso de Fisioterapia, laurasgveloso@hotmail.com.

Nos dias atuais, a dor crônica é considerada um problema de saúde pública mundial, que ocasiona altos custos financeiros e sociais devido ao estresse físico e emocional que pode vir a causar aos indivíduos acometidos (AGUIAR et al., 2021).

Entre as pessoas idosas, a dor crônica pode gerar consequências graves e debilitantes, gerando comprometimentos funcionais, psicológicos e sociais, dentre as quais estão depressão, ansiedade, isolamento social, distúrbios do sono, dificuldades de movimentação e deambulação, que, por sua vez, podem levar a síndrome da imobilidade e repercutir de forma negativa na qualidade de vida (LEITE; SILVA, 2015).

Para a reduzir o impacto da dor crônica sobre a qualidade de vida, autonomia e capacidade funcional da pessoa idosa, ressalta-se a importância da realização de exercícios terapêuticos em meio aquático aquecido, capaz de proporcionar aos indivíduos benefícios neuromotores e psicossociais, como: relaxamento, menor estresse articular, diminuição da dor e espasmos, aumento da circulação e facilidade para movimentação (ABREU et al., 2020).

Neste contexto, surgiu o Projeto de Extensão Universitária Aquatividade visando proporcionar aos seus participantes a construção de um envelhecimento ativo e saudável, a partir do fortalecimento da relação universidade e comunidade, mediante o diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas (RODRIGUES et al., 2013), congregando docentes e discentes para promoção da saúde funcional e participação social da pessoa idosa.

O projeto Aquatividade tem como finalidade promover o controle das repercussões cinéticas e funcionais da dor crônica em pessoas idosas através dos efeitos fisiológicos e terapêuticos da Fisioterapia Aquática, além de possibilitar aos acadêmicos uma visão global do atendimento ao paciente com dor crônica, de forma inter e multidisciplinar, oportunizar o intercâmbio de experiências docentes e discentes por meio de atividades de promoção à saúde da pessoa idosa; estimular a saúde cinética e funcional de pessoas com dor crônica, incentivando as ações de caráter preventivo, como também valorizando as potencialidades residuais e a conscientização do autocuidado; e estimular a autonomia e a independência funcional de pessoas com dor crônica com atividades psicomotoras, estimulando as noções de tonicidade, equilíbrio, consciência corporal, estruturação espaço-temporal e coordenação motora.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência sobre a implementação do Projeto de Extensão Universitária Aquatividade em uma Instituição de Ensino Superior Privado.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Universitária Aquatividade iniciou suas atividades no semestre 2023.1 no Espaço de Terapias Aquáticas da Clínica-Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa, Paraíba, sob a responsabilidade de 2 docentes e participação de 10 extensionistas, com público-alvo de 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 84 anos, com queixas dolorosas há mais de três meses.

Inicialmente, houve a apresentação dos objetivos e diretrizes do projeto e o treinamento dos extensionistas para aplicação dos instrumentos de avaliação fisioterapêutica referentes a coleta de dados sociodemográficos; avaliação cognitiva mediante o Miniexame do Estado Mental; aspectos gerais do exame físico; análise de percepção dolorosa pela Escala Visual Analógica da dor e Escala Multidimensional de Avaliação da Dor; e análise da capacidade funcional por meio do Índice de Katz e

Lawton, bem como acerca do método aquático a ser utilizado, a Hidrocinesioterapia.

No segundo momento, ocorreu a avaliação do público-alvo e aplicação do protocolo em meio aquático com duração de 50 minutos e frequência de 1 encontro semanal, baseado nos pilares teórico-práticos do Método Hidrocinesioterapia, englobando treino aeróbico, exercícios de flexibilização muscular, treinamento funcional e relaxamento.

Os exercícios terapêuticos foram realizados de maneira lenta, associados à respiração e sem esforço, executados em 5 repetições de 3 séries intercaladas com aumento gradativo de acordo com a individualidade de cada participante do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos primeiros meses de implantação do Projeto Aquatividade, observou-se que a extensão universitária proporcionou aos extensionistas o aprofundamento de seus conhecimentos no que se refere à avaliação multidimensional da pessoa idosa e à aplicabilidade dos recursos terapêuticos aquáticos, bem como houve crescente adesão dos usuários ao projeto com ampliação da interação social e intergeracional entre docentes, extensionistas e participantes a partir da utilização de estratégias lúdicas.

A extensão universitária pode ser definida como um processo educativo, que envolve ações científicas, culturais e artísticas, que possibilita a participação da universidade na sociedade e reconhece em ambas as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico (SOUZA NETO; ATIK, 2005).

Nesta perspectiva, a extensão universitária possibilita aos discentes colocarem em prática o conteúdo aprendido ultrapassando as barreiras da sala de aula, o que permite a troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e público-alvo, a partir do desenvolvimento de diferentes processos de ensino-aprendizagem mediante o confronto da teoria com a realidade vivenciada pela população (RODRIGUES et al., 2013).

Além disso, a extensão universitária propicia o fortalecimento da relação universidade-sociedade, posto que o planejamento e o desenvolvimento de ações devem visualizar as reais demandas da população que está sendo assistida visando contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2013).

Em se tratando da pessoa idosa, torna-se primordial reconhecer o envelhecimento como um processo complexo, heterogêneo e multidimensional, a partir de uma visão mais ampla e profunda quanto à severidade das doenças crônicas e o impacto de comorbidades, em uma perspectiva multidimensional, devendo a extensão universitária não promover apenas ações específicas e pontuais em saúde, mas despertar no idoso com dor crônica, o desejo de agir/ reagir como parte integrante da sociedade, devolvendo-lhe o significado de vida de quem se vê diante das limitações impostas pela sensação dolorosa constante (COIMBRA; OLIVEIRA, 2013; TEIXEIRA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o Projeto Aquatividade propicia a oportunização do intercâmbio de experiências docentes e discentes por meio de atividades de promoção à saúde da pessoa idosa, visando promover funcionalidade, inclusão e ampliação dos saberes elaborados, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem para a formação

profissional na área de Gerontologia, bem como fortalece a rede de assistência à saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J. B. et al. Efeitos da fisioterapia aquática em pacientes idosos: revisão integrativa **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60078-60088, 2020.

AGUIAR, D, P. et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Pain**, v. 4, n. 3, p. 257-267, 2021.

COIMBRA, M. N. C. T.; OLIVEIRA M. A. M. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 31-46, 2013.

LEITE, M. T.; SILVA, A. N. O. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. Revisão de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2264-2266, 2015.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTANA, J.M. et al. Definição de dor revisada após quatro décadas. **Brazilian Journal of Pain**, v. 3, n. 3, p. 197-198, 2020.

SOUZA NETO, J. C.; ATIK, M. L. G. **Extensão universitária: construção de solidariedade**. São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade**, n. 137, p. 135-154, 2020.

FISIOTERAPIA NA DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Lucas Gabriel Veloso de Andrade ¹

Giceli Herculano de Andrade ²

Felipe Henrique Bento Marinho ³

Maria Rosa da Silva ⁴

Emanuelle Silva de Mélo ⁵

RESUMO

O fisioterapeuta tem papel importante no manejo da sintomatologia e restauração de função em pacientes com Disfunção temporomandibular (DTM). O objetivo deste estudo consiste em relatar o caso de uma paciente com DTM assistida pela Fisioterapia. Trata-se de um relato de caso de uma paciente atendida no Projeto de Extensão “Atendimento ao Paciente com Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”. Foi elaborado um protocolo baseado em terapias manuais, cinesioterapia e educação da paciente. A mesma foi acompanhada durante oito sessões, uma vez por semana. A paciente relatou melhora na intensidade, manejo e frequência das dores sentidas na face e região cervical. A intensidade da dor passou a ser: em região de masseteres (EVA=3 direito; EVA=2 esquerdo), temporais (EVA=2 direito; EVA= 1 esquerdo) e frontais (EVA=1 bilateralmente). Observou-se melhora nos movimentos de abertura, lateralidade e protusão da ATM, e também na rotação bilateral e extensão cervical. A paciente relatou que passou a se policiar mais na evitação de movimentos parafuncionais; além de compreender a importância de se manter ativa fisicamente; de controlar estresse e ansiedade; e priorizar a qualidade do sono. Conclui-se que o papel do fisioterapeuta é essencial como parte integrante de um acompanhamento multiprofissional nas DTM.

Palavras-chave: Fisioterapia. Terapia Manual. Disfunção Temporomandibular.

1. INTRODUÇÃO

A Articulação temporomandibular (ATM) é um componente estrutural que atua em conjunto com os músculos mastigatórios e tecidos circunvizinhos no Sistema Estomatognático, responsável pela mastigação, deglutição e fala (KULESA-MROWIECKA, 2021). A ATM pode apresentar perturbações e gerar rupturas homeostáticas apresentando dor e disfunção do aparelho mastigatório.

Esses distúrbios homeostáticos podem ser chamados de Distúrbios ou disfunções Temporomandibulares (DTM), cuja etiologia é multifatorial e pode ou não estar associada a patologias biomecânicas (ARGUETA-FIGUEROA et al., 2022; KULESA-MROWIECKA et al., 2021).

Segundo Argueta-Figueroa et al. (2022), uma a cada dez pessoas acometidas com DTM sofre de dor associada a disfunção refletindo na qualidade de vida. As

¹ Fisioterapeuta pela FACENE, lucasveloso.lg@outlook.com.

² Estudante de Fisioterapia FACENE, e-mail: gicelyherculano@gmail.com.

³ Fisioterapeuta pela FACENE, e-mail: felipehbm12@gmail.com.

⁴ Estudante de Fisioterapia FACENE, e-mail: mariarosadasilvasilva43@gmail.com.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Modelos de Decisão e Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia da FACENE, e-mail: emanmello@gmail.com.

formas de tratamento indicadas podem ser não-farmacológicas e farmacológicas, sendo as não-farmacológicas as melhores opções, pois não possuem tantos efeitos colaterais.

A realização de um tratamento adequado para a DTM exige a atuação conjunta de uma equipe multidisciplinar e interprofissional, na qual é imprescindível a atuação do fisioterapeuta. A Fisioterapia tem sido indicada na melhora das manifestações clínicas e função em pacientes com DTM, com ênfase na terapia manual (ASQUINI et al., 2022).

Desse modo, o objetivo deste estudo consiste em relatar o caso de uma paciente com DTM assistida pela Fisioterapia, com base na experiência de projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, escrito de acordo com o *Case Report Guideline* - CARE (PACHECO et al., 2017), de uma paciente com DTM acompanhada no Projeto de Extensão “Atendimento ao Paciente com Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”, na Clínica de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), no Centro de Saúde Nova Esperança, João Pessoa-PB.

A coleta dos dados ocorreu a partir do acesso ao prontuário da paciente (ficha de avaliação específica e evolução eletrônica), levando em consideração dados da avaliação/reavaliação cinético-funcional e condutas adotadas.

2.1 Informação da paciente

F.G.G, sexo feminino, jornalista, 30 anos, casada. A paciente foi admitida no projeto em 17/04/2023, quando relatou a queixa de “muita dor na face”. Relatou histórico de instabilidade articular desde a adolescência e estalido na ATM. Até o momento da avaliação, não tinha buscado acompanhamento fisioterapêutico.

2.2 Avaliação cinético-funcional

Apresentou histórico clínico de zumbido, vertigem/tontura, otalgia, enxaqueca, cefaleia tensional, insônia, torcicolo e sensibilidade dentária. E histórico familiar de DTM (pai e irmã). Como hábitos parafuncionais, foram relatados: roer unhas, apoiar o queixo, mastigar alimentos duros e ter preferência por apenas um lado na mastigação.

Relatou dor, avaliada na Escala Visual Analógica (EVA), em regiões da face e cervical. A paciente apontou maior intensidade da dor em região de masseteres (EVA=8 direito; EVA= 7 esquerdo), temporais (EVA=8, bilateralmente) e frontais (EVA=6 direito; EVA=7 esquerdo).

Na inspeção, apresentou limitação e presença de ruídos/estalidos para os movimentos de abertura da boca, lateralidade para a esquerda e direita, além de desvio da trajetória da mandíbula durante a abertura da boca. A região cervical também apresentou limitação para os movimentos de extensão e rotação bilateralmente.

Na palpação, foram localizados pontos dolorosos em músculos da mastigação: masseteres, temporais, pterigóideos, digástricos; além da região craniocervical: esternocleidomastóideos (ECOM), elevadores da escápula e trapézios (fibras superiores).

A abertura da boca teve como parâmetro a inserção dos dedos da mão da própria paciente, cuja medida foi de três dedos. No questionário anamnético de

Fonseca et al. (1994), a paciente obteve 85 pontos, indicando DTM severa.

2.3 Conduitas adotadas

Foi elaborado e adotado um protocolo baseado em terapias manuais, cinesioterapia e educação da paciente. A mesma foi acompanhada durante oito sessões, com duração média de 80 minutos, uma vez por semana.

O protocolo foi composto por: liberação miofascial, manual e com *dry needling*, em músculos mastigatórios, cranianos e cervicais; pompagem; massagem orofacial; mobilização articular na coluna cervical, com ênfase para Maitland e Mulligan; tração cervical; orientações educativas: evitar hábitos parafuncionais, mudar comportamento sedentário, controlar estresse e melhorar qualidade do sono; exercícios ativos com foco em mobilidade global da ATM e membros superiores; exercícios resistidos para a musculatura mastigatória; entrega de cartilha educativa prescrevendo uma rotina de movimentação para o domicílio.

A paciente recebeu alta em 28/08/2023, após a reavaliação e entrega da cartilha elaborada pelo grupo de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os objetivos da Fisioterapia nas DTM baseiam-se especialmente em aliviar dor e resgatar função (BATISTA et al., 2022). Neste sentido, na reavaliação pode-se notar que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que a paciente relatou melhora na intensidade, manejo e frequência das dores sentidas na face e região cervical. A intensidade da dor passou a ser: em região de masseteres (EVA=3 direito; EVA=2 esquerdo), temporais (EVA=2 direito; EVA= 1 esquerdo) e frontais (EVA=1 bilateralmente).

A terapia manual tem se destacado no manejo das DTM, no controle de dor e melhora na função. A literatura aponta que a liberação miofascial, com a desativação de pontos-gatilhos e pontos dolorosos, pompagem e mobilização articular têm sido estudados e obtido efeitos positivos na condução desses pacientes (ARMIJO-OLIVO et al., 2016), justificando a montagem do protocolo. Embora não seja possível encontrar protocolos fisioterapêuticos validados entre os autores.

Em relação aos movimentos, observou-se melhora nos movimentos de abertura, lateralidade e protusão da ATM, e também na rotação bilateral e extensão cervical. A medida da abertura da boca passou para quatro dedos (parâmetro da própria paciente). A melhora do equilíbrio muscular e relação entre as regiões cervicocraniomandibular e torácica tendem a reduzir a sobrecarga mecânica nas regiões mais dolorosas em virtude de restrições articulares em áreas menos móveis, a exemplo da torácica da paciente. Por isso, a importância de incentivar a movimentação ativa de toda a coluna vertebral, não somente aplicada durante os atendimentos, mas também incentivada a partir da entrega de uma cartilha de movimentação para casa (ZHANG et al., 2021).

Levando em consideração que é complexo o universo do paciente com dor, a Educação em Dor tem sido uma estratégia para levar à população conhecimentos básicos acerca da dor, sua origem, mecanismos, possíveis tratamentos e formas de prevenção; tem se mostrado ainda um método eficaz no controle de vários aspectos, incluindo intensidade, duração, incapacidade, ansiedade e depressão (CUENDA-GAGO; ESPEJO-ANTUNEZ, 2017).

E com a educação em saúde, segundo relatos da paciente, a mesma passou a

ter um melhor manejo da sintomatologia e a se policiar mais na evitação de movimentos parafuncionais; além de compreender a importância de se manter ativa fisicamente; de trabalhar aspectos psicoemocionais, para controlar estresse e ansiedade; e priorizar a qualidade do sono. Sabe-se que adquirir hábitos saudáveis é fundamental na manutenção da qualidade de vida de pacientes com dor crônica (KANEMATSU et al., 2022), inclusive da DTM.

Para cada uma das questões do questionário de Fonseca são possíveis três respostas (sim, não e às vezes) para as quais são preestabelecidas três pontuações. Com a somatória dos pontos atribuídos, obtém-se um índice anamnésico que permite classificar os pacientes em categorias de severidade de sintomas: sem DTM (0 a 15 pontos), DTM leve (20 a 45 pontos), DTM moderada (50 a 65) e DTM severa (70 a 100 pontos) (CHAVES; OLIVEIRA; GROSSI, 2008). Embora com apenas um protocolo de oito sessões, no questionário de Fonseca, a paciente apresentou na reavaliação 65 pontos, ou seja, passando da classificação severa para moderada. Desse modo, confirmou-se melhora no quadro clínico da paciente.

Nesse sentido, o acompanhamento fisioterapêutico é fundamental em pacientes com DTM, no manejo das queixas e restauração da função, o que implica diretamente no bem-estar geral e qualidade de vida desse público (BATISTA et al., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível obter melhora nas queixas e função da paciente com DTM, o que impactou positivamente na qualidade de vida, segundo relatos da mesma. Conclui-se que o papel do fisioterapeuta é essencial como parte integrante de um acompanhamento multiprofissional nas DTM, tendo em vista o olhar integrador frente a complexidade dos sistemas e sua interrelação com as disfunções cervicocraniomandibulares. Recomenda-se que mais estudos sejam realizados para a definição de protocolos específicos que possam ser validados e adotados na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGUETA-FIGUEROA, L; et al. Nonpharmacological Interventions for Pain in Patients with Temporomandibular Joint Disorders: A Systematic Review. **European journal of dentistry**, vol. 16,3: 500-513, 2022.
- ARMIJO-OLIVO, Susan et al. Effectiveness of Manual Therapy and Therapeutic Exercise for Temporomandibular Disorders: Systematic Review and Meta-Analysis. **Physical therapy** vol. 96,1: 9-25, 2016.
- ASQUINI, Giacomo et al. Effectiveness of manual therapy applied to craniomandibular structures in temporomandibular disorders: A systematic review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 49, n. 4, p. 442-455, 2022.
- BATISTA, RR; et al. Eficácia do tratamento fisioterapêutico em mulheres com disfunções temporomandibulares: uma revisão integrativa da literatura. **Fisioter Bras**, 23(1):173-87, 2022.
- CHAVES, TC; OLIVEIRA, AS; GROSSI, DB. Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte I: índices e questionários; uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 15, p. 92-100, 2008.
- CUENDA-GAGO, JD; ESPEJO-ANTUNEZ, L. Efetividade da educação baseada na neurociência no tratamento da dor crônica musculoesquelética. **Revista de**

Neurologia , v. 65, n. 1, pág. 1-12, 2017.

FONSECA, DM; et al. Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular.

Rev Gaucha Odontol.; 42:23-8, 1994

KANEMATSU, J. dos S.; et al. Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 3, p. e-192586, 2022.

KULESA-MROWIECKA, Małgorzata et al. The Effectiveness of Physical Therapy in Patients with Generalized Joint Hypermobility and Concurrent Temporomandibular Disorders-A Cross-Sectional Study. **Journal of clinical medicine**, vol. 10,17 3808. 25 Aug. 2021.

PACHECO, RL; et al. Guidelines para publicação de estudos científicos. Parte 1: Como publicar relatos e séries de casos. **Diagn. tratamento**. Abr.- Jun; 2017.

ZHANG, Ling et al. Effectiveness of exercise therapy versus occlusal splint therapy for the treatment of painful temporomandibular disorders: A systematic review and meta-analysis. **Ann. Palliat. Med**, v. 10, p. 6122-6132, 2021.

NÍVEL DE COMPROMETIMENTO E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES PÓS AVC QUE REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Natália da Cruz Medeiros 1
Kassius Marcelo Formiga Xavier 2
Vanessa da Nóbrega Dias 3
Rafaela Faustino Lacerda de Souza 4

RESUMO

Pessoas que são acometidas por um Acidente Vascular Cerebral (AVC) lidam com diversas sequelas de cognição e déficits motores. Sendo como objetivo desse trabalho, a verificação de correlação entre o comprometimento de membros inferiores e funcionalidade de indivíduos pós AVC. Trata-se de um projeto de extensão PEAA, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança (CSNE). Os participantes foram recrutados de acordo com a demanda de pacientes pós AVC da CSNE, onde os recrutados precisavam ter aptidão física e não ter contra indicação para exercícios aeróbico, além de ter atingido a maioridade, ter sofrido o AVC a pelo menos 2 meses, além de deambular com ou sem auxiliador de marcha e ter negativado a triagem no Questionário de Prontidão para Atividade Física para todos (PAR-Q+; ANEXO 1). O programa de atendimento percorre por 60 minutos (uma hora), com 3 circuitos, cada um com 15 minutos mais 5 minutos de descanso, totalizando 20 minutos para cada etapa. Não foi possível enxergar correlação significativa entre o comprometimento de membros inferiores e funcionalidade em pacientes pós AVC.

PALAVRAS-CHAVE: EXERCISE. STROKE.PHYSICAL FUNCTIONAL PERFORMANCE.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas que sofrem um Acidente Vascular Cerebral (AVC) estão sujeitas a lidar com diversas incapacidades motoras e cognitivas, dentre elas, estão a fraqueza muscular, espasticidade, e também uma falta de habilidade em suportar grandes esforços no tocante sistema cardiovascular e metabólico. Consequentemente, o público em questão é atingido pela dificuldade em locomover-se, os impedindo de realizarem suas AVD's (OVANDO et al.,2010).

No tocante a saúde, se evidencia cada vez mais que o exercício físico é responsável por reduzir o risco de muitas incapacidades no ser humano, além de melhorar a cognição, a funcionalidade independente, e até a saúde psicológica. Mais especificamente, o exercício aeróbico é um caminho muito defendido a ser seguido no quesito de prevenir diversas patologias e de progredir a saúde física e mental (NUZUM et al., 2020).

As evidências mostram que o exercício físico em pacientes pós AVC também tem um impacto benéfico, pois reduz o risco de novos eventos de AVC. (MOTA et al., 2010). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a correlação entre o comprometimento dos membros inferiores e a funcionalidade de indivíduos Pós AVC que realizam atividade física regular.

1 Acadêmica em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Facene, medeirosnaty201@gmail.com.

2 Acadêmico em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Facene, kassiusfisio@gmail.com.

3 Doutora em Fisioterapia pela UFRN, Gerontologia, vanessanobrega.d@hotmail.com.

4 Doutora em Neurociências pela UFRN, Neurofuncional, rafaella.souza@facene.com.br.

2. METODOLOGIA

Esse estudo faz parte de um Projeto de Extensão Universitária intitulado “Programa de Exercício Aeróbico para Pacientes pós-AVC (PEAA)” realizado na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança (FACENE), na cidade de João Pessoa.

Os participantes foram recrutados a partir da demanda de pacientes com histórico de AVC que chegam ao setor de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) e que possuíssem aptidão física e indicação para execução de exercícios aeróbicos. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos participantes foram: idade maior que 18 anos; ter tido AVC a pelo menos 2 meses; ser capaz de executar duas etapas de instruções; ser capaz de deambular com ou sem dispositivos de auxílio da marcha; e, ter triagem negativa no Questionário de Prontidão para Atividade Física para todos (PAR-Q+; ANEXO 1). Já os critérios de exclusão foram: ter afasia receptiva; ter comorbidades com risco de vida; ter diagnóstico de outras doenças neurológicas ou psiquiátricas associadas que dificultem as práticas de exercícios aeróbicos.

O Programa de Exercícios Aeróbicos para Pacientes Pós AVC (PEAA) foi composto por 3 circuitos, que contemplou:

- Circuito 1: Bicicleta ergométrica e esteira (3 indivíduos);
- Circuito 2: cama elástica e atividades para membros superiores (exemplo: flexão de ombro com bastão ou abdução de ombro com halteres, ciclo ergométrico para membros superiores) (3 indivíduos);
- Circuito 3: Exercícios no estepe e corrida ou caminhada rápida entre cones (3 indivíduos);

Os circuitos tinham duração de 15 minutos mais 5 minutos de descanso que poderia ser aplicado de maneira intercalada ao exercício para manutenção das metas referentes a percepção de esforço (entre 11 e 14 pontos) e frequência cardíaca (60% da FC de reserva). Os 5 minutos iniciais e finais do PEAA foram destinados, respectivamente, ao aquecimento e desaquecimento dos pacientes.

O PEAA teve uma duração de 60 minutos contemplando aquecimento, exercícios aeróbicos para membros superiores e inferiores, períodos intercalados de descanso e desaquecimento.

Todos os indivíduos foram avaliados por meio do Shuttle Test para verificar a funcionalidade e do Teste do Relógio e da Escala Fulg Meyer, para verificar o nível de comprometimento após o AVC. Para a análise de correlação, foi utilizada a Correlação de Pearson.

Em se tratando de planejamento de condutas na reabilitação de um pós AVE, é indispensável que se consiga mensurar a função motora existente, já que o grupo em questão tem a funcionalidade afetada fortemente, o que atrapalha suas AVD's, nesse tocante, escalas e testes como Fugl Meyer são usadas para medir a

funcionamento do membro afetado, equilíbrio, aspectos sensoriais e função articular, e assim conseguindo quantificar o nível de funcionalidade do paciente (SOUZA et al.,2023).

Ademais, mais um teste onde é possível saber a operacionalidade do membro atingido, é o Shuttle Test, o qual se pode medir em diferentes velocidades a marcha do indivíduo mediante suas limitações devido ao AVC, permitindo com que se possa analisar a progressão desse paciente mediante ao plano de tratamento proposto (MONTEIRO et al.,2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do projeto sete indivíduos pós-AVC no período de Abril a Setembro de 2023. Destes, quatro concluíram dois meses de PEAA, com uma frequência de duas vezes por semana e duração de 1 hora e 30 minutos e 2 entraram no projeto recentemente, no mês de Agosto.

Todos os pacientes que fizeram parte deste projeto tiveram AVC do tipo isquêmico, sem recorrência e estavam em um período menor que 2 anos. Apenas dois pacientes realizavam algum tipo de atividade física antes de entrar no projeto, porém, o exercício não se destinava a ser do tipo aeróbico e nem havia acompanhamento de um profissional.

Após a análise de Correlação, não foi possível observar relação significativa entre Fulg Meyer e Shuttle Test ($p=0,123$). Sendo assim, não foi possível estabelecer uma resposta de que indivíduos que apresentam comprometimento de membros inferiores após AVC tem ou não uma alteração da funcionalidade, o que pode ser explicado pela quantidade da amostra presente neste estudo, a qual apresenta um número pequeno.

É necessário que este estudo seja realizado por um período maior e com um maior número de pacientes, pois sabe-se que diversos estudos demonstram que o exercício físico possibilita benefícios para pessoas com diversas comorbidades ou fatores de risco para acidente vascular cerebral, pois podem reduzir a pressão arterial, melhorar os fatores de risco vascular na obesidade e diabetes tipo II, melhorar a mortalidade cardiovascular e melhorar os sintomas depressivos independentemente do estado de saúde. Portanto, o treinamento cardiorrespiratório e de resistência pós-AVC reduz a morbi-mortalidade por meio da prevenção secundária de acidente vascular cerebral e doenças comórbidas ([Saunders](#) , et al., 2020).

As sequelas relacionadas ao AVC dependem da extensão, localização e área afetada, bem como das intervenções terapêuticas apropriadas que são implementadas para cada estágio da doença. Porém, a capacidade de recuperação dos indivíduos é proporcional a neuroplasticidade do sistema nervoso central e um dos facilitadores mais conhecidos da neuroplasticidade é o exercício aeróbico (Penna et al., 2021).

Dessa forma, esse estudo se mostra promissor, pois apresenta todos os requisitos respaldados pela ciência que o exercício físico aeróbico em indivíduos pós AVC trás ganhos com relação a saúde física, condicionamento, sistema cardiovascular e humor, bem como, ao estímulo a neuroplasticidade.

4. CONCLUSÃO

Não houve correlação entre nível de comprometimento de membros inferiores e déficit de funcionalidade nos indivíduos pós AVC, presentes neste estudo.

REFERÊNCIAS:

- MOTA, R. S. et al. Avaliação da eficácia do exercício aeróbico na reabilitação de pacientes com marcha hemiparética. *Fisioterapia Brasil - Volume 11 - Número 4 - julho/agosto de 2010*.
- NUZUM, H. et al. Potential benefits of physical activity in MCI and dementia. *Behavioural neurology*, v. 2020, p. 1–10, 2020.
- OVANDO, A. C. et al.. Treinamento de marcha, cardiorrespiratório e muscular após acidente vascular encefálico: estratégias, dosagens e desfechos. *Fisioterapia em Movimento*, v. 23, n. 2, p. 253–269, abr. 2010.
- SOUZA, G. DOS S. DE . et al.. Assessment of motor function in individuals with hemiplegia post-stroke. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, p. e22008723en, 2023.
- MONTEIRO, D. P. et al. Shuttle walking test como instrumento de avaliação da capacidade funcional: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde*, v. 7, n. 2, p. 92, 2014.
- SAUNDERS, D. H. et al. Physical fitness training for stroke patients. *The Cochrane library*, v. 2020, n. 3, 2020.
- PENNA, L. G. et al. Effects of aerobic physical exercise on neuroplasticity after stroke: systematic review. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 79, n. 9, p. 832–843, 2021.

MANEJO EM PACIENTE COM RETRODISCITE, DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO

Anna Júlia Gonçalves Valeriano¹
Dennis Rafael de Souza Lima Barreto¹
José Henrique Pereira Moura¹
Leonardo Campos Silvino dos Santos¹
Amanda Lira Rufino de Lucena²
Priscilla Kelly Batista da Silva Leite²

RESUMO

As patologias inflamatórias da articulação temporomandibular (ATM) são desordens intrarticulares comuns que não tem sua etiologia bem elucidada. O objetivo foi relatar um caso clínico do manejo de um paciente com retrodiscite, do diagnóstico ao final do tratamento. Tratou-se de um relato de caso clínico realizado na Clínica Escola Nova Esperança no projeto de extensão da Clínica da Dor Orofacial. Foi realizado o manejo desde a anamnese até cessar todas as queixas do paciente. Os dados foram extraídos do prontuário e o paciente foi instruído a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Paciente do gênero masculino, 24 anos, relatou aumento do volume do lado esquerdo da face e dor difusa ao realizar movimento funcionais e excêntricos da mandíbula. Foram realizados palpação e estímulo da parótida, testes de percussão vertical e horizontal nos dentes para descartar outras patologias. No fim, foi diagnosticado com retrodiscite e o tratamento executado foi a associação de fármacos (meloxicam, por 7 dias) e aplicação de laser de baixa potência (4 j em 4 pontos ao redor da ATM). Os cirurgiões-dentistas e futuros profissionais devem ter conhecimento adequado para realizar o diagnóstico preciso e assim planejar as melhores condutas para o tratamento do paciente.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Inflamação. Diagnóstico.

1. INTRODUÇÃO

As disfunções temporomandibulares (DTM) estão relacionadas a distúrbios envolvendo a ATM e os músculos envolvidos na mastigação. Os principais sinais e sintomas relacionados são: dores de cabeça e ouvido, limitação nos movimentos mandibulares e possíveis ruídos na articulação (TAKESHITA et al., 2018). A DTM é considerada uma disfunção multifatorial, pode ter associação com fatores traumáticos e anatômicos, dentre eles esqueléticos e oclusais. Além dos fatores fisiopatológicos, sistêmicos, locais e psicossociais (CAMACHO et al., 2020).

As patologias inflamatórias da ATM são desordens intra-articulares comuns. Apesar da sua etiologia ainda não estar bem esclarecida, acredita-se que um dos principais fatores relacionados são os traumas (microtrauma e macrotrauma), e que estes, eventualmente, levam à formação de processos inflamatórios nas superfícies articulares (MENDES, 2012).

Dentro das patologias inflamatórias da ATM pode-se citar a retrodiscite, condição no qual o tecido retrodiscal é afetado. Devido a vasta vascularização e os tecidos retrodiscais não suportam forças excessivas (NETO et al., 2013). Pode-se surgir então, sintomatologia dolorosa pulsátil, afetar os hábitos funcionais, assim como surgimento de edema e má oclusão repentina. Normalmente sua etiologia está relacionado a traumas que forcem a cabeça da mandíbula na direção do tecido

(SILVA, 2023).

O tratamento indicado para a retrodiscite é através da prescrição de um anti-inflamatório não esteroidal, compressa quente no local afetado, bem como o repouso para evitar a sobrecarga articular (NETO et al., 2013). A laserterapia de baixa intensidade que é capaz de demonstrar efeitos analgésicos, regenerativos e anti-inflamatórios no tecido alvo. Sendo um método seguro que irá promover uma aceleração no reparo tecidual de lesões e um aumento na vascularização e quantidade de fibroblastos na área em que é aplicada a luz (KHIAVI et al., 2020). A eficácia desse tratamento adjuvante dependerá de protocolos com irradiação mais elevados, uma maior frequência e número de sessões, assim como maior efetividade quando utilizado a luz infravermelho, que possui maior potencial de penetração tecidual (MAIA et al., 2012). Com isso, o objetivo do trabalho foi relatar um caso clínico do manejo de um paciente com retrodiscite, desde o diagnóstico até o final do tratamento.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de caso clínico, descritivo e qualitativo, no qual foi abordado todo o manejo, desde o diagnóstico até o tratamento de um paciente com retrodiscite, atendido na clínica escola da Faculdade Nova Esperança, no projeto de extensão da clínica da Dor Orofacial e DTM.

O paciente foi encaminhado para avaliação na clínica do projeto de extensão da clínica da Dor Orofacial e DTM. Primeiramente foi feita a anamnese, no qual foram preenchidos questionários específicos para o diagnóstico de DTM (DC/TMD), exame físico intra e extraoral, realizados testes complementares com finalidade de descartar possíveis diagnósticos diferenciais e após diagnóstico correto foi proposto o tratamento ao paciente. Os dados foram extraídos do prontuário e o paciente foi instruído a assinar o termo de Consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do gênero masculino, 24 anos, leucoderma, procurou atendimento na Clínica da Dor Orofacial e DTM, relatando aumento do volume do lado esquerdo da face e dor ao realizar movimento funcionais e excêntricos da mandíbula.

Durante a anamnese, foi relatado que o paciente apresenta uma dor difusa e localizada além de má oclusão aguda súbita na região da face do lado esquerdo. Além disso, dificuldade ao realizar abertura máxima desde a infância, presença de estalido durante a abertura bucal, cefaleias com frequência, dores de ouvido e em regiões próximas. O paciente reportou também alguns hábitos parafuncionais (dormir com headset e lateralizado para apenas um lado, morder a língua, ranger e apertar os dentes). Ainda na anamnese paciente relatou ser ansioso e nervoso, principalmente em momentos de maior estresse.

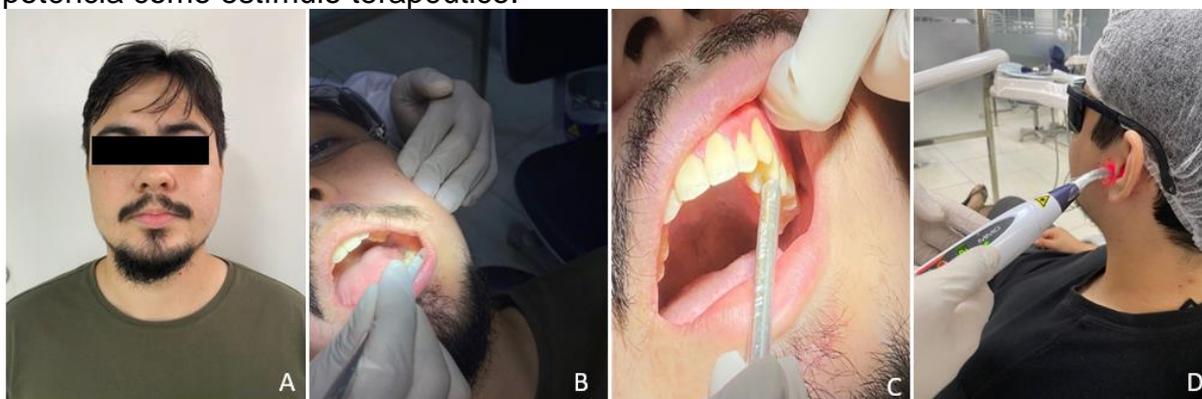
No exame clínico extraoral foi observado uma assimetria facial relacionada ao aumento de volume do lado esquerdo da face (FIGURA 1A). No exame clínico intraoral, não foi observado nenhuma patologia oral. Paciente não tinha restaurações insatisfatórias, cáries, interferências oclusais e apresentava boa higiene oral. Só foi observado sensibilidade dentária no elemento 24, onde foi realizado testes de vitalidade pulpar e exame radiográfico periapical descartando necessidade de endodontia.

Foi feita uma massagem manual da glândula parótida como auxílio para avaliar a produção e secreção da saliva. Ao observar tudo na normalidade foi descartado a patologia em glândula salivar, como sialolitíase (FIGURA 1B). A sialolitíase é a obstrução dos ductos das glândulas salivares devido a presença de cálculo. Os principais sintomas são aumento do volume com dor ou não na região acometida. Os sintomas vão aparecer nos casos em que os cálculos adquirem tamanho suficiente para obliterar o fluxo salivar. A obstrução dos ductos pode desenvolver uma inflamação crônica ou uma infecção aguda (FERNANDES et al., 2021). Foi avaliado a possibilidade dessa patologia no paciente devido a semelhança dos sintomas sendo descartada ao final.

Em seguida, solicitado uma radiografia periapical para avaliação da região periapical dos dentes da região citada pelo paciente. Em seguida feitos testes de percussão horizontal e vertical, descartando a possibilidade de uma lesão periapical (FIGURA 1C). Os testes de percussão, horizontal e vertical, é um exame intraoral, que quando realizados, podem identificar uma inflamação na região periapical e localizar qual elemento pode causar dor nos casos de algesia difusa. Este método pode ser feito com o auxílio do cabo do espelho, de forma horizontal e vertical, realizando uma pressão ou percussão nos elementos enquanto o profissional mante seu dedo indicador sobre a face incisal ou oclusal do dente. (LIMA et al., 2018). O resultado da percussão e da radiografia descartou a possibilidade de lesão periapical nos dentes da região.

Com isso, ao descartar as outras lesões, foi sugerido que o paciente apresenta um quadro relacionado a inflamação do tecido retrodiscal (Retrodiscite) associada aos hábitos parafuncionais. O tratamento proposto e aceito pelo paciente foi a prescrição do uso do Meloxicam, um anti-inflamatório não esteroidal (AINE), para tratar da inflamação presente, durante 7 dias. E de forma adjuvante ao medicamento, foi realizada a fotobiomodulação com o laser de baixa potência para estimular o processo terapêutico. Utilizado para auxílio de diminuição do edema e regeneração celular na região dos tecidos retrodiscais em 4 pontos ao redor. A aplicação de 4 Joules, três vezes em um espaço de 7 dias entre as sessões (FIGURA 1D). O paciente seguiu sendo acompanhado até a remissão total dos sintomas.

FIGURA 1: A. Aumento de volume do lado esquerdo da face; B. Estimulação da parótida para avaliar a produção e secreção da saliva; C. Teste de percussão para auxiliar no diagnóstico diferencial de lesão periapical; D. Aplicação de laser de baixa potência como estímulo terapêutico.



4. CONCLUSÃO

Os cirurgiões-dentistas e futuros profissionais devem ter conhecimento adequado para realizar o diagnóstico preciso e com isso, planejar as melhores condutas para o tratamento do paciente. No presente trabalho o paciente foi diagnosticado com retrodiscite. Foi feito todo o manejo desde a anamnese até o acompanhamento do tratamento com fármaco e laserterapia resultando em melhora completa do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SETZER, Frank C., LEE, Su-Min. Radiology in Endodontics, **Dental Clinics of North America**, Volume 65, Issue 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cden.2021.02.004>
- FERNANDES Natália C. et al. Diagnóstico e Tratamento de Sialolitíase: Revisão de Literatura. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v0i55.43134>
- KHIAVI, Hassan Azangoo et al. Efficacy of low-level laser, hard occlusal appliance and conventional pharmacotherapy in the management of myofascial pain dysfunction syndrome; A preliminary study. **Journal Of Lasers In Medical Sciences**, v. 11, n. 1, p. 37, 2020.
- TAKESHITA Janete S., ERVOLINO Isabela Caroline de S., CASTILLO Daisilene B. **Rev. Odontol.** Araçatuba, 2018. Disponível em: <https://revaracatuba.odo.br/revista/2018/09/TRABALHO5.pdf>
- MAIA, Mila L. M. et al. Effect of low-level laser therapy on pain levels in patients with temporomandibular disorders: a systematic review. **Journal of Applied Oral Science**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-77572012000600002>
- LOPES, Paulo R. R. et al. Dor e inflamação nas disfunções temporomandibulares: revisão de literatura dos últimos quatro anos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v10i3.5896>
- SILVA, Laura M. Diagnóstico da Disfunção Temporomandibular Articular: uma Revisão Narrativa, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/262757>

FRATURA EM DENTES ANTERIORES E REABILITAÇÃO COM RESINA COMPOSTA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Caroline de Farias Lopes¹
Fernanda Lorryne Silva Moura²
Jefferson Pinheiro da Silva³
José Carlos de Lima Alves⁴
Rodrigo Felix de Lira⁵
Isabelle Lins Macêdo de Oliveira⁶
Mayra Sousa Gomes⁷

RESUMO

Fraturas em dentes anteriores e as consequentes restaurações do tipo classe IV representam sempre um desafio de execução por tratarem-se de restaurações estéticas. A área próximo-incisal, é frequentemente comprometida nestes casos e por serem muito ricas em detalhes, torna desafiadora a devolução da anatomia e naturalidade do dente acometido. Este estudo foi elaborado visando demonstrar um caso clínico de restauração classe IV de Black após fratura dos incisivos centrais superiores, associado com a cirurgia de gengivoplastia dos elementos 11 e 21, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente, devolvendo estética e funcionalidade. Para a elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico online de artigos científicos, além da coleta de informações durante a anamnese, exame clínico e registros fotográficos. A técnica escolhida foi adequada e satisfatória e as perspectivas do paciente foram positivas, pois devolveu a beleza do seu sorriso.

Palavras-chave: 1. Resinas Compostas. 2. Restauração Dentária Permanente. 3. Qualidade de Vida. 4. Estética.

¹ Graduanda em Odontologia, carolinefarias.jp10@gmail.com

² Graduanda em Odontologia, fernandalorryne80@gmail.com

³ Graduanda em Odontologia, jeffersonps96@gmail.com

⁴ Graduando em Odontologia, joselimaodonto20@gmail.com

⁵ Graduando em Odontologia, rodrigofelixdelira@gmail.com

⁶ Doutora, Odontologia (Dentística), @isabelle.oliveira@facene.com.br

⁷ Doutora, Odontologia (Periodontia), @mayragomes89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tratamento estético vem tomando proporções cada vez mais concretas, como prioridade na maioria das abordagens ou especialidades odontológicas. O padrão estético imposto pela sociedade exige um sorriso harmonioso e sem imperfeições, como por exemplo alterações de cor, de

forma anatômica, assimetrias na altura e nos ângulos incisais. A influência pela busca de tal padrão estético, vem causando um relevante impacto psicossocial na vida dos pacientes, afetando sua qualidade de vida e autoestima (BENATI *et al.*, 2022; MARSON *et al.*, 2014).

Com o objetivo de satisfazer as necessidades estéticas no tratamento restaurador, nos deparamos com a possibilidade do uso das resinas compostas. Este material restaurador possui características estéticas satisfatórias que, além de conseguir mimetizar o elemento dental natural, exibem alta capacidade de adesão aos tecidos dentários, menor necessidade de desgaste da estrutura remanescente e são de baixo custo em comparação aos materiais utilizados em restaurações indiretas, tornando um material viável para restaurações de dentes anteriores, como a classe IV (BENATI *et al.*, 2022; FIRMO e SANTOS, 2020; SILVA *et al.*, 2015).

As restaurações classe IV representam um desafio em atingir cor, forma e textura, necessárias para a reprodução fiel das características do dente natural. É extremamente importante para esse tipo de restauração, a camuflagem da transição entre dente e material restaurador, no qual é realizado por meio de artifícios de preparo e da estrutura das camadas de resina composta no ato de reconstrução. A área próximo-incisal, frequentemente comprometida nestes casos de classe IV, é rica em detalhes anatômicos internos e efeitos relativos às características de fluorescência na dentina e opalescência no esmalte (MORETTO *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2018).

O presente trabalho teve como principal objetivo relatar um caso clínico através de restauração Classe IV de Black com resina composta utilizando como auxílio uma guia de silicone, método eficaz para restabelecimento de estética, forma e função do sorriso.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico online de artigos científicos. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas *PubMed* e *Google Scholar*. Os descritores utilizados na pesquisa foram “Resinas Compostas”, “Restauração Dentária Permanente”, “Qualidade de Vida” e “Estética”. Foram pesquisados artigos da língua inglesa e portuguesa. Inicialmente os artigos pesquisados deveriam ter a data de publicação entre o ano de 2018-2023, porém foi necessário expandir a busca e os artigos selecionados variam a data de publicação entre 1981 até 2022.

A segunda parte deste trabalho consistiu em um relato de caso clínico de uma gengivoplastia associada a um tratamento restaurador causado por uma fratura traumática nos elementos 11 e 21 de um paciente que procurou tratamento na clínica-escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança. O tratamento foi realizado em 3 sessões, onde na primeira sessão foi realizada a gengivoplastia dos elementos 11 e 21, na segunda sessão foram feitas as restaurações classe IV nos elementos 11 e 21 e na terceira sessão foram finalizadas as restaurações com o acabamento e polimento. O atendimento foi realizado em um projeto de iniciação científica na clínica-escola de odontologia das Faculdades Nova Esperança em nível de graduação.

3. RELATO DE CASO

Paciente de 18 anos, do gênero masculino procurou a clínica-escola do Centro de Saúde Nova Esperança em João Pessoa - PB, queixando-se do aspecto estético

negativo do seu sorriso em função de fratura por trauma nos elementos 11 e 21 há cerca de 3 anos atrás. Ao exame clínico observou-se uma fratura coronária tipo IV nos elementos 11 e 21, com o comprometimento do terço médio e incisal do 21. Foram feitos os testes térmicos de vitalidade pulpar, de percussão e palpação digital, com resultados negativos para necrose pulpar. Foi possível observar também hiperplasia gengival da papila interdental, localizada entre os elementos fraturados (11 e 21). Portanto, o tratamento inicial de escolha foi a realização da gengivoplastia do elemento 13 ao 23, com o intuito de garantir um sorriso mais harmônico e a reconstrução dos dentes através da restauração de forma direta com resina composta.

Após a avaliação clínica, juntamente com o planejamento do tratamento, foi realizada a gengivoplastia, do elemento 13 ao elemento 23, onde a técnica utilizada foi a do bisel interno, que consiste em realizar com lâmina de bisturi 15c inclinada à superfície dental no sentido apical. Após o término do procedimento, o paciente foi orientado quanto aos cuidados pós-operatórios. Na consulta seguinte, ao verificar a cicatrização, constataram-se resultados positivos. Sendo assim, foi dada continuidade ao planejamento, com a realização da moldagem prévia da arcada superior e inferior utilizando moldeiras de aço perfuradas e alginato (Hydrogum - V), após o alginato pegar presa, foi feito imediatamente o vazamento com o gesso, para confecção do modelo de gesso para o enceramento diagnóstico. Com o enceramento concluído, foi dado início ao procedimento da reconstrução dos dentes, inicialmente, realizou-se uma profilaxia com pedra-pomes e água, lavagem e secagem. O método escolhido para a seleção de cor foi através da técnica da “bolinha” associada com a técnica da fotografia em imagem preto e branco. Após a realização das técnicas, observou-se que as resinas de corpo A2 e esmalte A3, do sistema de 3 opacidades da Forma, foram compatíveis com a cor do elemento dentário.

Ademais, por se tratar de dentes ânterossuperiores, optou-se pela utilização da técnica da matriz palatina direta com silicone de adição, para isso, foi utilizado o modelo de gesso com o enceramento diagnóstico já concluído, dando o início da manipulação do silicone, para a confecção da matriz palatina, a fim de facilitar a reconstrução dos elementos, através da produção das faces palatinas e dando seguimento a anatomia correta dos elementos 11 e 21.

Após a realização do isolamento relativo, deu-se início ao processo restaurador, iniciando com o condicionamento ácido, utilizando ácido fosfórico 37% (Condac – FGM) mantendo 30 segundos em esmalte e lavado pelo dobro do tempo, retirou-se o excesso de umidade com bolinhas de algodão, deixando o campo levemente úmido, logo após foi aplicado o adesivo, neste caso, foi escolhido o sistema adesivo Single Bond Universal Adhesive (Single Bond Universal – 3M) e com microaplicador (Allprimer) aplicou-se de forma ativa, friccionando na superfície do elemento e volatilizado o solvente para a posterior fotopolimerização.

Posteriormente, realizamos a inserção de uma fina camada de resina composta de efeito trans da Forma (Ultradent) na matriz palatina de silicone, para construir a face palatina e adaptou-se a matriz pela palatina dos elementos realizando a fotopolimerização por 40 segundos. Em seguida, incrementou-se uma fina camada de resina composta de Corpo A2 para a construção das paredes interproximais, fotopolimerizando por 40 segundos.

Posteriormente, foi acrescentada uma camada de resina composta Corpo A2 formando a dentina, sendo finalizada por uma camada mais translúcida com a resina de esmalte A3, polimerizado por 40 segundos cada incremento. Não foi necessário construção do halo opaco e do halo translúcido, pois o paciente não apresentava tal

anatomia.

Ao início da fase de acabamento da restauração, utilizou-se uma ponta diamantada tronco cônica conhecida como “ponta de lápis”, broca carbide multilaminada FG e disco de alta granulação, visando melhorar a anatomia dos elementos. Para o acabamento intermediário e pré polimento, foram utilizados os discos de média e baixa granulação. E para o polimento final, foram utilizadas as pontas de borracha amarela e branca, juntamente com a pasta diamantada e o disco de feltro.

4. DISCUSSÃO

Segundo Arruda (2018), quando se trata de um tema como odontologia restauradora, é imprescindível afirmar que cada detalhe tem sua importância. Construir uma restauração de forma que fique tão natural quanto o próprio elemento do paciente, é um grande desafio para a maioria dos profissionais da área, principalmente para os que não demonstram um domínio para com as técnicas e materiais. Ante ao exposto, Fernandes (2014) concorda com essa afirmação e ainda completa mais sobre essa abordagem, ele afirma que o sucesso dessas restaurações está diretamente ligado ao uso das técnicas de estratificação, que ajudam o profissional a entregar melhores resultados, e, além do uso dessas técnicas, esse bom prognóstico está interligado com a escolha do material certo para a situação que será utilizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com toda a pesquisa realizada, pode-se observar que existe um desafio que permeia a restauração dentária em caso de fratura em dentes anteriores, pois se trata de elementos bastante estéticos, onde precisa-se reconstruir uma parte do dente, deixando-o o mais natural possível, devolvendo anatomia, função e a cor natural do elemento dentário. A técnica escolhida foi adequada e satisfatória e as perspectivas do paciente foram positivas, pois devolveu a beleza do seu sorriso, recuperou a autoestima e sua qualidade de vida no meio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Víctor Queiroz de. **Mimetismo em restaurações anteriores: técnicas e materiais. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes–UNIT**, 2018.
- BENATI, Marcos Roberto de Lima et al. **SUBSTITUIÇÃO DE RESTAURAÇÃO CLASSE IV EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO. Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)**, v. 7, n. 3, p. 78-86, 2022. Disponível em: <https://www.cro-rj.org.br/revcientifica/index.php/revista/article/view/310>. Acesso em: 03 Set 2023.
- GALAN JÚNIOR, João et al. **Estudo comparativo entre preparos cavitários em dentes anteriores fraturados (Classe IV). Ars Cvrandi em Odontologia**, v. 8/9, n. 1, p. 26-31, 1981. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001337824>. Acesso em: 30 Ago 2023.
- PEREIRA, Alana de Castro et al. **Estratificação incremental com resina composta: reprodução de efeitos ópticos incisais em restauração classe IV. Ustasalud**, v. 17, p. 57-66, 2018. Disponível em:

http://revistas.ustabuca.edu.co/index.php/USTASALUD_ODONTOLOGIA/article/view/2188. Acesso em: 03 Set 2023.

FERNANDES, H. G. K. et al. **Evolução da resina composta: Revisão de literatura**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 401- 4011, ago./dez. 2014.

FIRMO, Caio Luiz; SANTOS, Guilherme Vicchi dos. Propriedades ópticas que conferem a característica de mimetismo a resina composta e sua importância nas restaurações estéticas: revisão de literatura. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3921>. Acesso em: 01 Set 2023.

MARSON, FABIANO CARLOS et al. Percepção da atratividade do sorriso. **Uningá Review**, v. 20, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1573/1184>. Acesso em: 02 Set 2023.

MORETTO, C. M. et al. Uso do conceito de estratificação natural para restaurações de classe IV. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 39, n. Especial, p. 0-0, 2013. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/journal/rou/article/588018b47f8c9d0a098b4d93>. Acesso em: 02 Set 2023.

SILVA, GLEIZIELLI REGINA et al. Tratamento estético com diretas de resina composta—relato de caso. **Uningá Review**, v. 24, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1724/1333>. Acesso em: 01 Set 2023.

AValiação DE PARâMETROS OBJETIVOS DE COLORAÇÃO EM GRÃOS DE FEIJÕES ASIÁTICOS

Maria Roberta Mendes de Carvalho ¹

Ivanildo de Mendonça Pereira Filho ²

José Lucas Pereira da Silva ³

Renato Lima Dantas ⁴

RESUMO

O feijão é uma cultura fundamental globalmente, sendo o terceiro grão mais importante em nutrição, depois da soja e do amendoim. No Brasil, é o terceiro maior produtor de feijão no mundo, com destaque para o feijão-caupi na região. Além das variedades tradicionais, o Brasil cultiva variedades asiáticas de feijão, como o mungo-verde, o feijão azuki e o feijão arroz. Essas variedades têm potencial para diversificar a oferta de leguminosas no país, mas existem poucas informações sobre sua produção e qualidade. O estudo realizado avaliou quatro variedades de feijão, incluindo três de origem asiática e uma de origem africana, em relação aos parâmetros de coloração no espaço CIELab. As análises de cor foram realizadas de forma objetiva com um aplicativo de colorimetria em um smartphone Samsung Galaxy A30. Esses parâmetros fornecem informações detalhadas sobre as características de cor das variedades de feijão estudadas. Este estudo contribui para entender melhor a produção e qualidade das variedades asiáticas de feijão no Brasil, o que pode abrir oportunidades para sua ampliação no mercado. Além disso, a análise de cor no espaço CIELab fornece dados objetivos que podem ser úteis na classificação e caracterização das variedades de feijão, facilitando seu uso na indústria alimentícia e na preferência dos consumidores.

Palavras-chave: *Phaseolus* sp. *Vigna unguiculata*. Qualidade de grãos. CIELab.

1. INTRODUÇÃO

O feijão é uma das culturas mais importantes globalmente, ocupando o terceiro lugar entre as leguminosas mais cruciais para a nutrição de seres humanos e animais. Ele fica atrás apenas da soja e do amendoim nesse quesito. Além de seu valor nutricional e alimentar significativo, o feijão também possui relevância cultural, já que é um ingrediente fundamental na culinária de várias nações e grupos culturais (KUMAR et al., 2015). No Brasil, o feijão desempenha um papel fundamental, sendo o terceiro maior produtor mundial. A região Nordeste é líder na produção de feijão no país, com destaque para o feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp), que pode ser comercializado tanto na forma de grãos secos quanto verdes, além de vagem verde (COÊLHO, 2021).

Outra variedade de feijão amplamente cultivada no Nordeste, especialmente pela agricultura familiar, é o feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.), e o estado da Paraíba é conhecido por apresentar os melhores índices de produtividade, com um rendimento

¹ Graduanda em Agronomia, Facene-João Pessoa-PB. robertamcarvalho448@gmail.com.

² Concluinte em Agronomia, Facene-João Pessoa-PB. ivanildompf@hotmail.com.

³ Mestrando em Produção Vegetal, UFAL-Alagoas. joselucask9@gmail.com.

⁴ Professor Doutor do Curso de Agronomia, Facene-João Pessoa-PB. renatodantas@facene.com.br.

de 424 kg por hectare (BARBOSA; ARIEL, 2018). Em 2021, a produção dessas duas variedades no estado da Paraíba atingiu 2.059 toneladas de feijão-fava e 21.366 toneladas de feijão-caupi (IBGE, 2021).

No Brasil, existem várias variedades de feijão, incluindo algumas menos conhecidas de origem asiática, como o mungo-verde, feijão azuki e Feijão arroz, todas pertencentes ao mesmo gênero do feijão caupi. O Mungo-verde, originário da Índia, é apreciado pelo seu sabor adocicado e é cultivado no Brasil, principalmente para o consumo de seu broto "moayshi." O Feijão azuki, de origem chinesa, é conhecido por sua cor vermelha intensa e é consumido de maneira semelhante ao feijão comum no Brasil, enquanto em comunidades asiáticas é usado em sobremesas. O Feijão arroz, da Malásia, China e Índia, é resistente a doenças e pragas, tem um tempo de cozimento menor e não é afetado por carunchos (CNA, 2022; VIEIRA, 2015).

Essas variedades asiáticas de feijão têm potencial para ampliar sua produção e consumo no Brasil, diversificando as opções de leguminosas no país contudo poucas são as informações acerca da sua produção e qualidade. Assim, o objetivo foi avaliar a produção e qualidade de feijões de origem asiática quanto aos parâmetros de coloração no espaço CIELab.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado utilizando quatro variedades de feijões, sendo elas três de origem asiática: Azuki (cultivar Anko LC), Mungo verde (cultivar FMV65 LC) e feijão arroz (cultivar IAC VU212), popularmente chamada de "*Red Bamboo*" e a quarta variedade, espécie de origem africana, foi o feijão caupí (sementes crioulas).

As avaliações foram realizadas no Laboratório Multidisciplinar de Bioquímica das Instituições Nova Esperança (FACENE/FAMENE), situado na região de Gramame, no município de João Pessoa – PB. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados. O experimento era composto por quatro blocos, em cada bloco contendo quatro parcelas, em cada parcela foi constituída por quinze sacos de 5 L para mudas, totalizando 240 sacos, espaçados de 0,20 m entre si.

As análises da coloração dos grãos foram realizadas de forma objetiva por meio do uso do aplicativo Colorímetro (versão 1.6.6.6, Research Lab Tools, São Paulo, Brasil), que foi instalado em um smartphone com sistema operacional Android. Esse aplicativo possibilitou a análise tanto online quanto offline das amostras. A interface do aplicativo é amigável e as mudanças de cor foram registradas por meio da câmera do smartphone. Para esse estudo, as imagens foram capturadas pela mesma pessoa e mesmo celular durante toda condução do experimento, utilizando a câmera do smartphone Samsung Galaxy A30 com 21 megapixels e o sistema de cor CIELab foi utilizado para a análise das cores.

As medições foram realizadas sob iluminação branca, com a câmera posicionada a aproximadamente 10 cm dos grãos. Os valores L^* representam a luminosidade (sendo 0 para preto e 100 para branco), os valores a^* indicam a variação entre tons de vermelho e verde (sendo 100 para vermelho a^* e -100 para verde a^*), enquanto os valores b^* indicam a variação entre tons de amarelo e azul (sendo 100 para amarelo b^* e -100 para azul b^*). O parâmetro Croma C (calculado como $C = [(a^*)^2 + (b^*)^2]^{0,5}$) mede a saturação ou intensidade da cor, enquanto o ângulo Hue ($h = \text{arco tangente de } b^*/a^*$) determina a posição na escala de cores entre vermelho, amarelo, verde, azul, roxo ou as cores intermediárias entre pares adjacentes dessas cores básicas (Figura 01).

Os dados foram coletados e tabulados em planilha eletrônica, sendo, em

seguida, submetidos à análise de variância pelo teste F e aplicado o teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa estatístico Sisvar 4.0 para a comparação das médias.

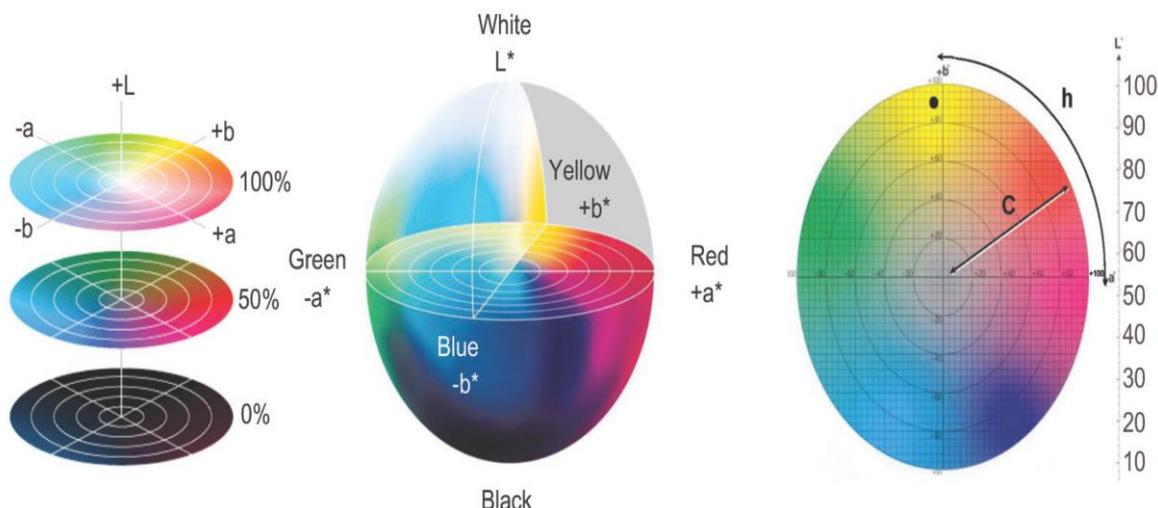


Figura 01 Representação dos espaços de cor CIE $L^*a^*b^*$ and L^*C^*h explorados pelo aplicativo para Android Colorímetro®. Fonte: Hourblin et al. (2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características de cor das diferentes variedades de feijão apresentaram variações significativas quanto a seus os valores de luminosidade (L^*), as coordenadas de cor a^* e b^* , o croma (intensidade da cor) e o matiz (tonalidade da cor) (Tabela 1). A luminosidade (L^*) representa o brilho da cor. Os valores mais altos indicam cores mais claras, enquanto os valores mais baixos indicam cores mais escuras. Observa-se que o feijão Arroz e o Azuki têm valores semelhantes, indicando cores moderadamente claras, enquanto o Mungo verde e Caupi são significativamente mais claros. Quanto ao componente a^* , este mede a intensidade do vermelho (valores positivos) ou do verde (valores negativos). Os feijões Arroz e Azuki têm valores positivos próximos, indicando uma tendência para o vermelho, enquanto Mungo verde e Caupi têm valores próximos a zero, sugerindo uma cor mais neutra (Figura 2).

Tabela 01 Parâmetros objetivos de cor pelo sistema CIE $L^*a^*b^*$ em variedade de feijões asiáticos cultivados nas condições do município de Alhandra-PB. Medições realizadas pelo aplicativo para Androide Calorímetro®.

| Variedade de Feijão | Parâmetros objetivos de cor | | | | |
|---------------------|-----------------------------|---------|---------|----------|----------|
| | CIE $L^*a^*b^*$ | | | | |
| | L | a^* | b^* | Chroma | Hue |
| Arroz | 49,48 b* | 40,41 a | 29,44 b | 49,33 ab | 6,47 d |
| Azuki | 49,11 b | 38,79 a | 16,56 c | 42,27 b | 356,60 a |
| Mungo verde | 80,79 a | -3,57 b | 53,14 a | 53,37 a | 49,52 b |
| Caupi | 81,47 a | 0,75 b | 18,89 c | 18,93 c | 39,83 c |
| CV (%) | 10,04 | 26,45 | 26,01 | 21,36 | 2,77 |

*Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. CV: Coeficiente de variação.

O componente b^* , que mede a intensidade do amarelo (valores positivos) ou do azul (valores negativos) mostra que o feijão Mungo verde tem o valor mais alto, indicando uma tendência para o amarelo, enquanto que o Azuki tem o valor mais baixo, sugerindo uma tendência para o azul (Tabela 1; Figura 2). O croma representa a intensidade ou pureza da cor. Valores mais altos indicam cores mais intensas e saturadas. Mungo verde possui o maior valor de croma, indicando uma cor mais saturada, enquanto Caupi tem o valor mais baixo, sugerindo uma cor menos intensa. O matiz (Hue) descreve a tonalidade da cor. Valores próximos a 0° representam tons de vermelho, valores próximos a 120° representam tons de verde e valores próximos a 240° representam tons de azul. O feijão Azuki tem um valor muito alto, indicando um matiz próximo ao vermelho, enquanto Mungo verde e Caupi têm matizes próximos ao verde (Tabela 1; Figura 2).

Esses resultados indicam diferenças significativas nas características de cor das variedades de feijão estudadas, com Mungo verde e Caupi se destacando em termos de luminosidade, matiz e croma. O feijão Azuki, por outro lado, mostra uma tendência para o vermelho e uma menor saturação de cor. Essas informações podem ser úteis para a caracterização e classificação das variedades de feijão com base em suas propriedades de cor.



Figura 2 – Grãos das variedades de feijões asiáticos cultivados nas condições do município de Alhandra-PB, 2023. A - Feijão mungo verde; Figura B: Feijão azuki; Figura C: Feijão caupi; Figura D: Feijão arroz. Fonte: Mendonça (2023).

Os resultados da análise das características de cor das diferentes variedades de feijão são de grande relevância, pois podem ter várias implicações práticas. As mudanças nesse aspecto da aparência dos grãos das variedades podem influenciar a escolha dos consumidores, uma variedade pode ser mais atraentes visualmente ou ser preferível de acordo com os fins de utilização do feijão. Além disso, essas diferenças podem estar relacionadas à composição química dos grãos, o que poderia ser explorado em pesquisas futuras para compreender melhor essas variações de cor (RIBEIRO et al., 2021). As cores desempenham um papel fundamental na indústria de alimentos e na escolha dos consumidores, e sua importância vai muito além da estética.

Em uma perspectiva agrônômica, a adoção de sistemas numéricos, como o sistema $L^*a^*b^*$, desempenha um papel de extrema importância na padronização e uniformização da coloração dos frutos oferecidos no mercado agrícola. Esses sistemas fornecem uma base objetiva para quantificar e comunicar as características de cor, indo além da simples descrição subjetiva. Isso é essencial para garantir a consistência na qualidade dos produtos agrícolas, facilitando a classificação, a comercialização e atendendo às expectativas dos consumidores em relação à aparência dos frutos (SILVA, 2022). Além disso, a aplicação de sistemas de cor numéricos como o Lab^* é valiosa para a pesquisa e desenvolvimento agrícola, permitindo avaliar de forma precisa e comparativa a evolução das características de cor ao longo do tempo, identificar variações sazonais e investigar fatores ambientais ou genéticos que influenciam a coloração dos frutos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variedades de feijão apresentaram diferenças significativas em suas características de cor, incluindo luminosidade, intensidade do vermelho, intensidade do amarelo, croma e matiz. A utilização de sistemas numéricos, como o sistema $L^*a^*b^*$, pode ser uma abordagem útil para padronizar grãos de feijões, facilitando a classificação e compreender as expectativas dos consumidores.

Este estudo abre caminho para pesquisas futuras sobre a relação entre cor e composição nutricional, influência das condições de cultivo e preferência do consumidor em relação à cor das variedades de feijão, sobretudo utilizando ferramentas acessíveis em smartphones como o aplicativo Calorímetro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, G. J.;ARRIEL, N. H. C. Feijão-fava e a agricultura familiar de Serraria, PB. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 35, n. 3, pág. 387-403, 2018.
- CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUARIA DO BRASIL. **Feijão-mungo-verde, do grão ao broto**. Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/cna-pulses/page7.html>. Acesso em: 24 out. 2022.
- COÊLHO, J. D. Feijão: produção e mercados. **Caderno Setorial ETENE**. Ano 6, n. 197, 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1031/1/2021_CDS_197.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.
- HOURLIN, V. et al. Skin color types and Indian skin characteristics. **Basic Science for Modern Cosmetic Dermatology**. 1st ed. New Delhi: Jaypee Brothers, p. 47-61, 2015.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção de fava na Paraíba: classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/fava/pb>. Acesso em: 24 ago. 2023.

KUMAR, N.; LUÍS, F.; STONE, F.; BAÊTA, A.; MARIA DA CONCEIÇÃO, S.; CARVALHO, S. **Nutrição mineral do feijoeiro**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Arroz e Feijão Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. [S. l.: s. n.], 2015.

SILVA, José Lucas Pereira da. **Qualidade e comercialização de mamão Golden comercializado em supermercados e feiras-livres de João Pessoa-PB**. Orientador: Renato Lima Dantas. 2022. 28 p. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Bacharelado em Agronomia) - Faculdades Nova Esperança - FACENE, João Pessoa - PB, 2022.

RIBEIRO, Nerinéia Dalfollo et al. Technological-nutritional quality traits and relationship to bioactive compounds in Mesoamerican and Andean beans. **Revista Caatinga**, v. 34, p. 266-275, 2021.

VIEIRA, R. F. Comportamento de cultivares de feijao-azuki em diferentes épocas de plantio em Ponte Nova e Leopoldina, Minas Gerais. **Ceres**, v. 49, n. 286, 2015.

PROJETO TYTANS ANATÔMICOS: EXTENSIONISTAS LÚDICOS E GRUPO DE ESTUDOS

Ellen Maria do Nascimento Monteiro ¹

João Victor do Ó de Lima ²

José Nilton Bezerra Júnior ³

Nielly da Silva Martins ⁴

Paloma da Silva Lopes ⁵

José Rômulo Soares dos Santos ⁶

RESUMO

O projeto “Tytans Anatômicos” é uma iniciativa progressiva para estimular o interesse pela anatomia veterinária comparada, dando aos alunos a oportunidade de vivenciar um ambiente de laboratório voltado à anatomia animal. A colaboração entre a FACENE e o projeto Anatomia Viva reflete o compromisso da faculdade em promover a integração com a sociedade externa e promover a adaptação cultural universitária, a educação e a integração social. O laboratório é visto como uma amostra educacional onde os extensionistas são monitores para ajudar a compreender vários sistemas anatômicos, como por exemplo, o sistema digestório, cardíaco, urogenital, respiratório, nervoso e esquelético. Visitas semanais das escolas, compostas principalmente por turmas do ensino médio, garantem uma interação eficaz, resolução de dúvidas e compreensão comparativa entre espécies. Com um total de 10 visitas, envolvendo 450 alunos de escolas públicas e privadas de João Pessoa, o projeto recebeu feedbacks positivos em respeito ao modo que é representado.

Palavras-chave: Anatomia 1. Tytans Anatômicos 2. Extensão 3.

1. INTRODUÇÃO

Como um projeto de extensão, os Tytans Anatômicos, permite o vislumbre do ambiente laboratorial aos alunos, estimulando-os ao interesse na anatomia veterinária. As relações de interação entre a FACENE e o Projeto Anatomia Viva demonstram que a universidade busca relacionar-se com a comunidade externa, promovendo ações de inculturação universitária, educação e inserção social universal para todos os cidadãos. Dessa forma, o laboratório é representação de um museu, por ser um espaço de educação formal, em que foi programado por um projeto estruturado e com um determinado conteúdo, onde alunos visitam uma atividade programada por esse projeto, buscando aprofundamento em um determinado conteúdo conceitual. (MARANDINO, 2014). Segundo Marandino, quando uma escola sai para uma visita, ela busca uma experiência de enriquecimento educacional, de alfabetização científica e de ampliação da cultura, logo de cidadania, por isso, é

¹ Ellen Monteiro: aluna de graduação em Medicina Veterinária - FACENE. ellenmonteiro.medvet@gmail.com

² João Victor Lima: aluno de graduação em Medicina Veterinária - FACENE. jvlimamedvet@gmail.com

³ Nilton Bezerra: aluno de graduação em Medicina Veterinária - FACENE. jnbezerrajúnior@gmail.com

⁴ Nielly Martins: aluna de graduação em Medicina Veterinária - FACENE. nielly.martins125@gmail.com

⁵ Paloma Lopes: aluna de graduação em Medicina Veterinária - FACENE. palomasilvasjp@gmail.com

⁶ Rômulo Soares: professor de graduação e coordenador do projeto Tytans Anatômicos - FACENE.

jromulosmedvet@facene.com.br

essencial que haja estratégias de comunicação dos monitores, nesse casos dos extensionistas, pois deve-se levar em consideração que a visita poderá ser única na vida do indivíduo ou do grupo. Partindo disso, o projeto tem como objetivo aprofundar os conhecimentos dos discentes através de práticas de dissecação de alguns órgãos, articulações e musculaturas supervisionadas pelo docente orientador, buscando também estimular interação e autonomia dos mesmos, além de contato direto com o público realizando apresentações de maneira dinâmica e explicativa sobre o funcionamento de órgãos, estruturas internas e externas, curiosidades anatômicas em comparação com espécies diferentes de animais, como também tirando dúvidas dos alunos, proporcionando uma interação efetiva com os jovens e docentes que os acompanham. A visita das escolas ocorre semanalmente ao laboratório de anatomia veterinária, onde estão presentes os cinco extensionistas, cada um responsável por apresentar um sistema anatômico diferente, são eles: digestivo; cardíaco; urinário-reprodutor; respiratório; nervoso e ósseo. Com o aumento da utilização de meios tecnológicos, criou-se uma conta no instagram, rede social bastante utilizada para entretenimento, onde é postado fotos das visitas, curiosidades de um determinado órgão, quadrinhos sobre as funções e funcionamento que cada sistema desempenha no organismo, facilitando o entendimento e expandido conhecimentos para que pessoas leigas tenham acesso à informação.

2. METODOLOGIA

As visitas das escolas acontecem no laboratório de Anatomia Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e os alunos são em grande maioria do ensino médio. As visitas iniciaram em Março/2023 e estão em execução até o mês de novembro. Eram turmas de 45 alunos divididos em dois grupos que revezavam para melhor acolhimento e assistência para que os alunos pudessem compreender as informações passadas e possam interagir melhor com os extensionistas e com as peças. Primeiramente, era avisado sobre as normas do laboratório, bem como que iriam presenciar peças anatômicas de animais mortos, após isso, eram encaminhados para as mesas de apresentação onde estava sendo exposto sistemas de diferentes espécies previamente selecionados, como respiratório, cardíaco e digestivo, para garantir um ensino fisiológico, anatômico comparativo e didático aos jovens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de extensão dos Títans anatômicos recebeu em torno de 22 visitas no laboratório de Anatomia Veterinária/FACENE (Tabela 1). O público alvo atingido foi em torno de 985 alunos de escolas públicas e privadas de João Pessoa-PB (Tabela 1). Os titans anatômicos realizaram apresentações durante cada visita, falando sobre os sistemas orgânicos, curiosidades anatômicas e curiosidades sobre a profissão do médico veterinário. Tudo isso aconteceu de forma expositiva e interativa com as peças anatômicas. A interação prática dos estudantes com as peças anatômicas durante as apresentações, gerou questionamentos entre eles. Essa dinâmica das apresentações gerou muitos feedbacks positivos vindo dos alunos, que saíram interessados pela anatomia animal e pensando na possibilidade de seguir carreira como médico veterinário. Esse tipo de interação faculdade-escola, ajuda muitos alunos a terem contato com área de saúde e colabora na sua descoberta vocacional. Além disso, promove o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos extensionistas.

Tabela 1. Escolas recebidas no laboratório de anatomia veterinária pelo projeto de extensão Tytans anatômicos, nos meses de março a agosto de 2023.

| Mês | Escola | Quantidade de alunos |
|--------------|---|----------------------|
| 03/2023 | EEEFM PROF CELESTIN MALZAC | 90 (02 visitas) |
| | EEEFM Dr. João Navarro Filho | 45 |
| | Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral | 45 |
| 04/2023 | Colégio IPI | 45 |
| | Vida Escola | 45 |
| | Colégio Polígono | 45 |
| | Escola Corujinha | 45 |
| | CPM-ESTUDANTE REBECA CRISTINA ALVES SIMOES | 45 |
| 05/2023 | COLÉGIO NEW WAY | 45 |
| | CONNECTA CENTRO | 45 |
| | CEBRAC | 30 |
| | COLÉGIO INTERACTIVO - UNIDADE CRISTO | 45 |
| | COLÉGIO INTERACTIVO - UNIDADE BESSA | 45 |
| 06/2023 | Colégio Século Unidade I – Bancários | 50 |
| | Colégio Evolução | 50 |
| 08/2023 | INTERACTIVO | 45 |
| | EEEF PROF ORLANDO CAVALCANTI GOMES | 45 |
| | ESCOLA CRESCER | 45 |
| | COLÉGIO SÉCULO - Bairro dos Estados | 45 |
| | ECIT Pedro Anísio | 45 |
| | COLÉGIO SÉCULO - Miramar | 45 |
| Total | | 985 alunos |

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, é de extrema importância a comunicação dos acadêmicos com pessoas da comunidade, especialmente as gerações mais novas que ainda buscam definir a futura profissão. A criação de atividades coletivas para a transmissão do conhecimento de uma disciplina base do curso de medicina veterinária auxilia na compreensão do papel do estudante para com a sociedade, gerando um desenvolvimento da sua função social e profissional, assim como uma maturidade na qualidade da transmissão verbal dos seus conhecimentos, algo imprescindível na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARANDINO, Martha. **Espaços não formais no contexto formativo**. In: BARZANO, M. L.; FERNANDES, J. A. B.; FONSECA, L. C. de S.; SHUVARTZ, M. (Org.). Ensino de Biologia: experiências e contextos formativos. Goiânia: Índice Editora, 2014. p. 169-180.

MÉTODO FAMACHA E ENDOPARASITAS EM CAPRINOS E OVINOS

William Douglas Florentino Ferreira ¹

Guilherme Chaves Medeiros ²

Séfora Oliveira Feitosa ³

Lara Mendonça Pessoa Germoglio ⁴

Mayan Avissar ⁵

Sandra Batista dos Santos ⁶

RESUMO

Parasitas são microrganismos comuns que podem ser encontrados no ambiente e no corpo de animais, é fundamental controlá-los para evitar infecções e quedas na produção. O objetivo deste estudo foi examinar a presença de endoparasitas no rebanho da Fazenda-Escola da Faculdade Nova Esperança. Utilizou-se o Método FAMACHA para identificar a anemia nos animais, enquanto contagem de ovos por grama de fezes (OPG) revelou o nível de infestação parasitária em seus tratos gastrointestinais. A maioria dos caprinos apresentou um escore 3 no método, indicando a necessidade de desparasitação. Muitos animais foram classificados com escore 4, sugerindo uma carga parasitária significativa. Nos ovinos, uma parcela considerável também teve escores 3 e 4. A análise do OPG revelou que alguns animais estavam positivos para parasitas, principalmente *Eimeria* e *Haemonchus*. A presença desses parasitas tem consequências prejudiciais para a saúde e a produção dos animais, incluindo perda de peso, anemia e diarreia. Portanto, a utilização conjunta dos métodos FAMACHA e OPG mostrou-se crucial para monitorar a saúde do rebanho e direcionar tratamentos apropriados. Este estudo enfatiza a importância do controle de parasitas em ovinos e caprinos, destacando a eficácia dos métodos FAMACHA e OPG como ferramentas valiosas para avaliação e controle desses microrganismos.

Palavras-chave: FAMACHA, OPG, endoparasitas, ovinos, caprinos.

1. INTRODUÇÃO

Parasitas são microrganismos presentes no ambiente e no organismo de todos os animais, em uma quantidade aceitável, que não cause infecção (YOSHIHARA et al., 2013). Na criação de ovinos e caprinos, o controle biológico desses parasitas é importante para que não ocorra as parasitoses e, conseqüentemente, a queda de produção. Esse controle é realizado pelo método FAMACHA, consiste em um guia para verificar se o animal apresenta anemia e a depender do resultado, se necessita de vermifugação. Mas para haver a verificação completa, opta-se por realizar a técnica de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), resultando no grau de parasitose e qual está presente no seu trato gastrointestinal. Os endoparasitas de maior importância clínica veterinária na criação de pequenos ruminantes são da superfamília *Trichostrongyloidea*, em especial do gênero *Haemonchus contortus* (TIRABASSI et al., 2013).

Portanto, objetivou-se neste estudo, o uso dos métodos FAMACHA e OPG para verificar presença de endoparasitas no rebanho de ovinos e caprinos da Fazenda-Escola da Faculdade Nova Esperança em João Pessoa/PB.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no setor ovinocaprino da Fazenda Escola Nova Esperança, FACENE, João Pessoa-PB. Foram utilizados 52 animais, sendo 12 caprinos e 40 ovinos SRD, mantidos em regime semi-intensivo, onde se alimentam de capim braquiária e são suplementados com soja, milho e núcleo mineral. Foi realizada a técnica Famacha, em que se observa as mucosas ocular dos animais através do cartão método FAMACHA[®] avaliada no grau de 1 a 5 de acordo com a metodologia (MOLENTO et al., 2013).

Após a avaliação foram coletadas amostras fecais dos animais, de forma individual diretamente na ampola retal (Figura 1), acondicionadas em luvas descartáveis devidamente identificadas e logo em seguida encaminhadas para o laboratório de parasitologia veterinária da FACENE.

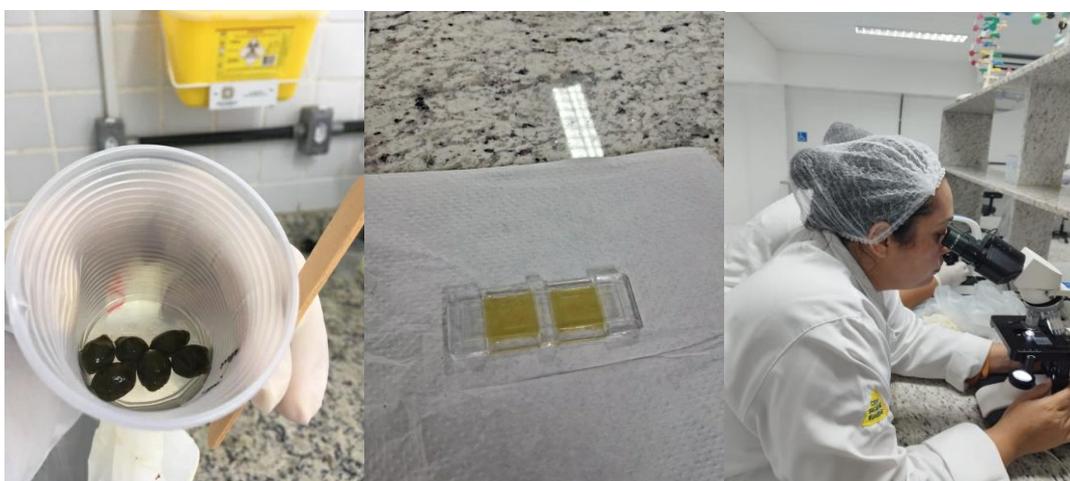


Figura 1: Exames parasitológicos de fezes de ovinos e caprinos

A análise laboratorial parasitológica foi realizada para a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) (Figura 1), de acordo com técnica de Gordon e Whitlock (1939).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que na espécie caprina 83,33% dos animais se encontravam com escore 3, pelo método FAMACHA, já a espécie ovina 45%, estava nessa escala (Tabela 1), e na escala 4, caprinos 16,66% e ovinos 37,5%.

Tabela 1: Método FAMACHA em ovinos e caprinos, para controle de endoparasitos

| Escore Famacha | Caprinos | Ovinos |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| 1 | 0 | 0 |
| 2 | 0 | 17,5% |
| 3 | 83,33% | 45% |
| 4 | 16,66% | 37,5% |
| 5 | 0 | 0 |
| Total | 12 animais | 40 animais |

A grande maioria dos caprinos estavam no escore 3 da escala FAMACHA, onde já se é recomendado realizar a vermifugação, visto que nesse grau já se tem um animal com mucosas suavemente pálidas e apresentando alguns sinais iniciais de anemia. O grau 3 já é considerado de alerta pois de acordo com Fernandes (2015), o FAMACHA de grau 3 sendo considerado positivo eleva a sensibilidade do método, diminuindo o risco de morte de animais anêmicos não diagnosticados. Assim como observou Burke et al. (2007), quando ao incluir o grau 3 como anêmico reduziu assim o número de animais anêmicos e registrados pelo método como saudáveis a quase zero. O grau 3 também se caracteriza por apresentar um maior número de OPG, menor número de hemácias menor quantidade de hemoglobina e um hematócrito menor se comparado com os de grau 1 e 2 (SILVA et al., 2017).

Muitos animais também se encontravam no escore 4 que encontra os animais com mucosas intensamente pálidas e que provavelmente já apresentam altas cargas parasitárias e de acordo com Carvalho et al. (2012), nesse caso a vermifugação já é imprescindível para o combate desses parasitas gastrointestinais.

Na análise clínica dentre os caprinos foi visualizado que a maioria apresentou escore 3, dentre eles 10 de um total de 12 caprinos, por outro lado, 2 caprinos apresentaram escore 4 (Tabela 1), podendo indicar anemia, o que direciona os animais para um tratamento, pois indivíduos com famacha 3, 4 e 5 apresentam quadro clínico de anemia, sendo classificados como anêmicos (teste positivo), devendo iniciar um tratamento. Em contrapartida, animais com famacha 1 e 2 não são classificados anêmicos (teste negativo) (VAN WYK e BATH, 2002; KAPLAN et al., 2004).

Dentre os 40 ovinos animais, que dentre eles 17,5% representando 7 ovinos, apresentaram um escore 2, indicando que estavam em um estado de saúde normal e não anêmico. Contudo, 45% que representa 18, apresentaram escore 3 e 37,5% que representa 15 apresentaram famacha 4 (tabela 1), indicando níveis altos de anemia.

Observa-se que alguns caprinos 16,67% foram positivos ao exame OPG, e apenas 2,5% dos ovinos (Tabela 2).

Tabela 2: Pesquisa de endoparasitas pela técnica de OPG, em ovinos e caprinos

| Espécie | OPG | Parasitas observados |
|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| Caprinos (12 animais) | Positivos (16,67%) | Eimeria e Haemonchus) |
| | Negativos (83,33%) | Ausente |
| Ovinos (40 animais) | Positivos (2,5%) | Eimeria e Haemonchus) |
| | Negativos (97,5%) | Ausente |

Os poucos animais que foram positivos ao teste de OPG encontraram parasitas da grande família *Strongyloidea*, sendo eles *Eimeria* e *Haemonchus* que são parasitas importantes para as espécies de caprinos e ovinos. De acordo com KAWANO et al. (2001) o *Haemonchus contortus* pode ser tido como o principal parasita de pequenos ruminantes, sendo ele causador de uma retirada grande do volume sanguíneo, ocasionando conseqüentemente uma queda de 20 a 30% no ganho de peso dos animais, queda na produção de lã, ou seja, uma queda na produção em geral. Já a *Eimeria* de acordo com Martins et al. (2020), é uma doença que podem se manifestar de maneira clínica e subclínica, sendo também considerada um limitante na produção animal, causando diarreia aquosa e/ou sanguinolenta, anorexia, desidratação e morte.

A OPG mostrou variações entre os animais, onde alguns continham cargas parasitárias altas quando comparado a outros que ficaram com a contagem próximo

a zero. Na avaliação dos animais foi detectado o parasita *Eimeria*, que é um parasita que acomete bastante caprinos e ovinos e quando a doença se apresenta os animais infectados manifestam fezes diarreicas de coloração escura e, por vezes, presença de sangue e muco, perda de peso, desidratação e até mesmo morte (MORAES, 2019). Contudo, essas manifestações diarreicas e sangue presente, indica a presença do parasito nos animais com testagem positiva no OPG.

4. CONCLUSÃO

Observou-se que o método Famacha aliado ao teste de OPG (ovos por grama de fezes), são essenciais para obter informações do rebanho, como indicadores da saúde animal e para estabelecer um programa de controle de parasitoses, e que é importante identificar os parasitas para iniciar a vermifugação direcionada desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE J.M.; KAPLAN R.M.; MILLER J.E.; TERRIL T.H.; GETZ W.R., MOBINI S.; VALENCIA E.; WILLIAMS M.J.; WILLIAMSON L.H.; VATTA A.F. Accuracy of the FAMACHA system for on-farm use by sheep and goat producers in the southeastern United States. **Veterinary Parasitology**, 147:89-95, 2007.
- CARVALHO C.O.; CHAGAS A.C.S.; COTINGUIBA F.; FURLAN M.; BRITO L.G.L.; CHAVES F.C.M.; STEPHAN M.P.; BIZZO H.R.; AMARANTE A.F.T. The anthelmintic effect of plant extracts on *Haemonchus contortus* and *Strongyloides venezuelensis*. **Veterinary Parasitology**, 183:260-268, 2012.
- FERNANDES, M. A. M.; GILAVERTE, S.; BUZATTI, A.; SPRENGER, L. K.; SILVA, C. J. A.; PERES, M. T. P.; MOLENTO, M. B.; MONTEIRO, A. L. G. Método FAMACHA para detectar anemia clínica causada por *Haemonchus contortus* em cordeiros lactentes e ovelhas em lactação. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, p. 525-530, 2015.
- GORDON, H.M.; WHITLOCK, H. V. Uma nova técnica para contagem de ovos de nematóides em fezes de ovelhas. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, v. 12, pág. 50-52, 1939.
- KAWANO, E.L.; YAMAMURA, M.H.; RIBEIRO, E.L.A. Efeitos do tratamento com anti-helmíntico em cordeiros naturalmente infectados com helmintos gastrintestinais sobre os parâmetros hematológicos, ganho de peso e qualidade da carcaça. **Arquivos da Faculdade de Veterinária**, v. 29, p. 113-121, 2001.
- KAPLAN, R. Respondendo ao surgimento de *Haemonchus contortus* resistente a múltiplos medicamentos: Smart Drenching e FAMACHA®. In: Procedimentos da Associação Médica Veterinária da Geórgia 2004 Food Animal Conference, Irwinville. 2004.
- MARTINS, N. S.; MOTTA, S. P.; SANTOS, C. C.; SILVA, M.A.; ROSA, F.N.A.; RUAS, J. L. Eimeriose em bovinos e ovinos: uma inimiga invisível. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 19421-19434, 2020.
- MOLENTO, M. B.; VERÍSSIMO, C. J.; AMARANTE, A. T.; VAN WYK, J. A.; CHAGAS, A. D. S.; ARAÚJO, J. V.; BORGES, F. A. Alternativas para o controle de nematóides gastrintestinais de pequenos ruminantes. **Arquivos do Instituto Biológico**, 80, 253-263, 2013.
- MORAES, E.S. Atividade anticoccidíca de produtos naturais contra eimeria de caprinos. **Dissertação**. Universidade Federal do Maranhão, 2019, p.64

SILVA, D. G.; DE MENEZES, B. M.; BETTENCOURT, A. F.; FRANTZ, A. C.; CORRÊA, M. R.; RUSZKOWSKI, G.; HIRSCHMANN, L. C. Método FAMACHA® como ferramenta para verificar a infestação parasitária ocasionada por *Haemonchus* spp. em ovinos. **Pubvet**, 11, 0947-1073. 2017.

TIRABASSI, A. H.; MADEIRA, H. M. F.; OLLHOFF, R. D.; SOTOMAIOR, C. S. Manejo integrado de parasitos como alternativa sustentável na produção de pequenos ruminantes. **Revista Acadêmica Ciência Agrária Ambiental**, v. 11, p. 322-338, 2013.

VAN WYK, J. A.; BATH, G. F. O sistema FAMACHA para manejo da hemoncose em ovinos e caprinos por meio da identificação clínica de animais individuais para tratamento. **Pesquisa veterinária**, v. 33, n. 5, pág. 509-529, 2002.

YOSHIHARA, EIDI; MINHO, ALESSANDRO PELEGRINE; YAMAMURA, MILTON HISSASHI. Efeito anti-helmíntico de taninos condensados em nematódeos gastrintestinais de ovinos (*Ovis aries*). **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 2, p. 3935-3949, 2013.

LEVANTAMENTO RADIOMÉTRICO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

Thereza Rachel Estevam Gomes¹
Jennifer Costa Rodrigues²
Alyce Anallê Souza Ribeiro³
Cláudia Patricia Varela Velença⁴
Adriana Muniz de Almeida Albuquerque⁵

RESUMO

A proteção radiológica é, fundamentalmente, um conjunto de medidas que tem como objetivo garantir a segurança dos indivíduos envolvidos com exposição à radiação ionizante. Mediante a exposição à radiação ionizante existem parâmetros de segurança a fim de garantir segurança para todo o público exposto a radiação ionizante. O levantamento radiométrico (LR) é uma ferramenta necessária para validar as barreiras que foram blindadas, para promover a proteção radiológica. O objetivo desta pesquisa foi avaliar, através de LR, a qualidade e atestar a eficácia da blindagem aplicada nas salas de Raios-X na unidade de pronto atendimento Augusto de Almeida Filho na cidade de João Pessoa-PB. Essa avaliação foi realizada por meio de medidas realizadas segundo especificada em norma da ANVISA, com um detector do tipo câmara de ionização, fazendo um comparativo com os dados obtidos e as normas vigentes. Os resultados obtidos demonstraram que as barreiras utilizadas na unidade estão em conformidade com estabelecido em norma, estados os valores encontrados com o LR inferiores aos níveis indicados em normatização da ANVISA.

Palavras-chave: Levantamento Radiométrico. Proteção Radiológica. Barreiras de proteção.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as imagens obtidas somam grandes avanços tecnológicos possibilitando diagnosticar desde uma simples fratura óssea, até patologias que ainda não manifestaram mudanças morfológicas significativas (TAUHATA, 2014).

A exposição a radiação ionizante possui a capacidade de desenvolver células cancerígenas, e por isso faz-se importante a segurança, tanto do paciente quanto a do Indivíduo Ocupacionalmente Exposto (IOE). Essa segurança é alcançada através da proteção radiológica, o que abrange essencialmente os três princípios fundamentais da radioproteção, sendo eles, o tempo, que quanto menor for auxiliar a diminuir a exposição; a distância, que apresenta com a dose recebida uma relação inversamente proporcional ao quadrado da distância; e a blindagem que aplicada corretamente é uma medida eficiente de proteção contra os riscos de exposição radiológica (BRASIL,2022; OKUNO E YOSHIMURA, 2010).

¹ Tecnóloga em Radiologia, professora.therezarachel@gmail.com

² Graduanda em Tecnologia em Radiologia, jennifer.moemoe@gmail.com

³ Graduanda em Tecnologia em Radiologia, alyce.analle41@gmail.com

⁴ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, claudia.valenca@facene.com.br

⁵ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, adriana.albuquerque@facene.com.br

Dentre as medidas que buscam a radioproteção nos serviços de radiodiagnóstico médico, está a realização do Levantamento Radiométrico (LR). Esta medida se dá a partir do levantamento da exposição ambiental anual que passa através das barreiras de proteção dos serviços de radiodiagnóstico para áreas livres e controladas, a fim de garantir que IOEs e indivíduos do público não estejam submetidos a níveis de exposição à radiação não seguros (BRASIL, 2022).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 611/2022 estabelece que o LR é obrigatório no licenciamento das unidades de radiodiagnóstico médico, após mudança de infraestrutura e/ou dinâmica do serviço, ou após quatro anos após o último levantamento. Contudo muitos serviços não realizam o LR, não existindo, portanto, certeza quanto a conformidade das barreiras de proteção e segurança dos indivíduos nestas unidades.

Diante desta realidade o presente estudo teve como objetivo realizar o LR para verificar a qualidade e atestar a eficácia da blindagem aplicada nas salas de Raios-X na Unidade de Pronto Atendimento Augusto de Almeida Filho, localizado no bairro de Cruz das Armas na cidade de João Pessoa-PB.

2. METODOLOGIA

A fase experimental da pesquisa foi realizada nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Augusto localizadas no bairro de Cruz das Armas, na cidade de João Pessoa – PB, no período de agosto de 2023. Para a execução do LR foi utilizando um garrafão de água de 20 litros, com dimensões aproximadas às do abdômen de um adulto típico, cujo papel é essencialmente para verificar a forma como a radiação se espalha. Como medidor de dose de radiação espalhadas no ar fez-se uso de uma câmara de ionização pressurizada “Ludlum” Ion Chamber Survey Meter Modelo 9DP, cuja medida da leitura no visor do eletrômetro é apresentada em taxa de dose (Sv/h).

Foi utilizado como fonte emissora de radiação ionizante o equipamento de raios X da própria unidade. Os parâmetros utilizados foram os usualmente utilizados na rotina da unidade, assim como os protocolos aplicados conforme resolução da ANVISA, a qual deve ser selecionar a maior tensão do tubo (kVp), mA e tempo de exposição adotada nos exames de rotina e registrar os valores selecionados. Os parâmetros selecionados foram as incidências: Coluna Lombar AP com o kV= 90, mAs= 40; Coluna Lombar Perfil kV= 90, mAs = 40; Tórax PA kV= 100, mAs = 10; Tórax Perfil com o kVp= 115, mAs= 12,5, conforme indicação em publicação da ANVISA a colimação para todas as exposições foi com máxima abertura.

Foram efetuadas 3 exposições para cada um dos protocolos em 8 barreiras diferentes, utilizando-se os fatores entre o buck mural e a mesa. Sendo eles: Porta (1), Parede 01 (UTI), Parede 02 (Corredor), Parede 03 (Jardim), Parede 04 (Buck), Parede 05 (Biombo), Parede 06 (Vidro), Parede 07 (Repouso). A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software Microsoft Excel, versão para Windows®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As medidas obtidas no presente estudo foram em taxa de dose (Sv/h). Para comparação dos valores obtidos com o estabelecido na publicação da ANVISA foi necessário a realização de ajustes para conversão para exposição ambiental anual. Esta conversão deu a partir da divisão da taxa de dose pelo mA utilizado e conversão para minuto, sendo os valores após esse ajuste apresentados em

mSv/mA.min.

O resultado foi multiplicado pela carga de trabalho (W), fator de uso (U) e fator de ocupação T [$W(\text{mA}\cdot\text{min}/\text{sem}) \times U \times T$], onde para obter a exposição ambiental anual o resultado deve ser multiplicado 50, uma vez que são consideradas por convenção 50 semanas/ano.

A carga de trabalho selecionada foi de 320 mA•min/sem (tabelado em publicação da ANVISA), que considera um kV=100, 24 pacientes/dia e carga de trabalho por paciente= 2,67 mAmin/pac. O fator de Uso foi de 0,25, uma vez que a UPA só apresenta barreiras do tipo parede, e o fator de ocupação foi de 1, para ocupação integral, considerada para ambientes de consultório e recepção; parcial – 1/4, para vestiário, sala de espera e circulação interna; eventual – 1/16, para circulação externa, banheiro e escadas; e raro – 1/32, para jardins cercados e casa de máquinas.

A exposição ambiental anual (mSv/ano) obtida para a incidência de Coluna Lombar AP foram: na localização da Porta foi de 1,62. 10E-04, para a UTI 1,25E-05, para o Corredor 1,68E-06, para o Jardim 9,58E-07, para o Buck 2,32E-05, para o Biombo 1,18E-03, para o Vidro 2,51E-03, para o Repouso 1,60E-03.

Para os fatores indicados para incidência de Tórax PA foram - exposição ambiental anual (mSv/ano): na localização da Porta foi de 2,03E-04, para a UTI 8,62E-06, para o Corredor 3,59E-06, para o Jardim 6,35E-05, para o Buck 1,09E-03, para o Biombo 5,17E-04, para o Vidro 2,36E-03, para o Repouso 8,83E-03.

Tórax Perfil na localização da Porta foi de 2,03E-04, para a UTI 8,62E-06, para o Corredor 3,59E-06, para o Jardim 6,35E-05, para o Buck 1,09E-03, para o Biombo 5,17E-04, para o Vidro 2,36E-03, para o Repouso 8,83E-03.

Coluna Lombar (Repetição 100kVp, 50 mAs) na localização da Porta foi de 3,48E-04, para a UTI 9,58E-07, para o Corredor 2,63E-06, para o Jardim 3,35E-06, para o Buck 1,63E-04, para o Biombo 2,24E-03, para o Vidro 5,11E-03, para o Repouso 9,07E-03.

Comparando os valores obtidos ao estabelecido em publicação da ANVISA, que determina como limites para áreas controladas a exposição ambiental anual de 5 mSv/ano e para área livre 0,5 mSv/ano, é possível afirmar que as barreiras de proteção estão adequadas, o que corrobora a segurança dos IOEs e indivíduos do público que fazem uso desta unidade de pronto atendimento.

Os maiores valores obtidos foram os do ponto referente a barreira da porta do repouso, sendo diante dos valores observados, possível inferir que está não apresente incrementos de meios absorvedores para blindagem sendo, contudo, ainda adequada tendo em vista que os valores obtidos não superam os limites recomendados. Neste ponto eram armazenados os dosímetros dos IOEs da unidade, sendo após o levantamento indicada a mudança da localização para pontos de menor possibilidade de exposição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todas as medições realizadas e com os produtos das médias obtidos dessas medições foi possível perceber algumas alterações razoáveis de se implementar para um melhor desempenho dos IOE. Foi possível avaliar a possibilidade sobre a mudança do local de acomodação dos dosímetros dos profissionais presentes na unidade, que antes eram guardados pendurados atrás de uma porta sem blindagem adequada podendo causar um alterações na avaliação de dosagem final recebida pelos dosímetros pertencentes aos IOE.

Também foi possível observar concordâncias entre os resultados obtidos e os presentes nas normas vigentes, sugere que os níveis de dose para áreas livres não ultrapassem 0,5 mSv/ano, e para áreas controladas os níveis de dose devem ser menores que 5,0 mSv/ano, cujo qual pode-se afirmar que as barreiras estão em concordância e seguem seguras para o IOE e pacientes nos pontos avaliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Radiodiagnóstico Médico: Desempenho de Equipamentos e Segurança /Ministério da Saúde**, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Agência nacional de vigilância sanitária. Rdc 611: resolução - rdc nº 611, de 09 de março de 2022. Brasília, 2022.

OKUNO, E.; YOSHIMURA, E.. **Física das Radiações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

TAUHATA, L.; SALATI, I. P. A.; PRINZIO, R. D.; PRINZIO, A. D. **Radioproteção e Dosimetria: Fundamentos**. Rio de Janeiro: Ed. Instituto de Radioproteção e Dosimetria, 2014.

IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA ORGÂNICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA - PB

Djanildo Francisco da Silva Júnior ¹

Lucas Silva de Oliveira ²

Lindemberg Timóteo dos Santos ³

Gardênia Maul de Andrade ⁴

D'artagnan Silva de Santana ⁵

Thyago Augusto Medeiros Lira ⁶

RESUMO

A educação envolve a busca pelo conhecimento e o conceito de Educação do Campo vem surgindo como algo novo, mas já está em disputa, isso porque o movimento da realidade que ele busca expressar, marcado por contradições sociais muito fortes, resultado das lutas sociais. Essa forma de educação surgiu da combinação das demandas dos Sem-terra por escolas em áreas de Reforma Agrária com a resistência de comunidades camponesas para preservar escolas, experiências educacionais, identidade e território. Essa concepção está em disputa devido às intensas contradições sociais envolvidas. O trabalho buscou integrar hortas orgânicas em escolas públicas no município de João Pessoa, com a finalidade de trazer informação e educação aos alunos e professores por meio de aulas práticas afim da utilização da terra e o cultivo do próprio alimento. O trabalho de implantação desenvolvido pelo projeto de extensão foi efetuado pelos alunos do curso de Agronomia das Faculdade Nova Esperança em parceria com docentes e discentes das escolas. Ao decorrer do projeto constatou-se que as hortas escolares são uma fonte de aprendizagem para os alunos e promove a interação de todo corpo docente, equipe gestora, equipe de apoio e os pais dos discentes.

Palavras-chave: Horticultura comunitária. Educação alimentar. Agricultura urbana. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem relacionado a educação no campo ainda está integrada a zona rural, que por sua vez, é um sistema falho para o desenvolvimento de atividades agrícolas. Na zona urbana, é literalmente escasso esse processo que fomenta ações com a agricultura. A escola é um direito de todas as pessoas. Ela tem um papel educativo específico no mundo moderno, a ponto de que quem não passa por ela fica hoje efetivamente em condição social desigual. Mas reconhecer isso não é/não precisa ser o mesmo que absolutizar a educação escolar, como se apenas ela 'contasse' na vida das pessoas e, pior, considerar a escola como referência única para

¹ Engenheiro Agrônomo pelas Faculdades Nova Esperança (FACENE), franciscodjann@gmail.com.

² Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Produção Agrícola, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), lucassilvaoliveira02@gmail.com.

³ Engenheiro Agrônomo pelas Faculdades Nova Esperança (FACENE), lindembergdoossantosjp@gmail.com.

⁴ Graduando em Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), g.andrade193@gmail.com

⁵ Graduando em Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), dartagnan.s.santana@gmail.com.

⁶ Docente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), thyagolira@hotmail.com.

pensar todos os processos formativos (CALDART, 2007).

A integração entre a educação do campo e urbana é um passo importante para o desenvolvimento de uma sociedade consciente e justa em suas ações como cidadão. A conexão do educando com atividades agrícolas engloba os quatro pilares da educação, o aprender a ser, aprender a conviver, aprender conhecer e aprender fazer. Atualmente a Paraíba tem aproximadamente 302 escolas cidadãs integrais no estado e desenvolvem atividades interligam os quatro pilares da educação e o projeto de vida do educando, entretanto, falta despertar nos estudantes essa conexão entre a vida no campo. O Programa Escola Cidadã Integral é um novo modelo de escola pública que tem a proposta de organização e funcionamento em tempo único (integral) (G1, 2022). O objetivo do projeto é desenvolver ações integrando juventude ao conhecimento e a participação em atividades agrícolas em seu próprio espaço escolar, sendo ele urbano ou rural.

O projeto aborda ações que fazem junção entre a teoria e prática evidenciando cidadania e até a oportunidade do educando de ministrar seus aprendizados no seu meio social, ou seja, na sua casa, com seus vizinhos e na escola. A escola integral que desenvolve as atividades práticas com os educandos contempla seus conhecimentos com o manejo de solo, cultivo de hortaliças, plantas medicinais, tubérculos (mandioca, batata-doce) e frutíferas. Diante disso, objetivo desse projeto foi o de relatar acerca da implantação de horta comunitária orgânica na escola técnica estadual de João Pessoa – PB.

2. METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida no período de setembro a outubro de 2022, na Escola Técnica Estadual de João Pessoa (ECIT - Pastor João Pereira), localizada na Av. Hilton Souto Maior, S/N - Mangabeira, João pessoa – PB (Figura 1).



Figura 1. Localização da Escola Técnica Estadual de João Pessoa. (Fonte: Google Earth, 2022).

A implantação da horta foi desenvolvida pelo projeto de extensão intitulado de Treinamento e Implantação de hortas comunitárias orgânicas das promovidos pelos alunos do curso de Agronomia das Faculdade Nova Esperança (FACENE), foi levado em consideração cinco etapas principais.

Na Etapa 1, foi realizada a seleção da unidade escolar (UE) da rede pública de ensino do município de João Pessoa. A escolha da UE foi feita de forma que atendesse os critérios pré-estabelecidos pelo projeto, a saber: (a) localização

(imediações de João Pessoa), (b) Tamanho da comunidade escolar (menos de 1500 estudantes), (c) impacto do projeto na comunidade escolar e (d) interesse da equipe pedagógica.

A Etapa 2, foi realizada uma visita na UE selecionada. Esta visita visou traçar o planejamento de implantação da horta, bem como os materiais e equipamentos necessários, modelo de horta orgânica a ser implantado, culturas de maior interesse (hortaliças, frutíferas, ornamentais), além da seleção do local para construção da horta. Tal local deveria ter solo agricultável, fácil acesso e estar próximo a uma fonte de água.

Na Etapa 3, foi realizado o levantamento das técnicas de cultivo e determinado o espaçamento de (5 x 30 m), totalizando 150 m² para cultivo de batata-doce e mandioca. A área foi dividida em duas partes iguais. Inicialmente foi feita a limpeza da área, retirando plantas espontâneas e remoção dos resíduos sólidos.

A Etapa 4, deu-se início ao levantamento de leiras triangulares para o cultivo da batata-doce obedecendo as dimensões de 50 cm entre linhas e 20 cm entre plantas. Para o plantio da mandioca foi feita a elevação de leiras triangulares e montoa, com espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,80 m entre plantas. Após o preparo da área, foi feito a adubação no sulco de plantio com esterco bovino curtido e deu sequência o plantio das ramas de batata-doce e das manivas de mandioca.

Etapa 5, foi realizada a manutenção da horta, juntamente com a equipe pedagógica e discentes envolvidos no projeto, com intuito de realizar o manejo de irrigação da horta, remoção de plantas espontâneas e ajustes dos tratos culturais. A construção da horta teve o apoio dos alunos e corpo docente da escola técnica, bem como o auxílio dos alunos do projeto de extensão e da disciplina de SIESC II. A FACENE deu apoio com recurso para uso das ferramentas e doação de material vegetal para plantio e adubo orgânico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do processo de estruturação da área, foram erguidas 7 leiras de batata com 5,0 m de comprimento, 0,30 m de largura e 0,20 m e 4 leiras de mandioca com 5,0 m de comprimento, 0,30 m de largura e 0,30 m de altura. Também foram erguidos 65 montoa com 0,20 m destinados ao plantio das manivas da mandioca. A adubação feita no fundo do sulco foi feita para enriquecer o solo que bastante arenoso e compacto do local. A irrigação ao final do plantio foi de fundamental importância para término da construção da horta.

A área de 150 m² destinada ao plantio dessas raízes foi feita graças a cooperação dos alunos de graduação com os alunos da escola e o corpo docente. Completados quinze dias após a implantação da horta as macaxeiras já começaram a brotar (Figura 2).



Figura 2. Preparo dos canteiros para plantio. Fonte: autores da pesquisa, 2022.

A atividade que integra alunos e professores na construção de uma horta orgânica é de grande relevância numa escola, pois são locais eficientes para conseguir atingir uma grande parcela da população. Com a formação dos alunos acerca da temática proposta é possível fazer o repasse da mensagem que envolva o meio ambiente, alimentação e os cuidados com a saúde. (COSTA et al., 2016).

A busca por alimentos mais saudáveis e livres de agrotóxicos já é uma realidade. Nas escolas públicas a baixa disponibilidade de alimentos de boa qualidade é comum. Práticas que incentivem o cultivo e consumo dos próprios alimentos no local de estudo não é tão acentuado, porém podem beneficiar tanto os que cuidam, cultivam, se alimentam e estudam sobre o processo produtivo (SILVA et al., 2003; GOMES et al., 2020).

Nas escolas a prática de construção e condução de uma horta valoriza além dos aspectos de interdisciplinaridade como também ação comunitária da comunidade acadêmica em prol da construção de um espaço de troca de saberes. Muito mais do que ensino e troca de saberes entre as partes interessadas a horta pode servir de fornecimento de alimentos para a própria escola e ajudar na promoção de uma alimentação mais nutritiva onde os alunos tem total conhecimento da origem e dos procedimentos utilizados na geração daquele material vegetal que consome.

Santos et al. (2014), relatando acerca da implantação de uma horta em escola pública em Araras - SP, observou que após implantação da horta na escola em estudo todos os produtos vegetais oriundos do espaço de plantio foram destinados a complementação da merenda. Além disso, essa atividade forneceu subsídios para estimular os alunos a implantarem hortas nas suas próprias residências. O autor ainda complementa que tal ação atenua a qualidade da alimentação e o respeito com o meio ambiente.

Outro fator de relevância é a interação dos próprios integrantes da direção e colaboradores das escolas no planejamento, condução e orientação dos alunos nas atividades em campo. Oliveira et al. (2018), descrevendo a implantação de hortas pedagógicas em escolas municipais de São Paulo, inferiu que o processo de implantação das hortas pedagógicas teve principal apoio e participação dos pais dos educandos, professores equipe gestora e equipe de apoio. Além do mais, os autores ainda ressaltam a importância da participação da equipe da cozinha no processo, uma vez que a atuação desses colaboradores promove um elo entre a horta e o consumo de alimentos, bem como o reaproveitamento dos materiais residuais para

compostagem.

A participação efetiva de todo corpo docente, gestores, alunos e os familiares propaga a ideia da geração de alimentos com as hortas escolares. Essa colaboração de todos amplia e difunde essa ação podendo servir de referência para outras instituições. Fetter, Müller e Silva (2006) relatando acerca da educação ambiental promovida pela horta escolar implantada no município de Parobé-RS, observou que a produção de alimentos repercutiu na comunidade externa ao ambiente de ensino e mudou a realidade da escola em relação a práticas de higiene, respeito, alimentação alternativa e melhorou a merenda dos alunos com adição dos vegetais produzidos. Os autores ainda apontam que as hortaliças produzidas também dão palco a discussão não só de alimentação saudável, mas de outros temas transversais.

Com isso, a geração de alimentos, segundo Cribb (2010), promove a construção de valores mais humanizados devendo estes servirem de bases para a construção de relações saudáveis com o meio ambiente e a sociedade. Em função disso, o autor ainda ressalta que só assim é possível formar cidadãos capazes de assumir atitudes relacionados a solução de problemas sociais e ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas escolares são fonte de aprendizagem para alunos e promovem interação entre equipe docente, gestora, de apoio e pais. Além da absorção de conteúdos escolares, valores são construídos e alimentos são gerados, aumentando conhecimento sobre alimentos orgânicos, saúde e meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDART, S. R. A escola do campo em movimento. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.
- COSTA, R. S.; PEREIRA, R. S.; COSTA, E. S. Educação Ambiental por meio de Horta Comunitária: estudo em uma escola pública da cidade de São Paulo. **Revista Científica Hermes**, v. 16, p. 246-270, 2016.
- CRIBB, S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.
- GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/> acesso em: 10 de maio 2023.
- GOMES, A. P. W. et al. A sustentabilidade na horta comunitária do IFMG–campus ponte nova: integração ensino, pesquisa e extensão. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. Curitiba**, 2020.
- G1 PARAÍBA. **Pelo menos 25 escolas cidadãos integrais devem se tornar técnicas em 2022, na Paraíba**.
- OLIVEIRA, S. R. M. L. et al. Implantação de hortas pedagógicas em escolas municipais de São Paulo. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 3, p. 583-603, 2018.
- SANTOS, A.P.R. **Implantação da horta escolar em uma escola pública em Araras-SP**. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2014.
- SILVA, C. S. A horta comunitária como mecanismo de conscientização ambiental. **Anais do VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. 2003.

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS DADOS DA ANAMNESE COM O BI-RADS DE PACIENTES SUBMETIDAS À MAMOGRAFIA

Gustavo Marcos Ferreira Da Silva ¹
Thais Regiane Santos de Araújo ²
Tone Ramos Evangelista de Souza ³
Isabelle Viviane Batista de Lacerda ⁴
Cláudia Patricia Varela Valença ⁵

RESUMO

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais acomete mulheres mundialmente. Sabe-se que é uma doença multifatorial, decorrente de fatores relacionados principalmente ao estilo de vida do indivíduo. Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre os dados informados na anamnese com o laudo médico de pacientes submetidas à mamografia. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento com questões acerca da idade, idade da menarca, quantidade de filhos, histórico de câncer de mama na família, alteração no tecido mamário e a classificação BI-RADS de mulheres que realizaram a mamografia entre julho de 2021 e dezembro de 2022 no Centro de Saúde Nova Esperança. Para análise dos dados utilizou-se os testes estatísticos Shapiro-Wilk e Kruskal-Wallis com auxílio do *software* jamovi. Os resultados encontrados demonstraram relação do BI-RADS com a idade e a presença de alteração no tecido mamário das participantes, no entanto a associação não foi significativa com a idade da menarca, quantidade de filhos e hereditariedade. Dessa forma, pôde-se concluir que os diferentes níveis de correlação entre os dados da anamnese com BI-RADS das participantes possibilitam o aumento na efetividade para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: BI-RADS. Câncer de mama. Correlação. Fatores de risco. Teste Kruskal-Wallis.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama se configura no crescimento de células anormais na mama que se multiplicam desordenadamente, decorrentes de alterações no código genético (BARROS et al., 2017). Trata-se de um problema de saúde pública, uma vez que é o segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo, correspondendo a 22% dos casos novos de câncer a cada ano em mulheres (BRASIL, 2016).

O rastreamento por mamografia para detecção precoce de lesões mamárias é considerado um dos pilares na redução da mortalidade pelo câncer de mama. É por meio do rastreamento periódico em mulheres assintomáticas que há uma redução da mortalidade, além da redução tanto na quantidade de procedimentos cirúrgicos como mastectomia, quanto na necessidade de tratamentos terapêuticos, como a

¹ Graduando Tecnologia em Radiologia, gustavomarcosfacene@gmail.com

² Tecnólogo em Radiologia: titulação, thaisaj122@gmail.com

³ Graduando em Tecnologia em Radiologia, toneramos@hotmail.com

⁴ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, Docente do curso de Tecnologia em Radiologia da FACENE, isabelle.lacerda@facene.com.br

⁵ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, Docente do curso de Tecnologia em Radiologia da FACENE, claudia.valenca@facene.com.br

quimioterapia (BARROS et al., 2017).

Os resultados apresentados nos laudos médicos dos exames de mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética das mamas são descritos por meio do sistema BI-RADS (*Breast Imaging Report and Data System*), adotado pelo colégio americano de radiologia, a fim de padronizar os achados nas imagens (BARROS et al., 2017).

Sabe-se que os danos ao material genético podem estar relacionados a hereditariedade genética e principalmente à fatores de origem física, química e biológica, que se concentram ao longo da vida de um indivíduo (BRASIL, 2016).

Sendo assim, a fim de melhorar a efetividade no diagnóstico e principalmente na prevenção desta doença, este trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre fatores descritos na anamnese com a classificação BI-RADS apresentada no laudo médico de pacientes submetidas ao exame de mamografia no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade Valentina).

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória com abordagem quanti-qualitativa realizada por meio de análise das informações descritas na anamnese e laudo médico de mulheres com idade entre 20 e 69 anos residentes em João Pessoa/PB, que realizaram o exame de mamografia no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade Valentina), no período do mês de julho de 2021 a dezembro de 2022.

Em relação aos aspectos éticos foi considerado os requisitos do Conselho Nacional de Saúde, conforme a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 garantido o sigilo dos dados coletados, bem como o anonimato, a fim de preservar a privacidade e confidencialidade dos dados das pacientes participantes da pesquisa. Para isso, a coleta de dados só foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FACENE sob o parecer com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) Nº 68406223.0.0000.5179.

Para coleta dos dados desse estudo foi elaborado um questionário estruturado a fim de relacionar os seguintes fatores descritos na anamnese das pacientes: idade, idade da menarca, histórico de câncer de mama na família e quantidade de filhos, como também fatores como alteração no tipo de revestimento mamário, apresentado na mamografia, com a categoria BI-RADS descrito no laudo médico das pacientes.

Para análise estatística dos dados utilizou-se o *software* JAMOV, versão para Windows® 2.3.28 (JAMOV, 2022). A princípio foi aplicado o teste Shapiro-Wilk, a fim de verificar se os dados da pesquisa se encontravam em uma distribuição normal (TORMAN et al., 2012), demonstrando que os resultados do presente estudo não apresentam uma distribuição normal, e, portanto, foi necessário a escolha de um teste estatístico para dados não paramétricos. O teste não paramétrico aplicado foi o teste estatístico Kruskal-Wallis, para comparações múltiplas com confiança de 95%, indicando que os resultados da pesquisa são estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$ (KRUSKAL; WALLIS, 1952).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta por 531 participantes que apresentaram idade entre 32 e 69 anos, sendo 45,2% composta por mulheres abaixo dos 50 anos, e 54,8% apresentaram idade entre 50 e 69 anos.

Para avaliação da relação entre a idade das participantes com o BI-RADS o teste Kruskal-Wallis demonstrou que existe associação significativa do risco de câncer de mama com a faixa etária ($p=0,017$). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o risco de câncer de mama aumenta com o aumento da idade, especialmente em mulheres a partir dos 50 anos de idade, uma vez que existem múltiplas alterações biológicas e hormonais, decorrentes do envelhecimento natural, além do acúmulo de exposições ao longo da vida (WHO, 2018).

Além disso, os dados da pesquisa corroboram com os estudos de Buranello e colaboradores (2021), que observaram um aumento do risco de câncer em pacientes com mais de 70 anos de idade. Estudos realizados por Santos e colaboradores (2020) indicaram ainda que o diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado tem uma prevalência maior em mulheres com faixa etária a partir dos 60 anos.

Quando analisado estatisticamente a idade da menarca (primeira menstruação) com o BI-RADS, os resultados não diferiram significativamente ($p=0,945$), demonstrando que não existe relação do BI-RADS com a idade da menarca das participantes dessa pesquisa. Nesse estudo, apenas 17,3% das pacientes apresentaram menarca precoce. Segundo a OMS a menarca só aumenta o risco do desenvolvimento do câncer de mama quando ocorre de forma precoce, ou seja, antes dos 12 anos de idade (IARC, 202; WHO, 2018).

A análise da relação entre a história do câncer de mama com o BI-RADS apresentou uma variância baixa ($p=0,189$), demonstrando que o BI-RADS não tem alteração significativa com a hereditariedade do câncer de mama. Nesse estudo, apenas 1,4% das pacientes que tinham algum tipo de histórico de câncer de mama na família apresentaram BI-RADS 4 (achado suspeito na mama). A predisposição hereditária é um fator de risco que deve ser levado em consideração para mulheres jovens, abaixo dos 40 anos de idade, que possuem parentes consanguíneos com casos de câncer de mama e/ou caso de câncer de ovário (Adami *et al.*, 2008). No entanto, segundo a sociedade brasileira de mastologia (SBM) apenas 5 a 10% dos casos de câncer de mama são em decorrência de fatores genéticos, sendo a grande maioria decorrentes de fatores ambientais (BRASIL, 2014).

Os dados desse estudo demonstraram ainda que o BI-RADS não é influenciado pela quantidade de filhos, pois pela análise estatística o valor-p foi maior que 0,05 ($p=0,114$). De acordo com o ministério de saúde, o risco para o câncer de mama reduz quando as mulheres possuem a primeira gravidez a termo até os 30 anos de idade, não demonstrando relação com a quantidade de filhos. Além disso, o risco é maior para as nulíparas (mulheres que não tiveram filhos biológicos). Dentre as 531 participantes dessa pesquisa, 140 não tiveram filhos e apenas 1 delas apresentou achado suspeito na mama, embora acredite-se que há uma maior quantidade de células epiteliais passíveis a transformações neoplásicas nas mamas das mulheres sem filhos, que aumentam o risco do desenvolvimento do câncer (BRASIL, 2014).

A presença de alteração no tipo de revestimento do tecido mamário apresentou relação significativa com o BI-RADS ($p<0,001$). Dentre as 531 participantes da pesquisa, apenas 1 participante de 53 anos de idade apresentou alteração no tecido mamário, contudo foi demonstrado na imagem parênquima parcialmente liposubstituído e achado radiológico de aspecto benigno (BI-RADS 3). Esse BI-RADS é esperado uma vez que as mamas liposubstituídas apresentam risco menor para o câncer de mama em relação às mamas densas, sobretudo em mamas cujas áreas densas ocupam em torno de 75% da superfície mamária (MACHETTI; MARANA, 2007). Neste caso, mulheres com mamas densas podem apresentar um risco de quatro a seis vezes maior de desenvolver a doença em relação às mulheres que

possuem mamas liposubstituídas (SOARES et al, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesse estudo indicaram uma associação significativa entre o BI-RADS tanto com a idade como com a presença de alteração no tipo de revestimento mamário das mulheres participantes da pesquisa. Ressaltando o risco aumentado para o câncer de mama em mulheres com faixa etária maior do que 50 anos e mulheres com mamas mais densas.

No entanto, quando relacionado com a idade da menarca, a hereditariedade do câncer de mama e a quantidade de filhos, o BI-RADS não apresentou alteração significativa, pois o risco do desenvolvimento do câncer de mama só é maior nos casos de mulheres com menarca precoce, nulíparas, além de mulheres jovens (com idade inferior a 40 anos), que possuam genes hereditários para o câncer de mama e câncer de ovário.

Dessa forma, o estudo ressalta a importância e necessidade da avaliação dos diferentes níveis de correlação entre os fatores que podem afetar o risco do desenvolvimento do câncer de mama com a classificação BI-RADS como forma de prever a gravidade da doença, e principalmente para auxiliar o diagnóstico e prevenção do câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMI, H.; HUNTER, D.; TRICHOPOULOS, D. (ed.). **Textbook of cancer epidemiology**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- BARROS, *et al.* Aplicação do ACR BI-RADS nos métodos de imagem em mama. *In*: CERRI, G. G.; LEITE, C. C.; ROCHA, M. S. **Tratado de radiologia**: Volume 3. Barueri-SP: 2017. Cap.6.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso de atualização em mamografia para técnicos e tecnólogos em radiologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 mai. 2016.
- BURANELLO, M.C.; PORCATTI DE WALSH, I.A.; PEREIRA, G.A.; SULLYVAN DE CASTRO, S. Histórico familiar para câncer de mama em mulheres: estudo populacional em Uberaba (MG) utilizando o Family History Screen-7. **SAÚDE DEBATE**. RIO DE JANEIRO, V. 45, N. 130, P. 681-690, JUL-SET 2021.
- INTERNACIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **IARC monographs of carcinogenic risks to humans and handbooks of cancer prevention**. Lyon: IARC, 2021. Disponível em: https://monographs.iarc.who.int/human_cancer_known_causes_and_prevention... Acesso em: 08 set. 2023.
- KRUSKAL, W.H.; WALLIS, W.A. Use of ranks in on-criterion variance analyses. **Journal of the American Statistical Association**, v.47, n.260, p.583-621, 1952.
- MACCHETTI, A.H.; MARANA, H.R.C. Densidade mamográfica como fator de risco para o câncer de mama. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 29(10):493-6, 2007.
- SANTOS, T.B.; BORGES, A.K.M.; FERREIRA, J.D.; SOUZA, M.C.; GUIMARÃES, R.M.; JOMAR, R.T. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**. 27(2):471-482, 2022.

SOARES, N.G.L.; GUSHIKEN, K.Y.; FREITAS, G.R.; JOAQUIM, A.A.M.; RODRIGUES, G.O. Fatores influentes na densidade mamográfica e seu impacto no Câncer de mama. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 6, n. 1, p.1222-1238, jan./feb., 2023.

TORMAN F. V. L.; COSTER R.; RIBOLDI J. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA**, seção bioestatística 32(2), 2012.

The jamovi project (2022). jamovi. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.

WORLD CANCER RESEARCH FUND; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. **Diet, nutrition, physical activity and breast cancer 2017**. London: WCRF, 2018. (Continuous update project). Disponível em: <https://www.wcrf.org/wp-content/uploads/2021/02/Breast-cancer-report.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO AO PACIENTE COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO

Felipe Henrique Bento Marinho ¹

Giceli Herculano de Andrade ²

Lucas Veloso de Andrade ³

Maria Rosa da Silva ⁴

Emanuelle Silva de Mélo ⁵

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular, refere-se a um conjunto de problemas que afetam a articulação temporomandibular. Causando dor e desconforto na mandíbula, na área ao redor da orelha, na cabeça e no pescoço. Podendo afetar a capacidade de abrir e fechar a boca, mastigar e falar normalmente. O objetivo deste projeto foi descrever a vivência do atendimento fisioterapêutico ao paciente que sofre de Disfunção Temporomandibular. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão “atendimento ao paciente com Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”. Os pacientes eram submetidos a uma avaliação odontológica e, em seguida, direcionados ao atendimento fisioterapêutico assim passando por uma avaliação individualizada abarcando: dados relatados pelos pacientes, exame físico e aplicação de instrumentos específicos para avaliar dor e função relacionados às disfunções temporomandibulares. O tratamento fisioterapêutico teve como principal foco a redução da dor (miofascial ou articular) e a melhoria da função da articulação temporomandibular. Para alcançar esse objetivo, as terapias manuais e a cinesioterapia desempenharam um papel fundamental, juntamente com a orientação educacional fornecida aos pacientes. A partir dessa experiência, destacou-se a relevância da fisioterapia no tratamento das disfunções temporomandibulares, com notáveis melhorias observadas nos pacientes atendidos pelo projeto.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular. Fisioterapia. Terapia Manual. Dor Orofacial.

1. INTRODUÇÃO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma condição que abrange diversos distúrbios impactando os músculos utilizados na mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas vizinhas. Esta condição tem etiologia complexa e multifatorial e pode estar relacionada a alterações na oclusão dentária, hábitos parafuncionais, problemas de ordem sistêmica, mudanças estruturais na articulação, transtornos emocionais e traumas (SASSI et al., 2018; HERNÁNDEZ, 2022)

Quando ocorre uma disfunção na ATM, o equilíbrio dinâmico das estruturas envolvidas nos processos de mastigação e fala é prejudicado, o que resulta em uma série de manifestações e sintomas (BATISTA et al., 2022).

¹ Fisioterapeuta pela FACENE, felipehbm12@gmail.com.

² Estudante de Fisioterapia FACENE, e-mail: gicelyherculano@gmail.com.

³ Fisioterapeuta pela FACENE, e-mail: lucasveloso.lg@outlook.com

⁴ Estudante de Fisioterapia FACENE, e-mail: mariarosadasilvasilva43@gmail.com.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Modelos de Decisão e Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia da FACENE, e-mail: emanmello@gmail.com.

Uma abordagem multidisciplinar é crucial para diagnosticar com precisão e fornecer tratamento efetivo a esses pacientes. Neste sentido, destaca-se o papel do fisioterapeuta em aliviar sinais e sintomas e restaurar a função, de modo a contribuir com a qualidade de vida desses pacientes (VASCONCELOS et al., 2019; BATISTA et al., 2022).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico ao paciente com Disfunção Temporomandibular.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do atendimento fisioterapêutico ao paciente com Disfunção Temporomandibular a partir do projeto de Extensão “Atendimento ao paciente com Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”, que vem sendo desenvolvido nas Clínicas de Odontologia e Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE), a partir da integração dos respectivos cursos. O projeto frente ao Curso de Fisioterapia teve início no dia 06 de março de 2023, com a recepção dos estudantes e a discussão teórica e treinamento prático sobre protocolos e ficha de avaliação. Até o dia 13 de março de 2023, apenas uma aluna fazia parte do projeto onde se fez necessário reabrir o edital do Programa de Extensão e de Iniciação Científica para preencher as vagas restantes, uma vez que foram oferecidas quatro vagas para o Curso Fisioterapia. Fazem parte da equipe de Fisioterapia no Projeto 4 extensionistas, sendo dois discentes e dois egressos.

O fluxo de pacientes no projeto ocorre da seguinte maneira: primeiramente, os pacientes passam por uma avaliação odontológica e, em seguida, são encaminhados ao atendimento fisioterapêutico.

No primeiro contato fisioterapêutico com os pacientes, ocorreu uma avaliação individualizada, onde foi coletada toda a anamnese, abarcando: dados relatados pelos pacientes, exame físico e aplicação de três instrumentos específicos para avaliar dor e função relacionados às DTMs:

O **Questionário e Índice Anamnésico de Fonseca** que foi desenvolvido por Fonseca et al. (1994), que inclui uma série de perguntas com três opções de resposta (sim, não e às vezes). Cada resposta corresponde a uma pontuação pré-definida (10, 0 e 5, respectivamente). Ao somar os pontos atribuídos às respostas, é possível calcular um índice anamnésico. Esse índice é utilizado para classificar os voluntários em diferentes categorias de gravidade de sintomas de DTM: a ausência da DTM, a leve, a moderada e a severa.

O **Questionário da Academia Americana de Dor Orofacial** que abrange um total de dez questões diretamente relacionadas à DTM e é uma ferramenta útil para realizar uma pré-triagem dos pacientes.

O **Questionário de Limitação Funcional Mandibular**, semelhante ao de Fonseca et al. (1994), usa um sistema de pontuação para classificar a gravidade da limitação funcional relacionada à DTM. A pontuação é dividida pelo número de itens respondidos multiplicados por quatro (que é o valor máximo da resposta a cada questão). Ele consiste em 17 perguntas com cinco opções de resposta, variando de 0 a 4. A pontuação total é obtida somando os valores das respostas, embora a graduação não seja linear.

No dia da avaliação, foram registrados imagens e vídeos autorizados pelos pacientes, para comparação da evolução no final do acompanhamento. Um protocolo com oito sessões de atendimentos foi traçado, englobando terapias manuais, cinesioterapia e educação em saúde dos pacientes, incluindo orientações quanto à

mudança de hábitos parafuncionais.

Dentre as técnicas da terapia manual, foram utilizadas liberação miofascial manual e através do *dry needling*, pompagem, massagem orofacial, mobilização articular da coluna vertebral, através dos conceitos de Maitland e Mulligan.

Em relação à cinesioterapia, foram utilizados exercícios ativos e resistidos, para ganho ou preservação de mobilidade na articulação temporomandibular (ATM) e coluna vertebral, especialmente cervical alta e região torácica.

Os exercícios seguiram o protocolo do projeto e a Escala Visual Analógica (EVA) foi aplicada antes e depois de cada sessão, a fim de avaliar a dor dos pacientes antes e depois dos exercícios.

As terapias foram distribuídas nos oito atendimentos e ao final desse acompanhamento, os pacientes receberam uma cartilha educativa intitulada “Manual de Movimentação para pacientes com DTMs”, elaborada pelos extensionistas.

Até o dia 28 de agosto de 2023, os alunos tiveram contato com um total de quatro pacientes, dos quais três tiveram adesão ao protocolo. Dos que permaneceram, uma paciente recebeu alta, outro paciente está se encaminhando para a alta fisioterapêutica e o terceiro está iniciando o protocolo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos foram conduzidos de forma a garantir o conforto dos pacientes. O objetivo da Fisioterapia baseou-se em reduzir dor (miofascial e/ou articular) e melhorar a função da ATM, e para isso, a atuação mediante as terapias manuais e cinesioterapia foram fundamentais, em conjunto com a educação dos pacientes (TOUCHE et al., 2020; VILELA et al., 2020; SERNA et al., 2020).

Embora os resultados das avaliações pré e pós-protocolo tenham sido coletados apenas de uma paciente que teve alta fisioterapêutica, ao longo dos atendimentos, percebeu-se melhora da dor na escala EVA e melhor mobilidade da ATM e coluna vertebral. Além disso, foi possível observar relaxamento facial e melhor compreensão por parte dos pacientes sobre hábitos parafuncionais e adequação de comportamentos saudáveis. Tais observações traduziram-se em uma notável melhoria na qualidade de vida, permitindo que os pacientes retomassem atividades diárias que anteriormente sentiam-se limitados pela dor.

Observou-se uma alta procura pelos serviços, o que corrobora a literatura sobre o aumento da prevalência de indivíduos com disfunções da ATM e dor orofacial. Desse modo, a oferta do serviço fisioterapêutico frente às DTMs no projeto foi relevante na garantia dessa assistência (SILVA, 2021).

As DTMs, também chamadas de disfunções craniocervicodandibulares possuem caráter multifatorial, logo, o acompanhamento de uma equipe multiprofissional torna-se essencial, com destaque para o fisioterapeuta, dentista e psicólogo, Vale ressaltar que o fisioterapeuta possui papel fundamental na equipe, no manejo da dor e função desses pacientes, impactando positivamente na qualidade do sono e qualidade de vida (HERNÁNDEZ, 2022; VASCONCELOS et al., 2019; LUCAS et al., 2021)

O papel do fisioterapeuta nas DTMs tem sido destaque em estudos recentes, uma vez que por décadas o acompanhamento desses pacientes era direcionados apenas ao atendimento odontológico (VILELA et al., 2020).

Além do impacto positivo na assistência aos pacientes, o projeto desempenhou um papel importante no aprimoramento da formação profissional dos acadêmicos envolvidos. Estes tiveram a oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades no

tratamento de DTMs, por meio da aplicação de exercícios específicos e técnicas de terapia manual, uma vez que os quatro discentes não tinham tido contato com pacientes com disfunções da ATM fora do projeto.

Nesse sentido, o projeto tem sido um diferencial em sua formação e na orientação frente à carreira dos futuros e atuais fisioterapeutas. Com o aumento da prevalência de casos de DTMs na comunidade, a procura por serviços especializados também têm aumentado. Logo, o mercado de trabalho necessita de profissionais qualificados para o atendimento desse público. Sendo, portanto, uma carreira promissora dentro da Fisioterapia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta vivência, foi possível identificar a importância do tratamento fisioterapêutico nas disfunções temporomandibulares, onde foram observadas melhoras gradativas e significativas dos pacientes atendidos através desse projeto. A vivência trouxe para os estudantes o aprimoramento nas técnicas de terapia manual, de exercícios específicos e orientações visando a integralidade dos pacientes e o impacto positivo na qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, o projeto tem aumentado a capacitação dos extensionistas no manejo das disfunções cervicocraniomandibulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Renata Rocha et al. Eficácia do tratamento fisioterapêutico em mulheres com disfunções temporomandibulares: uma revisão integrativa da literatura. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 1, p. 173-187, 2022.

CARRARA, Simone Vieira; CONTI, Paulo César Rodrigues; BARBOSA, Juliana Stuginski. Termo do 1º consenso em disfunção temporomandibular e dor orofacial. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, p. 114-120, 2010.

DE LUCCAS, Gabriele Ramos et al. Disfunção temporomandibular e sono: revisão integrativa de literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 5, p. 794-800, 2021.

FONSECA, D. M.; BONFATE, G.; VALLE, A. L.; FREITAS, S. F. T. Diagnóstico pela anamnese da disfunção da articulação temporomandibular. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 42, p. 23-28, 1994.

GONZALEZ HERNANDEZ, Patricia. **Disfunção temporomandibular novas abordagens**. 2022.

SASSI, Fernanda Chiarion et al. Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. **Audiology-Communication Research**, v. 23, 2018.

VASCONCELOS, Roberta Simões Nogueira et al. **Fisioterapia na disfunção temporomandibular**. 2019.

VILELA, Gabriela; DE VASCONCELOS, Gislaine Gislaine Marçal; CASTRO, Myrella Léssio. Fisioterapia integrada à odontologia no tratamento da disfunção temporomandibular. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 19, 2020.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Maria Eduarda Correia da Silva ¹
Pérola Nielly Rodrigues Soares ²
Camilla Bastos Motta de Lacerda ³
Eliene Pereira da Silva ⁴
Salmana Rianne Pereira Alves ⁵
Glaydes Nely de Souza da Silva ⁶

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) tem o significado de interrupção súbita dos batimentos cardíacos ou a ineficácia do mesmo. Para haver a correção desta, é necessário o conhecimento sobre o Suporte Básico de Vida (SBV), sobretudo, a manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Futuros profissionais da saúde têm carência no rumo de sua formação acerca de SBV. O objetivo deste estudo é analisar a capacitação dos estudantes de graduação em medicina e enfermagem com relação à reanimação cardiopulmonar. Este é um estudo de revisão da literatura realizado através de artigos publicados na base de dados BVS, a partir dos descritores "Estudantes de Medicina", "Estudantes de Enfermagem" e "Reanimação Cardiopulmonar". Selecionados artigos nos idiomas, inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foi comparado às indagações do conhecimento dos universitários para a manobra de RCP, mostrando uma maior noção das partes que já trabalham na área da saúde e estão estudando outro curso. Entretanto, aqueles que não possuem nenhuma formação, há uma dificuldade no aprendizado pela deficiência de apoio das instituições de ensino superior. Assim, que grande parte dos estudantes não possuem a capacidade necessária para a realização do SBV.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória. Reanimação Cardiopulmonar. Estudantes de Medicina. Estudantes de Enfermagem. Suporte Básico de Vida.

1. INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é um dos principais motivos de morte no mundo ocidental, sendo responsável por aproximadamente 20% de todas as mortes, e caracteriza-se por uma interrupção repentina do ritmo cardíaco. Esta condição é evidenciada pela ausência de pulso palpável, estando à pessoa inconsciente, combinada com a ausência de ventilação espontânea. Uma vez descoberta essa situação, é primordial iniciar as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), conhecidas como suporte básico de vida (SBV), o mais rápido possível. Essas manobras caracterizam-se por realizar compressões em uma pessoa em PCR, com o objetivo de restabelecer artificialmente a circulação sanguínea e a oxigenação (Castanha CSC *et al*, 2021).

Segundo Duarte, H. M., & Dixe, M.A., 2021, a probabilidade de sobrevivência de uma pessoa após parada cardíaca, quando os procedimentos de SBV não são realizados, cai para 11%, nos 6 minutos iniciais com ausência de ritmo cardíaco e respiração espontânea. Ainda que as taxas de RCP estejam crescendo em todo o mundo, a maioria das pessoas que sofrem parada cardíaca súbita fora do hospital não

recebe RCP adequada, sendo o empoderamento dos profissionais e estudantes da saúde, por meio da ciência, técnicas e habilidades que os capacitem a realizá-la corretamente são fundamentais para a manutenção da vida, portanto, em uma possível PCR, existe a necessidade destes saber reconhecê-la e ter a confiança para intervir de forma mediata possibilitando a sobrevivência da vítima .

Em um local sem público treinado, as medidas para aprimorar o desempenho dos profissionais de saúde na gestão de emergência dos pacientes devem ser tomadas com cuidado. Tais medidas devem ter como objetivo reforçar o sistema de saúde, tanto a curto como a longo prazo. Esta abordagem não só responde à questão de profissionais de saúde qualificados, mas também contribui para fortalecer o sistema ao disponibilizar os recursos humanos necessários à formação do público voluntário (Ssewante, N. et al. BMC Medical Education, 2022).

Dessa forma o objetivo desse estudo foi analisar e destacar o conhecimento e capacitação dos estudantes de graduação em medicina e enfermagem com relação a reanimação cardiopulmonar. Tendo por questão norteadora do mesmo: Os estudantes da saúde são suficientemente capacitados em reanimação cardiopulmonar?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de agosto de 2023. Inicialmente, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Estudantes de Medicina”, “Estudantes de Enfermagem” e “Reanimação Cardiopulmonar”, combinados entre si e foram encontradas 405 publicações no total, as quais estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS). Para a seleção dos estudos, seguiram-se as recomendações do método Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses. Foram aplicados os filtros: publicações na modalidade artigo, texto completo, publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas: português, espanhol e inglês, restando 242 publicações. Em seguida realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 242 publicações a fim de que fosse identificado seu potencial para atender à questão norteadora, a partir da qual 14 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 228 foram excluídos, depois 8 foram excluídos por não abordarem a temática. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, foi composta uma amostra de 6 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de análise, dos 06 (seis) trabalhos considerados, 05 (cinco) obtiveram um número considerável de estudantes tanto de Medicina, quanto de Enfermagem não capacitados o suficiente para prestar atendimento em uma situação de PCR. Entretanto, 01 (um) deles demonstra um generoso nível de competência dos universitários, evidenciando o nível de conhecimento relacionado à idade, ano de licenciatura e experiência prática de SBV.

Entre os ensaios, 02 (dois) apresentaram melhora no desempenho dos discentes após treinamento formal de SBV e semestres a mais na grade curricular sobre o ensino em cuidados intensivos. Além do mais, 01 (01) dos trabalhos científicos

comprova uma incerteza considerável no reconhecimento dos estudantes em uma situação de precisão da execução da manobra de RCP, mesmo com uma carga de práticas e um alto grau de discentes com formação profissional completa em cuidados da saúde.

A intervenção imediata em situações de emergência é necessária para a redução das possíveis sequelas de um evento traumático e aumento da sobrevivência das vítimas. Anualmente, cerca de 60 milhões de pessoas sofrem algum tipo de traumatismo, o que corresponde a uma em cada seis internações hospitalares. Neste contexto, o atendimento pré-hospitalar (APH) é de fundamental importância para a minimização das sequelas ao paciente, o que demanda o preparo adequado das equipes para agir de forma rápida e eficaz (Motta D. de S. *et al*, 2022)

Tendo em vista a imensa importância da capacitação dos profissionais de saúde sobre SBV, acima de tudo, a manobra de RCP, observa-se a deficiência do ensino da prática de SBV nos cursos de Medicina e Enfermagem no geral. Muitos são os discentes que concluem a sua formação com a necessidade de aprimorar os seus conhecimentos frente a essa situação. É notório que, as instituições de ensino superior carecem de treinamentos, demonstrações e teorias aprofundadas e prolongadas ao longo da carreira dos universitários.

Através da simulação clínica, comumente empregada em SBV, os estudantes potencializam e integram conhecimentos teóricos na prática clínica, reforçando competências técnicas e não técnicas. A simulação é uma estratégia educacional moderna que permite, por meio de cenários educacionais, criar uma realidade na qual os alunos interagem e onde o ensino ocorre com ilustrações realistas, facilitando a compreensão e a memorização. É um método prático de ensino experiencial que facilita a aprendizagem e a compreensão, bem como melhora o pensamento crítico e a aprendizagem autônoma, muitas vezes, assume-se que os alunos que participam do ensino através da simulação estão mais bem preparados para lidar com situações reais de emergência (Spatenkova, V. *et al*, 2023).

Em um estudo realizado na Tailândia, que registrou a mudança no conhecimento dos alunos de enfermagem antes, depois e 3 meses após a conclusão do treinamento em SBV, houve evidência de um aumento no conhecimento dos alunos participantes após a conclusão do treinamento, contudo, 3 meses após a didática, o conhecimento adquirido voltou a diminuir, embora a um nível superior alcançado no primeiro momento (Duarte, H. M., & Dixe, M.A., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maior parte dos estudantes, da medicina e enfermagem, não possui o conhecimento básico necessário sobre o suporte básico de vida. Muitos seguem para o mercado de trabalho em grandes locais de referência da saúde, sem o treinamento e a capacidade exigida em sua trajetória. Dessa forma, é de extrema importância que as instituições de ensino superior proponham treinamentos de SBV com êxito na manobra de RCP, objetivando formar profissionais com noções e capacidade de se portar frente a uma PCR.

REFERÊNCIAS

CASTANHA, Cyntia *et al*. Educação em suporte básico de vida: o impacto da aula demonstrativa em estudantes de graduação em ciências da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 283, 2021.

SPATENKOVA, Vera et al. Comparison of nursing students' performance of cardiopulmonary resuscitation between 1 semester and 3 semesters of manikin simulations in the Czech Republic: a non-randomized controlled study. **Journal of Educational Evaluation for Health Professions**, v. 20, 2023.

DUARTE, Hugo Miguel Santos; DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues. Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-8, 2021.

SEWANTE, Nelson et al. Suporte básico de vida, uma inclusão necessária no currículo médico: uma pesquisa transversal de conhecimento e atitude em Uganda. **BMC Educação Médica**, v. 1, pág. 1-8, 2022.

SABA, Pier Sergio et al. Systematic basic and advanced resuscitation training in medical students and fellows: a proposal from the Working Group on Cardiovascular Urgences and Emergencies of the Italian Society of Cardiology. **Journal of Cardiovascular Medicine**, v. 24, n. Supplement 2, p. e128-e133, 2023.

BÜLOW, Cara et al. Basic resuscitation skills of medical students—a monocenter randomized simulation trial. **GMS Journal for Medical Education**, v. 38, n. 7, 2023.

MOTTA, Daniela De Souza et al. Desenvolvimento e validação de tecnologia para ensino de suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Emannuelle de Souza Pereira ¹
Maria Eduarda Soares Moura da Costa ²
Ruana Batista da Silva ³
Hadassa Harrizon Santos ⁴
Tamyrez Tomaz de Paiva ⁵
Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez⁶

RESUMO

O presente resumo trata-se de um relato de caso, que tem como premissa descrever estudo de caso relacionado ao projeto de extensão intitulado intervenções psicossociais no combate a violência contra a mulher. Diante deste cenário, essa extensão atende mulheres na modalidade individual e grupal, realizando atendimento psicoterápico. No presente estudo, realizou-se a descrição do estudo de caso, bem como planos de intervenções psicológicas e evoluções do caso. O presente estudo de caso descreve uma mulher de 60 anos de idade, que iniciou o atendimento na modalidade grupal. Realizou-se várias intervenções psicológicas a saber: Medos e Inseguranças, Autoestima, Autoconhecimento, Afetos, Autocuidado, Escolhas e, por fim, Amor Próprio. Diante deste cenário, foi observado uma evolução em sua forma de enxergar o mundo, proporcionando bem estar social. Em suma, o grupo terapêutico tem mostrado avanços quanto às mulheres assistidas.

Palavras-chave: Violência Conjugal. Mulheres. Terapia em grupo.

1. INTRODUÇÃO

Violência doméstica e familiar contra a mulher se refere a “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (art. 5º da Lei 11.340/2006). A ocorrência da violência doméstica é um processo destrutivo, que implica em padrões repetitivos de comportamento nocivos nas relações, iniciando lentamente, sem agressão física direta, evoluindo para ações mais explícitas e de caráter humilhante, até chegar na física de fato. Dentro de todo esse processo é notado a presença de violência patrimonial, violência moral e violência psicológica, essas ocorrendo de forma sutil e

¹Discente de psicologia pelas faculdades Nova esperança -FACENE/FAMENE; Email: emannuelle50@gmail.com

²Discente de psicologia pelas faculdades Nova esperança -FACENE/FAMENE; Email: mariaeduarda.smdc@gmail.com

³Discente de psicologia pelas faculdades Nova esperança-FACENE/FAMENE; Email: ruanabatista78@gmail.com

⁴Discente de psicologia pelas faculdades Nova esperança -FACENE/FAMENE; Email: hadassa.harrizon2019@gmail.com

⁵ Doutora e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do curso Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: tamyres.paiva@facene.com.br

⁶ Graduada pela UNINASSAU. Docente do curso Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: bia.cristinne@gmail.com

perniciosas, são consideradas violências invisíveis e silenciosas por não acarretar marcas físicas e por tanto, uma maior dificuldade de comprovação, sendo necessário testemunhas e avaliação psicológica, uma vez que são grandes causadores de traumas e patologia, as vítimas passam a crer em seus agressores em relação a imagem de si mesmas, somadas ao sentimento de invalidez, culpa, solidão. Já a violência patrimonial ou financeira, são comportamentos e atitudes que afetam a sobrevivência e manutenção da vida da vítima, entre as formas de ocorrência está o roubo, destruição de bens pessoais (roupas, objetos, documentos, animais de estimação e outros) ou de bens da sociedade conjugal (residência, móveis e utensílios domésticos e outros), negar-se ao pagamento de pensão ou divisão de os gastos básicos do núcleo familiar, proibição de se trabalhar, posse das redes sociais (Ministério da Saúde; 2002).

O controle psicológico e financeiro contribuem para a permanência das vítimas no ciclo de violência, considerando que a dependência emocional e financeiras são táticas de controle, uma vez que o aumento da renda feminina diminui as chances de permanência (Tauchen, Witte e Long; 1991; Tiefenthaler; 1997) e Aizer; 2010), pois a dominância financeira por parte do agressor diminui (Bloch e Rao; 2002 e Bobonis, González-Brenes e Castro; 2013). Considerando a constituição e ocorrência das violências moral e psicológica, essa função delegada, não apenas pelo abandono do agressor para com a pessoa adoecida, bem como o papel social que se atribui à mulher desde o nascimento de um cuidar natural e obrigatório, se torna mais um arma do agressor para com a vítima, colocando suas atitudes em níveis de bom o suficiente ou não, obrigatórios ou não, podendo ser tratados inclusive como forma de pagamento da mulher pelo "auxílio financeiro" fornecido pelo agressor, elevando a sua dominância financeira e diminuição da autoestima das vítimas.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é o relato de caso de uma paciente denominada de X que demonstrou evolução em vários níveis do bem estar social: físico, psicológico e social. Esse atendimento está vinculado ao Projeto de Extensão e Iniciação Científica "Intervenções Psicossociais no Combate a Violência Contra Mulher".

3. MÉTODO

Este projeto iniciou-se no primeiro semestre de 2023, em uma Instituição de Ensino Superior, com as devidas autorizações advindas do Comitê de Ética (Nº de Parecer nº 6.118.000; CAEE:68998223.0.0000.5179) , os alunos escolhidos através de processo seletivo composto de prova teórica sobre as leis de proteção a mulher e o código de ética.

Inicialmente, abriu-se a triagem apenas para mulheres que tivessem algum interesse em participar do grupo terapêutico. Foi realizado pelas estudantes do curso de psicologia do oitavo período, sob a supervisão de duas professoras psicólogas. A triagem era composta por questões sociodemográficas, bem como continha itens que se relacionavam se a mulher já tivesse passado por alguma forma de violência doméstica. Como critério de inclusão para o grupo terapêutico: ser mulher, possuir mais de 18 anos e ter sofrido algum tipo de violência doméstica. Usou-se como critério de exclusão: mulheres que apresentaram transtorno paranoide, borderline, grávidas e que não desejassem participar de grupo terapêutico.

As reuniões foram realizadas na Clínica-escola da Instituição de ensino superior,

durante as sextas-feira das 14h às 15h, foram selecionadas aproximadamente 6 mulheres até o dado momento, este é um grupo aberto, sendo assim os processos de triagem continuam até o presente momento. Foi selecionada a Participante X para o relato de caso, tendo em conta o progresso e constância nos 7 encontros realizados desde o mês de maio até a primeira semana de setembro.

4. DESCRIÇÃO DE CASO

Triagem

A triagem foi realizada em Maio, onde a participante X relatou, ter 60 anos, ser casada, ter ensino médio incompleto, e ter duas filhas adultas, não relatou renda própria, explicou que depende financeiramente do marido e vive hoje com o mesmo e a sogra que está em estado terminal e precisa de cuidados constantes, o único medicamento usado é o Alênia (indicado para a melhora e controle da falta de ar em pacientes com broncoconstrição (fechamento parcial dos brônquios provocado por uma contração), gosta de cuidar de plantas e do gato, nunca fez acompanhamento psicológico.

Como motivo da busca por acompanhamento, relatou sua história onde falou ter vivido um bom relacionamento com o atual cônjuge, elogiado-o sempre. Durante a triagem, a paciente relatou ter sido diagnosticada com câncer de mama e após tratamento venceu a doença. A paciente X relatou também que uma de suas infelicidades foi a traição do marido e sua desvalorização enquanto mulher e companheira. Esse também foi o motivo para ela estar procurando o atendimento psicológico, da qual ela não conseguia viver sem pensar nele e no porquê ele preferiu ficar com sua amiga. Inicialmente a paciente X, apresentava pensamentos de que ela não tinha valor para seu marido e que sua vida foi toda traçada para servir ao marido, que era seu amor. A paciente X relatou que após ficar sabendo da traição, pediu para que seu marido saísse de casa e fosse morar com a mulher que ele estava se relacionando. Nesse momento, ele relatou que ele não sairia e que manteria a subsistência da casa. Como a paciente X, dependente financeiramente do marido, aceitou essa condição imposta. As consequências deste tipo de relacionamento gerou na paciente X, ansiedade, medo de separação, pensamentos distorcidos quanto a sua autoimagem, e até mesmo consequências psicossomáticas como as manchas pretas na pele (melasma), liberado frente situação de estresse pelo hormônio do cortisol. A paciente X, apresentou bastante decepção quanto a situação em que vivia, que gradativamente foi demonstrado em sua aparência física como: falta de cuidados com seus cabelos, roupas e unhas, além de degradação de sua saúde mental. A paciente X, no entanto, não tinha o conhecimento de que estivera passando por violência psicológica, além de uma dependência emocional que mantinha ela presa no relacionamento abusivo e desrespeitoso.

Sessões em grupo terapêutico

Foram vivenciadas cerca de sete encontros do grupo, sendo 6 presenciados pela participante X, onde foram abordados os seguintes temas respectivamente: “ O que está em seu coração hoje?”, Medos e Inseguranças, Autoestima, Autoconhecimento, Afetos, Autocuidado, Escolhas e, por fim, Amor Próprio.

Sendo cada encontro, guiado pelas extensionistas e supervisionado pelas professoras responsáveis, sendo aplicadas dinâmicas com o devido embasamento teórico e prévia aprovação, sempre focando nas demandas trazidas pelas participantes.

5. EVOLUÇÃO E DISCUSSÃO

Durante o período em que a paciente não estava na terapia em grupo, ela evidencia que teve experiências positivas, como cozinhar com sua filha e até mesmo iniciar um pequeno negócio de venda de alimentos. Essas atividades trouxeram um senso de realização e ajudaram a paciente a lidar com sua angústia no relacionamento com seu ex-marido e ex-sogra. A paciente X vem refletindo sobre sua vida e trabalhando para melhorar seu bem-estar emocional. O que demonstrou destaque em cada tema:

Autocuidado: A paciente X teve um resultado positivo, com pelo menos cinco atividades de autocuidado em sua lista. X revelou ter dificuldades em expressar suas preocupações, principalmente em relação ao seu ex-marido e suas filhas. Ela se sente sobrecarregada pela responsabilidade de cuidar de sua sogra, enquanto os outros membros da família não unem essa responsabilidade. Além disso, X tem dificuldade em confrontar seu ex-marido, o que a deixa angustiada.

Escolhas: A paciente não participou ao longo de sua vida, muitas vezes permitiu que outras pessoas tomassem decisões por ela, em vez de tomarem suas escolhas. Discussão sobre como algumas escolhas, como cuidar de sua sogra, foram influenciadas por outros. a dinâmica ajudou aos participantes a refletir sobre as escolhas que podem fazer por si mesmas no presente.

Amor-próprio: A paciente envolveu seu processo de desenvolvimento do amor-próprio e como as metas do grupo terapêutico a ajudaram a se amar mais, sem culpa ou preocupação excessiva. Em uma dinâmica chamada "termômetro do amor-próprio" para avaliar o nível de amor-próprio, X pintou os corações para indicar que está em andamento.

As sessões envolveram dinâmicas terapêuticas, como a oscilação de afetos, que ajudaram o paciente a visualizar seus sentimentos positivos e negativos. Também houve uma dinâmica relacionada ao tema "tempo para mim", que destacou a importância do autocuidado e das escolhas pessoais. X vem fazendo progressos em sua jornada de autodescoberta e bem-estar emocional. O foco em temas como amor próprio e autocuidado foi particularmente relevante para ajudá-la a construir uma base mais saudável para sua vida, e seu progresso ao longo das sessões. Cuidar de si mesmos, fazer escolhas mais conscientes e desenvolver o amor-próprio. Seu progresso ao longo das sessões é uma comprovação do impacto positivo que a terapia em grupo teve na sua vida. Ela conseguiu cumprir metas, como envolver seu ex-marido no cuidado de sua sogra. Além disso, ela está começando a considerar a importância do amor próprio em sua vida.

O grupo proporcionou a ela uma oportunidade valiosa de construir uma base mais saudável para sua vida, destacando a importância de priorizar o próprio bem-estar e tomar decisões que reflitam seus próprios desejos e necessidades. Este caso ilustra como a terapia em grupo pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da saúde emocional e no empoderamento de indivíduos que enfrentam desafios emocionais e relacionamentos complexos.

6. CONCLUSÃO

Diante do relato de caso apresentado aqui, podemos observar o impacto que o contexto de violência e dependência emocional influenciou para que a paciente X passasse por situações onde passa mais tempo cuidando do outro e esquece de si mesma, agregando assim para uma visão mais negativa de si, sintomas de ansiedade

e uma saúde mental debilitada. Mesmo perante as dificuldades presentes em sua vida, a paciente X conseguiu enxergar a sua necessidade de procurar ajuda e aceitou participar do serviço, assim agregando para dar os primeiros passos com o intuito de tentar enxergar o que está se passando em sua rotina diária e como tentar mudar certos acontecimentos, para melhorar sua qualidade de vida, o que está, aos poucos, ocorrendo. Portanto, é possível entender que ao oferecer um espaço de escuta especializada, a mulher é capaz de se sentir acolhida, e posteriormente, empoderada e se espera que dessa forma ela possa tirar conclusões significativas na sua vida, e, se for de sua vontade, que ela consiga quebrar o ciclo da violência e encontrar novos caminhos para escrever uma nova história. Em síntese, é preciso levar em consideração que o trabalho terapêutico realizado com a paciente X, na abordagem terapia cognitivo comportamental, foi em um curto período de tempo, já que ainda há muito a ser trabalhado, porém tem sido muito relevante e enriquecedor na vida dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, L. M.; FAVARETTO, T. C.; FREITAS, L. H. M. Cycle of violence in women victims of domestic violence: Qualitative analysis of OPD 2 interview. **Brain and behavior**, v. 9, n. 11, 2019.

CARVALHO, A. T. DE F. et al. A sobrecarga dos cuidadores de idosos e sua influência na agressão aos portadores de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1798–1805, 2020.

HELOANI, R. (ED.). **Violência invisível**. [s.l.] Fator Humano, 2003. v. 2, nº3, 57p–61p

MACHADO, M. H.; DA SILVA, M. C. N. Violência Invisível. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**, p. n. 56, p. 14–15, 2016.

MORAIS, M. O.; RODRIGUES, T. F. (EDS.). **Empoderamento feminino como rompimento do ciclo de violência doméstica**. [s.l.] Revista de Ciências Humanas, 2016. v. Viçosa, 16, n. 1, p. 89–103

SOARES, L. DE S. A.; TEIXEIRA, E. C. Dependência econômica e violência doméstica conjugal no Brasil. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, n. 61, p. 263–283, 2022.

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DA VACINAÇÃO EM PROL DA PREVENÇÃO DO SARAMPO

Filipe Moreira Martins ¹

Larissa Santos Magalhães ²

Marcus Cesar Bezerra Ferrer e Silva Junior ³

Ruana Tâmara Barbosa de Alencar Araújo ⁴

Clélia de Alencar Xavier Mota ⁵

RESUMO

A ressurgência do sarampo como uma ameaça à saúde pública, tanto globalmente quanto no Brasil tem apresentado grande apreensão. O Brasil testemunhou um aumento na incidência da doença a partir de 2017, após um período marcado pela diminuição substancial da incidência e mortalidade por sarampo entre 2000 e 2016, incluindo a certificação de país livre do sarampo pela Organização Panamericana de Saúde (Opas) em 2016. Esse ressurgimento pode ser atribuído, em grande parte, à queda nas taxas de cobertura vacinal, fenômeno agravado pela pandemia de COVID-19, que impactou profundamente a rotina de imunização em todo o mundo. O reaparecimento do sarampo representa um retrocesso às conquistas de erradicação da doença, um cenário alarmante que exige análise e ação imediata. O presente trabalho tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da vacinação contra o sarampo, buscando compreender a situação atual do sarampo no Brasil e as medidas adequadas para atingir as metas de cobertura vacinal.

Palavras-chave: Vacinas. Sarampo. Programa Nacional de Imunização. Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infecciosa, causada por um vírus, que pode provocar sequelas por toda a vida ou mesmo ser fatal. É extremamente contagiosa e sua transmissão ocorre por via aérea, ao tossir, falar, respirar ou espirrar. Pode ocorrer em qualquer idade da vida, predominando em crianças, e tem como principal mecanismo de prevenção a vacinação com duas doses acima de um ano. Sua ressurgência tem despertado preocupações tanto em escala global quanto no Brasil.

Tal problemática tornou-se evidente com o aumento da incidência a partir de 2019, o que sucedeu um período marcado por significativa redução - período de 2000 a 2016 - o que até conferiu à nação, pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a conquista da certificação de país livre do sarampo. Contudo, esse ressurgimento, que ameaça desfazer as conquistas de erradicação da doença, pode

¹Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias. adv.filipemartins@gmail.com

²Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, larissanmg@yahoo.com

³ Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, marcuscesarjr96@gmail.com

⁴Discente de Medicina da FAMENE. Extensionista do projeto Buscando Saúde: um enfoque lúdico na educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, ruanatbarbosa@gmail.com

⁵Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, clelia.mota@hotmail.com

ser, em grande parte, atribuído à queda nas taxas de cobertura vacinal.

O principal objetivo deste trabalho é sensibilizar a população sobre a importância da vacinação contra o sarampo, fornecendo uma análise abrangente da situação atual dessa doença no Brasil, alertando sobre as medidas ideais a serem tomadas para melhorar e atingir metas de cobertura vacinal necessárias e consequente prevenção mais eficaz.

Para elaboração deste estudo, conduziu-se uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos e relatos de casos publicados em diversas bases de dados confiáveis, tais como Periódicos Capes, *Science Direct*, *Scielo* e *Pubmed*, abrangendo o período de setembro de 2012 a setembro de 2023. Utilizou-se os descritores principais “vacinas”, “sarampo”, “programa nacional de imunização” e “educação em saúde” para realizar buscas mais criteriosas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos e em relatos de casos publicados na base de dados Periódicos Capes, *Science Direct*, *Scielo*, *Pubmed*, de 2012 a 2023, na língua portuguesa, utilizando os descritores “Vacinas”, “Sarampo”, “Programa Nacional de Imunização” e “Educação em Saúde”, no período de setembro de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sarampo é uma doença que historicamente tem sido associada a graves complicações e, em alguns casos, à morte. Como mencionado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) "o sarampo é uma das principais causas de morte entre crianças pequenas em todo o mundo, apesar de ser uma doença evitável por meio da vacinação." Esta afirmação ilustra a gravidade do sarampo e destaca a importância de prevenir a doença por meio da imunização.

Ao longo dos anos, temos observado uma queda preocupante nas taxas de vacinação em todo o mundo e o Brasil não é exceção a essa tendência (LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al. 2021). O relatório conjunto de 2019 WHO/UNICEF *Estimates of National Immunization Coverage* (WUENIC) aponta que nenhuma das vacinas recomendadas superou 90% de vacinados (WHO/UNICEF, 2019). O Brasil testemunhou um aumento na incidência da doença a partir de 2017, após um período marcado pela diminuição substancial da incidência e mortalidade por sarampo entre 2000 e 2016, incluindo a certificação de país livre do sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2016, perdendo o *status* três anos depois.

Esse ressurgimento pode ser atribuído, em grande parte, à queda nas taxas de cobertura vacinal, fenômeno agravado pela pandemia de COVID-19, que impactou profundamente a rotina de imunização em todo o mundo. Além disso, a descontinuação de campanhas de vacinação bem-sucedidas foi uma tendência preocupante durante esse período. A interrupção dessas campanhas deixou de alcançar a população-alvo, contribuindo para a queda das taxas de vacinação. Outro fator crítico foi a política de comunicação e informação do governo. A ênfase inadequada na promoção da vacinação e a falta de combate à disseminação de informações incorretas sobre vacinas podem ter contribuído para a hesitação em relação às vacinas.

Assim, a hesitação em relação às vacinas foi influenciada pelas políticas

governamentais e pela retórica política. A falta de liderança política em apoiar a vacinação pode ter contribuído para a hesitação entre a população, que passou a questionar a segurança e eficácia das vacinas. No conjunto, esses fatores complexos interagiram para criar um ambiente no qual a cobertura vacinal declinou significativamente no Brasil, representando um desafio crítico para a saúde pública do país.

Logo, a queda na taxa de vacinação global está relacionada a uma complexa interação de fatores que podem variar de país para país. O Brasil enfrenta desafios semelhantes aos de outros lugares, mas as estratégias para abordar esses desafios podem ser adaptadas às necessidades específicas da população e do sistema de saúde brasileiro. É importante observar que a capacidade de alcance do SUS depende de políticas de saúde pública eficazes e do compromisso do governo em fornecer vacinas e serviços de qualidade. Quando o governo se dedica a esses esforços, o SUS é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde pública, incluindo a vacinação.

Assim, o SUS desempenha um papel fundamental na vacinação em massa no Brasil. Ele é responsável pela coordenação, aquisição, distribuição e administração de vacinas em todo o país. Isso é essencial para alcançar a população em geral com as vacinas, garantindo que até mesmo comunidades remotas e rurais tenham acesso a esses serviços. A capacidade do SUS de alcançar a população em geral com a vacinação é notável, especialmente em campanhas nacionais de imunização, como, por exemplo, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, pela qual milhões de brasileiros são vacinados em um curto período de tempo, demonstrando a eficácia do sistema.

A sensibilização da população sobre a importância da vacinação é essencial para reverter essa tendência preocupante. É fundamental que governos, profissionais de saúde e organizações trabalhem juntos para garantir que as taxas de vacinação sejam mantidas e que o público esteja informado sobre a importância da vacinação para a saúde pública.

A educação pública desempenha um papel crítico na promoção da confiança nas vacinas e na compreensão de que elas são seguras e eficazes. É aqui que os profissionais de saúde e comunicadores de saúde têm um papel fundamental a desempenhar. Eles podem desempenhar um papel importante na divulgação de informações precisas sobre vacinas, destacando os benefícios da imunização e desmistificando os mitos e equívocos que podem levar à hesitação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental ressaltar que a vacinação é uma das intervenções mais eficazes em saúde pública já desenvolvidas pela ciência, uma vez que não apenas protege os indivíduos vacinados contra doenças potencialmente fatais, como o sarampo, mas também contribui para a proteção de toda a comunidade, por meio da chamada imunidade de rebanho. Assim, quando uma porcentagem significativa da população é vacinada, a transmissão do vírus é reduzida, beneficiando aqueles que não podem ser vacinados, como pessoas com sistemas imunológicos comprometidos.

No entanto, a queda nas taxas de vacinação globalmente, motivada em parte pela hesitação em relação às vacinas e à desinformação, representa um desafio significativo. Para combater essa tendência, é imperativo que os esforços de sensibilização sejam intensificados. Profissionais de saúde, educadores e comunicadores desempenham um papel crucial na disseminação de informações

precisas sobre a segurança e eficácia das vacinas, bem como na abordagem de preocupações legítimas.

Sendo o sarampo uma das doenças evitáveis por vacina que ainda representa um desafio à saúde pública em algumas regiões do mundo, incluindo o Brasil, a colaboração entre governos, profissionais de saúde e comunidade desempenha um papel vital na proteção da saúde pública e na erradicação do sarampo e de outras doenças preveníveis por vacina.

Portanto, é necessária a realização de ações mais efetivas das políticas públicas, bem como intensas campanhas de conscientização e metas de cobertura vacinal, aliados à educação pública na construção da confiança da população e enfatizando a importância da vacinação do sarampo e também das outras doenças preveníveis por vacina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Carla Magda Allan S. et al . A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. Inf. Epidemiol. Sus, Brasília , v. 6, n. 1, p. 7-19, mar. 1997 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731997000100002>.

DUBÉ, E.. **Addressing vaccine hesitancy:** the crucial role of healthcare providers. Clinical Microbiology and Infection, vol. 23, pp. 279-280, nov 2017.

LOPES-JUNIOR, Luís Carlos et al. **Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19 em Vitória, Brasil.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000300003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 10 de setembro de 2023

SUCCI, R. C. M.. **Vaccine refusal:** what we need to know. Jornal de Pediatria, vol. 94, ed. 6, pp. 574-581, nov-dez 2018.

USO DE REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES

Victor Machado Viana Gomes ¹
Rhayzza Halana Alves Santos ²
Enzo Malveira Nunes Maciel ³
José Marcolino da Silva Neto ⁴
Lorena Gregorio de Leon Leite ⁵
Roberto Mendes dos Santos ⁶

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de mudanças emocionais e físicas cruciais para a autoestima e para a saúde mental dos jovens. As redes sociais influenciam a autoimagem, demandando intervenções para a promoção de saúde a esse respeito. **Objetivo:** Analisar o impacto das redes sociais na formação da imagem corporal de adolescentes. **Método:** Para conduzir a revisão, foi utilizada a base PubMed/MEDLINE, utilizando-se a combinação de descritores: "Social Media" AND ("Body Dissatisfaction" OR "Negative Body Image") AND ("Adolescent Psychiatry" OR "Adolescent" OR "Teenager"). Foram considerados estudos dos últimos dois anos, sem restrições de idioma ou tipo de pesquisa, excluindo-se estudos sobre indivíduos maiores de 18 anos. Selecionaram-se 11 artigos, que abordavam as relações entre redes sociais, insatisfação corporal e saúde mental em adolescentes. **Resultados:** As redes sociais se destacam como espaços propícios para comparação e idealização de imagens corporais para adolescentes, resultando em altos níveis de insatisfação com o próprio corpo. A manipulação de imagens amplifica padrões de beleza, agravando problemas, exacerbados, também, pela pandemia de COVID-19. A influência de familiares e de pares desempenha um papel importante na autoimagem dos adolescentes. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo pais, educadores e profissionais de saúde mental é crucial para promover uma imagem corporal saudável nas redes sociais.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Insatisfação corporal. Psiquiatria do Adolescente.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência, período dos 12 aos 18 anos de idade, é uma fase da vida com diversas mudanças e desafios, incluindo o desenvolvimento da autoestima e da identidade, além das alterações físicas e hormonais envolvidas nessa etapa. Devido à formação da autoimagem, considera-se essa uma fase de vulnerabilidades psicológicas que podem afetar a saúde mental (PAPAGEORGIOU; FISHER; CROSS, 2022, p. 261).

¹ Acadêmico de Medicina na FAMENE. victor.gomes@famene.com.br.

² Acadêmica de Medicina na FAMENE. rhayzzahalana@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina na FAMENE. enzomalveira2001@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Medicina na FAMENE. josemarcolino943@gmail.com.

⁵ Acadêmica de Medicina na FAMENE. lorenagregorioll26@gmail.com.

⁶ Médico psiquiatra. Doutorando em Modelo de Decisões e Saúde na UFPB. Mestre em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE. Título de Especialista em Psiquiatria pela ABP/AMP. Residência médica em Psiquiatria pelo Hospital Dr. João Machado em Natal/RN. Médico pela UFPB. drobertomendes@uol.com.br.

As redes sociais são espaços virtuais, massivamente, utilizados por indivíduos nessa faixa etária. Por meio das respectivas plataformas, divulgam-se vídeos, fotos e informações sobre estilo de vida de pessoas de todo o mundo. Considerando que nessa fase ocorre a construção das habilidades psicológicas como fatores de proteção para a saúde mental, os jovens podem ser influenciados a desenvolver uma imagem corporal negativa: a insatisfação corporal em meninas chega a 42,8% e em meninos, a 14,5% (GORDON *et al.*, 2021, p. 3825).

De acordo com Papageorgiou, Fisher e Cross (2022, p. 261), as adolescentes do sexo feminino apresentam maior probabilidade de serem prejudicadas pelo uso das redes sociais, uma vez que, ao serem expostas aos conteúdos disseminados nesses espaços, são levadas a comparar seus corpos com as imagens compartilhadas, o que as influencia a desejar para si a mesma condição física; como consequência, surge um sofrimento psíquico pela insatisfação com a autoimagem, induzindo comportamento que busca modificar as aparências para moldá-las de acordo com as imagens consideradas “ideais” nas redes.

A insatisfação com a autoimagem tem sido associada a mau prognóstico a curto e a longo prazo na saúde física e mental de adolescentes, culminando em baixa autoestima, bem como a problemas como depressão, ansiedade e, ainda, transtornos alimentares. Na tentativa de alcançar o “corpo ideal”, muitos jovens adotam comportamentos de risco para alterar, da forma como for possível, seu aspecto físico, pelo uso de suplementos, pela prática de exercícios extenuantes ou, ainda, pela adesão a dietas restritivas e prejudiciais ao organismo (VUONG, 2021, p. 13222).

Bozzola *et al.* (2022, p. 9960) apontam que 72% dos adolescentes utilizam o Instagram sem supervisão; 62% acessam o TikTok; e 58%, o YouTube. Como é próprio de tais plataformas, filtros e ferramentas de manipulação da imagem são disponibilizados e frequentemente utilizados para esconder ou apagar “defeitos” e melhorar pontos específicos das imagens antes de serem publicadas; esses instrumentos contribuem para propagação de ideais de aparência tão distorcidos quanto as imagens que resultam de seu emprego.

Logo, imagens que se distanciam da realidade se tornam padrão. Predomina o arquétipo de mulheres magras como, socialmente, bem-sucedidas, priorizando a aparência estética, bem como de homens com musculatura bem definida, sublinhando suas habilidades funcionais. Ao entrar em contato com essas imagens, os jovens passam a viver em função desses estereótipos de idealização; a partir daí, origina-se a necessidade de se engajar em práticas de perda de peso e de hipertrofia muscular (VUONG, 2021, p. 13222).

Além do mais, Gilsbach *et al.* (2023, p. 1242) registram que a recente pandemia de COVID-19 trouxe efeitos deletérios para a saúde mental de adolescentes, tendo ocorrido considerável aumento na frequência de sintomas de ansiedade e de depressão, além de uma exacerbação de transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, com elevação na incidência desses distúrbios, afora recaídas de quadros pré-existentes.

Nesse contexto, o presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, objetivando destrinchar aspectos atuais e relevantes envolvidos na complexa relação entre o crescente uso das redes sociais por adolescentes e a insatisfação desses indivíduos com a imagem corporal, ressaltando, ainda, suas possíveis implicações sobre a autoestima e, assim, sobre sua saúde mental. Abordam-se, ainda, delineamentos sobre estratégias para enfrentar o problema, considerando intervenções já empreendidas nesse particular.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, para o levantamento do acervo literário, realizou-se consulta à base de dados PubMed/MEDLINE, utilizando-se a seguinte combinação de descritores e operadores booleanos: “Social Media” AND (“Body Dissatisfaction” OR “Negative Body Image”) AND (“Adolescent Psychiatry” OR “Adolescent” OR “Teenager”). Tendo em vista a rápida evolução da temática, explicada pelo frequente surgimento de novas plataformas e pela contínua modificação das já existentes, optou-se pela inclusão somente dos trabalhos publicados nos dois últimos anos, evitando-se, dessa forma, a abordagem de cenários possivelmente obsoletos quanto às características das redes sociais examinadas. Não houve restrição no que se refere ao idioma, tampouco quanto ao tipo de estudo. Dos 38 resultados encontrados na busca, foram excluídos, após a leitura dos respectivos resumos, os trabalhos que não eram pertinentes à temática, bem como aqueles que enfatizaram efeitos sobre indivíduos com mais de 18 anos. Aplicados os critérios de inclusão e de exclusão acima mencionados, restaram 11 artigos, selecionados para a presente revisão, após a confirmação acerca do preenchimento dos requisitos em comento, o que ocorreu por meio da leitura integral de seu conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após cuidadosa seleção dos artigos, passou-se à revisão dos 11 trabalhos encontrados. Destes, dois se tratavam de artigos de revisão, e nove eram estudos originais, baseados em dados obtidos em pesquisas empíricas. Quanto aos trabalhos de pesquisa de campo, foram observadas limitações tanto quanto ao tamanho das amostras empregadas em alguns estudos, como em relação à diversidade social, econômica e cultural dos participantes, comprometendo, assim, a possibilidade de se realizarem generalizações.

De início, cumpre ressaltar que, além das redes sociais, outras fontes de influência, como a família, os colegas e a mídia tradicional (televisiva, impressa, etc.), exercem forte pressão sobre a imagem corporal, especialmente, quanto à promoção de ideais de magreza. Porém, o aspecto peculiar das mídias sociais reside no fato de que o mecanismo de influência se opera, principalmente, pela exacerbação da comparação com o corpo de outras pessoas, sobretudo, de colegas e de amigos (ROBERTS *et al.*, 2022).

Além disso, a relação entre o uso das redes sociais e a insatisfação com a autoimagem parece não se limitar à teoria de causa e efeito, razão pela qual esse não deve ser o único ângulo de análise. Outra questão a ser investigada é a correlação entre os problemas com a autoimagem e a maior frequência de uso das redes sociais: os adolescentes que enfrentam problemas nesse tocante podem passar mais tempo do que os demais conectados às mídias sociais (BOZZOLA *et al.*, 2022), o que deve ser considerado na interpretação dos dados.

De todo modo, seja qual for a relação envolvida, tem-se que o aumento da frequência de uso das redes sociais representa um preditor negativo quanto à autoconfiança dos adolescentes, sendo a imagem corporal um aspecto relevante dessa interação (COLAK; BINGOL; DAYI, 2023). Tendo em vista a participação da autoestima no desenvolvimento da identidade e na saúde mental dos adolescentes, entende-se a importância da compreensão da influência do uso das redes sociais nesse particular, mormente, quando excessivo.

Aliás, é interessante pontuar que o conhecimento quanto à possibilidade de edição de fotos e a ciência de que, em geral, retratam pessoas em sua melhor aparência, a qual, não raramente, muito se distingue da forma como se apresentam em seu dia a dia, não são suficientes para neutralizar essa influência. Com efeito, quando conferem as atualizações no *feed* de suas redes sociais favoritas, os usuários não costumam refletir a respeito dessas nuances (PAPAGEORGIU; FISHER; CROSS, 2022). A literatura destaca que tanto imagens de celebridades como de pessoas que não o são ensejam potenciais comparações negativas quanto à imagem do próprio corpo. No entanto, imagens de pessoas com a mesma idade e inseridas no convívio social costumam produzir maior impacto, em razão do menor grau de identificação com aquelas de celebridades, muitas vezes, percebidas como irrealistas ou, simplesmente, intangíveis (PAPAGEORGIU; FISHER; CROSS, 2022).

Ademais, confere-se maior ênfase aos efeitos do uso das redes sociais sobre a saúde mental de adolescentes do sexo feminino, partindo do pressuposto de que seriam, por construções culturais, mais vulneráveis a esses problemas. Nessa linha, a partir de dados obtidos em estudo empírico, Sagrera *et al.* (2022) apontam que as adolescentes seriam mais propensas do que os garotos da mesma idade a usarem as redes sociais por mais tempo (> 2 horas por dia), bem como a questões relacionadas à insatisfação corporal. Outrossim, há diferenças de aspecto quanto à insatisfação corporal de acordo com o sexo. Após entrevistarem um grupo de 1.153 adolescentes, Vuong *et al.* (2021) elencam as seguintes conclusões: para as meninas, a relação entre a insatisfação corporal e o uso das redes sociais é mediada por ideais de magreza; já para os meninos, embora haja influência de ideais de corpo magro, a moderação se dá, predominantemente, por aqueles atrelados à musculosidade.

Roberts *et al.* (2022) identificam a internalização do ideal de musculosidade, também, em relação às garotas. Todavia, de acordo com sua análise, essa assimilação promovida pelas redes sociais repercute em menor grau em sua experiência cognitiva, isto é, na insatisfação corporal. Para os autores, no caso das adolescentes, estão mais imbricadas na esfera do comportamento, ou seja, no que se refere à probabilidade de que busquem atividades de fortalecimento muscular.

Ante tais circunstâncias, delineiam-se propostas de intervenção nessa seara, baseadas em ferramentas de psicoeducação, seja em meio virtual, seja em meio físico (GORDON *et al.*, 2021; MAHON; HEVEY, 2023). Gordon *et al.* (2021) conduziram uma intervenção, da qual participaram 892 adolescentes, abordando educação sobre as redes sociais. Entretanto, os resultados quanto à eficácia foram frustrantes, visto que não foram percebidos avanços em relação à maioria dos aspectos examinados, nem mesmo quanto à insatisfação corporal.

Por sua vez, Mahon e Hevey (2023) testaram o uso de estratégias de regulação emocional. O estudo contou com a participação de 102 adolescentes, com sessões digitais de 40 minutos de terapia. Foram obtidos resultados positivos, com melhora na insatisfação corporal, observada em ambos os sexos. Os resultados foram melhores para as garotas, inclusive, com melhora do autocrítico, aspecto em relação ao qual não se verificou o mesmo progresso nos participantes do sexo masculino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase de mudanças físicas e emocionais intensas e marcantes, em que a formação da autoimagem e da identidade representam processos cujo adequado desenlace é de crucial relevância para que se mantenha preservada sua saúde mental. Plataformas virtuais constituem um ambiente,

especialmente, propício à idealização e à comparação de imagens corporais, sendo que a manipulação de fotografias nas redes contribui para a disseminação de padrões distorcidos de aparência.

Nesse cenário, haja vista o potencial comprometimento da autoestima, em especial, daqueles adolescentes em situação de maior vulnerabilidade, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar que envolva pais, educadores e profissionais de saúde mental para promover uma imagem corporal saudável e o uso responsável e consciente das redes sociais. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem o impacto a longo prazo dessa questão, bem como avaliem, sob uma perspectiva prática, novas estratégias de intervenção que se mostrem, verdadeiramente, eficazes em um mundo conectado pelas mídias sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOZZOLA, E. *et al.* The Use of Social Media in Children and Adolescents: Scoping Review on the Potential Risks. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9960, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9407706/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- COLAK, M.; BINGOL, O. S.; DAYI, A. Self-esteem and social media addiction level in adolescents: the mediating role of body image. **Indian Journal of Psychiatry**, [S.L.], v. 65, n. 5, p. 595-600, May 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37397839/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- GILSBACH, S.; HERPERTZ-DAHLMANN, B. "What Made My Eating Disorder Worse?" The Impact of the COVID-19 Pandemic from the Perspective of Adolescents with Anorexia Nervosa. **Nutrients**, v. 15, n. 5, p. 1242, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10005403/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- GORDON, C. S. *et al.* Outcomes of a Cluster Randomized Controlled Trial of the SoMe Social Media Literacy Program for Improving Body Image Related Outcomes in Adolescent Boys and Girls. **Nutrients**, v. 13, n. 11, p. 3825, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8674763/>. Acesso em: 11 set. 2023
- PAPAGEORGIU, A.; FISHER, C.; CROSS, D. "Why don't I look like her?" How adolescent girls view social media and its connection to body image. **BMC Womens Health**, v. 22, n. 1, p. 261, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9238066/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- MAHON, C.; HEVEY, D. Pilot trial of a self-compassion intervention to address adolescents' social media-related body image concerns. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 307-322, 13 May 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35549462/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- ROBERTS, S. R. *et al.* Incorporating social media and muscular ideal internalization into the tripartite influence model of body image: towards a modern understanding of adolescent girls' body dissatisfaction. **Body Image**, [S.L.], v. 41, p. 239-247, Jun. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35306356/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- SAGRERA, C. E. *et al.* Social media use and body image issues among adolescents in a vulnerable Louisiana community. **Frontiers in Psychiatry**, [S.L.], v. 13, p. 1-14, 3 Nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36405904/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- VUONG, A. T. *et al.* Social Media Use and Body Dissatisfaction in Adolescents: The Moderating Role of Thin - and Muscular - Ideal Internalisation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 24, p. 13222, 2021.

ENDOPARASITAS E ECTOPARASITAS EM GALINHAS D'ANGOLA (*NUMIDA MELEAGRIS*)

Pedro Henrique de Freitas Braz¹
Amanda Sena Soares de Barros²
Karen Lícia Tavares Lins³
Maria Ianne Costa Silva⁴
José Italo Batista de Araújo⁵
Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

As doenças parasitárias são categorizadas em endoparasitas, que habitam o interior do hospedeiro, e ectoparasitas, que vivem na pele ou nas penas e se alimentam da superfície do animal. Em criações com grandes números de animais, a disseminação dessas doenças é rápida devido ao contato próximo entre os animais, isso causa prejuízos significativos as granjas. O presente trabalho tem o objetivo de realizar diagnóstico de ectoparasitas e endoparasitas em galinhas d'angola (Guiné). O estudo foi realizado no setor de avicultura das Faculdades Nova Esperança/ FACENE. Para isso, foi realizado a coleta de amostras de quatro galinhas d'angola, realizando coleta de fezes usando *swabs* diretamente na cloaca. Foi realizado a técnica de flutuação direta e indireta realizada no laboratório de parasitologia, para visualizar ovos, cistos e oocistos de parasitos em amostras fecais, contribuindo para a identificação da presença de ectoparasitas e endoparasitas nas aves. Para o teste de ectoparasita foi encontrado *Dermanyssus gallinae*, já para os endoparasitas foram identificadas *Eimeria* e *Ascaris*, após a identificação e diagnóstico foi realizada a notificação e posteriormente o tratamento específico para cada parasito. Nota-se a importância de se realizar os exames parasitológicos nessas aves, visando um bom desempenho produtivo e reprodutivo.

Palavras chave: Controle Sanitário. Enfermidades Parasitárias. Guiné. Parasitologia.

1.INTRODUÇÃO

Enfermidades parasitárias são comumente observadas em todas as espécies, inclusive nas aves, sendo um problema tanto para pequenos produtores quanto para grandes granjas, sua intervenção rápida é bastante necessária para a prevenção dessas afecções, e seu diagnóstico preciso para melhor viabilizar o seu controle (BOROVIEC et al., 2020).

Para se evitar a disseminação dessas enfermidades, as principais medidas de controle são: Avaliação sanitária, protocolo adequado e uma avaliação comportamental dos animais, dando ênfase a quarentena dos animais oriundos de fora da criação, além de um bom diagnóstico para se ter um protocolo viável de tratamento, evitando a resistência a medicamentos que possam diminuir o controle sanitário.

As doenças parasitárias podem ainda ser classificadas em: Endoparasitas e ectoparasitas. Os ectoparasitas são seres que vivem sobre o hospedeiro, na pele ou nas penas, nutrindo-se apenas do que a na superfície do animal (PASCOLI, 2005). Já os endoparasitas, são seres que durante sua vida parasitária tem predileção pelo interior do hospedeiro, na maioria das vezes no intestino.

(PASCOLI, 2005).

Segundo Gonçalves et al. (2009), dos vários problemas sanitários que afetam as aves, as enfermidades parasitárias estão entre as mais frequentes, podendo levar os animais a óbito. Vale ressaltar que em criações de alta densidade populacional, a sua disseminação ocorre de maneira muito rápida por conta da facilidade de contato entre os animais ali presentes, causando prejuízos principalmente em sistema de produção de ovos e carne, visto que essas afecções podem levar a imunossupressão e vir a acarretar infecções secundárias a mesma.

Diante do que foi exposto, esse estudo teve como o objetivo avaliar e identificar a presença de ectoparasitas e endoparasitas em galinhas d'angola.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no setor de avicultura na Fazenda Escola, Nova Esperança, da faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa-PB.

Foram utilizados quatro galinhas d'angola, dois machos e duas fêmeas, recém-chegados na Fazenda Escola, para isso foi realizado a coleta de fezes das aves, usando *swabs* diretamente na cloaca das aves (Figura 1).



Figura 1: Coleta de fezes de Galinha de Angola (Guiné)

Foi realizado a técnica de flutuação e a técnica direta no laboratório de parasitologia, da Faculdade Nova Esperança, para visualizar ovos, cistos e oocistos de parasitos em amostras fecais, contribuindo para a identificação da presença de ectoparasitas e endoparasitas nas aves.

Para a técnica de flutuação, colocou-se o swab dentro de um copo contendo uma solução de cloreto de sódio, e após isso, essa mistura foi colocada em tubos de ensaio, colocando as laminas na base tubo e deixando as descansar por 15 minutos, passado esse tempo e após colocar a lamínula, a amostra foi colocada diretamente no microscópio. Já para a técnica direta, a amostra foi retirada diretamente do copo que continha a solução de cloreto de sódio, após a solução interagir com o swab contendo as fezes do animal, pegava-se um pouco da amostra com uma pipeta, e colocava a amostra diretamente na lamina recobrendo-a com a lamínula e levando-a diretamente para o microscópio.

Para pesquisa de ectoparasitas foram colhidos materiais, após isso em lâminas foi realizada a pesquisa com auxílio de um microscópio estereoscópio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que pela técnica direta, apenas um animal, encontrou parasitos, como *áscaris* e *eimeria*, as demais galinhas foram ausentes dos parasitas internos (Tabela 1).

Tabela 1. Exames parasitológicos de fezes (técnica direta) em galinhas de Angola.

| ANIMAL | TÉCNICA DIRETA |
|----------|---|
| GUINÉ 01 | Ovo de <i>ascaris</i> e oocistos de <i>eimeiria</i> |
| GUINÉ 02 | Negativo |
| GUINÉ 03 | Negativo |
| GUINÉ 04 | Negativo |

Segundo Taylor (2017), *áscaris* não é um verme altamente patogênico. As aves se infectam ingerindo ovos embrionados, contendo a larva de segundo ínstar, a qual leva de uma a três semanas para se desenvolver, de acordo com as condições ambientais de calor, umidade e presença de oxigênio (MACHADO, 2006). O ovo, marrom-pálido, tem tamanho médio, é distintamente oval, com paredes laterais em formato de barril e não são segmentados, quando excretados (TAYLOR, 2017), assim como encontrado nessa pesquisa (Figura 2).

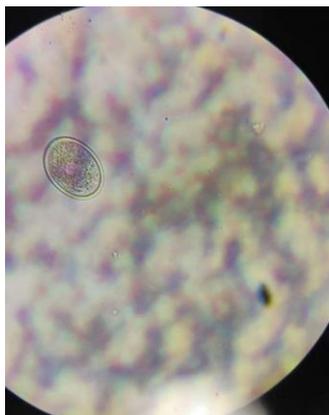


Figura 2. Ovo de *áscaris*, encontrado em exames parasitológico em galinha de Angola

Já na técnica de flutuação, foi encontrado em galinhas de angola ovos de *Ascaris* e oocisto de *Eimeria* (Tabela 2).

Tabela 2. Exames parasitológicos de fezes (técnica flutuação) em galinhas de Angola.

| ANIMAL | TÉCNICA DE FLUTUAÇÃO |
|----------|---|
| GUINÉ 01 | Ovo de <i>ascaris</i> e oocistos de <i>eimeiria</i> |
| GUINÉ 02 | Ovo de <i>ascaris</i> e oocistos de <i>eimeiria</i> |
| GUINÉ 03 | Negativo |
| GUINÉ 04 | Ovo de <i>ascaris</i> e oocistos de <i>eimeiria</i> |

Existem sete espécies de *eimeria* sendo uma doença intracelular obrigatória que ocorre no intestino das aves (NORONHA, 2020). Apresentam patogenicidade variável e podem causar diarreia em filhotes e diminuição no desenvolvimento, porém a infecção é autolimitante (MONTEIRO, 2017). Neste gênero, os oocistos contêm quatro esporocistos, cada um com 4 esporozoítas (TAYLOR, 2017). Assim

como foi identificado, nessa pesquisa em galinhas de Angola (Figura 3).

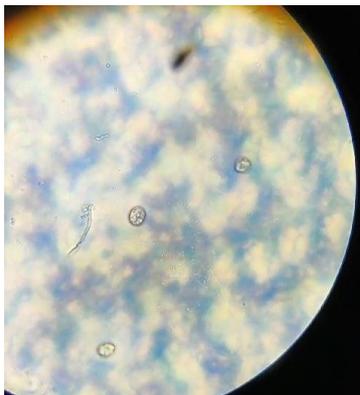


Figura 3. Ovo de *eimeria*, encontrado em exames parasitológico em galinha de Angola

De acordo com Taylor (2017), nas infecções moderadas, os vermes adultos são tolerados pelas aves, sem sinais clínicos, no entanto, quando há número considerável destes vermes podem ocorrer oclusão intestinal e morte. Mostrando que não sendo altamente patogênico pode gerar hemorragia intestinal que leva a morte do animal.

A coccidiose é uma doença que gera significativo prejuízo à avicultura, é causada por protozoários do gênero *Eimeria*, que provoca sintomatologia que envolve a dificuldade na absorção de nutrientes, desidratação e perda de sangue (NORONHA, 2020). Verminoses no geral afeta de uma forma ou de outra a saúde do animal, podendo debilitar muito e ter perdas na produção e econômicas.

Já nos exames de ectoparasitas foi observado no microscópio *Dermanyssus gallinae* (Figura 4), um ácaro comum nas galinhas, também conhecido como ácaro vermelho.



Figura 4. Ectoparasita *Dermanyssus gallinae* encontrado em Galinha de Angola

Espécies do gênero *Dermanyssus* são ectoparasitas hematófagos de aves e mamíferos (TAYLOR, 2017). Provoca diminuição da postura, perda de peso, irritação, anemia e diminuição no desenvolvimento das aves jovens (MONTEIRO, 2017). São ácaros grandes, com pernas longas e coloração branco-acinzentada, tornando-se vermelhos quando ingurgitados (TAYLOR, 2017).

4. CONCLUSÃO

Os principais parasitos encontrados no exame de fezes das galinhas de angola foram a *Eimeira* e o *Ascaris*, já no exame para ectoparasita foi o *Dermanyssus gallinae*. Os exames são essenciais para o controle profilático, assim como as medidas sanitárias são de suma importância para evitar o surgimento dessas enfermidades que facilmente acometem a produção na avicultura.

REFERÊNCIAS

- BOROVIEC, B. B.; GASPAROTTO, P. H. G.; DANTAS FILHO, J. V.; PEIXOTO, R. M.; VIANA, G. A.; ROCHA, A. S. C. M.; DAUDT, C.; SILVA, F. R. C. Ocorrência de *Ascaridia galli* e *Heterakis gallinarum* em galinha-d'angola (*Numida meleagris*) no estado de Rondônia, Brasil. **Acta Scientiae veterinariae**, 48(Suppl 1): 487. 2020.
- GONÇALVES, G. A. M.; MARTINS, T. F.; LIMA, E. T.; LOPES, R. S.; ANDREATTI FILHO, R. L. Prevalência de endoparasitas em amostras fecais de aves silvestres e exóticas examinadas no laboratório de ornitopatologia e no laboratório de enfermidades parasitárias de FMVZ- UNESP/ Botucatu, SP. **Ciência Animal Brasileira**, v.10, n. 1, p. 349-354, 2009.
- MACHADO, H. H. S.; LEMOS, L.S.; ALMEIDA, L. G.; MATTOS JÚNIOR, D. G. Nota científica: ciclo errático de *Ascaridia galli* (SCHRANK, 1788) em ovo de galinha. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 1, p. 147-149, 2007.
- MONTEIRO, Sílvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.
- NORONHA, P. C.; CARRIJO, D. L.; SANTOS, G. A.; CARDOZO, S. P. Detecção e identificação de *Eimeria* sp em galinhas caipiras produzidas no município de Mineiros, Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44048–44057, 2020.
- PASCOLI, G. V. T. Ecoparasitismo em aves silvestres em um fragmento de mata (Uberlândia, MG). 2005. **Dissertação**: Mestrado em ecologia e conservação de recursos naturais (Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2005).
- TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS

Lucas Silva de Oliveira ¹

Djanildo Francisco da Silva Júnior ²

Nicole Rodrigues França ³

Camilly Joice Guedes Pereira ⁴

William Dutra Pereira ⁵

Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida ⁶

RESUMO

A produção de mudas boa qualidade é fundamental na expansão de novas áreas e na promoção da agricultura e da silvicultura. À medida que se produz mudas de qualidade, desenvolve-se uma estratégia que aprimoram a agricultura e auxiliam na mitigação de impactos ambientais ao solo. Com isso, os viveiristas veem se profissionalizando, a fim de fornecer mudas com alto padrão de qualidade. Diante disso, o objetivo desse trabalho o de relatar acerca da produção e distribuição de mudas ornamentais e medicinais. A produção das mudas foi realizada em conjunto com alunos da matéria de agroecologia e integrantes do projeto de extensão Treinamento e implantação de hortas comunitárias orgânicas, através de ações e distribuição em eventos como: aniversário da Clínica Escola da FACENE em João Pessoa-PB, aniversário da Clínica Escola da FACENE na cidade de Bayeux-PB, I Simpósio de Felicidade e Bem-Estar da Paraíba, Mega Ação Social e II Expo de Tecnologia e Inspeção de Produtos Agropecuários. Sendo assim, todo o processo de produção e distribuição de mudas de plantas ornamentais e medicinais contribuiu com o conhecimento acerca do modo de preparo e cultivo das espécies para o público externo e também para comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Rosa-do-deserto. Cactos. Boldo. Babosa. Ação social.

1. INTRODUÇÃO

A produção de mudas de qualidade é etapa importante para a expansão de novas áreas e para a produção agrícola, tendo em vista a grande demanda por produtos advindo da agricultura e silvícolas. Ao produzir mudas de alta qualidade a iniciativa torna-se estratégica para a melhoria da agricultura e reduzir o impacto ambiental no solo (FONSÊCA, 2001). Sendo assim, o uso de técnicas e normas estabelecidas para a padronização sanitária e redução de riscos com disseminação de patógenos e doenças é essencial para a qualidade, além de proporcionar uma produção com menos riscos de perda e mais eficaz.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Produção Agrícola, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), lucassilvaoliveira02@gmail.com.

² Engenheiro Agrônomo pelas Faculdades Nova Esperança (FACENE), franciscodjann@gmail.com.

³ Discente do curso de Agronomia das Faculdades Nova Esperança (FACENE), nicolefranca145@gmail.com.

⁴ Graduando em Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), camillyjoice10.guedes@gmail.com.

⁵ Graduando em Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), pereirawillian454@gmail.com

⁶ Docente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), debora.almeida@facene.com.br.

A profissionalização dos viveiristas que fornecem mudas com alto padrão genético, fisiológico e sanitário está se tornando cada vez mais notável (NASCIMENTO e PEREIRA, 2016). Com isso, existem aspectos importantes a serem observados tanto por produtores como por pesquisadores, que de alguma forma pretendem trabalhar com produção de mudas. Um fator pertinente e de grande importância levado em consideração é o uso de substrato adequado e sua formulação, uma vez que um bom substrato é ponto eficaz na produção de mudas saudáveis e de qualidade (KRATZ et al., 2013). Outro ponto importante é o uso de recipientes adequados para o tipo de muda e quanto ao porte da plântula. O tamanho do recipiente tem implicações tanto técnicas quanto econômicas, sendo ideais aqueles que equilibram o custo de produção e a capacidade de obter um maior número de mudas de qualidade (PEREIRA et al., 2010).

O cultivo de mudas em ambiente protegido cresce devido às vantagens em relação ao sistema tradicional em sementeira a céu aberto, como a precocidade, menores chances de contaminações por fitopatógenos, maior obtenção associação entre sementes plantadas e plantas obtidas, além da redução de do ciclo da cultura (BEZERRA, 2003). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi o de relatar acerca da produção e distribuição de mudas ornamentais e medicinais.

2. METODOLOGIA

A produção de mudas foi realizada através de uma ação entre os integrantes do projeto de extensão Treinamento e implantação de hortas comunitárias orgânicas, juntamente com os alunos das disciplinas de Agroecologia e Extensão Rural do curso de Agronomia das Faculdades Nova Esperança. As mudas produzidas foram de espécies ornamentais e medicinais, sendo estas preparadas na Fazenda Escola da instituição no período compreendido entre novembro de 2022 e junho de 2023.

As plantas ornamentais utilizadas foram: cactos almofada-de-sogra (*Echinocactus grusonii*), cacto castelo-de-fada (*Acanthocereus tetragonus*) e cacto orelha-de-mickey (*Opuntia microdasys*), dedo-de-moça (*Sedum morganianum*), rosa-do-deserto (*Adenium obesum*) e planta fantasma (*Graptopetalum paraguayense*), algumas espécies suculentas como: *Graptopetalum paraguayense*, *Kalanchoe calandiva*, *Kalanchoe delaganiensis*, *Kalanchoe houghtonii*, sendo estas doadas pelos alunos das disciplinas de Agroecologia e Extensão Rural da Facene. As plantas medicinais utilizadas foram: capim-santo (*Cymbopogon citratus*), babosa (*Aloe vera*), boldo (*Peumus boldus*), hortelã (*Mentha spicata*) e alecrim (*Salvia rosmarinus*), sendo adquiridas do horto de plantas medicinais da fazenda escola.

As mudas foram preparadas com solo da fazenda escola, onde foi previamente peneirado e retirado as impurezas, em seguida foi misturado com substrato vegetal na proporção de 1:1. Em seguida foram coletadas partes vegetativas como: ramos, bulbos e folhas, sendo plantadas em copos de isopor de 120 mL com a mistura de solo e substrato. Após o plantio, as mudas receberam um selo do projeto de extensão aderido aos copos de isopor e foram acondicionadas em espaço parcialmente sombreado e irrigadas diariamente. Estas mudas foram distribuídas em ações promovidas pelo curso de Agronomia e pela própria instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de mudas nas Faculdades Nova Esperança gerou um quantitativo significativo de plantas medicinais e ornamentais. Essas mudas foram distribuídas em

eventos importantes para a instituição como: Aniversário da Clínica Escola da Facene localizada no bairro do Valentina em João Pessoa, Aniversário da Clínica Escola na cidade de Bayeux, I Simpósio de Felicidade e Bem-Estar da Paraíba que ocorreu na sede da instituição, Mega Ação Social da Facene realizada em novembro de 2022, e por fim foram distribuídas mudas na II Expo de Tecnologia e Inspeção de Produtos Agropecuários realizado na Facene.

Na oportunidade do evento II Expo de Tecnologia e Inspeção de Produtos Agropecuários, além da distribuição de mudas também foi realizado uma oficina de produção de mudas como o objetivo de demonstrar ao público as formas de cuidados com as mudas em relação aos fatores que afetam o desenvolvimento das plantas, o tipo de substrato a ser utilizado, e como cada espécie de plantas deve ser plantada.

Em cada evento foram distribuídas entre 250 a 300 mudas de ambas as espécies medicinais e ornamentais. O principal público que se beneficiou da distribuição foram os pacientes das clínicas de saúde, idosos, gestantes e adultos; os alunos dos demais cursos da instituição, bem como os professores; os visitantes que frequentaram a faculdade nas ações sociais e alunos e professores de escolas públicas e particulares da região metropolitana que compareceram em eventos acadêmicos promovidos pela Facene.

A importância da distribuição de mudas dessas espécies se deve ao fato de levar o conhecimento até a comunidade interna e externa da faculdade. As plantas ornamentais têm valor significativo nas decorações de ambientes residencial, no espaço de trabalho, jardins, canteiros e espaços urbanos. As plantas medicinais, por sua vez, são apreciadas pelas propriedades farmacológicas inerentes em suas folhas, ramos e raízes e com isso são apreciadas por pessoas de todas as faixas etárias para fazer o seu cultivo e ter em casa ou no seu ambiente de convívio espécies que beneficiam a saúde humana. Outro fator está relacionado a capacitação dos alunos nesta ação, pois reforçam conteúdos vistos e sala de aula que são postas em práticas quando produzindo as mudas de forma correta, além de poder estarem se comprometendo difusão do conhecimento no momento da distribuição dando informações acerca das mudas de plantas ornamentais e medicinais.

De acordo com França et al. (2019), a prática de produção de mudas se trata de uma ação geradora de conhecimento, pois utilizam técnicas simples desde o plantio até o cultivo com baixo custo de recursos e redução do uso de substâncias tóxicas, e que em função disso é possível se realizado em ambientes comuns como: residências, instituições escolares. Os autores apontam ainda que devido a esses benefícios essa atividade incentiva um maior contato com a natureza, além sensibilizar o público envolvido com os cuidados ambientais. As colocações dos autores são fundamentais para ressaltar a importância da produção de mudas e conseqüentemente a sua distribuição. A realização dessa atividade dentro da instituição contribui com a divulgação de informações de cultivo e manejo das plantas ornamentais e medicinais, bem como favorece a aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto e auxilia na divulgação do curso de Agronomia da FACENE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e distribuição de mudas de plantas ornamentais e medicinais expande o conhecimento acerca do correto preparo e cultivo dessas espécies para o público externo à Faculdade e a comunidade acadêmica envolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, F. C. **Produção de mudas de hortaliças em ambiente protegido.** Fortaleza-CE-Brasil. Embrapa Agroindústria Tropical, 22p., 2003.
- FONSÊCA, T. G. Produção de mudas de hortaliças em substratos de diferentes composições com adição de C₂ na água de irrigação. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Piracicaba, São Paulo, Brasil. nov. 2001, 72p.
- FRANÇA, L. S. S.; SILVA, A. C.; SILVA, M. D.; PEREIRA, M. G. Produção de mudas de plantas medicinais: um relato de experiência. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_ID3617_25092019104122.pdf acesso em: 10 de set. 2023.
- KRATZ, D.; WENDLING, I.; NOGUEIRA, A. C.; SOUZA, P. V. D. Substratos renováveis na produção de mudas de *Eucalyptus benthamii*. **Revista de Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 23, n. 4, p. 607-621, out.-dez., 2013.
- NASCIMENTO, W. M.; PEREIRA, R. B. **Produção de mudas de hortaliças.** Brasília, DF; Embrapa, 2016.
- PEREIRA, P. C.; MELO, B.; FREITAS, R. S.; TOMAZ, M. A.; TEIXEIRA, I.; R. Tamanho de recipientes e tipos de substrato na qualidade de mudas de tamarindeiro. **Revista Verde**, Mossoró-RN-Brasil, v.5, n.3, p.136-142, jul./set. de 2010.

INFLUÊNCIA DO PADRÃO MAMOGÁFICO E ABORTOS NA CLASSIFICAÇÃO BI-RADS DE PACIENTES SUBMETIDAS A EXAMES DE MAMOGRAFIA

Tarciane Silva da Costa ¹

Luan Pacheco Vasconcelos ²

Rafael Santos Ferreira ³

Claudia Patrícia Varela Valença ⁴

Isabelle Viviane Batista de Lacerda ⁵

RESUMO

O BI-RADS é uma sistematização internacional para avaliação mamária, que objetiva padronizar os achados na imagem de mamografia e minimizar a diversidade de interpretações no laudo. Sabe-se que alguns fatores biológicos podem influenciar na densidade mamográfica e entender essas correlações pode aperfeiçoar a detecção de doenças mamárias. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a correlação entre a classificação BI-RADS com o tipo de tecido mamário e a quantidade de abortos sofridos pela pacientes descritos nos laudos médicos e anamnese de pacientes submetidas ao exame de mamografia entre julho de 2021 a dezembro de 2022 no Centro Médico Nova Esperança (Unidade 2). Neste estudo participaram 532 pacientes do sexo feminino com idade entre 20 e 69 anos. A análise estatística utilizando o teste Kruskal-Wallis utilizando o software JAMOVI mostrou que há correlação entre o BI-RADS e as variáveis dependentes, ou seja, o tipo de tecido mamário e episódios de abortos sofridos pelas participantes (valor-p igual a 0,003 e 0,002, respectivamente) exerceram efeitos estatisticamente significantes sobre o parâmetro BI-RADS. Pesquisas como esta podem encontrar diferentes níveis de correlação entre os elementos da anamnese e a classificação BI-RADS descrita no laudo médico.

Palavras-chave: BI-RADS. Tecido mamário. Aborto. Correlação. Teste Kruskal-Wallis.

1. INTRODUÇÃO

O *Breast Imaging Report and Data System* (BI-RADS) é uma sistematização internacional para avaliação mamária utilizada pelos profissionais da área da saúde e foi desenvolvido com o objetivo de padronizar os achados na imagem de mamografia e, conseqüentemente, minimizar a diversidade de interpretações no laudo final deste exame (BARROS et al., 2017). Assim como o BI-RADS, o Colégio Americano de Radiologia (ACR - *American College of Radiology*) criou uma classificação dos tipos de mama de acordo com sua densidade mamográfica com intuito de padronizar os relatórios mamográficos (ROCHA et al., 2017).

Segundo Filgueira et al. (2003), alguns fatores biológicos podem influenciar na densidade mamográfica. Por exemplo, por conta do processo de senescência, ao

¹ Graduanda em Tecnologia em Radiologia, tarciane.costa@outlook.com

² Graduando em Tecnologia em Radiologia, luanhotmail123456@gmail.com

³ Graduando em Tecnologia em Radiologia, rafabessabrazil@gmail.com

⁴ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, claudia.valenca@facene.com.br

⁵ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Tecnóloga em Radiologia, isabelle.lacerda@facene.com.br

longo da vida as mamas vão se modificando e se tornando mais adiposas e com menos tecido fibroglandular, o que no exame mamográfico apresenta aspecto de menor densidade. Já no caso de mulheres com menos de duas gestações, as mamas se apresentam radiologicamente mais densas.

Conhecendo-se a relação entre os fatores biológicos, ambientais e comportamentais, pode-se descrever com maior eficácia os métodos de prevenção para o câncer de mama, doença que acomete grande parte da população feminina mundialmente (LEE et al., 2017). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a correlação entre a classificação BI-RADS com o tipo de tecido mamário descritos nos laudos médicos de pacientes submetidas ao exame de mamografia entre o período de julho de 2021 a dezembro de 2022 no Centro Médico Nova Esperança (Unidade 2).

2. METODOLOGIA

Neste estudo experimental com abordagem quanti-qualitativa foram analisadas informações descritas na anamnese e laudo médico de 532 pacientes do sexo feminino com idade entre 20 e 69 anos residentes em João Pessoa/PB que realizaram mamografias no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade Valentina) no período de julho de 2021 a dezembro de 2022. A coleta de dados se deu após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FACENE sob o parecer com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 68406223.0.0000.5179.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário desenvolvido com 20 questões. Deste instrumento de coleta de dados foram utilizados para este trabalho as informações sobre BI-RADS, tipo de tecido mamário e número de abortos. Devido este ser um estudo retrospectivo, não houve necessidade da autorização de participação das pacientes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Justificativa de Ausência de TCLE. Os nomes das pacientes e demais dados pessoais não foram registrados na obtenção dos dados para manter o sigilo dessas informações.

A análise estatística dos dados foi realizada utilizando o *software* JAMOV, versão para Windows® 2.3.28 (JAMOV, 2022). Para verificar se houve diferença significativa entre as medianas dos parâmetros analisados BI-RADS (variável de agrupamento) e tipo de tecido mamário e quantidade de abortos (variáveis dependentes) foi realizado o teste Kruskal-Wallis (TORMAN et al., 2012). Este é um método não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações e utilizado para testar a hipótese nula de que todas as populações possuem funções de distribuição iguais contra a hipótese alternativa de que ao menos duas das populações possuem funções de distribuição diferentes. Se o valor- $p \leq 0,05$, então a hipótese nula pode ser rejeitada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram analisadas informações descritas na anamnese e laudo médico de 532 pacientes do sexo feminino com idade entre 20 e 69 anos residentes em João Pessoa/PB que realizaram mamografias no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade Valentina) no período de julho de 2021 a dezembro de 2022.

A análise estatística utilizando o teste Kruskal-Wallis para a avaliação da correlação entre BI-RADS, tipo de tecido mamário e quantidade de abortos de pacientes utilizando o *software* JAMOV mostrou que há correlação entre o BI-RADS

e as variáveis dependentes.

Na correlação entre o BI-RADS e o tipo de tecido mamário foi obtida a variância (X^2) de 15,7 com valor-p igual a 0,003. Valores semelhantes foram obtidos na correlação entre o BI-RADS e número de abortos pelas participantes. Neste caso, a variância (X^2) obtida foi 17,1 com valor-p igual a 0,002. Em ambas as correlações os valores-p evidenciam que os fatores exerceram efeitos estatisticamente significantes sobre o parâmetro BI-RADS.

O BI-RADS é baseada nos achados e naquilo que foi descrito em um laudo de exame de mama. A classificação conclui e determina qual o diagnóstico, apresentando uma sugestão de conduta de acordo com a categoria atribuída (CAMPOS, 2013). Em relação ao tipo de tecido mamário descrito nos laudos médicos, estudos mostram que pacientes que apresentam mamografia com predomínio de tecido fibroglandular tem maior risco de desenvolver o câncer de mama e, nessa situação, a mamografia tem menor sensibilidade, uma vez que mamas densas dificultam a avaliação das lesões mamárias (BOYD et al., 2007 e BOYD, 2013). Boyd (2013) realizou estudo caso-controle que comparou o risco de desenvolvimento de câncer de mama em 1.112 pacientes que apresentavam mamas lipossustituídas (<10% de tecido mamário) ou mamas extremamente densas (>75% de tecido mamário) e encontrou aumento de risco significativo de 470% para pacientes com mamas densas.

Já a correlação entre BI-RADS e abortos sofridos pelas pacientes tem sido estudada desde 1957. Segi et al (1957) mostraram o aborto induzido como fator de aumento de risco para o câncer de mama. Os estudos mais recentes mostram que durante a gravidez o corpo da mulher passa por alterações, incluindo alterações nos seios que deverão estar preparados para amamentação ao final da gravidez. No processo de maturação da mama, inerente à gestação, aumentam-se os níveis de estrogênio, que estimulam o crescimento. O crescimento se dá pela função de estímulo à divisão celular feita pelo estrogênio. Assim, a interrupção ocasionada pelo aborto aumenta o risco de se iniciar um câncer (LANFRANCHI e FAGAN, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a classificação BI-RADS possui papel importante na correlação dos achados mamográficos, sugerindo o risco de câncer de mama e, conseqüentemente, indicando recomendações de conduta. Baseado nos resultados deste estudo a partir do teste estatístico Kruskal-Wallis foi confirmada a correlação entre o BI-RADS e o tipo de tecido mamário demonstrado na imagem mamográfica e episódios de abortos relatados pelas pacientes. Pesquisas como esta podem encontrar diferentes níveis de correlação entre os elementos da anamnese e a classificação BI-RADS descrita no laudo médico. Isso complementaria o conhecimento para diagnóstico por imagem de mamografia e poderá ajudar na efetividade do diagnóstico precoce do câncer de mama e principalmente para a prevenção desta doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, et al. Aplicação do ACR BI-RADS nos métodos de imagem em mama. In: CERRI, G. G.; LEITE, C. C.; ROCHA, M. S. Tratado de radiologia: Volume 3. 2017.
BOYD, N. F et al. Mammographic Density and the Risk and Detection of Breast

Cancer. N The New England Journal of Medicine, v. 356, p. 227-236, 2007.

BOYD, N. F. Mammographic density and risk of breast câncer. American Society of Clinical Oncology Educational Book, 2013.

CAMPOS, A. P.; CAMARGO. Ultrassonografia, Mamografia e Densitometria Óssea. 2015.

FILGUEIRA R. M; SANTOS A. I.; CAMARGO M. E; KOCH H. A. Fatores que influenciam o padrão radiológico de densidade das mamas. Radiologia Brasileira, v. 36, n. 5, 2003.

LANFRANCHI, A. E. e FAGAN, P. Breast cancer and induced abortion: a comprehensive review of breast development and pathophysiology, the epidemiologic literature, and proposal for creation of databanks to elucidate all breast cancer risk factors. Issues in Law and Medicine. v. 29, n. 1, p 3-133, 2014.

LEE, C. I.; CHEN, L. E.; ELMORE, J. G. Risk-Based Breast Cancer Screening: Implications of Breast Density. The Medical clinics of North America, 101, 4, 2017.

ROCHA, G; CASTRO, M. T.; JÚNIOR, P. R. B. Câncer de mama densas e importância da realização da mamografia. Revista Conexão Eletrônica, 14, 1, 2017.

SEGI, M. et al. An epidemiological study on cancer in Japan. GANN. v. 48, p. 1-63, 1957.

The jamovi project (2022). jamovi. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.

TORMAN, F. V. L.; COSTER, R.; RIBOLDI, J. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. Revista HCPA, seção bioestatística 32(2), 2012.

DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES: ASPECTOS ANATÔMICOS E FORMAS DE TRATAMENTO - REVISÃO NARRATIVA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOMIA VIVA

Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira
Guilherme Gusmão Peña
José Murilo Dantas dos Santos
Maria Júlia Vasconcelos Fernandes de Andrade
Sofia Magliano de Moraes Ribeiro

RESUMO

A doença de Legg-Calvé-Perthes é caracterizada como uma necrose na cabeça do fêmur, presente predominante em crianças. O objetivo deste estudo é compreender mais os aspectos anatômicos e o tratamento da doença a partir da vivência do projeto de extensão Anatomia Viva. O estudo é uma revisão narrativa, com base no portal BVS Brasil, através nas bases de dados do SciELO e LILACS. Em síntese, a doença de Legg-Calvé-Perthes se trata da falta do suprimento sanguíneo para a cabeça do fêmur e regiões do quadril e é prevalente em crianças, usuários de corticosteróides e portadores de anemia falciforme. A partir da vivência do projeto, nota-se a sua importância no desenvolvimento estudantil dos extensionistas e torna o estudo da anatomia mais proveitoso e prático.

Palavras-chave: Anatomia. Doença de Legg-Calvé-Perthes. Necrose. Fêmur

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Legg-Calvé-Perthes (DLCP) é causada por um fornecimento de sangue insuficiente para a parte superior da placa de crescimento do fêmur, perto da articulação do quadril. Anatomicamente, a doença causa um achatamento do osso acometido, assim como um encurtamento e alongamento do mesmo, explicando assim as dores e também a dificuldade para andar dos portadores da doença.

Os sintomas típicos incluem dores no quadril e dificuldades para andar. O diagnóstico é feito com base em radiografia e, às vezes, em exames de imagem por ressonância magnética. O tratamento inclui fisioterapia, imobilização do quadril e repouso no leito. É uma doença que é mais comum em crianças, mas também acomete pessoas com patologias como anemia falciforme e usuários crônicos de corticosteróides.

A proporção de crianças no Brasil que nascem com essa patologia é de 1 a cada 15 mil. Assim, o objetivo do estudo é compreender mais os aspectos anatômicos e tratamento da doença a partir da vivência do projeto de extensão anatomia viva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência construído a partir do cotidiano dos alunos extensionistas do Projeto de Extensão Anatomia Viva.

O Projeto de Extensão Anatomia Viva é um projeto de extensão realizado nas Faculdades Nova Esperança e abrange todos os cursos de saúde vinculados a

presente Instituição. Tem como objetivo, além da iniciação científica, despertar o interesse dos acadêmicos da instituição na anatomia e devolver para a sociedade o aprendizado ofertado.

A realização do projeto consiste em momentos didáticos entre alunos extensionistas e alunos, do ensino médio ou de escolas de nível técnico, convidados pela instituição. Assim, semanalmente, ocorrem as visitas dos estudantes no laboratório de anatomia e é feita uma breve explicação sobre a anatomia sistêmica e patológica do corpo humano, com uso de peças cadavéricas. Logo, em diversos momentos, foram levantados questionamentos de diversas temáticas, entretanto, a curiosidade por lesões na região do fêmur, apresentou-se como uma das dúvidas mais frequentes, e vinculado a essas lesões questionamentos sobre a Doença de Legg-Calvé-Perthes.

Para o embasamento científico do tema DLCP, o estudo baseou-se em pesquisas por meio do portal BVS Brasil e utilizou as bases de dados como SciELO e LILACS, com os seguintes descritores em saúde: "Doença de Legg-Calvé-Perthes", "Necrose", "Fêmur" e "Anatomia". Incluíram-se artigos indexados nas bases de dados escolhidas para o estudo e publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol e excluíram-se artigos sem resumos disponíveis, relacionados à pesquisa metodológica, capítulos de livros, trabalhos que não estavam na íntegra e que não atendiam os objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS

As visitas ocorrem duas vezes por semana nos Laboratórios de Práticas Anatômicas das Instituições Nova Esperança. Elas são agendadas pelo setor de comunicação das Faculdades.

Nos dias das visitas, ao chegarem no Laboratório de Anatomia, os alunos são recebidos pelos professores coordenadores do projeto e em seguida os extensionistas se apresentam e prosseguem no processo de condução da visita.

No primeiro momento, os alunos são convidados a circular pela sala Ossário, onde estão a maior parte do acervo de peças isoladas. Em seguida são orientados a se dividirem em grupos e são encaminhados para uma sala de laboratório para iniciar as explicações dos sistemas, previamente, escolhidos pelos extensionistas.

Nas explicações teórico-práticas os extensionistas buscam trazer noções básicas da anatomia sistêmica e responder questionamentos feitos pelos visitantes. Explicam os mecanismos de doenças comuns como gastrite e asma, diferenciando o funcionamento normal das diversas patologias, usando as peças cadavéricas como referência.

Dentre os temas de maior interesse pelos estudantes estavam os sistemas cardiovascular e locomotor, com questionamentos sobre as estruturas anatômicas e patologias ligadas a esses temas. Com base nisso, foi escolhido o tema Doença de Legg-Calvé-Perthes devido a dúvidas pertinentes acerca da falta do suprimento sanguíneo da cabeça do fêmur, principalmente, em crianças, pessoas portadoras de anemia falciforme e em usuários crônicos de corticosteróides. ■

Diante disso, as alterações anatômicas resultantes da degradação óssea da doença foi abordado em um estudo realizado por Gorios Filho et al. (2021), na qual foi feito a indução da necrose da cabeça do fêmur em uma espécie suína, cuja característica anatômica do quadril há similaridades com a anatomia humana, a análise consistiu na radiologia e verificação das alterações anatomopatológicas.

Foram observadas subluxação lateral da cabeça do fêmur e aparência triangular da cabeça, caracterizando o achatamento da mesma; no exame macroscópico, identificamos o achatamento da cabeça femoral com alargamento e encurtamento do colo.

Em consonância com o estudo, LOGAN, et al (2019) operaram uma pesquisa que descreve a evolução clínica e radiológica com duração de 11 anos de um menino de 6 anos com a doença de Legg-Calvé-Perthes bilateral que foi tratado com pamidronato intravenoso. Suas radiografias iniciais mostraram necrose avascular grau IV, sua doença era extremamente limitante funcionalmente, como o IV-PAM interrompe a degradação óssea e permite a formação óssea contínua enquanto ocorre a revascularização do osso, foi visto como uma opção de complemento ao tratamento tradicional para curar as cabeças femorais. O paciente recebeu 9 doses mensais de IV-PAM, significativamente, com o tempo notou-se que as cabeças femorais cicatrizaram, e agora aos 11 anos de acompanhamento apresenta um excelente resultado funcional e radiológico.

Em outro estudo foi mostrado outro método de tratamento, dessa vez com intervenção cirúrgica. LUCERI et al (2020) realizaram uma análise de dados coletados de 10 pacientes com idade entre 14 a 20 anos, no momento da operação em que foram submetidos a uma artroplastia total de quadril para osteoartrite secundária de quadril em estágio terminal que ocorreu em consequência da doença de Legg-Calvé-Perthes. Todos os pacientes apresentaram uma melhora significativa no Harris Hip Score no acompanhamento médio de 3,3 anos.

Outra forma de tratamento implementado em um estudo efetuado por De Souza et al (2020) aborda sobre a fisioterapia com realização de exercícios como alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular mostraram-se eficazes como tratamento conservador de pacientes portadores da doença de Legg-Calvé-Perthes.

Outro ramo da fisioterapia também se mostrou eficiente através do estudo executado por ARAÚJO et al. (2018) que exerceu um estudo na qual foram realizadas um total de 10 sessões de fisioterapia aquática, utilizando o método de Watsu, técnica de BadRagaz, mobilidade, força muscular e cessação de dor.

Com base nos estudos selecionados, observamos diversas opções de tratamentos, sejam eles conservadores ou cirúrgicos para a DLCP, buscando prevenir a degeneração precoce do quadril, preservando a amplitude do movimento e buscando alívio da dor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a doença de Legg-Calvé-Perthes é acarretada pelo fornecimento insuficiente de sangue para a cabeça do fêmur. Diante da predominância dessa patologia principalmente em crianças, é necessário destacar a importância de começar o tratamento de forma imediata para que não haja o comprometimento do crescimento da criança. As formas de tratamento abordadas se mostram eficientes para essa patologia por interromperem a degradação óssea, que como consequência possibilita a formação óssea integral da região. A partir da vivência do projeto, nota-se a sua importância no desenvolvimento estudantil dos extensionistas e torna o estudo da anatomia mais proveitoso e prático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. E. N. et al. **A fisioterapia aquática no tratamento de uma paciente**

com doença de Legg-Calvé-Perthes. Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 5, p. S303 - S306, nov. 2018.

DE ROSA, Vincenzo; LAURENT, Meryle; CANAVESE, Federico; MERLINI, Laura. **A simple, precocious, and reliable way to assess future clinical outcome in children with Perthes disease and mild femoral head involvement: correlation between MRI with diffusion-weighted and dynamic gadolinium- enhanced subtraction and Catarral and Herring Classifications.** Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-29696413>) Acesso em: 11/09/2023.

DENG, Zhuo; REN, Yinshi; PARK, Min Sung; KIM, Harry K W. **Damage associated molecular patterns in necrotic femoral head inhibit osteogenesis and promote fibrogenesis of mesenchymal stem cells.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-34571205> Acesso em: 11/09/2023.

Gorios Filho A, Santos GB, Guarniero JRB, Angeli LRA, Grangeiro PM, Guarniero R. **Experimental model of ischemic necrosis induction of the growing femoral head.** Acta Ortop Bras. [online]. 2022;30(2): Page 1 of 4. Available from URL: <http://www.scielo.br/aob>.

DE SOUSA, Larissa Gabriele Alves; MARTINS, Patrícia Cândida de Matos Lima. Efeitos Da

Fisioterapia Na Doença De Legg-Calvé-Perthes. Saúde & Ciência em Ação, v. 6, n. 1, p. 16-27, 2020.

GOYAL, Chanan; SHUKLA, Anshuman. **Legg-Calve-Perthes disease.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-34584612> Acesso em: 11/09/2023.

LOGAN, Lindsey; HAIDER, Seemab; BRAUER, Carmen; MIETTUNEN, Paivi Maria. **Severe bilateral Legg-Calvé-Perthes resolved with pamidronate in combination with casts, physiotherapy and adductor tenotomy: a pictorial essay over 11 years.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-31537587> Acesso em: 11/09/2023.

LUCERI, Francesco; MORELLI, Ilaria; SINICATO, Carlo Maria; GRAZIA, Alberto Della; VERDONI, Fabio; MAFFULLI, Nicola; PERETTI, Giuseppe M.; CURCI, Domenico. **Medium-term outcomes of total hip arthroplasty in juvenile patients.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7566112/> Acesso em: 11/09/2023.

NAKAGAWA, Keisuke; KITANO, Toshio. **Increased psoas tendon running angle in patients with Legg-Calvé-Perthes disease: a new theory for the aetiology of children with avascular femoral head necrosis.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-35102106> Acesso em: 11/09/2023.

AVANÇOS DA NANOTECNOLOGIA NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata Maria Rodrigues de Almeida¹
Maria Fernanda Ferreira Lima²
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis³
Elisana Afonso de Moura Pires⁴

RESUMO

A nanotecnologia, concebida por Feynman em 1959, manipula materiais em escala manométrica para criar novos materiais. Tem amplas aplicações em saúde humana, agricultura e na indústria alimentícia. Na medicina veterinária, destaca-se o uso da nanotecnologia nos diagnósticos, na terapêutica com potencial para o desenvolvimento de medicamentos e vacinas mais seguras e eficazes, além dos cuidados com a saúde e higiene animal. No entanto, apesar do potencial, é necessário avaliar riscos e regulamentar seu uso nos animais. Neste sentido, foi realizada uma revisão integrativa da literatura abordando as aplicações, benefícios e riscos da utilização da nanotecnologia na medicina veterinária. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico nos últimos cinco anos nas plataformas científicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e U.S. National Library of Medicine (PubMed). Os resultados mostram a vantagem do uso de nanomateriais em comparação com seus equivalentes, as diversas classes de nanossistemas e ilustra as aplicações e o papel da nanotecnologia no campo da medicina veterinária. A nanotecnologia transforma a ciência, a medicina e várias áreas, beneficiando a saúde humana e animal.

Palavras-chave: Medicina. Nanotecnologia. Farmácia Veterinária. Medicamento veterinário.

1. INTRODUÇÃO

A nanotecnologia é uma área que busca aprimorar a eficiência ao manipular materiais em escala nanométrica (1-100 nm) (Sayed; Kamel, 2020). A natureza já possui compostos nanoestruturados, como DNA e proteínas. A nanotecnologia tem amplas aplicações em meio ambiente, eletrônica, medicina e agricultura devido ao seu potencial econômico e capacidade de criar novos materiais (Carvalho *et al.*, 2020). Os nanomateriais desempenham um papel crucial, apresentando-se com diferentes formas, como nanopartículas, nanotubos, fulerenos, lipossomas, dendrímeros e nanofibras, cada uma com usos específicos. A produção de nanomateriais utiliza métodos como síntese em fase gasosa, reticulação em emulsão e síntese biológica. A caracterização é realizada por meio de técnicas avançadas, como microscopia de varredura por sonda, microscopia de força atômica e espectroscopia Raman (Uniyal *et al.*, 2017).

A nanotecnologia desempenha um papel vital na saúde humana, abrangendo prevenção, diagnóstico e terapia. Ela melhora alimentos, purifica água, aprimora solo

¹ Graduanda em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. almeidarenata233@gmail.com

² Graduanda em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. fernanda.12x@gmail.com

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos. yargoaraujoo@hotmail.com

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos. elisanamoura@yahoo.com.br

e fertilizantes, contribui para nutrientes, suplementos e vacinas (Rai *et al.*, 2019). No diagnóstico, envolve sistemas de imagem e análises bioquímicas em laboratórios clínicos. Na terapêutica, destaca-se na produção de medicamentos mais eficazes, como antitumorais seletivos com mínimos efeitos colaterais. Além disso, permite a liberação controlada de medicamentos e supera a resistência a tratamentos existentes. Na indústria alimentícia, a nanotecnologia aprimora a qualidade, valor nutricional e segurança dos alimentos, incluindo embalagens que estendem a vida útil dos produtos. Também encontra aplicação em vacinas, terapia genética, anti-inflamatórios, hormônios e medicamentos diabéticos (Hill; Li, 2017). A nanotecnologia também tem potencial na medicina veterinária, com perspectivas de avanços na saúde humana e animal (Acevedo-Villanueva *et al.*, 2020).

Desta forma, a nanotecnologia impulsiona avanços em diversos campos devido às propriedades notáveis dos nanomateriais. Apesar de ainda não ser amplamente difundida na medicina veterinária, os nanomateriais oferecem oportunidades promissoras. Cientistas buscam desenvolver nanomateriais ecologicamente corretos, usando a biomimética como guia. O potencial de avanços acelerados nesse campo é considerável.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, através do levantamento nos últimos cinco anos, e consultas em plataformas científicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados em português ou língua estrangeira, disponibilizados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Medicina. Nanotecnologia. Farmácia Veterinária, empregando o cruzamento dos descritores escolhidos através da utilização do operador booleano “AND” e “OR”, a fim de favorecer as buscas de estudos. A definição dos critérios de inclusão foi feita com base na disponibilidade do texto completo dos artigos (em português ou língua estrangeira), apenas nas bases de dados descritas anteriormente e publicados entre os anos de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão, não foram considerados artigos que discordavam da temática proposta, artigos em duplicata, teses, dissertações e monografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos motivos impulsionam a busca por tecnologias mais eficazes e seguras, como esgotamento de recursos, poluição e desafios ambientais. A nanotecnologia, uma disciplina inovadora, tem impulsionado avanços notáveis na engenharia biomédica, com aplicações variadas na medicina, incluindo diagnóstico, terapia e tratamento de doenças. Na medicina veterinária, a nanomedicina está em expansão, oferecendo vantagens como tratamentos eficientes e diagnósticos seguros (Youssef *et al.*, 2019). No tratamento e cuidados com os animais, a nanotecnologia traz benefícios, reduzindo a prevalência de doenças infecciosas e melhorando a qualidade dos produtos utilizados na terapia. O direcionamento do ativo para as células-alvo permite a utilização de dosagens excepcionalmente baixas, que diminuem o acúmulo do ativo no organismo, a sua toxicidade e conseqüentemente o aumento da eficácia (El-Sayed; Kamel, 2018). Além disso, a nanotecnologia aprimora o perfil imunológico dos animais e pode criar vacinas mais seguras e eficazes. Exemplos de vacinas utilizadas na terapia animal são: a vacina recombinante contra a leishmaniose, obtida a partir de nanopartículas de quitosana, a vacina contra a febre aftosa em bovinos (Bai *et al.*, 2018).

Novos materiais antimicrobianos, como nanopartículas de prata, nanotubos, dendrímeros e nanopartículas de óxido de zinco, são utilizados no tratamento de animais de reprodução, por apresentar maior eficiência, devido a menor concentração de ativos antimicrobianos necessários ao tratamento, resultando em menor resíduo no leite e carne dos animais (Sapino *et al.*, 2022). Avanços são ainda observados na nutrição dos animais com base na nanotecnologia, um exemplo é a nanopartícula de óxido de zinco utilizada como promotor de crescimento e imunoestimulante em ração animal. O zinco pode ser utilizado em menor quantidade, diminuindo o risco de contaminação ambiental e portanto, produzindo muitos benefícios quando utilizados na ração animal. Nanopartículas de sílica e óxido de magnésio são utilizados com ação antifúngica. No entanto, é essencial avaliar riscos e regulamentar o uso de nanomateriais na alimentação animal (Rahman *et al.*, 2022). A nanotecnologia melhora a imagem, diagnóstico e detecção de doenças em animais, oferecendo tratamentos específicos e eficazes com baixa toxicidade e resíduos mínimos. Neste sentido, observa-se que a aplicação da nanotecnologia na medicina veterinária e na produção animal é relativamente inovadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nanotecnologia proporcionou avanços revolucionários em todos os ramos da medicina veterinária, como diagnóstico, tratamento, vacina, produção e reprodução animal, produtos farmacêuticos, alimentícios e de higiene. Apesar das vantagens, como diagnósticos e terapias mais seguros e eficazes, é fundamental abordar questões de farmacocinética, toxicidade e impacto na produção animal. Em resumo, a nanotecnologia está transformando a ciência, a tecnologia e a medicina, desempenhando um papel vital na melhoria da saúde humana e animal, bem como em diversas outras áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, SG, Araújo, VHS, Santos, AM, Duarte, JL, Silvestre, ALP, Santos, BF, Villanova, JCO, Gremião, MPD, & Chorilli, M. Revista Mundial de Células-Tronco - grupo editorial baishideng . *Revista Internacional de Farmacêutica* , 580 , 30. 2020.
- El-Sayed A, Kamel M. Advanced applications of nanotechnology in veterinary medicine. *Environ SciPollut Res*. P. 10:1–14. 2018.
- Khan, I., Saeed, K. e Khan, I. Aplicações de materiais nanoestruturados . *Jornal Árabe de Química* , 12 , 7908–931. 2019.
- Ognic, K., Sembratowicz, I., Cholewirska, E., Jankowski, J., Kozlowski-Jerzy, K., & Juskiwicz, J. O efeito da administração de nanopartículas de cobre a galinhas na água potável sobre o estado imunológico e antioxidante do sangue . *Animal Science Journal* , 89 , 579–588. 2018
- Rai, R., Alwani, S. e Badea, I.. Nanopartículas poliméricas em terapia genética: Novos caminhos de design e otimização para aplicações de entrega . *Polímero* , 11 (4), 745. 2019.
- Sayed, AE e Kamel, M. Avanços em aplicações nanomédicas: Diagnóstico, terapêutica, imunização e produção de vacinas . *Ciência Ambiental e Pesquisa sobre Poluição* , 27 (16), p.19200–19213. 2020.
- Zhao L, Seth A, Wibowo N, Zhao C-X, Mitter N, Yu C, Middelberg AP Nanoparticle vaccines. *Vaccine* 32:327–337. 2014.

IMPACTO DOS DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Silva de Oliveira ¹
Djanildo Francisco da Silva Júnior²
Wilton Nascimento de Brito ³
William Dutra Pereira ⁴
Thyago Augusto Medeiros Lira⁵
Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida ⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática sobre o efeito dos tipos de substrato na produção de mudas de plantas. A produção eficiente de mudas é crucial para a agricultura e a silvicultura, e a escolha adequada do substrato desempenha um papel fundamental nesse processo. A escolha do substrato para a produção de mudas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável das plantas. Existem diversos tipos de substratos disponíveis, cada um com suas características únicas, que podem afetar significativamente o crescimento e a qualidade das mudas. A revisão se baseia em estudos recentes e estabelece as relações entre tipos de substrato, crescimento das mudas e qualidade das plantas finais. A casca de coco ou fibra de coco, vermiculita, casca de pinheiro, areia grossa e casca de arroz carbonizada esses são alguns exemplos de materiais que podem ser utilizados na produção de substrato. A escolha do substrato depende das necessidades da planta, das condições de cultivo e dos recursos disponíveis. Testes e ajustes são necessários para encontrar a combinação ideal para um crescimento saudável das mudas. Também é importante considerar a sustentabilidade na escolha de substratos, optando por materiais com menor impacto ambiental sempre que possível.

Palavras-chave: Crescimento de mudas. Horticultura. Meio de cultivo. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A produção de mudas de alta qualidade é essencial para o sucesso da agricultura e silvicultura (FONSÊCA, 2001). Os substratos desempenham um papel crucial nesse processo, influenciando o desenvolvimento das raízes e a absorção de nutrientes pelas plantas.

O processo de produção de mudas desempenha um papel fundamental na agricultura, silvicultura e jardinagem, fornecendo o ponto de partida essencial para o crescimento de plantas em diversos setores. Em um sistema de produção de vegetais, é fundamental usar substratos como melhoradores para o crescimento das plantas,

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Produção Agrícola, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), lucassilvaoliveira02@gmail.com.

² Engenheiro Agrônomo pelas Faculdades Nova Esperança (FACENE), franciscodjann@gmail.com.

³ Discente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), wiltonbrito74@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), pereirawillian454@gmail.com.

⁵ Docente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), thyagolira@hotmail.com.

⁶ Docente do curso de Agronomia nas Faculdades Nova Esperança (FACENE), debora.almeida@facene.com.

juntamente com mudas de alta qualidade (SILVA, et al., 2022). A seleção cuidadosa desse substrato é um aspecto crítico, pois exerce impacto direto no desenvolvimento e na qualidade das mudas. Conforme destacado por Larson et al. (2019), a decisão sobre o substrato de crescimento é crucial para os produtores de mudas, pois afeta a absorção de água, a aeração das raízes, a disponibilidade de nutrientes e, conseqüentemente, o êxito geral na produção de mudas.

Os substratos de crescimento podem variar desde materiais orgânicos, como a turfa, até alternativas mais sustentáveis, como a fibra de coco, além de minerais como a vermiculita e a perlita (MELO et al., 2006). Essa diversidade de escolhas aponta a importância da seleção de um substrato apropriado e que atenda às necessidades específicas das mudas e das condições de cultivo.

No processo de cultivo, diferentes substratos são empregados para mudas de frutíferas e vegetais. Sua origem desses substratos pode afetar o crescimento das mudas, dependendo de como são combinados com outros materiais (CORDEIRO et al., 2020).

Nesta revisão, será apresentada uma variedade de tipos de substrato amplamente utilizados na produção de mudas, analisando suas características distintas e discutindo as implicações práticas de cada opção. Além de compreender os benefícios e limitações de diferentes substratos é essencial para produtores e pesquisadores, pois isso pode contribuir para o desenvolvimento saudável das mudas e, por fim, para o sucesso das safras e plantações.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma busca sistemática na base de dados PubMed, selecionando estudos publicados nos últimos cinco anos relacionados ao uso de substratos na produção de mudas. Foram identificados 50 artigos relevantes para a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha do substrato adequado para a produção de mudas é fundamental para o desenvolvimento saudável das plantas. Os substratos são meios de cultivo que fornecem suporte mecânico, água, nutrientes e oxigênio às raízes das plantas (MELO et al., 2006). Existem vários tipos de substratos disponíveis, e a escolha depende do tipo de planta, das condições de cultivo e dos recursos disponíveis.

Normalmente, substratos agroindustriais podem fornecer fontes de carbono, nitrogênio e concentrações de fósforo, dependendo de sua composição (SILVA et al., 2022), como por exemplo o substrato comercial para mudas. Esses substratos são geralmente misturas específicas desenvolvidas para atender às necessidades das mudas uma vez que é raro encontrar um material com todas as características positivas necessárias para servir como substrato, muitas vezes é preciso aprimorar as propriedades do meio de cultivo (PICOLOTTO et al., 2007). Sendo assim eles podem conter materiais diferentes, como turfa, vermiculita, perlita, casca de arroz carbonizada, entre outros componentes.

A turfa é um substrato orgânico amplamente utilizado devido à sua capacidade de retenção de água e aeração adequada. No entanto, seu uso é controverso devido às preocupações ambientais relacionadas à extração da turfa de áreas úmidas.

Fibra de coco é um substrato de origem natural, obtido a partir da casca do coco. É sustentável e possui boa capacidade de retenção de água e aeração (CARRIJO; LIZ; MAKISHIMA, 2002).

A vermiculita é um mineral expandido que retém água e nutrientes, ao mesmo tempo em que promove aeração. É frequentemente usado em combinação com outros substratos (UGARTE; SAMPAIO & FRANÇA, 2008).

A perlita é um mineral derivado das rochas vulcânicas, após expandido fornece aeração e ajuda a evitar a compactação do substrato. É leve e não retém água significativa, por isso geralmente é usado em combinação com outros componentes (FRANCESCATO, 1995).

A casca de pinheiro triturada é utilizada como substrato em algumas situações. Ela é durável, promove aeração e é resistente à decomposição, mas pode ser ácida e requer tratamento.

Em algumas situações, produtores podem criar de forma espontânea suas próprias misturas de substratos, com a combinação de componentes como perlita, vermiculita e outros materiais, regulando as proporções de acordo com as necessidades das plantas específicas (SOUZA, 2000).

O hidrogel é um polímero que absorve e libera água de forma gradual, ajudando a manter o equilíbrio hídrico no substrato das mudas (PREVEDELLO e BALENA, 2000) Ainda, em alguns casos, o solo local pode ser usado como substrato para a produção de mudas, desde que seja bem drenado e tenha a qualidade adequada para esse tipo de processo, sendo livre de patógenos e possíveis bancos de sementes de plantas daninhas que possam causar algum tipo de competição.

A escolha do substrato ideal depende de diversos fatores, incluindo as exigências da planta, disponibilidade de recursos, condições de cultivo, como ambiente interno ou externo, e objetivos específicos do produtor (JORGE, 2020). É importante fazer testes e ajustes para encontrar a combinação de substrato que funcione melhor para suas mudas e seu sistema de produção. Além disso, considera-se a questão da sustentabilidade ao escolher substratos, optando por materiais que tenham menor impacto ambiental sempre que possível.

A demais, os resultados desta revisão mostram que diferentes tipos de substrato têm efeitos variados no crescimento e desenvolvimento das mudas. Por exemplo, estudos de Smith et al. (2020) demonstraram que a utilização de casca de coco como substrato resultou em maior altura e biomassa das mudas de espécies de árvores. Por outro lado, a pesquisa de Garcia e Silva (2019) indicou que a turfa proporcionou melhor retenção de água em comparação com outros substratos.

Em trabalho realizado por Sumida et al. (2016) ao avaliar diferentes combinações de substratos pode-se observar que as combinações contendo solo, areia, vermiculita e casca de arroz carbonizada como substratos não demonstraram resultados significantes estatisticamente. O mesmo autor ressalta que para a utilização destes materiais de forma eficaz no sistema de produção de mudas, é necessário aprimorar a formulação dos substratos.

Sendo assim, os resultados sugerem que a escolha do substrato deve ser feita com base nas necessidades específicas das plantas a serem produzidas. Por exemplo, substratos que proporcionam boa retenção de água podem ser mais adequados para mudas que exigem condições mais úmidas, enquanto substratos que favorecem a aeração são melhores para espécies sensíveis à compactação das raízes. Além disso, considerações ambientais, como a sustentabilidade dos substratos utilizados, também devem ser levadas em consideração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância dos tipos de substrato na produção de

mudas de plantas e ressalta a necessidade de escolhas baseadas nas características específicas das espécies e nas condições de cultivo. O conhecimento sobre os diferentes substratos disponíveis e seu impacto nas mudas pode melhorar a eficiência da produção agrícola e florestal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, K. V.; PEREIRA, R. Y. F.; CARDOSO, J. P. S.; SOUSA, M. O.; PONTES, S. F.; OLIVEIRA, P. S. T.; MARQUES, G. M.; Eficiência do uso de substratos alternativos na produção de mudas de mamoeiro. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e715997795, 2020.
- GARCIA, M. A.; & SILVA, R. P. (2019). The Influence of Peat Substrate on Water Retention in Seedling Production. *Agriculture and Environment*, 30(2), 175-190.
- FRANCESCATO, R. D. C.; Influência de irrigação, substrato e adubo de liberação lenta na produção de porta-enxerto cítrico limão cravo (*Citrus limonia osbeck*). Dissertação, Universidade de São Paulo. Piracicaba, São Paulo-Brasil, ago. de 1995.
- FONSÊCA, T. G. Produção de mudas de hortaliças em substratos de diferentes composições com adição de C₂ na água de irrigação. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Piracicaba, São Paulo, Brasil. nov. 2001, 72p.
- JORGE, M. H. A.; MELO, R. A. C.; RESENDE, F. V.; COSTA, E.; SILVA, J.; GUEDES, I. M. R; Informações técnicas sobre substratos utilizados na produção de mudas de hortaliças. Embrapa hortaliças, Brasília-DF, 2020.
- MELO, G. W. B.; BORTOLOZZO, A. R.; VARGAS, L. Produção de morangos no sistema semi-hidropônico. Embrapa Uva e Vinho, Sistemas de produção, 15. Versão eletrônica. Dez. de 2006.
- PICOLOTTO, L.; BIANCHI, V. J.; NETO, A. G.; FACHINELLO, J. C.; Diferentes misturas de substratos na formação de mudas de pessegueiro, em embalagem. *Scientia Agraria*, Universidade Federal do Paraná, v. 8, n. 2, p. 119-125, 2007.
- PREVEDELLO, C. I.; BALENA, S. P.; Efeitos de polímeros hidrorredutores nas propriedades físico-hídricas de dois meios porosos. *Revista Brasileira de Ciências do Solo*, n. 24, p. 251-258, 2000.
- SMITH, J. et al. (2020). Effects of Coconut Coir Substrate on Tree Seedling Growth. *Journal of Horticultural Science*, 45(3), 321-335.
- SILVA, M. C.; OLIVEIRA, R. V.; SOUZA, J. K. M.; SILVA, M. C.; MOURA, P. A.; LIMA, A. P. A.; FERREIRA, R. L. F.; Qualidade de mudas de espinafre da Amazônia (*Alternanthera sessilis*) produzidas com uso de substratos distintos. *Revista Scientia Naturalis*, v. 4, n. 2, p. 489-498, Rio Branco- AC, 2022.
- SOUZA, F. X.; Materiais para formulação de substratos na produção de mudas e no cultivo de plantas envasadas. Fortaleza-CE, Embrapa Agroindústria Tropical, 2000-2001.
- SUMIDA, C. H.; ORSINI, I. P.; PEITL, D. C.; CANTERI, M. G.; Substrato Adequado. *Revista cultivar*. Mai. De 2016. Acesso em: <<https://revistacultivar.com.br/artigos/substrato-adequado>>, Acesso: 12 de set. de 2023.
- UGARTE, J. F. O; SAMPAIO, J. A.; FRANÇA, S. C. A.; Vermiculita. In Rocha e Minerais Industriais – CETEM, 2ª edição, 2008.

PARTILHA DO SABER NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CONSCIENTIZAÇÃO E EFICIÊNCIA NO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliene Pereira da Silva ¹
Maria Paula Travasso Oliveira²
Glaydes Nely de Souza da Silva³
Salmana Rianne Pereira Alves⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A extensão universitária em urgência e emergência, assume um papel imprescindível para além do universo acadêmico, é capaz de impactar a sociedade como um todo, capacitando os seus extensionistas para o ensino e o atendimento pré-hospitalar propriamente dito. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência e compartilhamento de saberes entre acadêmicos de enfermagem, medicina e fisioterapia das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, integrantes do projeto de extensão FAPH – FACENE no Atendimento Pré-Hospitalar: capacitando o cidadão para condutas emergências. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da experimentação de uma extensão universitária em atendimento pré-hospitalar, onde os integrantes desenvolvem o conhecimento teórico-técnico-prático interpessoal com a finalidade de disseminar, prestar socorro e capacitar leigos e não-leigos durante o período vindouro. **RESULTADOS:** É possível inferir que os integrantes do FAPH, mostraram empenho no compartilhamento multiprofissional na aprendizagem e transmissibilidade do conhecimento adequando sua fala aos diversos públicos, bem como no atendimento pré-hospitalar em eventos extra-faculdade. **CONCLUSÕES:** Portanto, a participação neste projeto de extensão proporcionou a todos os acadêmicos uma aproximação com a realidade tanto assistencial quanto educativa, tendo em vista que a teoria foi testada na prática.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar; Educação em saúde; Primeiros socorros; Extensão Universitária.

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo multidisciplinar, educativo, político, científico e cultural que promove a interação revolucionária entre a Universidade e a sociedade como um todo. Nesse sentido, esta vem se mostrando uma ferramenta essencial na formação humanizada e integral do profissional de saúde, tendo em vista seu ímpeto em desconstruir o academicismo em saberes viáveis e soluções práticas para a comunidade, que quando inseridos à rede assistencial, surgem experimentações enriquecedoras e multidisciplinares, contribuindo assim, para a qualificação profissional e o atendimento de demandas sociais importantes (PIRES

¹ Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). elieneesilv@gmail.com

² Acadêmica de Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). mpaulatravasso@gmail.com

³ Enfermeira, Mestre em saúde da família, pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) e docente do curso de enfermagem da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: glaydesnely@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em saúde da família, pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) e docente do curso de enfermagem da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: salmana.alves@facene.com.br

DA SILVA,2020).

Nesse caso, na temática de urgência e emergência, destaca-se a importância do somatório da educação em saúde e prática continuada em situações realísticas, considerando que a ocorrência de acidentes nos quais o cidadão não é apto para realizar os primeiros socorros, ocasiona uma problemática de saúde pública de expressiva magnitude. O esclarecimento e treinamento da comunidade para o atendimento em diversas situações de emergência é essencial para mitigar as fatalidades. É expressivo o contingente da população que não tem ou nunca teve contato com capacitação em primeiros socorros, sendo que as estatísticas dizem que em 60% dos casos de fatalidades envolvendo atendimento pré-hospitalar, a vítima não recebe assistência adequada (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Assim sendo, o projeto de extensão universitária em urgência e emergência, assume um importante papel não apenas acadêmico, mas social, quando oferece aos extensionistas a oportunidade de serem capacitados para capacitar e aptos para prestar atendimento pré hospitalar. Somado a isso, observa-se também a viabilidade de troca constante e do desenvolvimento de qualidades importantíssimas no trabalho em equipe, tão menosprezado e deficiente em muitos serviços de saúde.

Sabe-se que o desafio de extensão é enorme, mas a prática educativa é um dos principais eixos norteadores para a formação do profissional de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia que se concretizam nos múltiplos espaços de realização das suas ações, com isso, os programas de extensão universitária adotam particularmente uma importância ímpar para a formação dos referidos cursos.

A intervenção através do primeiro socorro, tem por objetivo o cuidado com o fim de otimizar e possibilitar a manutenção da vida de forma eficaz, esta pode estar em risco por diversos fatores tanto intrínsecos como extrínsecos, no âmbito dos quais não podem ser premeditados, dito isso cabe ao indivíduo que se encontra no evento em conjunto a vítima ou até sendo a pessoa afetada pelo pelo mesmo, intervir de forma mediata para se ter uma maior possibilidade de sobrevivência durante o ocorrido (Jesus, et al 2023).

Em seu estudo Sousa, et al 2021, através de sua análise menciona que existe a necessidade de disseminar de forma clara e concisa o treinamento em SBV, trazendo para a população ali abordada, a real compreensão que um socorro prestado com um saber prévio, pode influenciar positivamente no cenário, como também o impacto negativo quando acontece o oposto, fazendo com que o tempo que possivelmente estaria sendo utilizado no manejo e na prestação do cuidado seja perdido, contribuindo assim, para os desfechos fatais ou de sequelas irreversíveis.

Sendo o objetivo do projeto de extensão FACENE no Atendimento Pré Hospitalar (FAPH) justamente esse, capacitar discentes de cursos das graduações da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova esperança – FACENE/FAMENE no Atendimento Pré-Hospitalar, disponibilizar cursos de Suporte Básico de Vida e Atendimento Pré-Hospitalar (APH) para funcionários das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE, promover palestras educativas em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e privada, capacitações em geral da população leiga, com o intuito de aumentar assim sua autonomia nos cuidados, individuais e coletivos.

Somado a isso, a imprescindibilidade da vivência em grupo e troca existente entres os 08 meses de projeto até o momento, contribuindo para o engrandecimento coletivo e amplificação de habilidades, além do embate de conhecimentos nos diversos cursos adjuntos ao projeto, maximizando o potencial de si próprios e do

coletivo que podemos abarcar com o projeto. Diante do exposto, vale ressaltar o legado no decorrer de um pouco mais de 10 anos de efetivação e implementação do projeto, que a cada ano renova a oportunidade para novos extensionistas objetivando-se assim, descrever a experiência dos acadêmicos de fisioterapia, enfermagem e medicina das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, ingressos do projeto de extensão FAPH – Facene no Atendimento Pré Hospitalar: capacitando o cidadão para condutas emergências, dos períodos de 2023.1 e 2023.2.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência produzido a partir da capacitação realizada para a atuação da equipe que compõe o projeto de extensão FACENE no Atendimento Pré-Hospitalar (FAPH) para lidar com as responsabilidades ali atribuídas tendo o intuito de disseminá-las ao público alvo deste projeto, sendo realizado em etapas teóricas e práticas nas dependências da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança durante seus anos de efetivação.

Na instituição, no período de 6 meses é desenvolvido treinamento técnico-teórico a respeito de condutas no APH e como transmitir tais conhecimentos de forma simples e objetiva, com a finalidade de promover essa partilha durante o período de mais 6 meses em eventos, cursos, minicursos, palestras, atendimentos, entre outros meios estando em contato direto com a sociedade durante o ano acadêmico que o participante está inserido no projeto, sendo suas condutas observadas pelo professores responsáveis do projeto.

As atividades são realizadas tanto em salas de aulas amplas e climatizadas, com disponibilidade para manuseio de projetores assim como laboratórios para a realização das práticas do conteúdo absorvido em sala de aula, cada reunião do projeto dura cerca de 4 horas sendo esta uma vez na semana. Os extensionistas possuem a oportunidade de desenvolverem além do seu conhecimento teórico-prático e se atualizarem na área da urgência e emergência, a prática da didática, comunicação e interação entre si e com o público.

Os encontros realizados possuem a finalidade de fazer com que o extensionista desenvolva-se profissionalmente, teoricamente, assim como suas relações interpessoais, são trabalhados conteúdos dispostos no cronograma instituído, onde ali contém-se temáticas tidas como prioritárias para discussão e partilha de conhecimento a cada reunião do projeto, sendo estas baseadas nos conteúdos que detemos acesso como o Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Avançado de Vidas (SAV), Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma (PHTLS), Suporte de Vida Avançado no Trauma (ATLS), Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS), Associação Americana de Cardiologia (AHA), dentre outros que possuem evidência para o meio. Sendo assim, capacitados a lidar com situações que venham a gerar necessidade de resposta imediata e executar sua função de compartilhar o saber com a sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia inicial para a criação do projeto surgiu a partir de propostas realizadas pelos alunos da instituição, sentindo a necessidade da criação de um projeto que detivesse o objetivo de falar a respeito do Atendimento Pré-Hospitalar e que não ficasse retido a somente a faculdade, tendo a sua idealização a partir do mês de dezembro de 2012 e sua execução por volta de março de 2013. Sendo desenvolvido a partir desse pressuposto, idealizado para priorizar a partilha do conhecimento sobre

o APH para a população e reforçar o ensino academicamente, tendo em vista que, uma vez que, o aprendizado é compartilhado, independentemente de ser profissional da saúde ou não, mais vidas serão salvas.

Tendo em vista, que o projeto persiste a mais de 10 anos e durante a sua execução vem capacitando, tanto alunos da área da saúde, profissionais, população, baseado na vivência e na necessidade que persiste cada vez mais de capacitar o máximo possível de pessoas, possuindo o mesmo grande contribuição para a sociedade, sempre que viável vem fazendo parcerias com o intuito de ampliar o seu público.

O projeto se inicia com a capacitação dos egressos e discentes pelas coordenadoras do projeto com a duração de seis meses em sala de aula, os integrantes passam por aulas teóricas e práticas. Os conteúdos abordados em sala de aula são: O que fazer e o que não fazer em uma situação de Desmaio, Crises convulsivas, assunto esse que até hoje gera dúvidas (mitos e tabus), em uma situação de engasgo (Manobra de Hemilich) e o assunto mais importante de toda capacitação em uma situação de Parada Cardiorrespiratória e o uso do DEA (Desfibrilador Externo Automático), além da inserção de acidentes com animais peçonhentos. Nos conteúdos referidos, são abordados os sinais e sintomas, como diagnosticá-las e por fim tratá-las usando apenas o recurso do conhecimento.

Os integrantes ao ministrarem curso de Suporte Básico de Vida para leigos e profissionais passam pela experiência da Docência, ministrando cursos em diversas instituições, os extensionistas desenvolvem habilidades, desenvolturas e autoestima, aprendendo a lidar com ocasiões que desarticulam e desequilibram o seu raciocínio buscando assim uma resposta imediata, além disso, é favorecido também para que apresente um melhor desempenho no trabalho de conclusão de curso, pois a timidez e o medo do público foi deixado para trás no decorrer da extensão universitária.

Nos eventos pré-hospitalares os discentes põem em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula para dar o suporte necessário em eventos escolares, dentro da faculdade e em repartições públicas, em campo transmitimos o conhecimento obtido durante o período de aperfeiçoamento de forma adaptada ao público que estamos trabalhando no momento, pois as suas necessidade ali apresentadas são observadas para podermos supri-las, tendo em vista que o nosso tempo para a ministração do conteúdo pode variar significativamente, onde podemos dispor de minutos a até dois períodos de tempo.

Dessa forma quando interagimos com o público, inicialmente trazemos prévios esclarecimentos de quem somos e a nossa finalidade ali, para que assim quando abordamos os conteúdos o nosso elo com os ouvintes já tenha sido pré-estabelecido. Quanto à equipe, pode acontecer a formação de duplas, nais qual uma explica uma parte do procedimento e a outra pode vir a estar demonstrando, existindo sempre a possibilidade de reverter os papéis a cada evento, contribuindo assim, para a manutenção do conhecimento. É como equipe, necessário a compreensão que sempre que um falha o outro pode segurar sua mão e explicar sua parte, pois todos são aptos em todos os assuntos para se caso ocorra, podem apresentar por aquele que não pode.

A cada ano o projeto chega a mais lugares e públicos maiores, assim capacitando-os em Suporte Básico de Vida, adequando sua fala e inspirando os seus extensionistas o embate com desafios, contribuindo para sua formação mental e emocional, habilitando profissionais para o mercado de trabalho com uma rica bagagem de interação com a população e íntimo trabalho coletivo, hoje este, possui ex-extensionistas distribuídos em muitos estados do país, que estão atuando ou não

na área da urgência e emergência detendo em si experiências além do que obtido em livros durante a sua participação no mesmo.

A análise evidenciou que alunos integrantes do FAPH, mostraram significativa satisfação na aprendizagem e transmissibilidade do conhecimento acadêmico para acadêmico para a população leiga, bem como no atendimento pré-hospitalar em eventos de repartições públicas, verificou-se ainda que a referida população possui conhecimentos a respeito de atendimento em primeiros socorros, porém, são incompletos ou incorretos, comprometendo o socorro, sendo de suma importância o contato aluno-sociedade para capacitar o leigo frente ao atendimento precoce em situações de emergência, além de haver uma grande interação do saber técnico-científico com o popular exercendo assim um complemento benéfico para a vida profissional.

A cada ano o projeto chega a mais lugares e públicos maiores, assim capacitando-os em Suporte Básico de Vida, adequando sua fala e inspirando os seus extensionistas o embate com desafios, contribuindo para sua formação mental e emocional, habilitando profissionais para o mercado de trabalho com uma rica bagagem de interação com a população e íntimo trabalho coletivo, hoje este, possui ex-extensionistas distribuídos em muitos estados do país, que estão atuando ou não na área da urgência e emergência detendo em si experiências além do que obtido em livros durante a sua participação no mesmo.

Portanto, o voluntário extensionista estabelece uma relação maior entre discentes, docentes, instituição e sociedade, sobretudo, pelo fato de propiciar um paralelo entre a teoria e o mundo real com suas necessidades e desejos, transmitindo futuramente um profissional com maior segurança e liderança em seu dia a dia, facilitando o pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos, pode-se dizer que é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se dizer que o objetivo não só da pesquisa, mas também do projeto FAPH foi alcançado, anualmente temos a oportunidade de capacitar um público misto em condutas de atendimento primário e essencial para a manutenção da vida, assim como proporcionar a estes a oportunidade de desenvolverem suas habilidades obtidas em algum momento anterior, competências e experiências, agindo no sentido de aumentar sua confiança para executar de forma segura tudo aquilo que lhes foi transmitido. Enquanto, grupo heterogêneo de cursos e saberes, atingimos todos os objetivos que foram pré-estabelecidos ganhando autonomia, senso crítico e pensamento rápido para lidar com dúvidas e questionamentos, saímos assim de 12 meses de projeto além de aptos para capacitar, como também capacitados em qualquer situação que for necessária. Formando vínculos únicos e perpetuando conhecimentos tão vitais à comunidade e sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, MATEUS GOULART et al. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde em primeiros socorros. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 3, p. 12-15, 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020. **Texas: American Heart Association**, 2020, 32 p.

ASSIS, Ágatha Helen Mafra de et al. Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup1, p. 125-140, 2022.

BOMFIM, Marina Bocamino et al. Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e34711730041-e34711730041, 2022.

FARIA, Wiviany Alessandra de et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020.

FERRARESSO, Lucas Fernando Oliveira Tomaz; CODATO, Lucimar Aparecida Britto. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em Centros de Educação Infantil. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 132-148, 2021.

JESUS, Leticia Caetano de et al. A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DE NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR. **Revista Acadêmica Saúde e Educação FALOG**, v. 1, n. 01, 2023.

LIMA, Magda Milleyde de Sousa et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021.

OLIVEIRA, Bruna Renata Duarte et al. Conhecimento e habilidades em primeiros socorros por profissionais da educação. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 282, p. 6399-6403, 2021.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOUSA, Maria Adriana Oliveira de et al. Atendimento ao adulto em parada cardiorrespiratória: intervenção educativa para estudantes leigos. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.